

Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos

Região Nordeste

Governo Federal**Presidente** – Luiz Inácio Lula da Silva**Secretaria Especial dos Direitos Humanos****Secretário** – Paulo Vannuchi**Ministro de Estado Extraordinário de Assuntos****Estratégicos** – Roberto Mangabeira Unger**Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada****Presidente** – Marcio Pochmann**EQUIPE DA PESQUISA****Coordenação geral**

Ana Amélia Camarano

Assessoria técnica

Jurilza Maria Barros de Mendonça

Equipe técnica

Ana Amélia Camarano

Adriana Andrade

Daniele Fernandes Carvalho

Henrique Diniz

Juliana Leitão e Mello

Sheila Epifanio

Solange Kanso

Estagiários

Cláudia Christina da Rocha Antunes

Laura Koiller Schnoor

Talita Vieira Gonçalves



Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos

Região Nordeste

Rio de Janeiro, 2008

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria Especial dos
Direitos Humanos

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Características das instituições de longa permanência para idosos – região Nordeste/
coordenação geral Ana Amélia Camarano – Brasília : IPEA; Presidência da República, 2008.

348 p. v. 4 : gráfs., mapas, tabs.

1. Bem-Estar Social 2. Idosos 3. Condições de Vida 4. Assistência aos Idosos 5. Brasil
– Região Sul I. Camarano, Ana Amélia II. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
III. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República.

ISBN - 978-85-7811-012-3

CDD 305.260981

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira
responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto
de vista da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da
República, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria
de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde
que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
REGIÃO NORDESTE	17
ALAGOAS	35
BAHIA	51
CEARÁ	69
MARANHÃO	85
PARAÍBA	101
PERNAMBUCO	117
PIAUI	135
RIO GRANDE DO NORTE	151
SERGIPE	167
ANEXO	181

Apresentação

A presente publicação consiste no quarto volume da série que apresenta os resultados da pesquisa *Condições de funcionamento e de infra-estrutura nas instituições de longa permanência (ILPIs) no Brasil*, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) e o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). Neste volume, são apresentados os resultados referentes à região Nordeste.

Esta pesquisa é a primeira experiência conhecida, de âmbito nacional, cujo objetivo é apresentar um retrato das ILPIs no que se refere às suas várias dimensões. Foram consideradas sua capacidade física e de pessoal, seus recursos financeiros e humanos, os serviços oferecidos, bem como as características dos idosos residentes no que diz respeito a sua idade, sexo e grau de autonomia. O objetivo primeiro deste trabalho é que este panorama possa subsidiar o setor público no seu papel de elaboração, implementação e fiscalização de políticas para idosos em situação de vulnerabilidade social e/ou sem laços familiares.

Os resultados aqui apresentados para os estados da região Nordeste consistem em uma análise sobre um conjunto dos indicadores que visam captar a infra-estrutura física, os serviços oferecidos, os recursos humanos e financeiros disponíveis nessas instituições, os gastos e sua composição e algumas características dos idosos residentes. Além disso, apresenta-se um anexo com uma série de tabelas, onde se encontram esses indicadores de uma forma mais desagregada.

Paulo Vannuchi

Secretário Especial dos Direitos Humanos

Introdução

É fato já conhecido e reconhecido que o envelhecimento da população brasileira tem sido acompanhado pelo envelhecimento da própria população idosa e por transformações acentuadas nos arranjos familiares. As perspectivas para o futuro próximo são de crescimento a taxas elevadas da população idosa e da muito idosa, provocado pela entrada da coorte dos *baby boomers* na última fase de vida (*elderly boomers*) e pela redução da mortalidade nas idades avançadas. Esse crescimento está sendo acompanhado por uma melhora nas condições de saúde e autonomia desse grupo etário. No entanto, o número de idosos com fragilidades físicas e/ou mentais tende a crescer, muito embora isto ocorra em idades mais avançadas, aumentando a demanda por cuidados.

Desde os anos 1970, a sociedade brasileira vem experimentando uma queda acelerada nos níveis de fecundidade e de mortalidade, e mudanças no padrão de nupcialidade e nos arranjos familiares. Isso ocorre paralelamente ao aumento generalizado da escolaridade feminina, à inserção maciça das mulheres no mercado de trabalho e a mudanças, também, no seu papel social e no sistema de valores. Essas modificações podem enfraquecer os laços de solidariedade intergeracionais e já estão resultando em transformações nas formas de cuidado para com a população idosa. Em síntese, a perspectiva é de aumento do número de idosos demandantes de cuidados e de diminuição da oferta de cuidadores familiares.

Isso levanta a questão a respeito de quem oferecerá cuidados para esses idosos: a família ou as instituições? Essa questão não é específica do caso brasileiro. Ao longo da história, em quase todo o mundo, o cuidado com a geração mais velha tem sido atribuído aos descendentes, norma social reforçada pelo amparo da lei. Além disso, essa norma, bem como os valores familiares, alocam a função de cuidar às mulheres. As jovens devem cuidar dos filhos e, na meia-idade ou na velhice, dos maridos doentes, dos pais e sogros idosos fragilizados.¹

A legislação brasileira estabelece que a família é a principal responsável pelo cuidado do idoso. Isso está expresso na Constituição Federal de 1988, na Política Nacional do Idoso de 1994 e no Estatuto do Idoso de 2003. Essa legislação é embasada nos valores e preconceitos dominantes quanto ao cuidado institucional e os reforça. Acredita-se que o Estado e o mercado privado deverão ter de dividir com a família as responsabilidades no cuidado com a população idosa dependente. Uma das alternativas de cuidado que se pode vislumbrar são as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), tanto públicas quanto privadas, sejam estas últimas filantrópicas e/ou com fins lucrativos. Em geral, encontram-se entre o público-alvo dessa modalidade aqueles indivíduos em idade mais avançada, comprometidos física e/ou mentalmente, sujeitos a carência de renda, sem família e/ou em condições de conflitos familiares.

A residência em ILPIs não é uma prática comum na sociedade brasileira. A região Nordeste não foge à regra. Esta é uma primeira tentativa de se conhecer o número de

1. NERI, A. L. *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas: Papyrus, 2006.

instituições existentes na região e o de idosos nelas residindo. Na verdade, uma aproximação do número de idosos residentes pode ser obtida pelo número de idosos que residem em domicílios coletivos, levantados pelo Censo Demográfico de 2000. Para a população brasileira como um todo, foram encontrados 103 mil idosos nessas condições em 2000, o que representava aproximadamente 0,8% da população idosa. No caso do Nordeste esta proporção ainda é bem mais baixa, em torno de 0,3%. Embora essa seja uma porcentagem bastante baixa, esses números ainda incluem pessoas residentes em outros tipos de domicílios coletivos, tais como conventos, presídios, hotéis e hospitais. É provável que esse número esteja superestimado.

A pesquisa encontrou 8.386 pessoas com 60 anos ou mais residindo nas instituições da região Nordeste. Esse número está ligeiramente subestimado, pois uma instituição sergipana, das 302 identificadas, ou seja, 0,3% delas, não respondeu à pesquisa. Assumindo-se que nas instituições que não informaram o número de residentes encontra-se o mesmo número médio de residentes encontrado nas que informaram, estima-se que 28 idosos não foram contabilizados. Ou seja, o número de residentes estaria em torno de 8,4 mil, ou 0,2% da população idosa. Como esperado, esta proporção é inferior à verificada com os dados do censo demográfico, pois o censo considera domicílios coletivos de forma geral e, além disso, os períodos de tempo não são comparáveis.

Por outro lado, os dados do suplemento de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam para a existência de aproximadamente 697 mil idosos com dificuldades para as atividades mais básicas da vida diária, quais sejam, comer, tomar banho e/ou ir ao banheiro sozinhos, na região Nordeste neste ano. Foi constatado pela pesquisa que 8,4 mil residiam nas instituições da região. Isso significa que, no mínimo, 688 mil idosos estavam sendo cuidados ou descuidados pelas famílias. Como se verá neste livro, uma proporção elevada de idosos residentes nas ILPIs é independente, ou seja, as famílias estão se responsabilizando por um número elevado de idosos dependentes, o que, sem dúvida, é um dos elementos propiciadores da violência familiar.

Baixa oferta de instituições, altos custos, preconceitos e estereótipos aliados ao fato de os idosos de hoje preferirem ser cuidados pelas famílias são alguns dos fatores que explicam a baixa proporção de idosos residindo nas ILPIs. Acredita-se, por outro lado, que a oferta não seja suficiente para atender a demanda existente, se se considerar a experiência dos idosos abandonados nos hospitais da rede pública e a freqüente constatação de violência familiar. Embora a proporção de idosos residentes não tenha ultrapassado os 15% em nenhum dos países com informações conhecidas, acredita-se que a demanda por cuidados institucionais tenda a crescer, devido não só ao envelhecimento da população e do próprio segmento idoso, mas também às mudanças nos arranjos familiares e à situação de pobreza em que vive a maioria das famílias brasileiras. No caso brasileiro, a proporção de residentes ainda está bem aquém da mencionada acima.

As ILPIs, que consistem nas tradicionais instituições asilares, representam uma das modalidades de cuidados de longa duração dirigidos a idosos com algum grau de dificuldade para a execução das atividades da vida diária, sem renda e/ou aqueles cuja família não possui meios financeiros, físicos ou emocionais para a prestação dos cuidados necessários. Essa modalidade de cuidados está definida pela portaria da Secretaria de Estado

da Assistência Social (Seas) nº 2.854/2000.² Para o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), órgão atualmente responsável pela política federal para as ILPIs, atendimento integral institucional é aquele prestado em uma instituição asilar, que deve oferecer serviços nas áreas social, psicológica, médica, de fisioterapia, de terapia ocupacional e outras atividades específicas para esse segmento populacional.³

Este livro apresenta um conjunto de indicadores que visam traçar o perfil das ILPIs da região Nordeste desagregado pelas unidades da federação (UFs). Esse perfil considera algumas características dos idosos residentes, as condições de infra-estrutura, os serviços oferecidos, a composição de gastos e os recursos com que contam (humanos, financeiros e parcerias). Esses indicadores foram obtidos com os resultados da pesquisa *Condições de vida e infra-estrutura nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) na região Nordeste*, empreendida nos anos de 2007 e 2008. Foi realizada pelo Ipea, com o apoio da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR) e do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). A presente introdução descreve brevemente os objetivos, a metodologia aplicada na pesquisa referida e apresenta a estrutura do livro.

1 - OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é gerar informações que possibilitem ao Estado e à sociedade civil adequarem suas ações no sentido de contribuir para uma melhor qualidade de serviços oferecidos pelas instituições de longa permanência. Para atingi-lo, propôs-se, em primeiro lugar, mapear as instituições existentes. A partir delas, objetivou-se estudar os modelos de cuidados oferecidos pelas ILPIs brasileiras caracterizando-os quanto ao tipo de serviço, estrutura de funcionamento, recursos de que dispõem (humanos, financeiros e parcerias), custos, bem como algumas características dos idosos residentes.

2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa está sendo realizada em todo o território nacional, sendo a região Nordeste a quarta a ser pesquisada e o seu início ocorreu em outubro de 2007. A primeira etapa do trabalho consistiu em um levantamento da literatura nacional e internacional sobre ILPIs, o que incluiu também uma revisão da legislação federal pertinente. A partir da revisão bibliográfica, foi definido e testado um questionário a ser respondido pelas instituições. O questionário é auto-aplicável e levanta informações sobre as características dos serviços prestados, a infra-estrutura física, os recursos humanos, as fontes de financiamento, os convênios e parcerias, os gastos e sua composição, o número de idosos residentes, sua condição de autonomia etc.

O levantamento das informações foi realizado a partir da elaboração do cadastro das instituições. Isso revelou-se um dos grandes desafios da pesquisa. Foi feito a partir do levantamento do número e da localização de instituições de longa permanência que oferecem residência para idosos junto ao MDS, às secretarias municipais e estaduais de assistência social ou congêneres, aos conselhos dos idosos das três esferas governamentais, ao Ministério Público, às agências nacional e regionais da vigilância sanitária, listas

2. Posteriormente alterada pela portaria Seas nº 2.874/2000.

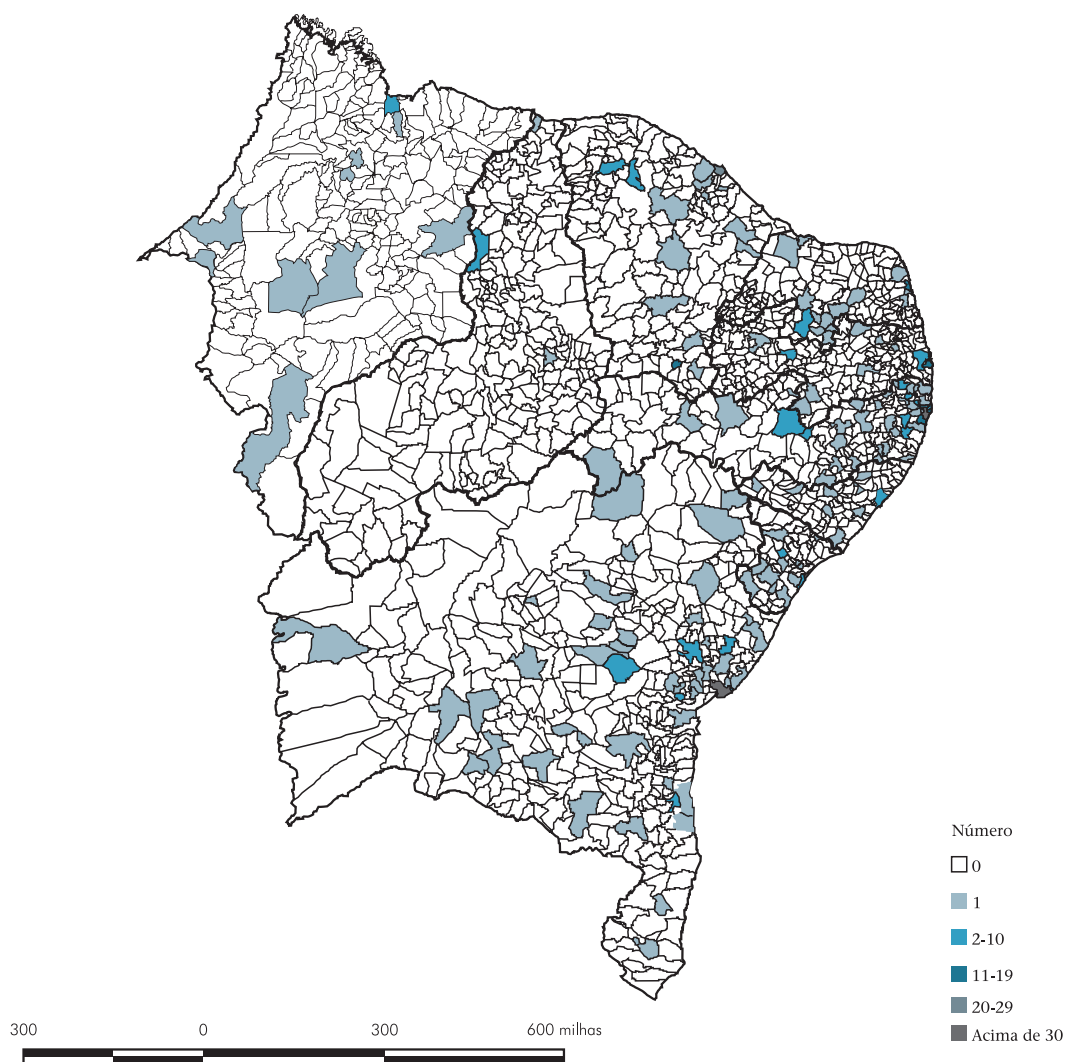
3. MDS/Programa de Atenção à Pessoa Idosa.

telefônicas, classificados de jornais etc. Foram identificadas 302 instituições na região Nordeste. Quase 1/3 delas (30,8%) está localizado no Estado de Pernambuco. Outras 27,2% estão no Estado da Bahia.

Sua localização pelos municípios da região está disposta no mapa a seguir. Observa-se uma concentração delas na faixa litorânea da região e nas áreas em torno das capitais. O município de Recife possui o maior número de instituições, 35 identificadas. Por outro lado, o interior é muito pouco coberto por instituições. Do total de municípios, 90,9% não contam com nenhuma.

MAPA

Região Nordeste: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A partir do cadastro elaborado, deu-se início à aplicação dos questionários. Este trabalho foi realizado por correio, *e-mail*, fax e telefone, de acordo com a disponibilidade dos dirigentes ou responsáveis pelas instituições. Além de enviar o questionário por correio, com envelope selado para resposta, a equipe da pesquisa fez contatos telefônicos

com os dirigentes para esclarecer dúvidas e sensibilizá-los a responder. Contou-se com a colaboração de conselheiros estaduais e municipais e técnicos das secretarias, também estaduais e municipais, para o trabalho de sensibilização.

O índice de resposta foi considerado muito satisfatório em todos os estados. Como se pode observar pela tabela 1, apenas uma de todas as instituições identificadas e em funcionamento não respondeu ao questionário enviado, embora nem todas tenham respondido a todas as perguntas. A instituição que não se manifestou está localizada em Sergipe. As informações que apresentaram maior dificuldade no seu levantamento foram as relativas a receitas e despesas. Muitas das instituições têm suas contas administradas pela prefeitura e outras, as filantrópicas, por exemplo, recebem muitas doações em espécie (roupas e alimentos) e contam com trabalho voluntário e de funcionários cedidos por órgãos públicos. Além disso, são isentas de várias contribuições como previdenciárias etc. As respostas dos questionários preenchidos permitiram a montagem da base de dados e, a partir dela, foram calculados os indicadores aqui apresentados.

TABELA 1

Nordeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por unidade da federação – 2007-2008

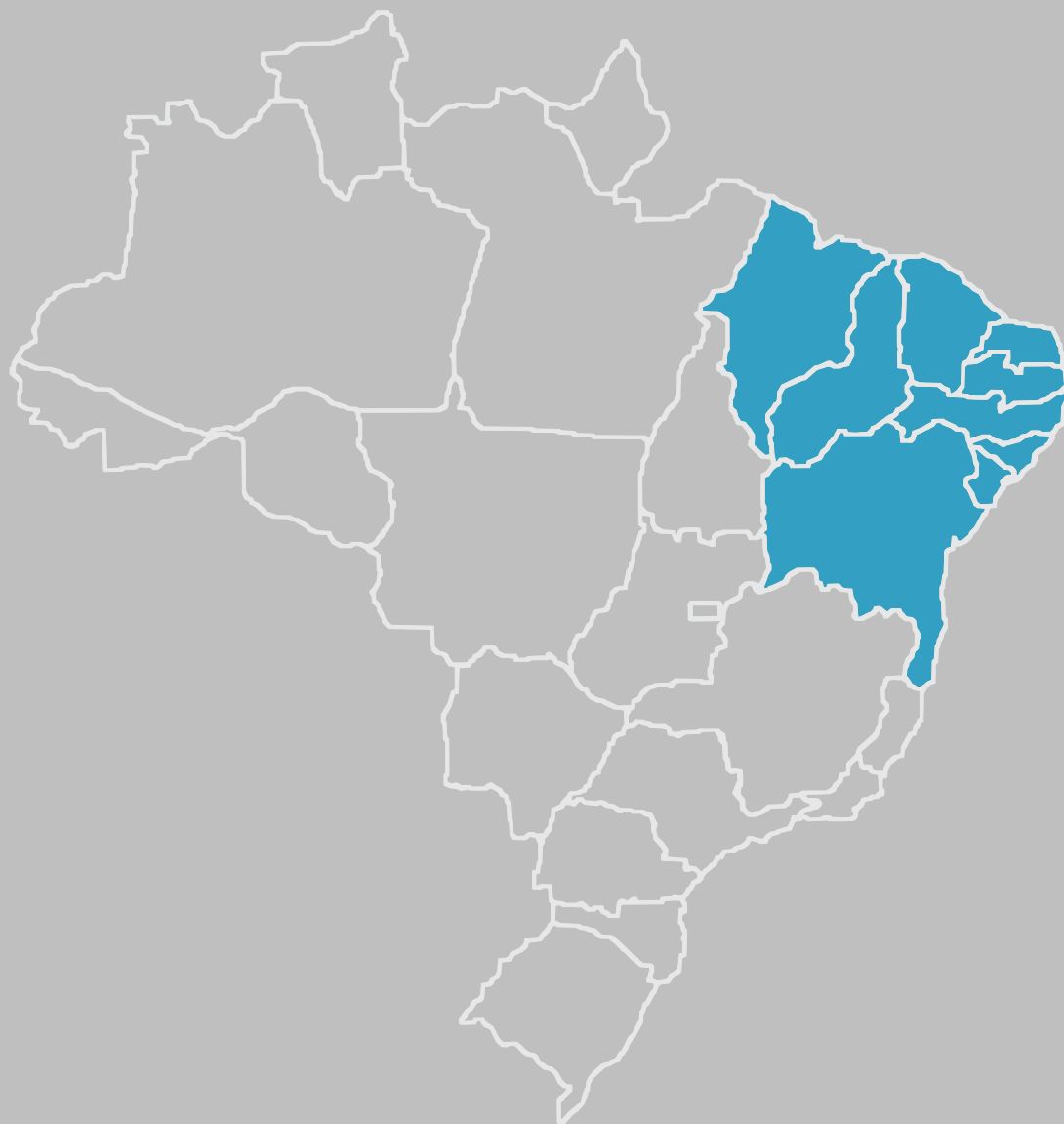
Unidade da federação	Identificadas em funcionamento	Respondentes	Taxa de resposta (%)
Alagoas	16	16	100
Bahia	82	82	100
Ceará	30	30	100
Maranhão	12	12	100
Paraíba	19	19	100
Pernambuco	93	93	100
Piauí	6	6	100
Rio Grande do Norte	29	29	100
Sergipe	15	14	93,3
Nordeste	302	301	99,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Como já se mencionou, este livro apresenta o quarto conjunto de resultados da pesquisa. Este conjunto consiste num sistema de indicadores que busca traçar o perfil das instituições pesquisadas para a região Nordeste como um todo e desagregado pelas UFs que a compõem. O livro conta com mais 10 capítulos, além desta introdução e de um anexo. O capítulo 2 apresenta uma descrição sucinta dos indicadores para a região Nordeste e os seguintes para os nove estados que a compõem. O anexo consiste de 32 tabelas de indicadores para a região Nordeste e para cada estado individualmente.

Este perfil foi dividido em quatro partes: localização espacial, algumas características dos residentes (sexo, idade e grau de dependência) e das instituições (infra-estrutura física, natureza, serviços oferecidos e gastos) e os recursos disponíveis humanos, físicos e parcerias.



Região Nordeste em destaque



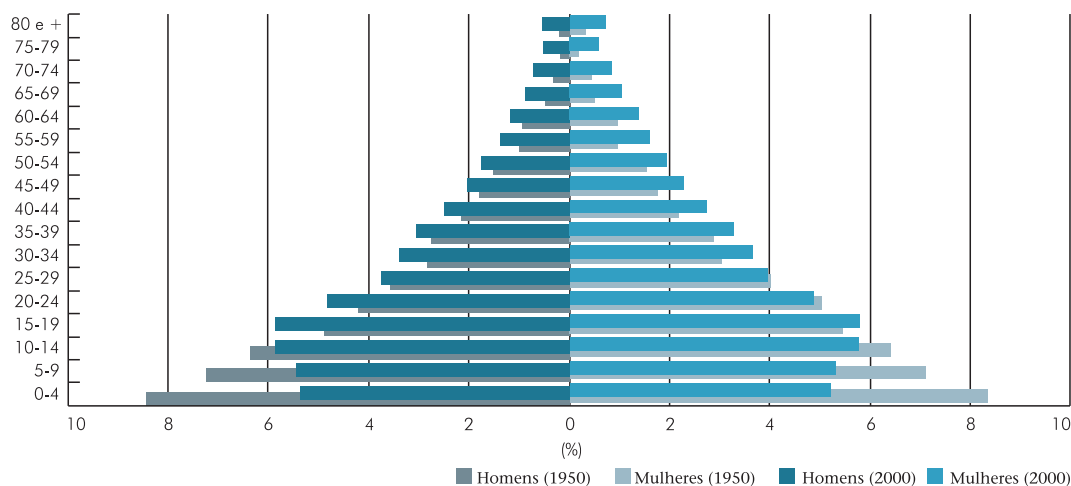
Região Nordeste em destaque

1 - A POPULAÇÃO IDOSA

O Censo Demográfico de 2000 registrou uma população de 47,7 milhões de residentes na região Nordeste, dos quais aproximadamente 4,0 milhões tinham 60 anos e mais, sendo, portanto, considerados idosos de acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso. Este contingente populacional correspondia a 8,4% do total, proporção ligeiramente inferior à média nacional (8,6%), apresentando também importantes variações entre os estados que compõem a região. O censo mencionado registrou ser a Paraíba o estado que apresentava a mais elevada proporção de idosos dentro da região (10,2%), seguido do Rio Grande do Norte (9,0%). Os estados com a menor proporção de idosos são Alagoas e Maranhão, ambos com uma proporção da população idosa no total da população de seus estados de 7,2% no mesmo ano.

Acompanhando a tendência observada nas outras regiões brasileiras, observa-se também na população nordestina uma diminuição da proporção de crianças e jovens menores de 15 anos e um aumento na proporção da população com 60 anos e mais entre 1950 e 2000. Esse processo pode ser visualizado no gráfico 1 e é conhecido por envelhecimento populacional, que se caracteriza pela redução na participação da população mais jovem no total da população e um aumento na de idades mais avançadas. Em 1950, a proporção de idosos na região era de 4,5%, passando para 8,4%, em 2000. Apesar do crescente processo de envelhecimento da população do Nordeste, ela pode ainda ser considerada jovem, uma vez que aproximadamente 1/3 de seu total, em 2000, era composto de crianças e jovens de até 15 anos.

GRÁFICO 1 Nordeste: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

A composição por sexo da população idosa na região Nordeste apresenta o mesmo padrão observado para o Brasil, ou seja, as mulheres predominam. Em 2000, elas constituíam aproximadamente 55% da população idosa. Proporções bastante semelhantes foram encontradas para o Brasil no mesmo ano. A proporção de mulheres na população idosa cresce com a idade, atingindo, no Nordeste, 57% do total da população de 80 anos e mais.

A tabela 1 apresenta estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a população idosa nordestina em 2007. Elas indicam aproximadamente 4,3 milhões de habitantes na região nesse ano, o que representaria 8,3% do total, proporção bastante próxima da registrada pelo Censo Demográfico de 2000. A pesquisa encontrou 8.386 idosos residindo nas instituições de longa permanência para Idosos (ILPIs) da região, o que significa apenas 0,2% da população idosa. Nos estados de Sergipe, Rio Grande do Norte e Pernambuco essa proporção é ligeiramente mais elevada (0,3%), mas ainda assim é menor que a observada na região Centro-Oeste. Nela, tal proporção é de 0,6%, atingindo 0,8% em Goiás. No Norte, a proporção é ainda menor (0,1%).

TABELA 1
Região Nordeste: número de idosos e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por estado – 2007

	População idosa ^a	% da população idosa no total da população	População idosa residente nas ILPIs ^b	% da população idosa residente no total da população
Alagoas	221.333	7,2	422	0,2
Bahia	1.144.346	8,1	2.535	0,2
Ceará	733.025	8,8	929	0,1
Maranhão	445.772	7,1	214	0,0
Paraíba	367.813	10,1	598	0,2
Pernambuco	758.986	8,8	2.377	0,3
Piauí	253.804	8,3	188	0,1
Rio Grande do Norte	274.763	8,9	745	0,3
Sergipe	147.368	7,2	378	0,3
Nordeste	4.347.210	8,3	8.386	0,2

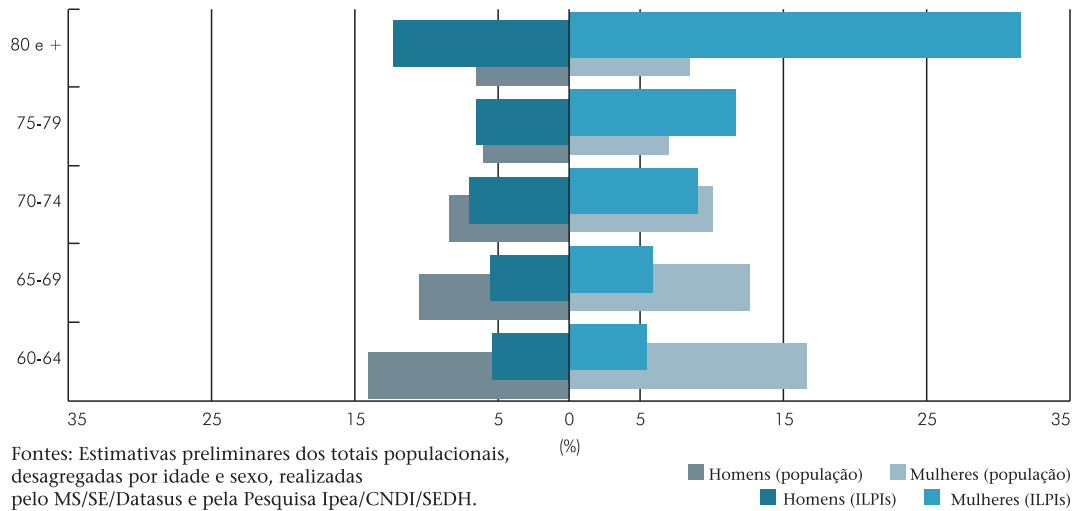
Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nas 301 instituições pesquisadas na região foram encontrados 9.410 residentes, entre os quais 8.386 são idosos, o que representa aproximadamente 89% do total. O gráfico 2 apresenta a distribuição proporcional da população idosa da região e a dos idosos residentes nas ILPIs por idade e sexo. Nele, observa-se que a proporção da população idosa na região diminui com a idade, e a de residentes nas ILPIs aumenta. Tal fenômeno é particularmente acentuado entre as mulheres com 80 anos e mais. O gráfico 3 mostra que há uma desproporcionalidade entre homens e mulheres na população idosa residente em ILPIs no Nordeste. Como mencionado, enquanto na população idosa da região a proporção de mulheres é de 54,6%, entre os residentes em ILPIs ela é de 63,5%,

chegando a 66,8% em Pernambuco. As mulheres constituem maioria entre os residentes nas ILPIs em todos os estados, à exceção de Maranhão e Piauí (ver gráfico 3).

GRÁFICO 2 Nordeste: distribuição proporcional da população de idosos residentes e de idosos não-residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007 - 2008



Fontes: Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datusus e pela Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 3 Nordeste: composição por sexo da população idosa residente nas instituições de longa permanência segundo os estados – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

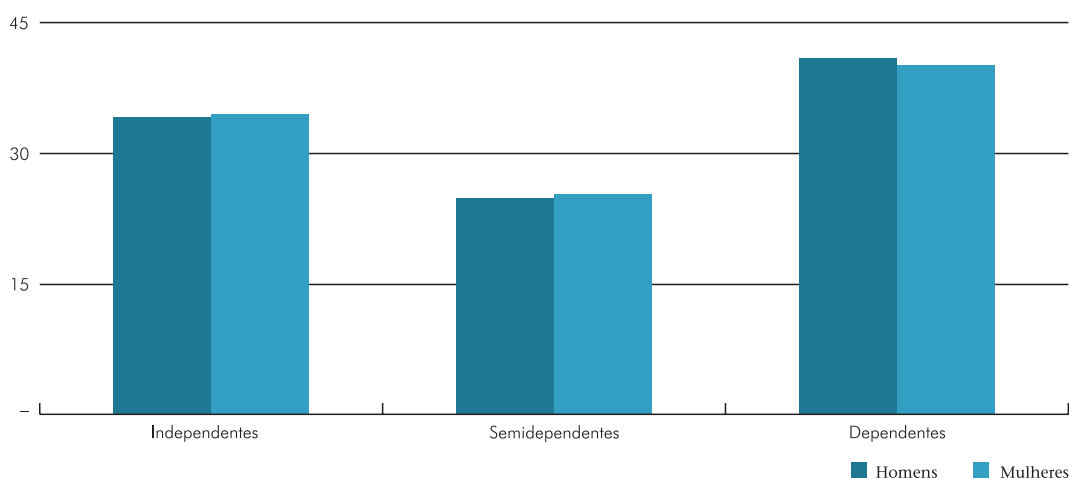
Além da idade, o grau de dependência também foi investigado como uma característica importante dos residentes nas ILPIs. A classificação utilizada é definida pela PNI, e leva em conta o número de atividades da vida diária¹ que o residente não consegue desempenhar. Aqui foram considerados os idosos e os não-idosos. As categorias são: independentes, aqueles que não necessitam de auxílio para realizar as ditas atividades;

1. Fazer higiene pessoal, vestir-se, alimentar-se ou locomover-se.

semidependentes, os que necessitam de ajuda em até três dessas atividades; e os dependentes, que precisam de ajuda para realizar todas as atividades de autocuidado. O gráfico 4 apresenta a proporção de residentes por grau de dependência segundo o sexo. Observa-se que a maioria dos residentes foi classificada como dependente (40,5%). A proporção dos independentes é de 34,4% e dos semidependentes é de 25,1%, não havendo diferenciações expressivas nessas proporções por sexo.

GRÁFICO 4

Nordeste: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



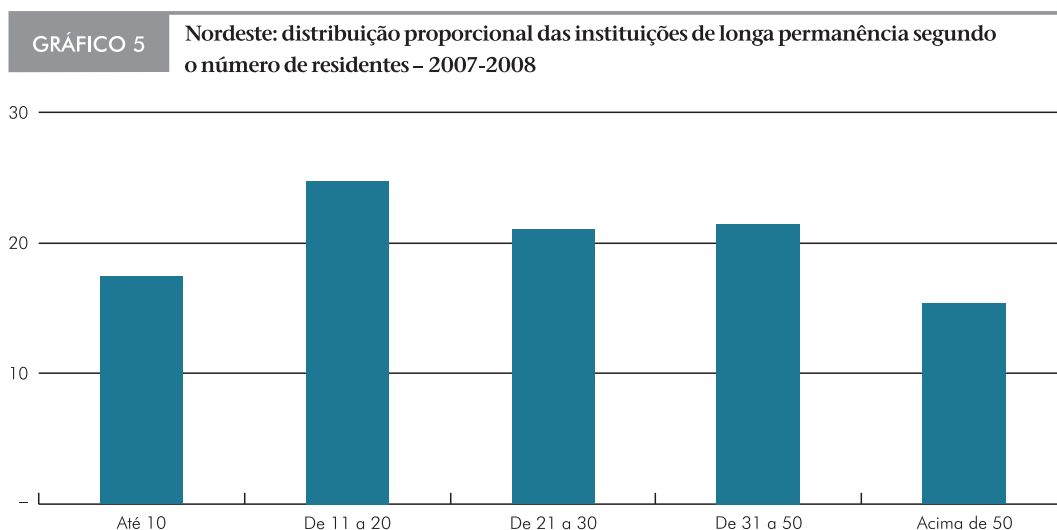
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Do total da população considerada dependente, 57,5% foram considerados também demenciados. A proporção de demenciados é bastante similar entre homens e mulheres. Do total de residentes, aproximadamente 1/4 foi classificado como demenciado.

2 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DA REGIÃO NORDESTE

2.1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS

No Nordeste, cada ILPI abriga, em média, 31 residentes, sugerindo que essas instituições são pequenas. Esse valor é, no entanto, afetado pelos extremos. De acordo com o gráfico 5, pode-se observar que predominam as instituições que abrigam entre 11 e 20 residentes e que são responsáveis por 24,7% do total; seguidas das instituições que contam com 31 a 50 residentes (21,4%) e as de 21 e 30 (21,1%). Aproximadamente 17,4% têm até 10 residentes, e 15,4% podem ser considerados grandes, apresentando 50 residentes ou mais. As menores instituições contam com dois residentes e estão localizadas no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. Nas duas maiores, residem 240 pessoas e elas estão localizadas na Bahia e no Ceará.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

2.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Foram considerados três indicadores de infra-estrutura física: área total e construída, número de leitos por quarto e espaços disponíveis. No que se refere aos dois primeiros, pode-se dizer que as instituições da região Nordeste ocupam amplos terrenos. A tabela 2 mostra que, em média, elas estão localizadas em áreas de 6.196,99 m², com área média construída de 1.339,62 m², o que representa aproximadamente 51% da área total. A variabilidade, no entanto, é enorme, como se pode observar pelos valores máximos e mínimos da tabela mencionada. Em termos de área construída, a menor está localizada em Pernambuco e a maior na Bahia.

TABELA 2
Região Nordeste: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	6.196,99	1.339,62
Mínima	198,00	76,50
Máxima	98.673,57	14.459,58
Instituições respondentes	228	218

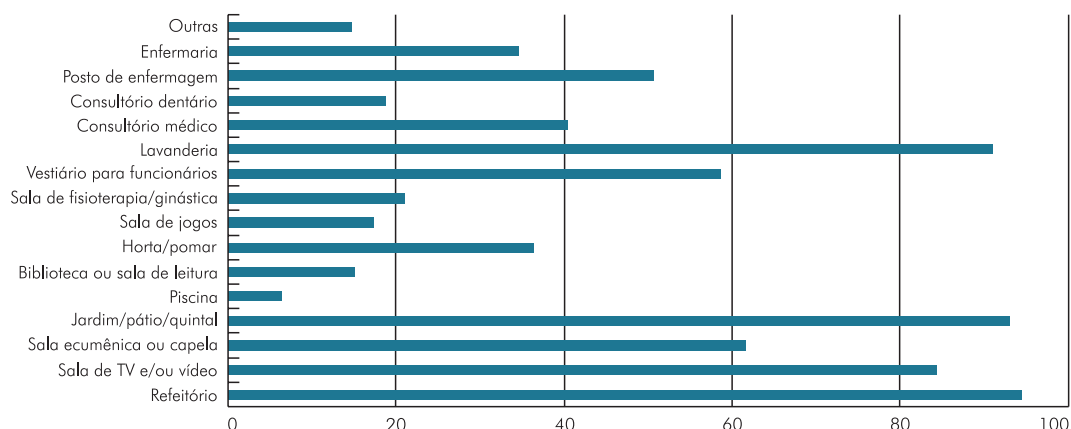
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Um indicador importante da adequação das áreas dessas instituições é a distribuição de seus espaços internos e externos. Observa-se que 93,0% das ILPIs do Nordeste declararam possuir jardim/pátio/quintal, o que sugere a possibilidade de áreas para lazer, descanso ou atividades ao ar livre dos residentes, bem como de integração entre eles. Também são elevadas as proporções de ILPIs que contam com refeitório (94,3%) e sala de TV/vídeo (84,3%), como mostra o gráfico 6. Aproximadamente 62% das instituições afirmam dispor de sala ecumênica e/ou capela; 50,7% de postos de enfermagem; 40,3%

de consultórios médicos; 36,3% de pomar/horta; 34,7% de enfermaria; e 21,0% de sala de fisioterapia/ginástica. Também foi citada, em proporção bem menor, a existência de sala de jogos (17,3%), de leitura (15,0%) e piscina (6,3%).

GRÁFICO 6

Nordeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008

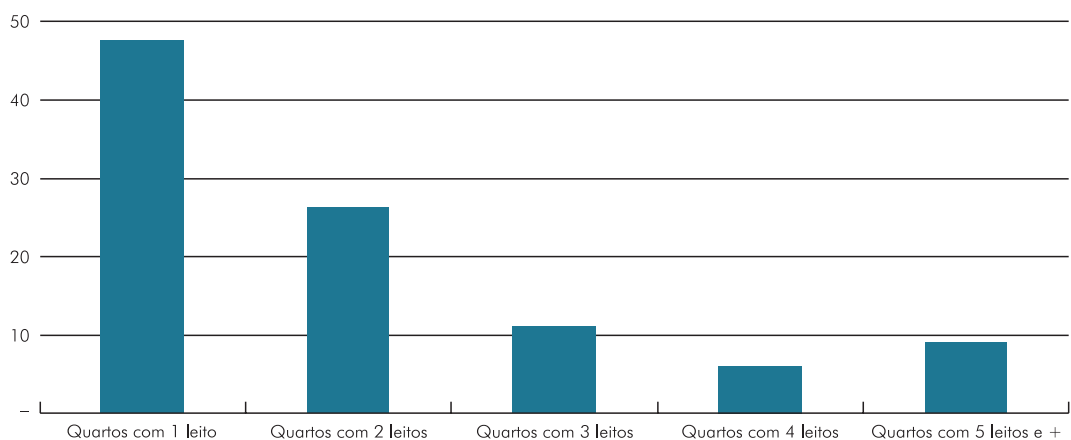


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O gráfico 7 mostra a distribuição dos quartos segundo o número de leitos. Ele indica que quase a metade dos quartos das instituições do Nordeste tem apenas um leito (47,6%). Aproximadamente 9% dos quartos dessas ILPIs têm cinco leitos e mais e estão fora das normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).² Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), as acomodações das ILPIs podem ter no máximo quatro leitos. Foi no Estado de Alagoas que se encontrou a proporção mais elevada de quartos nessa condição.

GRÁFICO 7

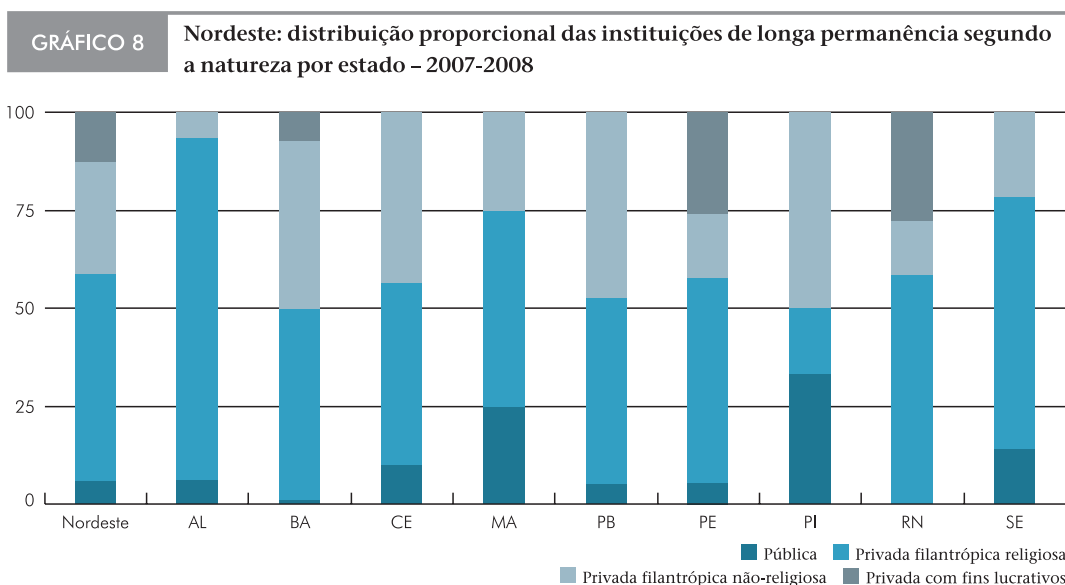
Nordeste: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

2. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

A maioria das ILPIs do Nordeste é privada filantrópica: 81,4% delas. Estas se subdividem em filantrópicas religiosas e leigas, sendo mais da metade filantrópicas religiosas. Uma proporção pequena é formada por instituições privadas com fins lucrativos (12,6%), e apenas 6,0% são públicas. Existem variações importantes por estados, embora em quase todos predominem as instituições filantrópicas religiosas. A exceção é o Estado do Piauí, onde prevalecem as filantrópicas leigas (50,0%) e se registra o maior percentual de instituições públicas (33,4%). É no Estado de Alagoas que se observa a maior proporção de ILPIs filantrópicas religiosas (87,5%). Neste estado não foram identificadas instituições privadas com fins lucrativos. No Rio Grande do Norte, nota-se a maior proporção de ILPIs privadas com fins lucrativos. Estas são responsáveis por 27,6% do total de instituições (ver gráfico 8).



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Das instituições existentes no momento da pesquisa,³ a primeira iniciou seus trabalhos em 1883, no Estado da Bahia. A tabela 3 indica que mais da metade das ILPIs da região (53,6%) começou suas atividades a partir de 1980, sendo que nos últimos 18 anos, entre 1990 e 2008, mais de 1/3 delas foi criada. Isto sugere uma oferta crescente dessa modalidade de serviço. As mais novas instituições detectadas foram inauguradas em 2008, nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

A maioria das instituições da região funciona em regime semi-aberto (53,8%), 26,8% declararam funcionar em regime fechado, e 19,4% em regime aberto.

3. Cabe destacar que estas foram as instituições encontradas e que se dispuseram a responder à pesquisa, sendo possível que outras tenham sido abertas e fechadas ao longo desses anos.

TABELA 3

Região Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	25	8,5
Entre 1940 e 1959	44	15,0
Entre 1960 e 1979	67	22,9
Entre 1980 e 1989	53	18,1
Entre 1990 e 1999	55	18,8
Entre 2000 e 2008	49	16,7
Total de respondentes	293	100,0

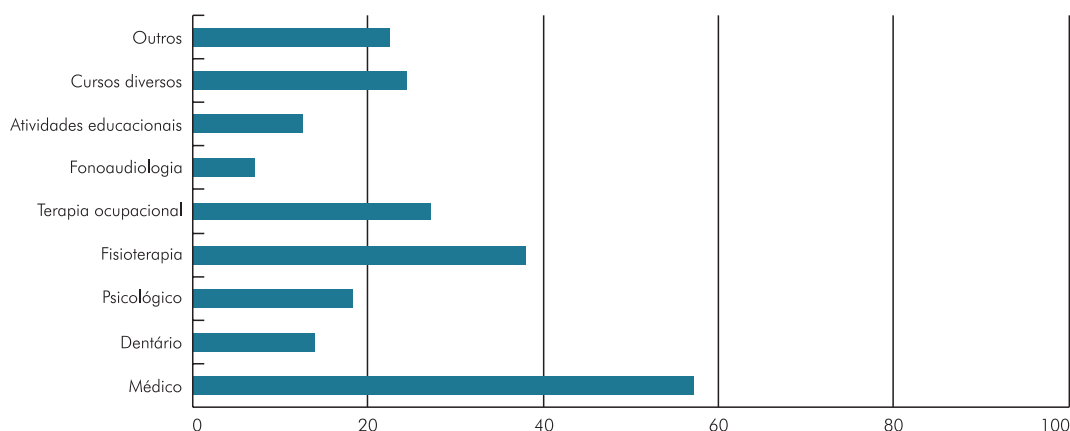
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

2.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Os serviços mais freqüentemente oferecidos pelas instituições do Nordeste são os médicos e os de fisioterapia; citados por 57,1% e 38,1% delas, respectivamente. Essas informações referem-se a serviços oferecidos dentro das instituições. Sabe-se, no entanto, que mais de 90% das instituições da região Nordeste recorrem ao Sistema Único de Saúde (SUS). Aproximadamente 40% são atendidos por serviços particulares, também fora, incluindo planos de saúde. Ressaltam também os serviços de terapia ocupacional disponibilizados (27,2%) e os psicológicos (18,4%), como mostra o gráfico 9. A proporção de instituições que contam com serviços dentários prestados em suas dependências é de 13,9%, proporção não muito elevada, o que é esperado, uma vez que tal serviço requer equipamentos, muitas vezes bastante específicos e onerosos. É baixa a proporção de instituições que contam com consultórios dentários. Serviços de fonoaudiologia e atividades educacionais são também raros. Os resultados mostrados acima sugerem um viés acentuado nessas instituições de saúde. Por exemplo, a categoria “cursos diversos”, que inclui atividades de tricô, crochê, tecelagem, jardinagem, culinária, horticultura, entre outras, é ofertada por apenas 24,5% das instituições. Além disso, são atividades mais voltadas para mulheres. Estas são algumas atividades que poderiam proporcionar algum grau de integração entre os residentes e, até mesmo, exercer um papel social.

GRÁFICO 9

Nordeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - O CUSTO DE MANUTENÇÃO DE UM RESIDENTE

Os gastos médios mensais declarados pelas ILPIs do Nordeste são da ordem de R\$ 19.147,27. Este valor é afetado pelo número de residentes, resultando em que, em média, cada ILPI tenha um custo mensal de R\$ 582,70 por residente, como registrado na tabela 4. O gasto mínimo *per capita* é de R\$ 92,62, observado numa instituição em Alagoas, e o máximo de R\$ 2.750,00, declarado por uma instituição no Rio Grande do Norte. Cabe salientar que o custo de uma instituição é muito afetado pela sua natureza jurídica. Como se viu anteriormente, a maioria das instituições nordestinas é filantrópica, o que lhes assegura isenções de taxas, alguns impostos, e propensão a receberem doações em espécie, e a contar com pessoal voluntário e cedido. Ou seja, tem seus custos reduzidos. O gráfico 10 reforça a hipótese de que essas instituições operam com custo monetário baixo, pois ele mostra que a maior parcela das instituições da região (54,6%) tem custo inferior a R\$ 500,00. Apenas 10,6% têm custo superior a R\$ 1.000,00.

TABELA 4

Região Nordeste: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

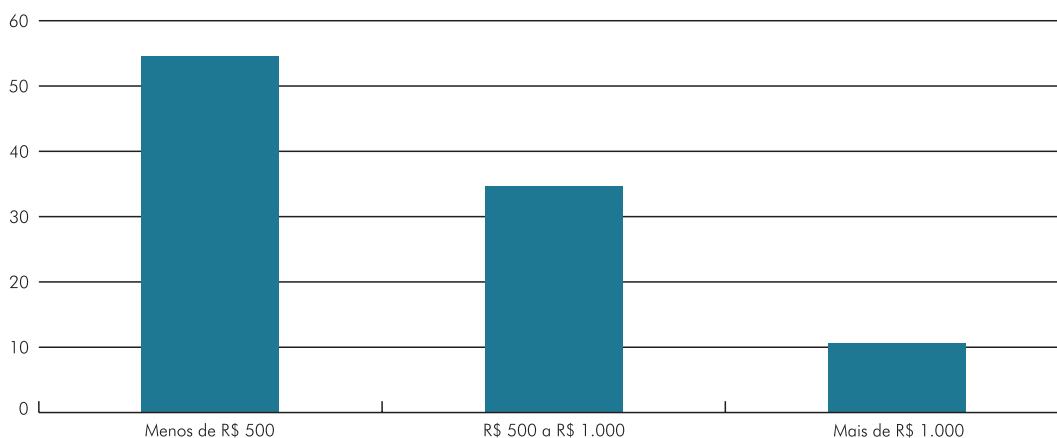
Gastos por residente	R\$
Médio	582,70
Mínimo	92,62
Máximo	2.750,00
Desvio-padrão	395,22

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 282.

GRÁFICO 10

Nordeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008

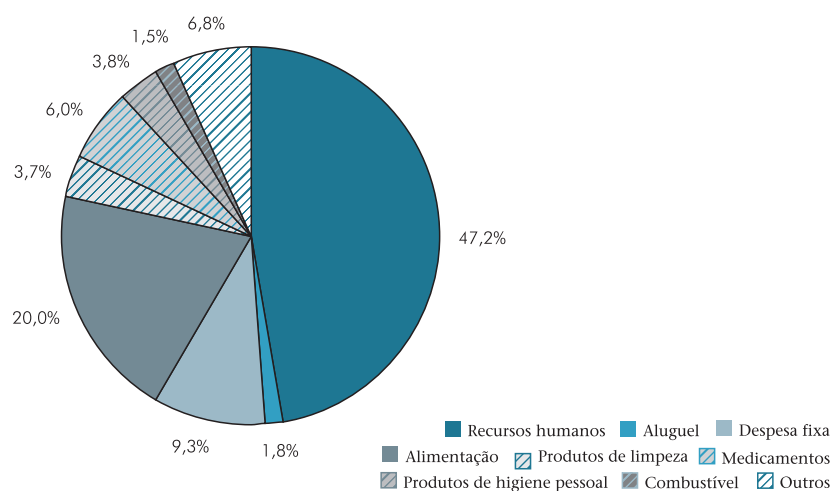


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A forma pela qual os gastos são distribuídos nas instituições está apresentada no gráfico 11. Assim como ocorre em outras regiões brasileiras, a maior parcela dos recursos é destinada ao pagamento dos funcionários que nelas trabalham ou prestam serviços. Tal rubrica responde por 47,2% do total dos gastos das ILPIs nordestinas. Aproximadamente 20% dos gastos são destinados à alimentação e 9,3% ao pagamento de despesas fixas (telefone, gás, água). Medicamentos e produtos de higiene pessoal são responsáveis por uma parcela relativamente baixa dos gastos das ILPIs, cerca de 6,0% e 3,8%, respectivamente. Isso é explicado, em parte, por não raras vezes ficarem estas despesas a cargo dos familiares ou advirem de doações em espécie os recursos a elas destinados. Os outros 13,8% são referentes a aluguel, produtos de limpeza, combustível e outros. Na categoria “outros” estão incluídas, em geral, despesas com pequenos consertos, manutenção da casa e/ou aquisição de material de escritório.

GRÁFICO 11

Nordeste: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

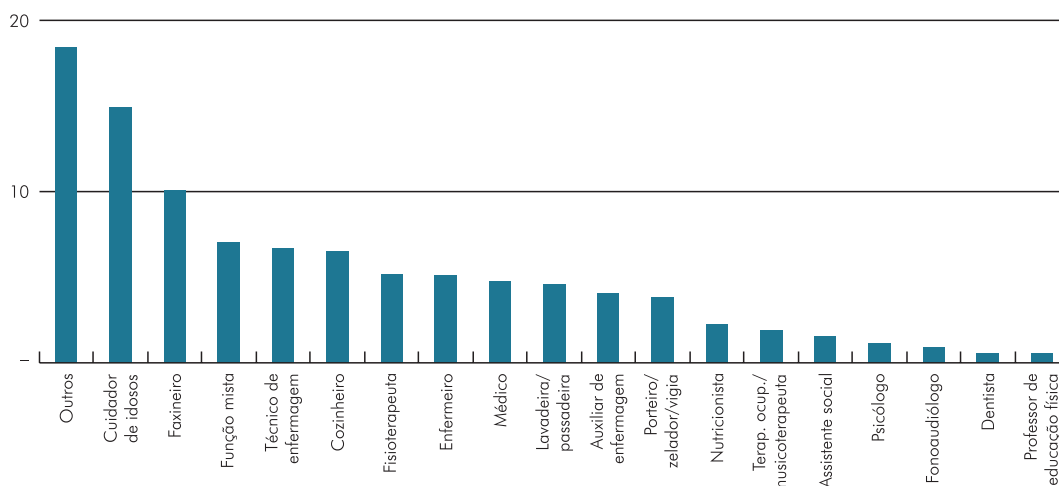
4 - OS RECURSOS COM QUE CONTAM AS INSTITUIÇÕES

4.1 - RECURSOS HUMANOS

A maioria do corpo de funcionários das instituições do Nordeste é de funcionários contratados e/ou cedidos por órgãos públicos. Do total, 65,0% deles estão nessa condição. Os voluntários representam 23,0% do total, e os estagiários, 12,0%. Os voluntários foram classificados em esporádicos e regulares. Aproximadamente 62% dos voluntários trabalham regularmente. A distribuição dos recursos humanos por tipo de função está apresentada no gráfico 12. Observa-se que a maior parcela (18,4%) é composta por funcionários enquadrados na categoria “outros”. Em segundo lugar de importância, estão os cuidadores de idosos, representando 14,9% do total. Técnicos e auxiliares de enfermagem, que também desempenham funções de cuidado com os idosos, em conjunto, constituem 10,7% do total. Pode-se dizer, desse modo, que 25,7% dos recursos humanos das instituições do Nordeste desempenham funções ligadas ao cuidado direto com os idosos. É importante também a proporção de funcionários que se dedicam a atividades não-especializadas, tais como limpeza, cuidado com roupas, cozinha e vigilância, aproximadamente 25%. As funções especializadas respondem por 23,9% do total, entre as quais se destacam as funções de fisioterapeuta (5,1%), enfermeiro (5,1%) e médico (4,7%).

GRÁFICO 12

Nordeste: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008

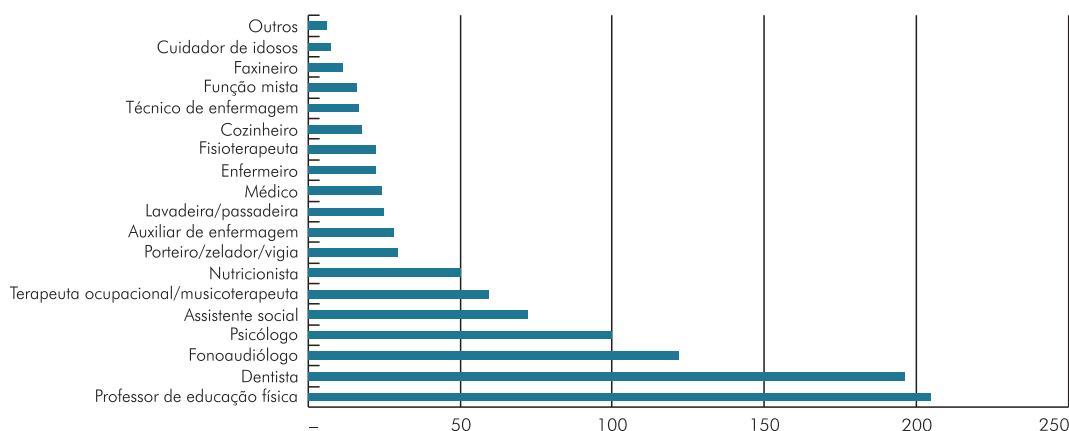


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O gráfico 13 apresenta a relação de residentes por funcionário nas instituições nordestinas. Essa relação reflete o baixo número de profissionais especializados, como professores de educação física, dentistas, fonoaudiólogos e psicólogos. Por exemplo, no caso de professor de educação física, a relação é de 204 residentes por professor. Entre os cuidadores, mais frequentes, a relação é mais favorável: é de 7,2 residentes para cada cuidador. No entanto, essa relação não considera a carga horária dos profissionais e o grau de dependência dos residentes, variáveis importantes, uma vez que se pode supor os residentes dependentes ou semidependentes demandam maior tempo de cuidado

que os independentes. Se se considerar uma jornada de trabalho para esses profissionais de 12 horas em regime de plantão seguidas de 24 horas de descanso, essa relação passa para 20,4. Ou seja, um cuidador toma conta de aproximadamente 20 residentes.

GRÁFICO 13 Nordeste: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O cuidadores exercem uma importante função nas instituições, em particular para com os residentes que necessitam de auxílio nas atividades da vida diária. Mais da metade das instituições investigadas da região Nordeste declarou que oferece cursos de capacitação aos cuidadores e/ou funcionários que desempenham funções similares (ver tabela 5).

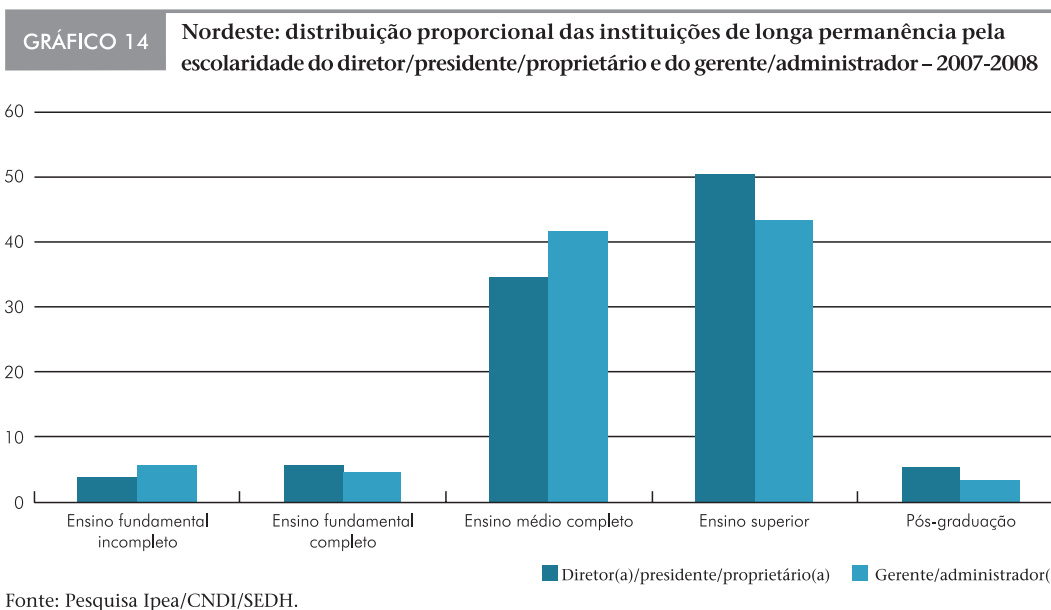
TABELA 5
Região Nordeste: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	1.234
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	1.221
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	51,2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

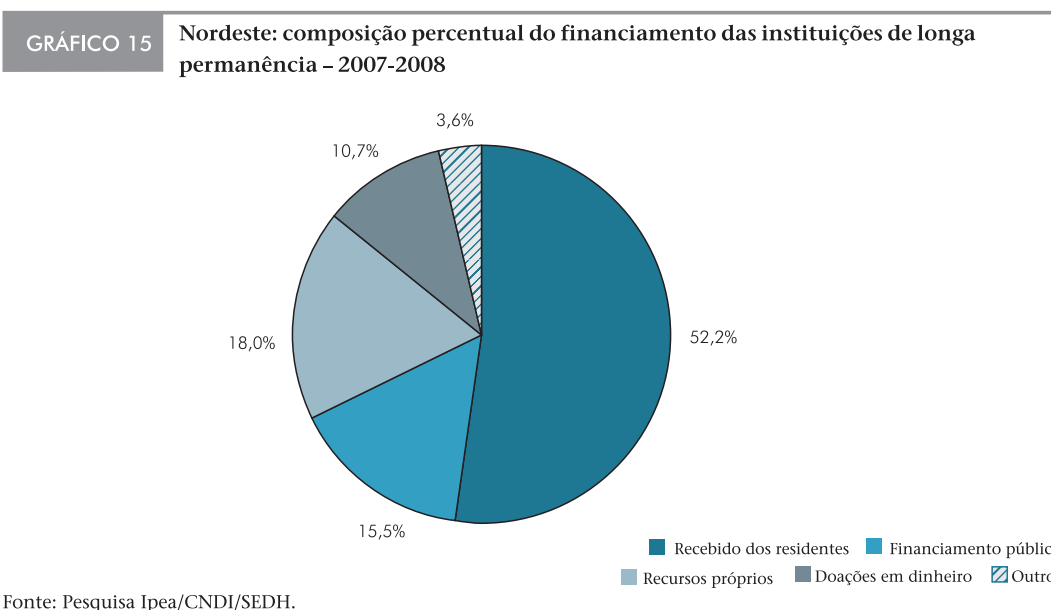
Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

Tentando traçar um perfil dos recursos humanos que trabalham na região, a escolaridade do diretor/presidente/proprietário e a do gerente/administrador da instituição também foram investigadas pela pesquisa. Tal diferenciação é importante, porque, em geral, a pessoa que responde pela instituição e a pessoa que administra cotidianamente a casa nem sempre são as mesmas. O gráfico 14 mostra que no Nordeste 50,5% das ILPIs declararam que o diretor/presidente/proprietário tem ensino superior completo. Essa proporção é menor entre os gerentes/administradores (43,4%), muito embora esta também seja a predominante.



4.2 - RECURSOS FINANCEIROS

A parcela majoritária do financiamento das instituições é oriunda de contribuição ou mensalidade dos residentes e/ou familiares, como mostra o gráfico 15. Tais recursos representam 52,2% do total das receitas. A segunda proporção mais elevada é composta de recursos próprios (18,0%). Estes advêm das instituições mantenedoras, de aplicações financeiras, realização de festas e bazares, entre outras fontes. O financiamento público (federal, estadual ou municipal) na região não é muito expressivo e responde por 15,5% do total. Aproximadamente 11% são doações em dinheiro, e 3,6% vêm de outras fontes.



4.3 - PARCERIAS

Na região Nordeste, 67% das instituições investigadas declararam contar com recursos provenientes de convênios e/ou parcerias, como mostra a tabela 6. Aproximadamente 74% reportaram ter parcerias com as prefeituras municipais; 27% com o governo federal; e 21% com o governo estadual. São freqüentes também as parcerias estabelecidas com universidades e/ou faculdades (19,6%), com o Sistema S – Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac), entre outros – (18,6%) e com as associações religiosas (18,1%). Essas parcerias oferecem para as instituições, em especial, recursos financeiros, pessoal (cedido ou estagiários), serviços médicos e fornecimento de medicamento.

TABELA 6
Região Nordeste: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	199	67,0
Não	98	33,0
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	148	74,4
Governo do estado (secretarias estaduais)	42	21,1
Governo federal	53	26,6
Hospitais particulares	7	3,5
Farmácias	10	5,0
Universidades e/ou faculdades	39	19,6
Escolas públicas e/ou particulares	21	10,6
Empresas e/ou comércio em geral	27	13,6
Sesc/Senac/Sesi/Senai	37	18,6
Associações religiosas	36	18,1
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	21	10,6
Outros	26	13,1
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	134	67,3
Isenção de taxas	48	24,1
Serviços médicos	98	49,2
Serviços dentários	50	25,1
Serviços de fisioterapia	63	31,7
Serviços de terapia ocupacional	33	16,6
Serviços psicológicos	31	15,6

(continua)

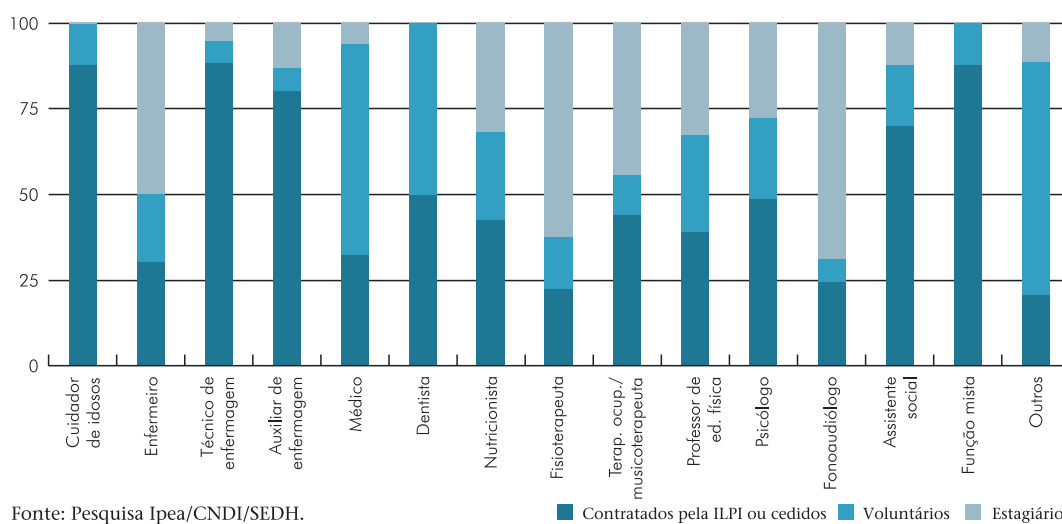
(continuação)

Tipo de atividade	Número	%
Serviços de fonoaudiologia	13	6,5
Fornecimento de medicamentos	90	45,2
Atividades educacionais	25	12,6
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	43	21,6
Cursos diversos	19	9,5
Outros	47	23,6
Total de ILPIs	297	

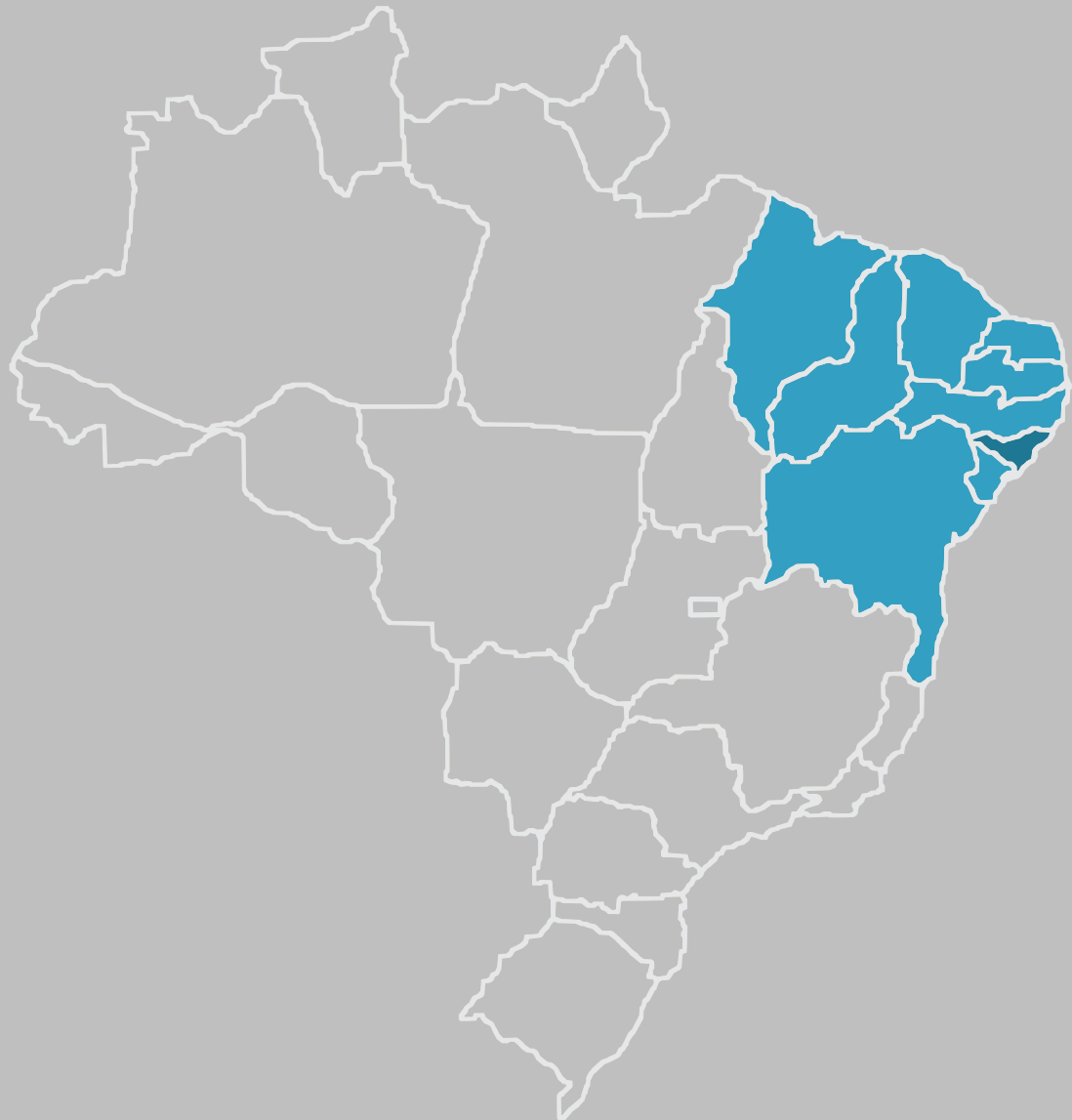
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Parcerias também podem ser estabelecidas pela atuação de voluntários e estagiários nas instituições. O trabalho dos estagiários é resultado de uma parceria com universidades e/ou faculdades. Como visto anteriormente, elas representam uma parcela importante do corpo funcional. O gráfico 16 mostra a composição percentual do quadro funcional por tipo de função e regime de trabalho (contratados, voluntários e estagiários). Observa-se que os voluntários são responsáveis por 61,5% dos médicos, por 67,9% dos encarregados com as “outras funções” e por 50% dos dentistas. Os estagiários representam 68,8% dos fonoaudiólogos, 62,5% dos fisioterapeutas das instituições da região e 50,0% dos enfermeiros.

GRÁFICO 16 Nordeste: composição percentual do quadro funcional das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



Alagoas



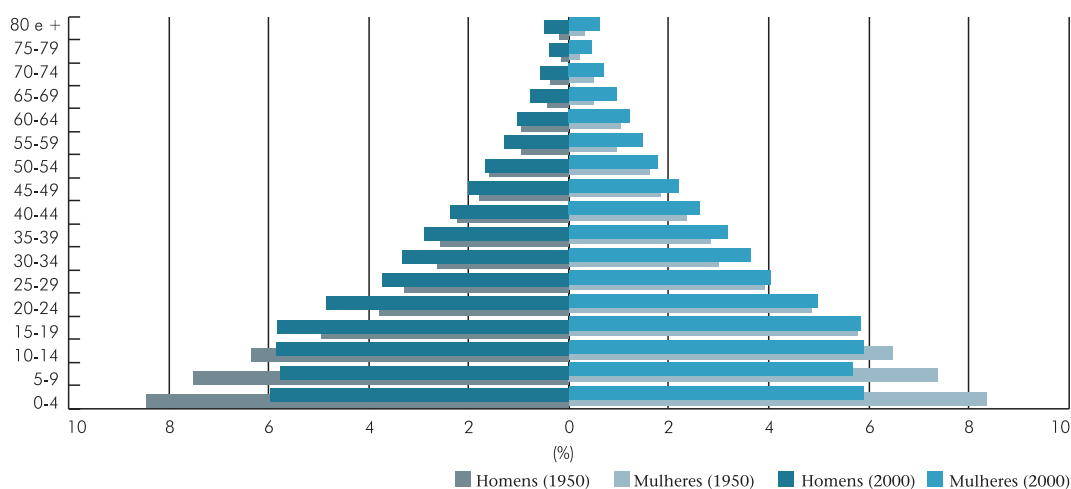
Alagoas

1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

Situado entre os estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe e banhado pelo Oceano Atlântico, o Estado de Alagoas ocupa uma área de 27.767,661 km², dividida em 102 municípios. De acordo com o censo demográfico, em 2000, esse estado contava com 2.822.621 habitantes, o que correspondia a 5,9% da população total da região Nordeste. Em 1950, a população desse estado foi de 1.093.137 pessoas, ou seja, quase triplicou de tamanho, o que foi acompanhado por mudanças no perfil etário. Observando o gráfico 1 nota-se que aqueles entre 15 e 59 anos, faixa que corresponde à população em idade ativa (PIA), ampliaram a sua participação na população total do estado. Em 1950, correspondiam a 50,9% da população e, em 2000, a 57,7%. Por outro lado, a participação da população de 0 a 14 anos foi reduzida, passando de 44,5% para 35,1%.

GRÁFICO 1

Alagoas: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

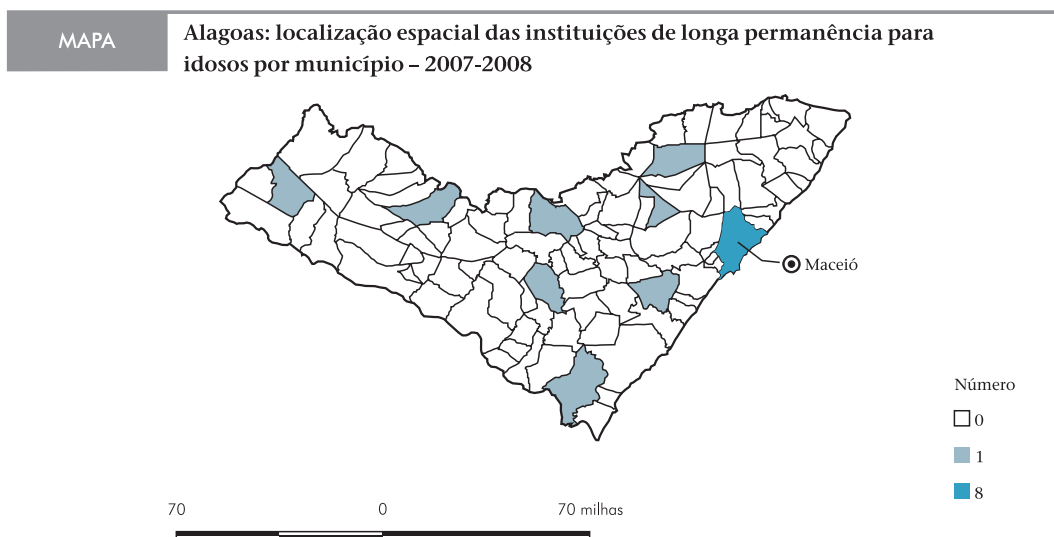
A população acima de 60 anos também aumentou a sua participação no total da população do Estado de Alagoas. Considerando o limite etário estabelecido pela Política Nacional do Idoso e pelo Estatuto do Idoso, as pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas. Assim sendo, a população idosa representava 4,6% da população desse estado em 1950 e passou a representar 7,2%, em 2000. Mesmo sendo um acréscimo significativo, essa proporção está abaixo da média nacional (8,6%). O perfil da população idosa também se modificou. A proporção da população muito idosa, ou seja, com 80 anos ou mais, também aumentou. Em 1950, representava 10,7% da população idosa e, em 2000, 14,8%.

As mulheres predominam tanto na população idosa quanto na muito idosa. Tanto em 1950 quanto em 2000, elas constituíam aproximadamente 55% da população idosa. Em geral, esta proporção cresce com a idade. No caso em estudo, entre os mais idosos, a proporção comparável foi de 63,2%.

Para traçar um perfil das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) do Estado de Alagoas, este capítulo foi dividido em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. A segunda seção apresenta a localização das ILPIs identificadas nos municípios alagoanos. O perfil dos residentes dessas instituições por sexo, idade e grau de dependência é apontado na terceira. A quarta e quinta seções descrevem as características de funcionamento dessas instituições, bem como os recursos humanos e financeiros com que elas contam.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

A metade das 16 ILPIs encontradas em Alagoas está na capital do estado, Maceió. As outras oito instituições estão distribuídas entre os municípios de Água Branca, Arapiraca, Capela, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e União dos Palmares. Estes correspondem a 7,8% do total de municípios alagoanos, ou seja, a cobertura é muito baixa (ver mapa a seguir).

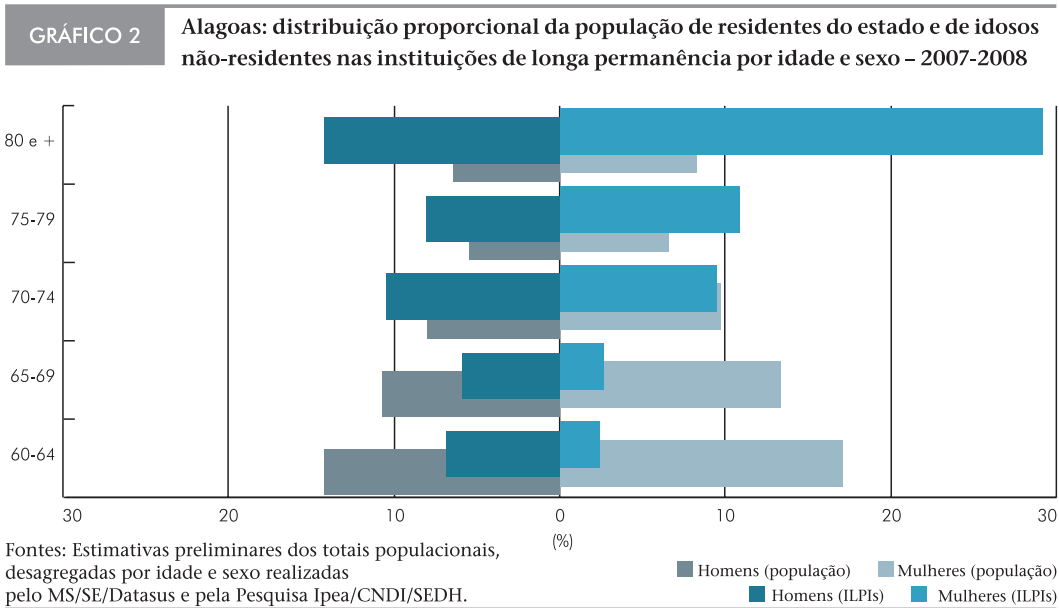


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Foram encontrados 499 residentes nas 16 instituições identificadas em Alagoas. Entre esses, 47,3% são homens e, conseqüentemente, 52,7%, mulheres. A predominância de mulheres residentes confirma achados de pesquisas nacionais e internacionais. Dos residentes, 88,3% são idosos, o que corresponde a 0,2% da população idosa desse estado. A comparação dessa distribuição por sexo e idade, entre a população idosa não-residente e a residente nas instituições, é apresentada no gráfico 2. Observa-se que a proporção

dos não-residentes declina com a idade e a dos residentes aumenta, principalmente entre as mulheres. Entre os residentes do sexo masculino, 26,3% possuem 80 anos ou mais e entre as residentes do sexo feminino, 49,2%.



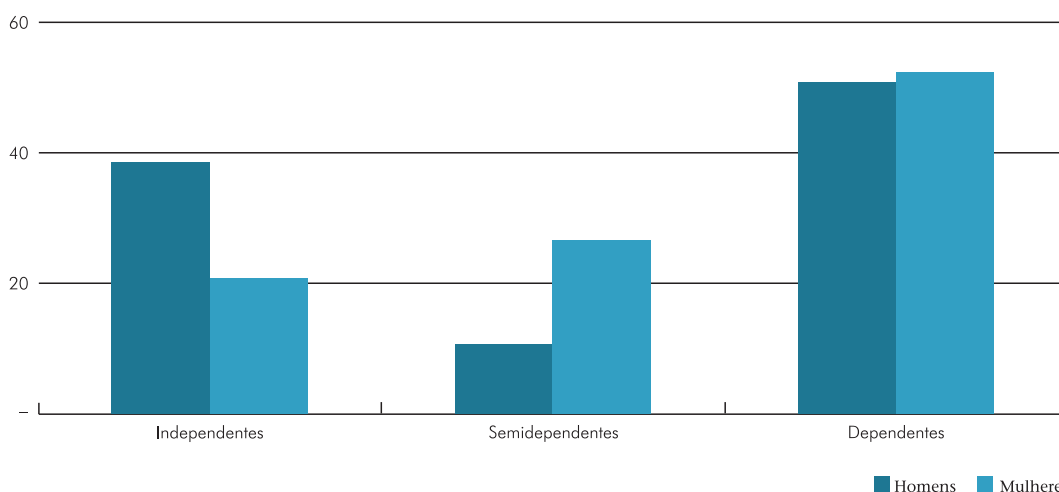
A maior parte dos residentes nessas instituições, 51,7%, é dependente, ou seja, são pessoas que precisam de ajuda para realizar todas as atividades de autocuidado¹ ou que têm algum comprometimento cognitivo devido à idade. Contudo, 29,3% dos residentes encontrados são independentes e não precisam de ajuda para realizar as atividades de autocuidado e 19,0% semidependentes, que necessitam de ajuda em até três dessas atividades. Entre os dependentes, predominam as mulheres, 53,5%, e o contrário observa-se entre os independentes, dos quais 62,3% são homens. Esses dados corroboram achados existentes na literatura nacional e internacional sobre saúde da população idosa, que apontam que as mulheres idosas são mais dependentes que os homens (ver gráfico 3). No entanto, apesar de a proporção de homens independentes ser bem maior que a de mulheres, a maior parte dos homens residentes também precisa de ajuda para realizar todas as atividades de autocuidado ou tem algum comprometimento cognitivo devido à idade.

Aproximadamente 1/4 dos residentes são considerados demenciados, sendo esta proporção, ainda, mais elevada entre as mulheres que entre os homens, 27,8% e 24,2%, respectivamente. No conjunto de dependentes, a proporção de demenciados alcançou 50,4%, sendo também mais alta entre as idosas, 52,9% e 47,5% entre os homens.

1. Fazer higiene pessoal, vestir-se, alimentar-se ou locomover-se.

GRÁFICO 3

Alagoas: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

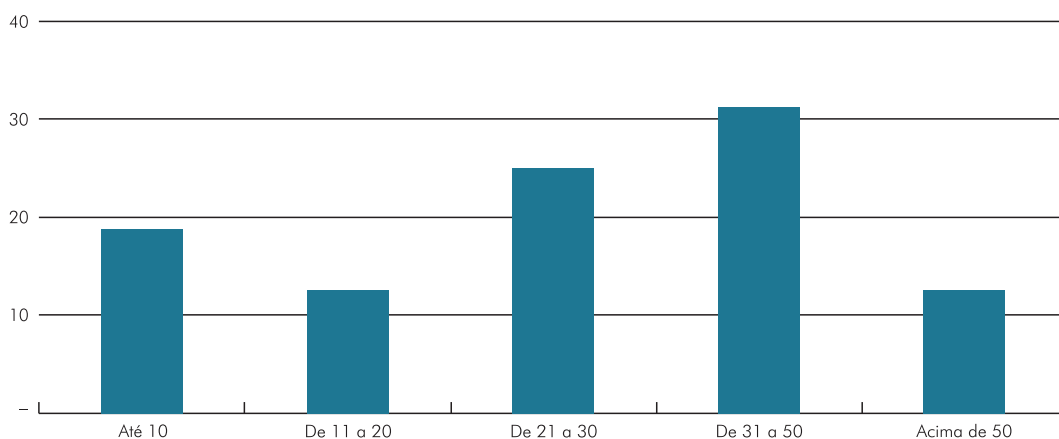
Na tentativa de construir um perfil das ILPIs no Estado de Alagoas, foram considerados indicadores tais como o número de residentes nas instituições, o espaço físico de que estas dispõem, a sua natureza jurídica, os serviços oferecidos e o gasto médio com os residentes.

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

O gráfico 4 mostra que nas instituições identificadas 18,8% possuem menos de 10 residentes e 12,5%, mais de 50. A mais elevada proporção, 31,3%, foi verificada em instituições que abrigam entre 31 a 49 pessoas. As instituições desse estado podem ser consideradas de pequeno e médio porte, atendendo, em média, 31 residentes.

GRÁFICO 4

Alagoas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Apenas 12 instituições informaram a área física total. A área média é de 4.728,99 m² e esta varia entre 200 m² e 25.688 m². A área média construída é de 1.147,62 m² e ocupa, em média, 55,9% da área total. A variabilidade da área média é grande; está entre 200 m² a 2.790 m², como pode ser observado na tabela 1.

TABELA 1

Alagoas: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

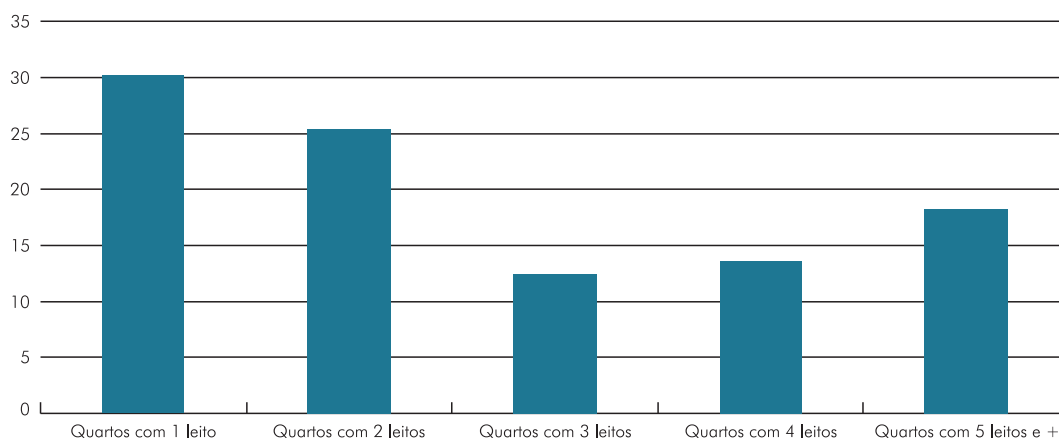
	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	4.728,99	1.147,62
Mínima	200,00	200,00
Máxima	25.688,00	2.790,00
Instituições respondentes	12	11

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Outro indicador da infra-estrutura física é dado pela distribuição proporcional do número de quartos pelo número de leitos, que está apresentada no gráfico 5. Observa-se que 30,2% dos quartos são individuais e 25,4% são quartos com dois leitos, 26% possuem de três a quatro leitos e 18,3% têm mais de cinco leitos. A Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC) Anvisa² estabelece um limite máximo de quatro pessoas por quarto. Isso significa que apenas 81,7% dos dormitórios encontrados estão de acordo com o estabelecido.

GRÁFICO 5

Alagoas: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



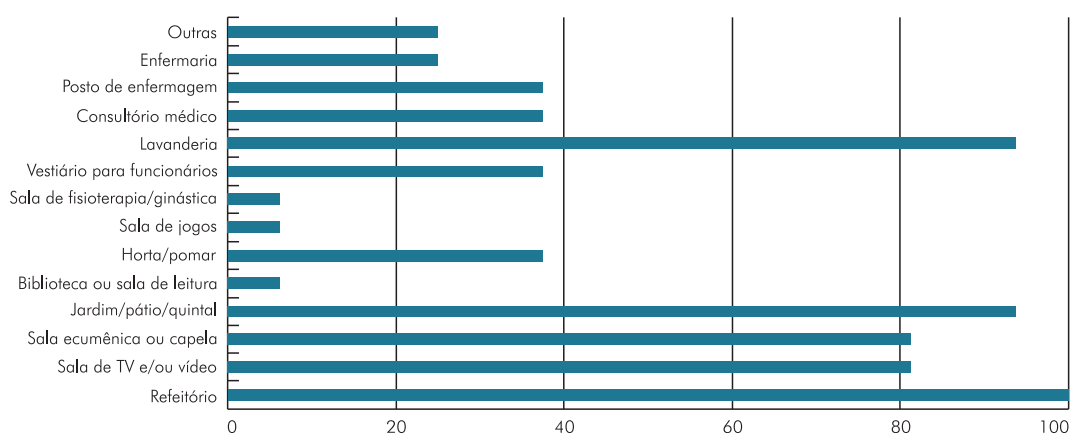
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

2. RDC no 283, de 26 de setembro de 2005.

Os idosos dispõem também de outros espaços dentro das instituições que permitem maior integração entre eles; é o caso do refeitório, encontrado em todas as instituições. Lavanderia e jardim³ são encontrados em 93,8% das instituições. Sala de TV e/ou vídeo e capela e/ou sala ecumênica são encontrados em 81,3% das instituições. Horta ou pomar, consultório médico, posto de enfermagem e vestuário para funcionários são encontrados em 37,5%. Enfermaria e outras áreas, tais como cozinha, sala de visitas, salão de beleza etc., são encontradas em 25,0% das instituições, como apresentado no gráfico 6.

GRÁFICO 6

Alagoas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

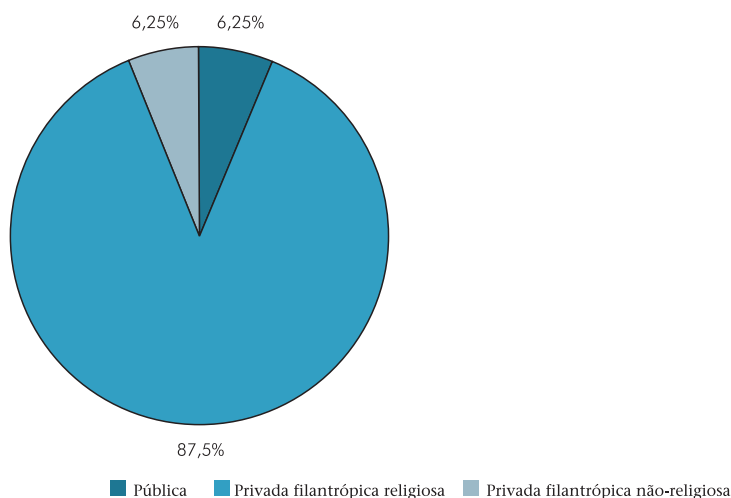
4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

No Estado de Alagoas, a grande maioria das instituições encontradas, 87,5%, declarou-se filantrópico-religiosa (ver gráfico 7). No entanto, destas, 28,7% não possuíam registro de filantropia. Apenas uma instituição é pública e uma filantrópica não-religiosa com registro de filantropia.

A maior parte dos dirigentes ou proprietários das instituições encontradas possui ensino superior completo, 56,3%. Já 37,5% declararam ensino médio completo. Foram encontradas, também, instituições cujo diretor possui apenas o ensino fundamental incompleto, e representam 6,3% dos principais responsáveis (ver gráfico 8). Em algumas instituições, o próprio proprietário ou presidente também é o administrador ou gerente da instituição, em outras, não. Nesse caso, esse profissional possui um perfil diferenciado. Por exemplo, 50,0% declararam ter o ensino médio completo e 31,3%, ensino superior completo. Já na condição de ensino fundamental e ensino fundamental incompleto, encontraram-se 12,5% e 6,3%, respectivamente.

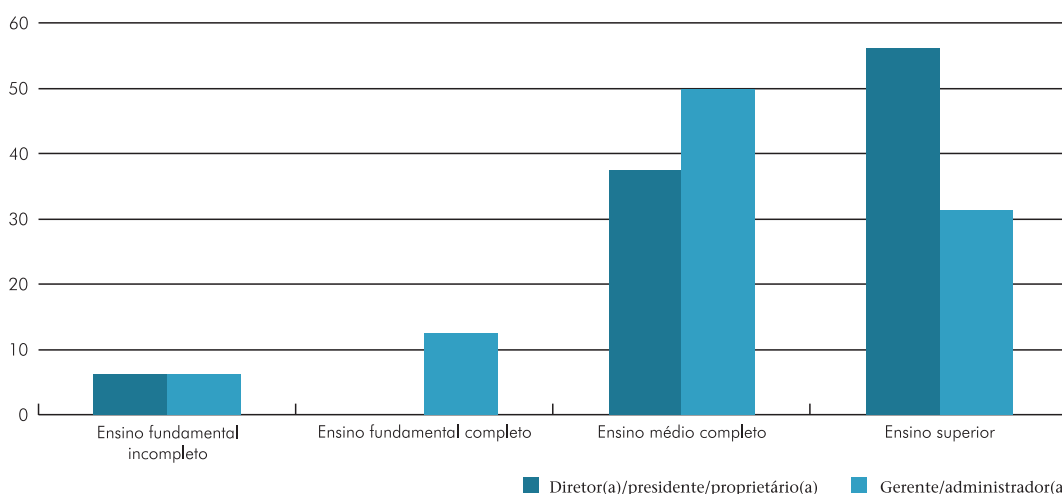
3. Também foram reunidos na categoria jardim os espaços declarados como pátio e quintal.

GRÁFICO 7 Alagoas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 8 Alagoas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Das instituições existentes no momento da pesquisa, duas foram criadas antes de 1939. Até 1959, a metade das instituições que hoje são encontradas em Alagoas já havia iniciado o seu funcionamento. De 1960 a 1979 apenas duas instituições entraram em funcionamento. Nos 19 anos seguintes, foram criadas quatro novas. É possível que outras instituições criadas e fechadas ao longo do período não tenham sido contabilizadas (ver tabela 2).

TABELA 2

Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007

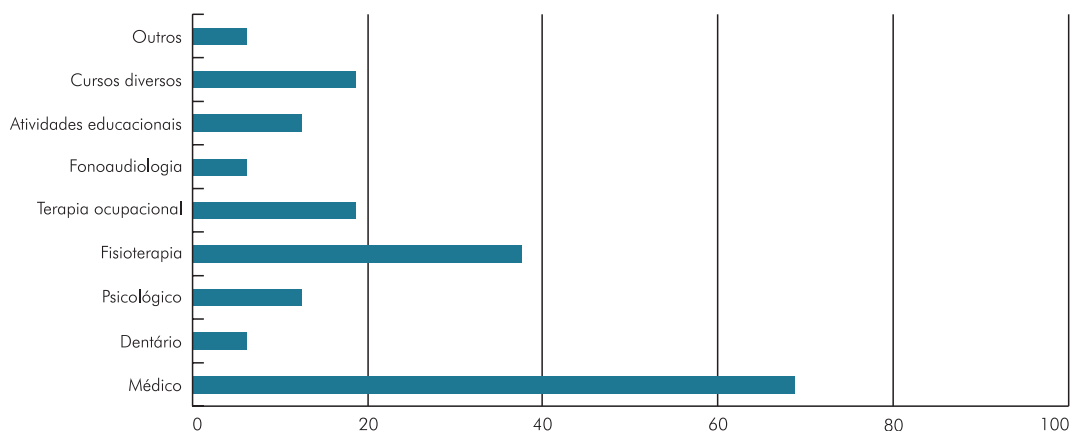
Ano	Número	%
Até 1939	2	12,5
Entre 1940 e 1959	6	37,5
Entre 1960 e 1979	2	12,5
Entre 1980 e 1989	2	12,5
Entre 1990 e 1999	2	12,5
Entre 2000 e 2008	2	12,5
Total de respondentes	16	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

O serviço mais encontrado nas instituições pesquisadas é o atendimento médico, disponibilizado por 68,8% das instituições pesquisadas, conforme pode se ver no gráfico 9. Em segundo lugar, está a fisioterapia, oferecida em 37,5%. Cursos como tricô, crochê, tecelagem, jardinagem, culinária, horticultura etc., assim como a terapia ocupacional, são oferecidos por 18,8% delas. O atendimento psicológico e as atividades educacionais são encontrados em 12,5% das instituições, e serviços realizados por fonoaudiólogos e dentistas abrangem apenas 6,3% das ILPIs, bem como outros serviços que foram declarados, tais como assistência social, nutrição, enfermagem etc.

GRÁFICO 9

Alagoas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI – 2007-2008

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.5 - GASTOS

Entre as 16 instituições respondentes, o gasto médio com cada residente é de R\$ 556,91, sendo o desvio-padrão de R\$ 376,24. Esse gasto médio varia de R\$ 92,62 a R\$ 1.573,40 por residente, como apresentado na tabela 3. A maior parte das instituições, 62,5%,

tem um gasto mensal por residente de até R\$ 500,00; gastos variando entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 foram observados em 25,0% delas; acima de R\$ 1.000,00, apenas 12,5% das instituições (ver gráfico 10).

TABELA 3

Alagoas: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

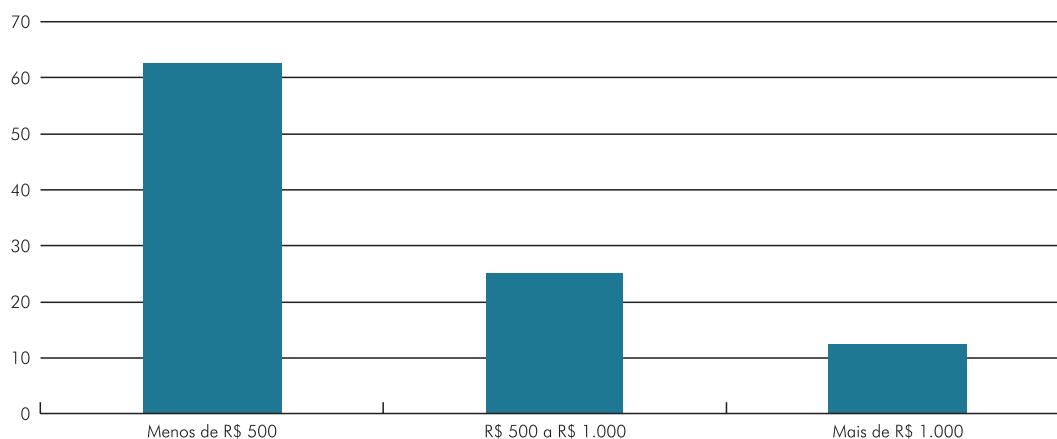
Gastos por residente	R\$
Médio	556,91
Mínimo	92,62
Máximo	1.573,40
Desvio-padrão	376,24

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 16.

GRÁFICO 10

Alagoas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008



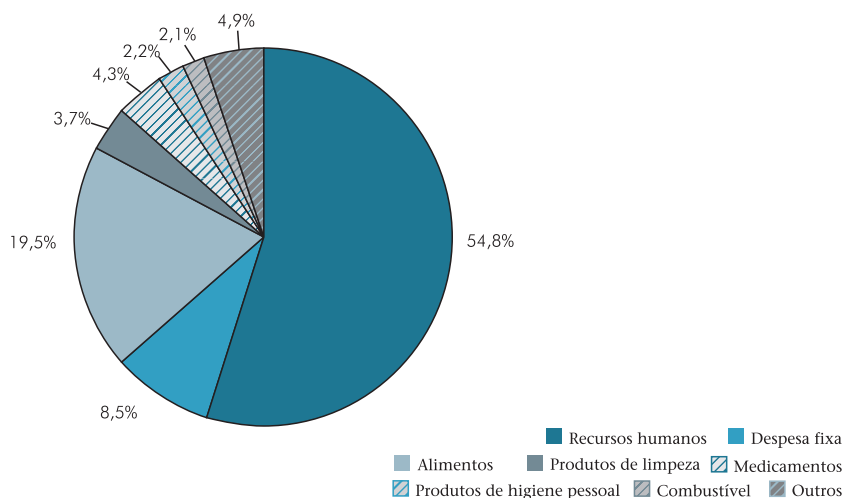
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Salienta-se que os gastos considerados dizem respeito apenas a gastos monetários. Muitas instituições, especialmente as filantrópicas e públicas, contam com a ajuda de profissionais voluntários ou cedidos dos órgãos públicos e com doações de alimentos, roupas, medicamentos de comerciantes e da comunidade em geral.

Esses gastos estão distribuídos pelas modalidades mais frequentes no gráfico 11. O maior impacto sobre os gastos é proveniente de recursos humanos, que absorve 54,8% do total das despesas. Alimentação constitui a segunda maior despesa encontrada, sendo responsável por 19,5%, e despesas fixas (luz, água, gás e telefone), por 8,5%. Medicamentos, produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, combustível etc. consomem 12,3% do total de gastos. Outros gastos como acordos trabalhistas, funeral, viagens e festividades consomem 4,9% do orçamento.

GRÁFICO 11

Alagoas: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

5.1 - RECURSOS HUMANOS

Dos trabalhadores encontrados nas instituições, 54,9% são contratados ou cedidos, 24,2% voluntários e 20,9% estagiários. Nessas instituições os profissionais mais encontrados são os que foram especificados como outras funções. Neste grupo, encontram-se os coordenadores/diretores, costureiras, manicure, serviços gerais, auxiliares internos, entre outros, que absorvem 26,2% do quadro de funcionários (ver gráfico 12). Entre os profissionais especializados, destacam-se os fisioterapeutas, responsáveis por 12,1% dos funcionários, seguidos do pessoal de enfermagem (auxiliar e técnico de enfermagem e enfermeiro), 11,9%, e dos cuidadores de idosos, 11,7%. Os funcionários não-especializados, como faxineiro, porteiro,⁴ cozinheiro, lavadeira/passadeira, são responsáveis por 23,2%. Já professores de educação física e médicos constituem, cada um, apenas 3,9% do pessoal ocupado. Salienta-se que o serviço médico proporcionado pelas ILPIs é oferecido também fora da instituição, através da rede pública ou privada.

O número de residentes por funcionários pode ser considerado um indicador do atendimento oferecido por essas instituições aos residentes. É o que mostra o gráfico 13. Ele é importante, principalmente, no caso de cuidador. Foram encontrados 8,8 residentes para cada cuidador de idosos, mas esse é um valor bruto, pois não leva em conta a carga horária trabalhada e nem o grau de dependência dos idosos. Assumindo turnos diários de oito horas, pode-se dizer que a relação é de 26,6 residentes por cuidador. O fonoaudiólogo só foi encontrado em uma instituição e, por essa razão, a relação aponta para 499 residentes para cada um desses profissionais.

De acordo com a Diretoria Colegiada da Anvisa,⁵ o cuidador de idosos deve ser uma pessoa capacitada para auxiliar o idoso que tem alguma limitação para realizar as

4. Também foram reunidos na categoria porteiro os profissionais declarados como vigia e zelador.

5. Resolução Federal nº 283/2005/RDC/Anvisa.

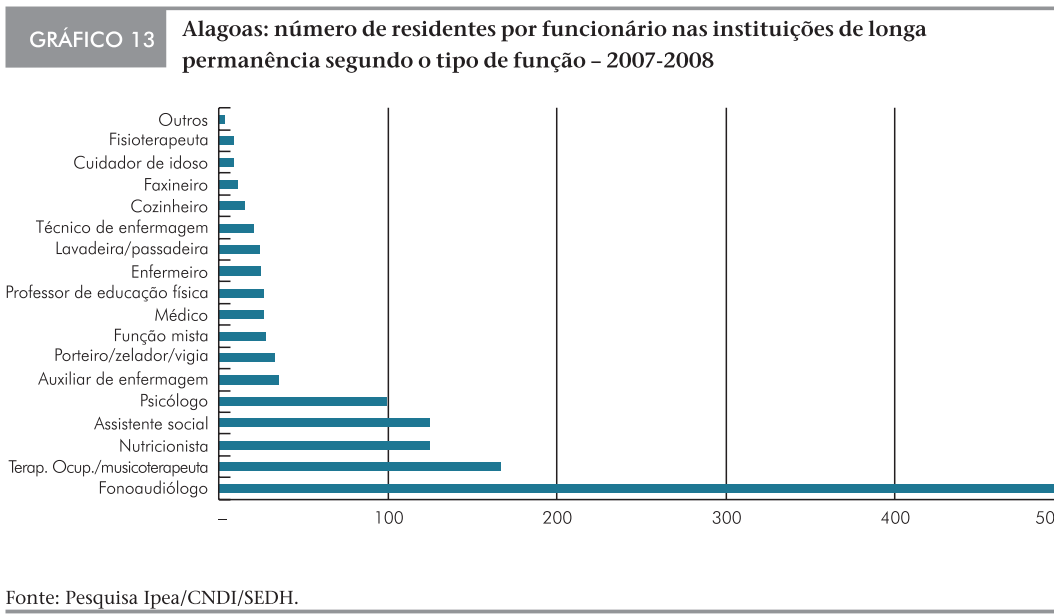
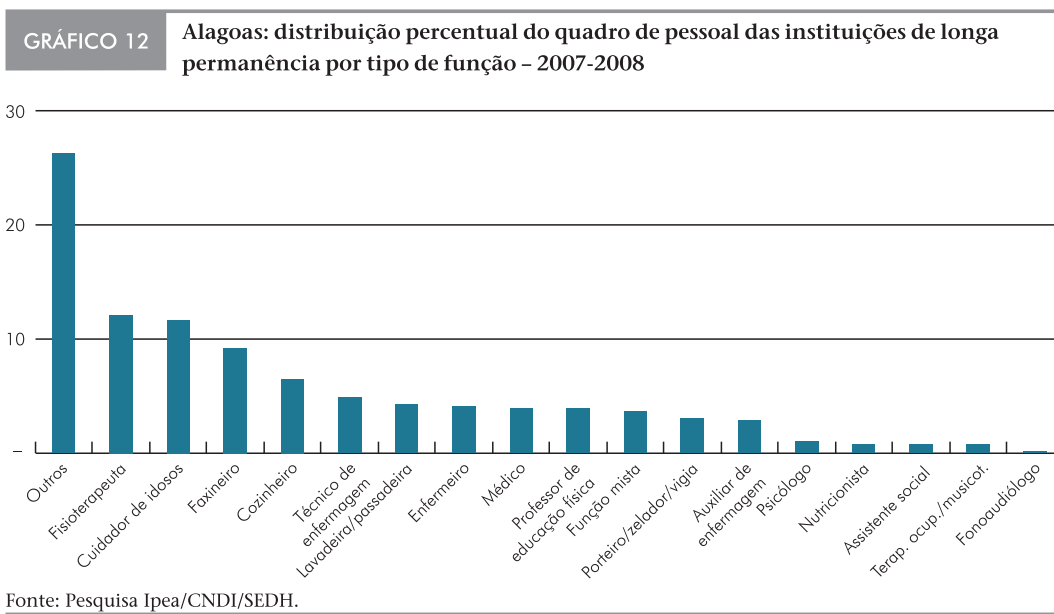


TABELA 4
Alagoas: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	57
Número de cuidadores que receberam capacitação	45
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores	50,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

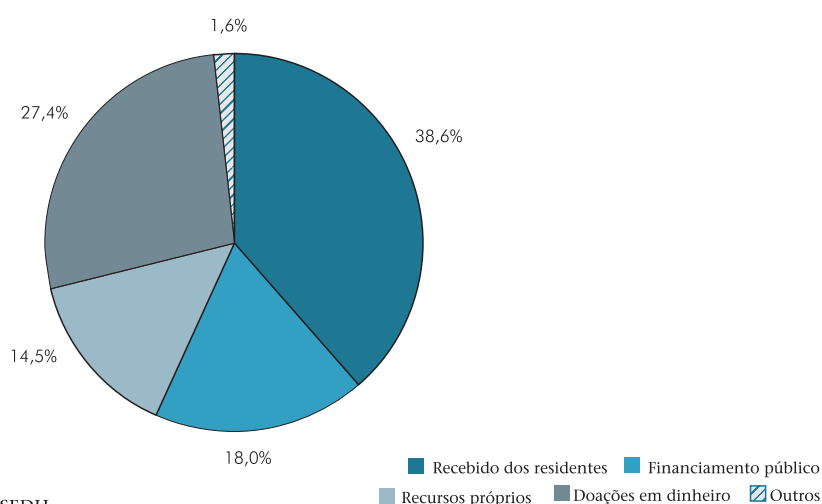
atividades da vida diária. A metade das instituições pesquisadas de Alagoas declarou ter oferecido algum tipo de capacitação para os cuidadores, nos últimos dois anos.

5.2 - FONTES DE FINANCIAMENTO

A maior parte do rendimento das instituições provém dos residentes, 38,6%. A ajuda em dinheiro da comunidade constitui 27,4% desse total e apenas 18,0% são oriundos de financiamento público. Recursos próprios (aluguéis, eventos, leilões etc.) ou da mantenedora são responsáveis por 14,5% e outras formas de financiamento, por 1,6%.

GRÁFICO 14

Alagoas: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

Parcerias constituem uma forma importante de se gerir uma instituição. Isso é mais comum nas instituições públicas e filantrópicas, que é caso da maioria das alagoanas. Das pesquisadas, 81,3% informaram ter algum tipo de convênio, sendo o mais significativo o realizado com as prefeituras; 46,2% declararam ter alguma ajuda da prefeitura e 38,5% do governo federal. O estado realizou convênio com apenas 7,7% das instituições. A maior parte desse auxílio é feito através de repasses financeiros. Outras formas de ajuda são o fornecimento de medicamentos e o auxílio médico, recebidos por 46,2% das instituições. Os serviços psicológicos, de fisioterapia e os voltados para lazer e cultura são, cada um, oferecidos em 30,8% dos convênios estabelecidos (ver tabela 5).

Instituições de ensino, como universidades e escolas públicas ou privadas e o Sistema S Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), (Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac) são, também, parceiros importantes. No primeiro caso, 30,8% das instituições alagoanas contam com algum auxílio e no segundo, 23,1%. A assistência oferecida pelas associações religiosas contempla 15,4% delas.

Um modo de parceria muito utilizado com as universidades ocorre na forma de estágio. Outro é o trabalho voluntário. O gráfico 15 mostra como os voluntários e os

estagiários, responsáveis por 45,1% do total de funcionários das instituições de Alagoas, desempenham importante papel nas atividades consideradas especializadas. O trabalho de fonoaudiologia é dependente exclusivamente do trabalho voluntário. Aproximadamente 93% dos fisioterapeutas e 85,0% dos enfermeiros são estagiários e 84,2% dos médicos e 80,0% dos psicólogos são voluntários. Estagiários são também importantes na função de professor de educação física, e voluntários, na de nutricionistas.

TABELA 5

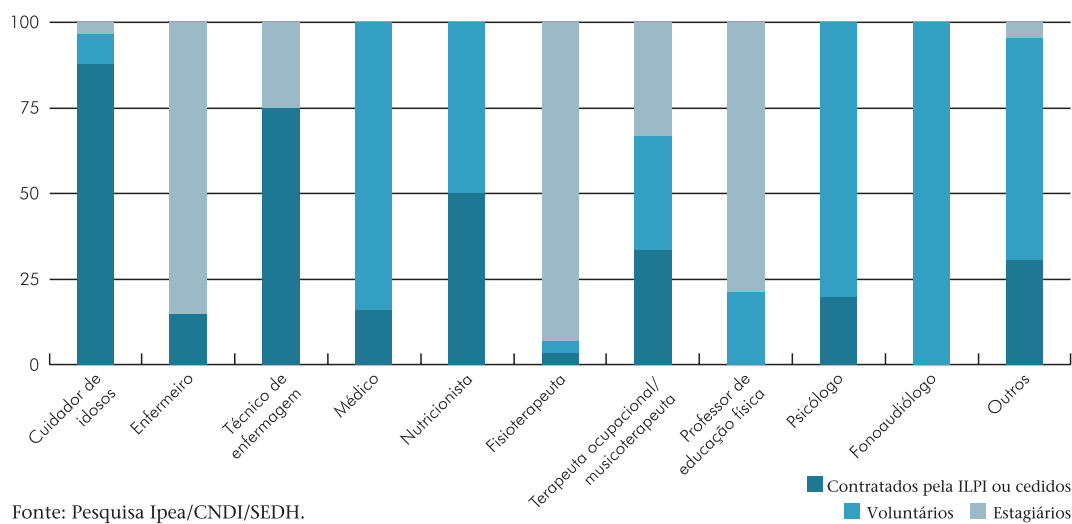
Alagoas: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	13	81,3
Não	3	18,8
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	6	46,2
Governo do estado (secretarias estaduais)	1	7,7
Governo federal	5	38,5
Farmácias	1	7,7
Universidades e/ou faculdades	4	30,8
Escolas públicas e/ou particulares	2	15,4
Sesc/Senac/Sesi/Senai	3	23,1
Associações religiosas	2	15,4
Outros	1	7,7
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	10	76,9
Isenção de taxas	1	7,7
Serviços médicos	6	46,2
Serviços dentários	1	7,7
Serviços de fisioterapia	4	30,8
Serviços de terapia ocupacional	2	15,4
Serviços psicológicos	4	30,8
Serviços de fonoaudiologia	2	15,4
Fornecimento de medicamentos	6	46,2
Atividades educacionais	3	23,1
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	1	7,7
Outros	4	30,8
Total de ILPIs	16	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 15

Alagoas: composição percentual do quadro funcional das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



Bahia



Bahia

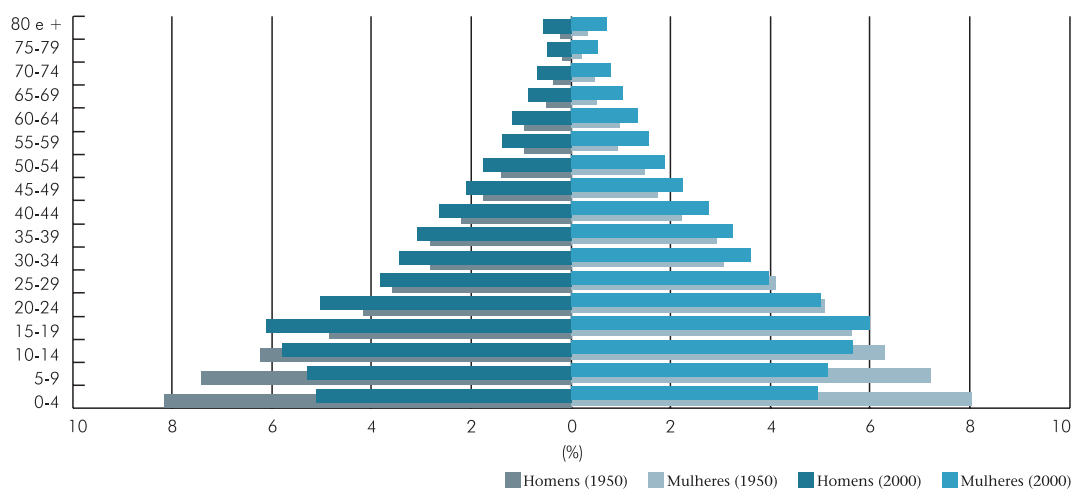
1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Estado da Bahia é o que apresenta a maior extensão territorial na região Nordeste, 564.692 km². O estado possui, também, a maior população na região, contando com 14.083.710 habitantes em 2007, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim como os demais estados brasileiros, a população baiana vem passando por um processo de transformação no seu perfil, decorrente da queda na taxa de natalidade associada ao aumento na expectativa de vida. Alguns resultados disso são a redução no ritmo de crescimento e o envelhecimento populacional. Isto significa que gradativamente a proporção de crianças e jovens tem diminuído e a de adultos e idosos (pessoas com mais de 60 anos), aumentado.

Esse fenômeno é evidenciado no gráfico 1, que compara a distribuição da população do estado por sexo e idade entre os anos 1950 e 2000. À esquerda do eixo, estão representados os homens e à direita, as mulheres. As cores escuras representam a distribuição proporcional da população em 1950 e as faixas mais claras, em 2000. Percebe-se que passado meio século, a base da pirâmide se estreitou pela diminuição da proporção da população de 0 a 14 anos. Esse grupo, que representava 43,4% da população em 1950, passou a representar 32,0%. Por outro lado, observa-se o alargamento da pirâmide em praticamente todas as faixas etárias a partir dos 15 anos.

GRÁFICO 1

Bahia: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

Especial destaque é dado ao topo da pirâmide, que representa a população nas idades mais avançadas. Como já se mencionou, a queda da natalidade leva a que essa população passe a representar uma parcela maior, o que é reforçado pelo aumento da expectativa de vida em todas as idades. Em 1950, 4,7% da população do estado possuíam 60 anos ou mais, ou seja, era considerada idosa segundo o Estatuto do Idoso. Em 2000, esse grupo passou a responder por 8,2% da população. Em termos absolutos, a população idosa passou de 228,2 mil pessoas para 1.077,9 mil, atingindo um número quase cinco vezes maior em apenas 50 anos.

Uma característica do processo de envelhecimento populacional brasileiro é o aumento proporcionalmente maior da população muito idosa, ou seja, com 80 anos ou mais. Esta parcela representava 11,8% do total de idosos no estado em 1950 e na virada do século 15,6%. Isso significou um aumento expressivo em termos absolutos, pois esse grupo, que era composto por 27 mil pessoas no meio do século passado, atingiu 168 mil no ano 2000.

Outra questão importante que permeia os estudos sobre o envelhecimento é a “feminização da velhice”. Verifica-se que, apesar de a população como um todo do estado ser majoritariamente composta por mulheres (50,6%), esta diferença entre mulheres e homens se acentua ainda mais quando se restringe a análise ao segmento idoso: 54,4% da população idosa são compostos por mulheres.

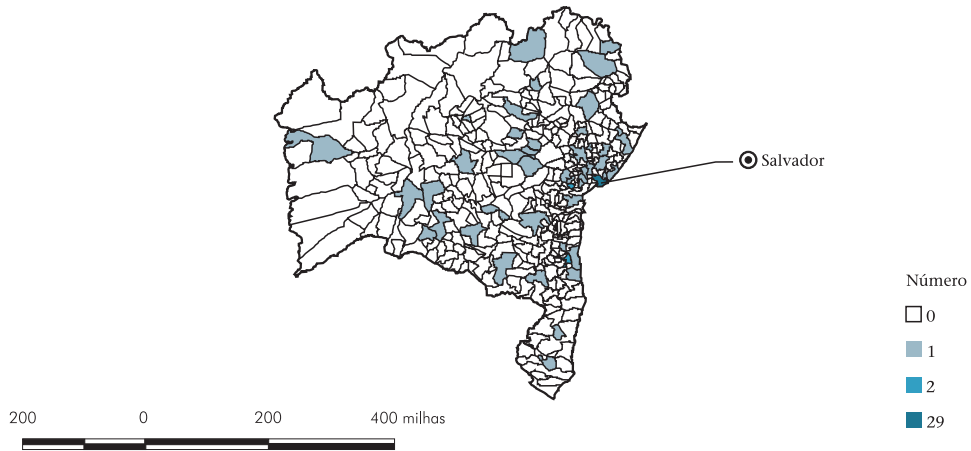
O objetivo deste capítulo é traçar um retrato do funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Estado da Bahia. Está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos residentes nas instituições por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos humanos, financeiros e parcerias com que contam.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Ao todo foram identificadas 82 ILPIs no Estado da Bahia e todas elas responderam ao questionário da pesquisa. O mapa a seguir mostra a localização das instituições. Percebe-se que a maior parte delas se concentra principalmente na capital, Salvador, que conta com 29, e nas cidades ao redor. As regiões oeste e norte do estado são as que têm o número menor de instituições. Entre os 417 municípios do estado apenas 48 possuem alguma ILPI. Isto significa que as outras 369 cidades (88%) não contam com essa modalidade de serviço.

MAPA

Bahia: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município – 2007-2008



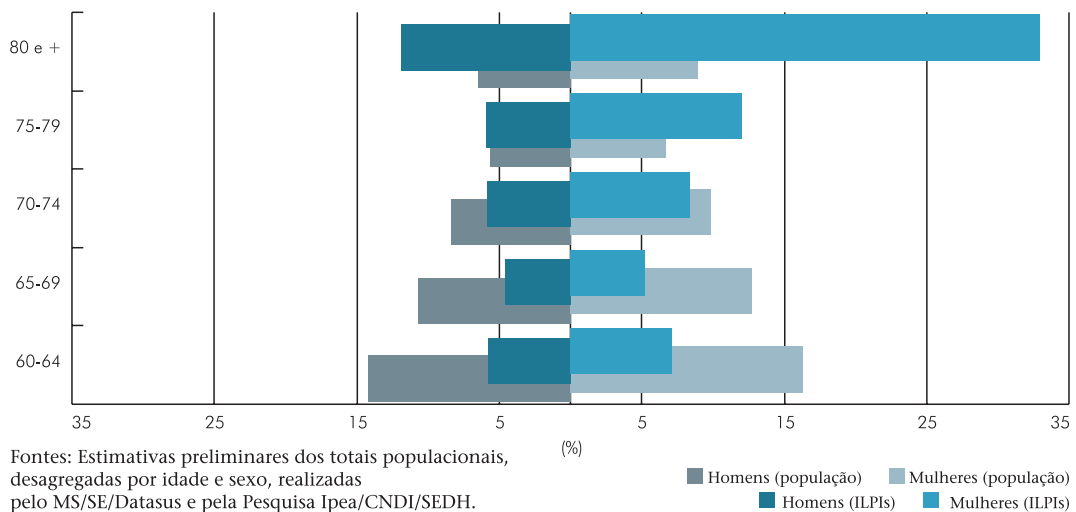
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Foram encontrados 2.922 residentes nas ILPIs baianas, sendo que 7,6% destes tinham menos de 60 anos. Ou seja, são 2.535 os idosos que residem nas ILPIs baianas, o que significa apenas 0,2% da população idosa do estado. A proporção de idosos residindo em instituições aumenta com o avanço da idade, ao contrário do que acontece com o total da população idosa. O gráfico 2 compara a proporção total de idosos do estado (ao fundo) com a proporção de idosos que residem nas ILPIs (em destaque). Analisando-se o perfil dos residentes das ILPIs percebe-se que a maior parte é composta de mulheres que possuem 80 anos ou mais. No total de idosos do estado, também, predominam as mulheres, mas a maioria é de idosos mais jovens. As mulheres com mais de 80 anos representam 33,0% do total de idosos residentes. A proporção comparável para homens foi de 12,0%.

GRÁFICO 2

Bahia: distribuição proporcional da população de idosos permanentes e de idosos não-residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007 - 2008



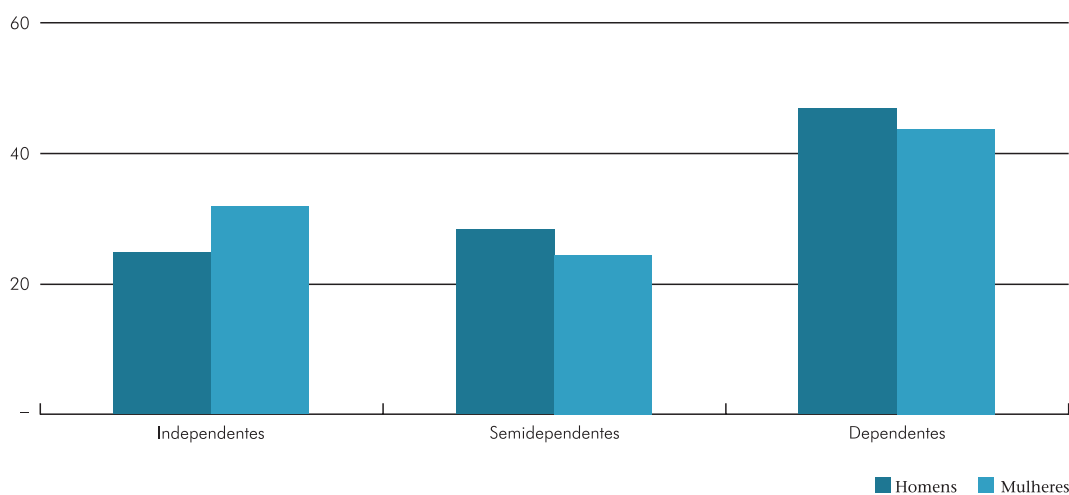
Fontes: Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus e pela Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

■ Homens (população) ■ Mulheres (população)
■ Homens (ILPIs) ■ Mulheres (ILPIs)

A maioria dos residentes nas instituições baianas, 44,8%, são dependentes (ver gráfico 3). Residentes independentes constituem 29,4% e semidependentes representam 25,8%. Os homens apresentam uma proporção maior de dependentes que as mulheres (46,8% e 43,7%). Por outro lado, as mulheres apresentam um percentual mais elevado de independentes (31,9% e 24,9%). Sabe-se que, muitas vezes, a situação de dependência é associada a um estado de demência. De fato, nas ILPIs da Bahia verificou-se que, entre os residentes dependentes, 54,3% eram demenciados. No universo geral de residentes, observou-se que 24,1% das pessoas têm algum tipo de demência. A proporção de homens demenciados também é maior que a de mulheres.

GRÁFICO 3

Bahia: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

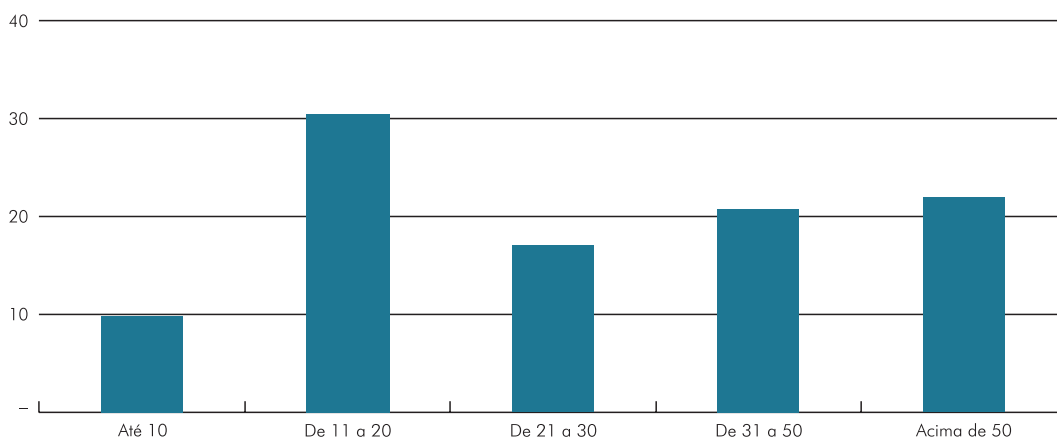
4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

As ILPIs do Estado da Bahia abrigam em média 36 idosos cada. Como a média é muito afetada por valores extremos, o gráfico 4 mostra a distribuição proporcional das instituições segundo o número de residentes. A maioria delas, 30,5%, declarou contar com um número de residentes que varia de 11 a 20. Em segundo lugar em importância, colocam-se as instituições com mais de 30 pessoas. Abrigam até 10 residentes 9,8% das ILPIs baianas.

GRÁFICO 4

Bahia: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As instituições informaram um valor médio de área física total de 5.235,51m² e para a área construída, de 1.220,87m² (ver tabela 1). Isto significa que 55,8% da área das instituições são ocupados pela construção do prédio.

TABELA 1

Bahia: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

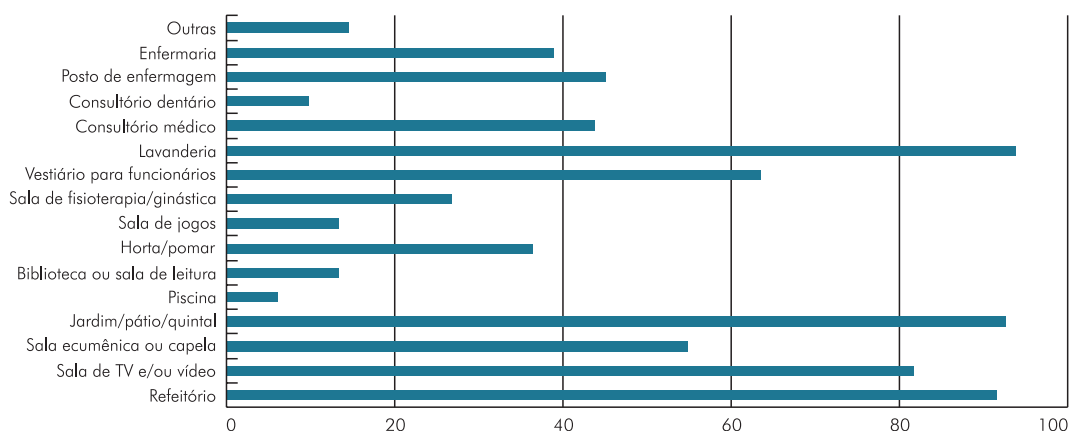
	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	5.235,51	1.220,87
Mínima	195,00	82,50
Máxima	40.014,16	14.459,58
Instituições respondentes	64	58

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Em relação aos espaços existentes nas ILPIs, pode-se dizer que grande parte delas possui refeitório, e jardim/pátio/quintal: aproximadamente 92%. Cerca de 82% possuem sala de TV e/ou vídeo. Dispõem de sala ecumênica ou capela 54,9% das ILPIs, enquanto 63,4% possuem vestiário para funcionários. Postos de enfermagem são encontrados em 45,1% delas, consultório médico em 43,9%, enfermaria em 39,0% e sala de fisioterapia/ ginástica em 26,8%. Entre as áreas de lazer também foram mencionados horta/pomar (36,6%), sala de jogos e biblioteca/sala de leitura (ambos 13,4%) e piscina (6,1%).

GRÁFICO 5

Bahia: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008

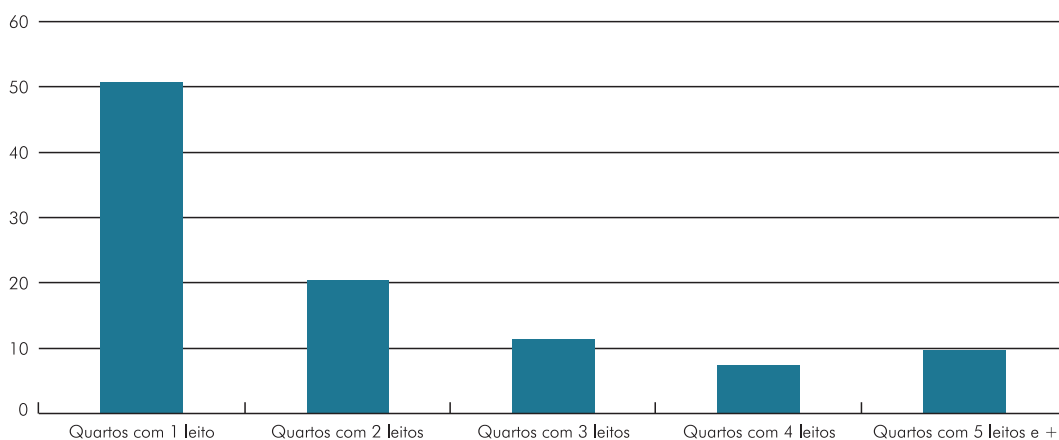


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Outra forma de inferir sobre a infra-estrutura existente nas ILPIs é através da distribuição dos leitos disponíveis por quarto. Verifica-se no gráfico 6 que a maior parte dos cômodos dispõe de apenas um leito (50,7%). Quartos com dois leitos constituem 20,5% do total; com três, 11,5%; e com quatro, 7,5%. Quartos com cinco leitos ou mais respondem por 9,7% do total, situação que entra em desacordo com a regulamentação vigente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

GRÁFICO 6

Bahia: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

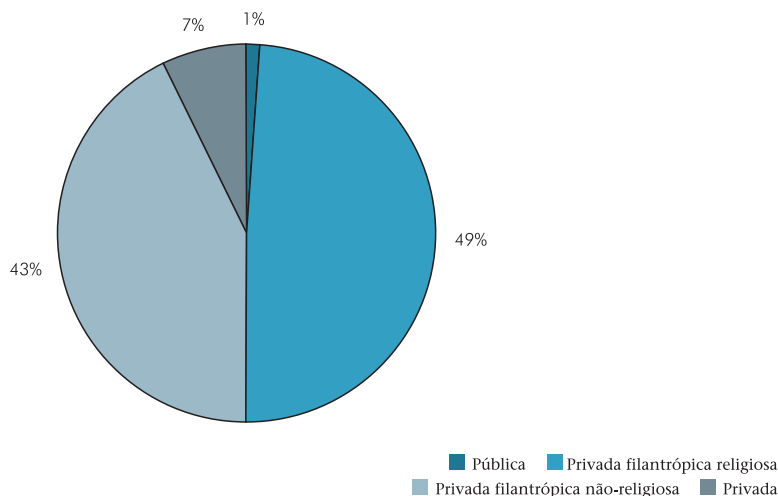
4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

A maior parte das ILPIs no Estado da Bahia é filantrópica (ver gráfico 7). As instituições filantrópicas religiosas representam 48,8% do total, seguidas das filantrópicas leigas, que somam 42,7%. As instituições privadas respondem por somente 7,3% do montante,

enquanto as públicas representam apenas 1,2% do total. Entre as 75 instituições que se disseram filantrópicas, aproximadamente 60% declararam possuir registro de filantropia.

GRÁFICO 7

Bahia: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Do total das 82 ILPIs, 9,8% declararam trabalhar em regime aberto (não definindo horários para a entrada de visitantes e saída dos residentes); 64,6% informaram operar em regime semi-aberto (horários amplos para a entrada de visitantes e saída dos residentes, porém as saídas devem ser comunicadas à administração da instituição) e 25,6% das ILPIs seguem o regime fechado (horários previamente estabelecidos para visitas e saída dos residentes). Estes só podem sair acompanhados de alguém da instituição ou da família.

Analisando-se a data de inauguração das ILPIs que hoje estão em funcionamento no estado, verifica-se que 51,3% começaram seus trabalhos antes de 1980. Nas décadas seguintes, 39 novas instituições foram criadas, e esse crescimento ocorreu de forma relativamente homogênea pelas décadas. Na de 1980, foram 14 novas instituições, nos anos 1990, outras 17, e entre 2000 e meados de 2008, mais oito instituições iniciaram trabalhos (ver tabela 2).

TABELA 2
Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	5	6,3
Entre 1940 e 1959	11	13,8
Entre 1960 e 1979	25	31,3
Entre 1980 e 1989	14	17,5
Entre 1990 e 1999	17	21,3
Entre 2000 e 2008	8	10,0
Total de respondentes	80	100,0

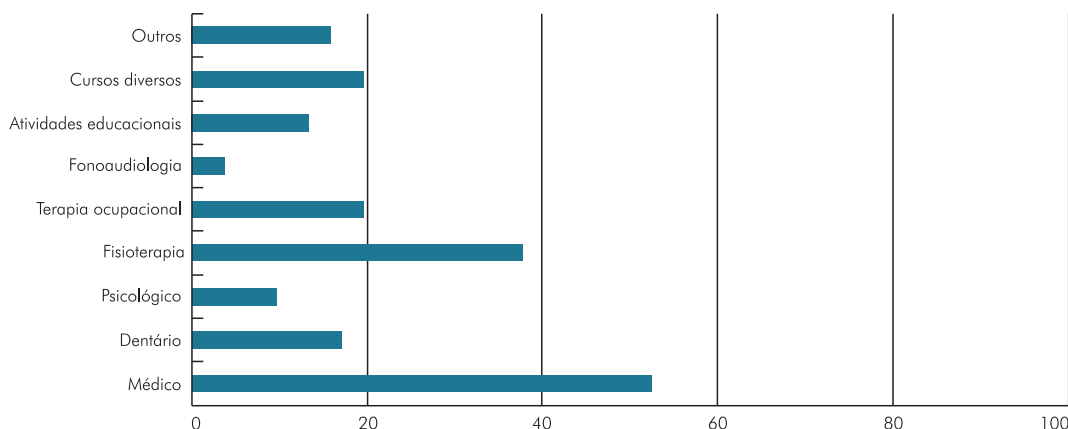
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Quanto aos serviços ofertados para os idosos dentro das instituições, o mais freqüente é o médico, encontrado em 52,4% delas. O serviço de fisioterapia é o segundo mais freqüente, declarado por 37,8% delas. Cursos diversos e terapia ocupacional estão, ambos, presentes em 19,5% das instituições, seguidos dos serviços dentário (17,1%), atividades educacionais (13,4%), psicológico (9,8%) e fonoaudiologia (3,7%). Outros serviços foram citados por 15,9% das ILPIs (ver gráfico 8).

GRÁFICO 8

Bahia: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Além do atendimento médico oferecido dentro das instituições, 93,9% delas utilizam a rede do Serviço Único de Saúde (SUS) – posto de saúde, hospital público etc. e 37,8% buscam atendimento em serviços particulares, em alguns casos utilizando o plano de saúde dos próprios idosos. Aproximadamente 46% das instituições informaram receber a visita do Programa de Saúde da Família.

Festas e bailes são as atividades de lazer desenvolvidas com os residentes, informadas por 92,7% das ILPIs. Em seguida aparecem os passeios (61,0%), as atividades de dança, música, cinema, vídeo, teatro e museus (58,5%) e a realização de bazares (35,4%). Aproximadamente 30% das instituições organizam jogos e 25,6%, caminhadas, ginástica ou hidroginástica. Apenas uma das instituições informou que não realiza nenhuma das atividades citadas anteriormente. Outras atividades são desenvolvidas em 4,9% das ILPIs.

4.5 - GASTOS

A tabela 3 mostra que o gasto monetário médio por residente declarado pelas instituições foi de R\$ 544,58. No entanto, existe uma grande variação entre o valor mínimo e o máximo, denotando que provavelmente existe uma grande variação na qualidade e perfil dos serviços prestados, na composição dos recursos e despesas. As instituições filantrópicas desfrutam de isenção de várias taxas e recebem muitas doações em bens e

serviços, como será visto posteriormente. Apesar da grande variação nos valores obtidos sobre o gasto *per capita*, verifica-se pelo gráfico 9 que a maior parte das instituições (60,0%) possui um gasto por idoso inferior a R\$ 500, enquanto em 30,0% delas o gasto fica entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. Em apenas 10,0% das instituições o gasto por idoso foi superior a R\$ 1.000,00.

TABELA 3

Bahia: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

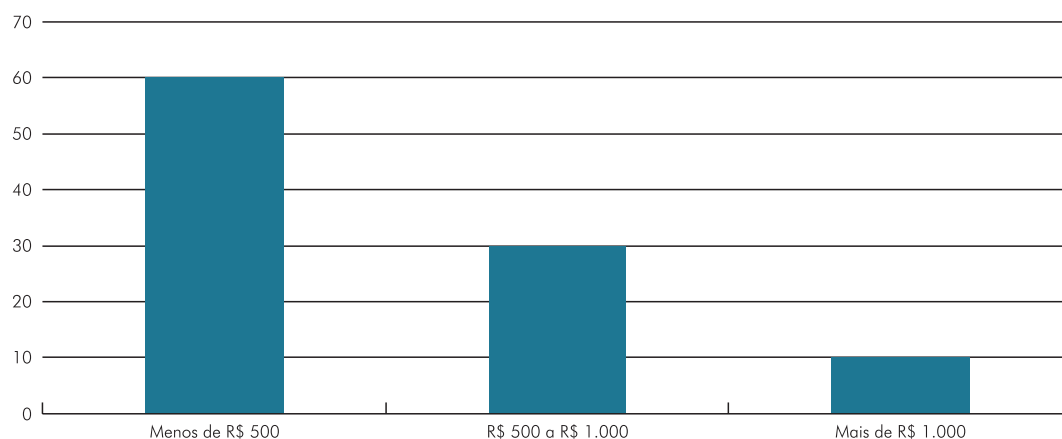
Gastos por residente	R\$
Médio	544,58
Mínima	121,36
Máxima	1.954,55
Desvio-padrão	326,52

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 80.

GRÁFICO 9

Bahia: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008

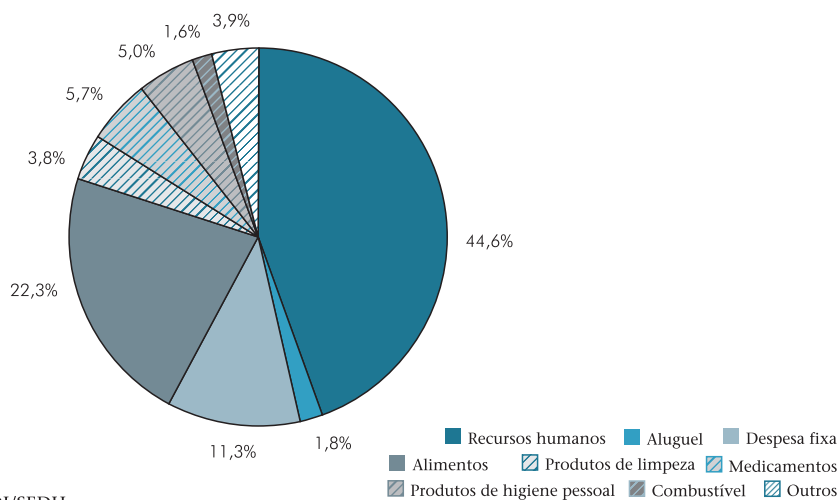


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Conforme mostra o gráfico 10, a maior parte dos gastos nas ILPIs é comprometida com recursos humanos. Esta categoria consome 44,6% das despesas das instituições. Gastos com alimentação respondem por 22,3% e despesas fixas (água, luz, telefone e gás) somam 11,3%. Também fazem parte das despesas: medicamentos, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, aluguel e combustível. Outros gastos somam 3,9%.

GRÁFICO 10

Bahia: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

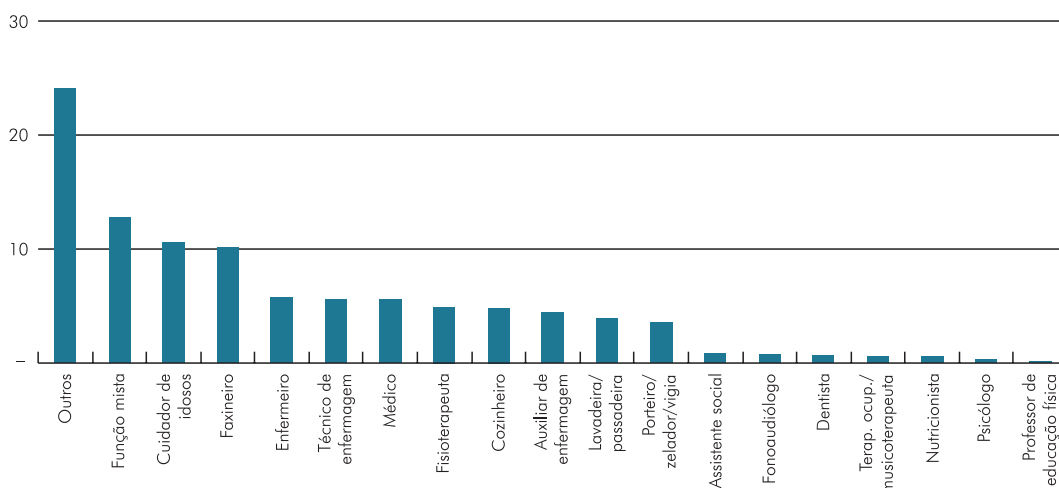
5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro funcional das instituições é composto, principalmente, por pessoas que exercem funções mistas (12,7% do total), cuidam de idosos (10,6%) e da faxina (10,2%). É o que mostra o gráfico 11. Enfermeiros e técnicos de enfermagem representam 5,8% e 5,6%, respectivamente, do total de funcionários. Médicos (5,6%) e fisioterapeutas (4,9%) também fazem parte do quadro de pessoal. Assistentes sociais, fonoaudiólogos, dentistas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e psicólogos são profissionais com baixa representatividade. Cada uma dessas categorias está presente em menos de 1% do quadro das instituições.

GRÁFICO 11

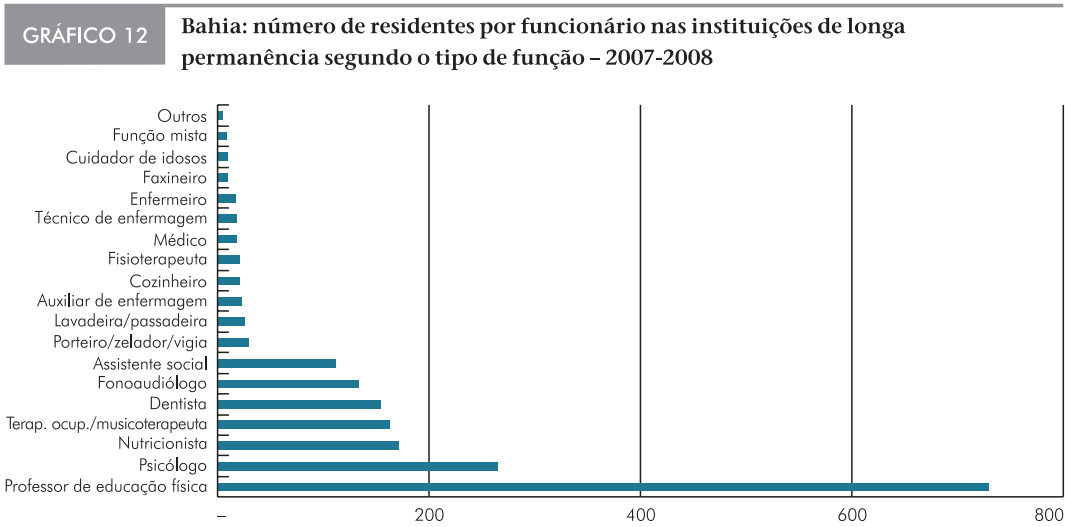
Bahia: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Parcela expressiva das instituições, 69,5%, conta com voluntários na composição do quadro de funcionários. Estes constituem 28,1% do quadro funcional. Dessa parcela das instituições, 89,5% contam com voluntários que trabalham regularmente. Os estagiários são responsáveis por 15,5% dos trabalhadores das instituições.

Como forma de avaliar a capacidade de atendimento dos profissionais às demandas dos moradores foi elaborado um indicador que faz a relação entre o número total de residentes no estado dividido pelo número de funcionários disponíveis por função. Os resultados são mostrados no gráfico 12. Tomando como exemplo cuidadores de idosos, por ser uma função bastante freqüente nas ILPIs da Bahia, observa-se que existe uma proporção de nove residentes para cada cuidador. No entanto, essa relação não considera a carga horária desses profissionais. Assumindo-se que estes trabalham num regime de 12 horas de plantão seguidas de 24 horas de descanso, essa relação passa para 25,2. Ou seja, um cuidador toma conta de aproximadamente 25 residentes. Ainda assim, a avaliação da “adequação” desse número é incompleta, pois não se levou em conta o grau de dependência dos residentes.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nos demais casos, também, a relação é afetada pelas mesmas condições acima mencionadas. De qualquer forma, no caso das ocupações mais especializadas, pode-se inferir pelo baixo número de profissionais, que a situação se repete. Por exemplo, para médicos, a razão é de 18 residentes para cada um. As funções que apresentam as mais altas razões são professor de educação física (730 residentes por profissional), psicólogo (266 por profissional) e nutricionista (172 por profissional).

No caso específico dos cuidadores, encontraram-se 310 trabalhando nas ILPIs. O número médio de cuidadores por instituição é de quatro. Aproximadamente 42,7% das instituições declararam oferecer capacitação aos cuidadores de idosos nos últimos dois anos. Ao todo, 295 funcionários participaram de capacitações para cuidadores.

TABELA 4

Bahia: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

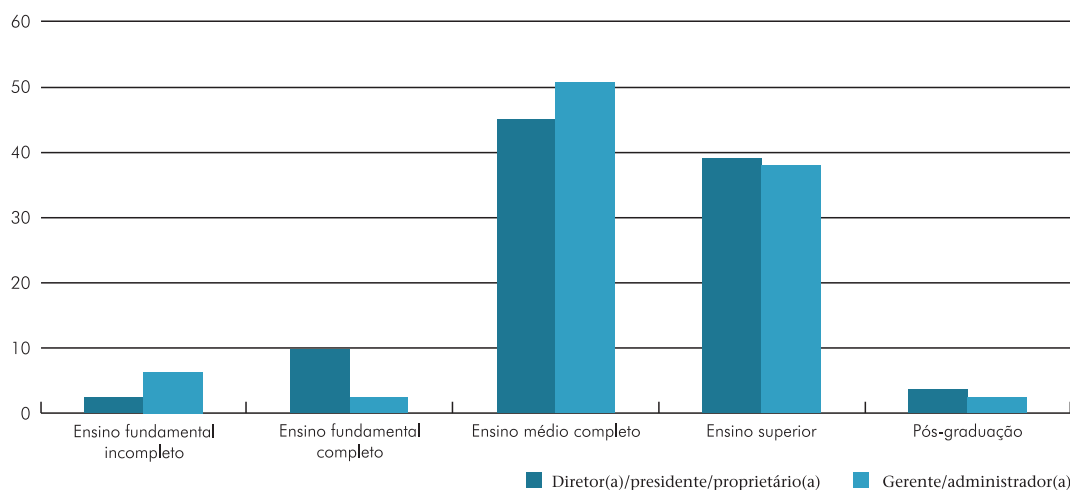
Número de cuidadores nas ILPIs	310
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	295
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	42,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Número de ILPIs respondentes: 82.

Para verificar a formação das pessoas que administram a instituição, foram consideradas as informações sobre a escolaridade dos responsáveis formais da ILPI (diretor, presidente ou proprietário) e de seus gestores diretos (gerente ou administrador), embora seja possível, em certos casos, que as duas funções sejam exercidas pela mesma pessoa. Esses dados são mostrados no gráfico 13. No caso dos responsáveis formais, a escolaridade é ligeiramente mais baixa que a dos gerentes ou administradores. Para a primeira categoria constatou-se que 2,4% possuem ensino fundamental incompleto, o que pode ser comparado aos 6,3% dos gestores nesta condição. Por outro lado, dos responsáveis formais, 39,0% declararam ensino superior e 3,7% pós-graduação, enquanto, entre os gestores, 38,0% tinham ensino superior e 2,5% concluíram um curso de pós-graduação.

GRÁFICO 13

Bahia: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

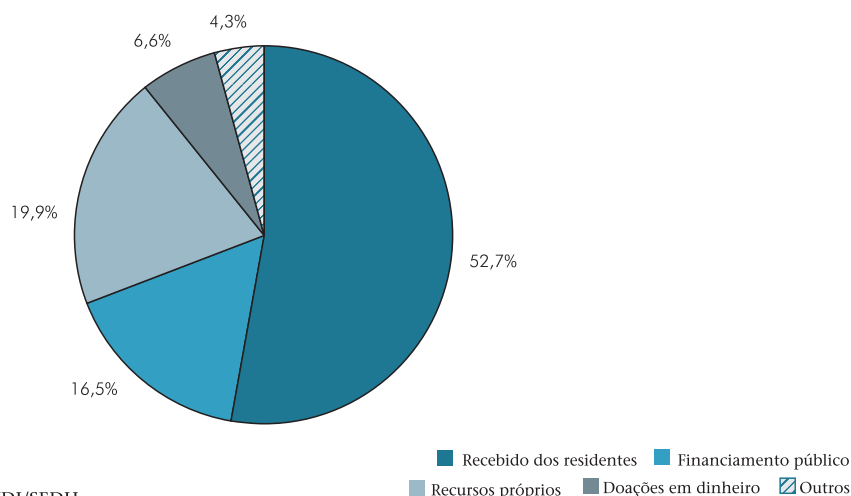
5.2 - FONTES DE FINANCIAMENTO

A principal fonte de renda para a manutenção das ILPIs baianas provém das quantias recebidas pelos próprios residentes: correspondem a 52,7% das receitas das ILPIs. Estas são oriundas do pagamento de mensalidade, nas instituições privadas, ou provêm do recolhimento de parte do benefício da seguridade social dos idosos, no caso das entidades

filantrópicas. O valor cobrado de mensalidade varia entre R\$ 150,00 e R\$ 2.800,00. No caso dos recolhimentos, o valor oscila entre R\$ 150,00 e R\$ 600,00, sendo que na maior parte das vezes é cobrado o equivalente a 70% do salário mínimo (10 instituições), ou o salário mínimo integralmente (21 instituições). Aproximadamente 46% das instituições declararam que ajudam os idosos a receber o benefício da assistência social.

Os recursos próprios das instituições correspondem a 19,9% do financiamento das ILPIs. O financiamento público é responsável por 16,5%, doações em dinheiro, por 6,6%, e outras fontes por 4,3% (ver gráfico 14).

GRÁFICO 14 Bahia: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

A maior parte das instituições (72,0%) afirmou possuir algum tipo de parceria ou convênio. De acordo com a tabela 5, entre as 52 ILPIs que declararam contar com alguma parceria, esta ocorre via convênios com a prefeitura ou com as secretarias municipais (79,7% do total). Parcerias com associações religiosas são encontradas entre 22,0% desse grupo de instituições. Destaca-se que 18,6% das instituições mantêm parceria com universidades ou faculdades e 15,3% com escolas (públicas ou particulares), sendo estas parcerias interessantes para suprir demandas internas das instituições, em especial no que tange a recursos humanos.

A maior parte das parcerias tem como finalidade executar repasses financeiros (67,8%), proporcionar serviços (médicos e fisioterapia etc.) e fornecer medicamentos (47,5%). Em 23,7% das instituições as parcerias resultam em isenção de taxas. Atividades educacionais, de lazer, esportivas ou culturais são proporcionadas em 15,3% das instituições mediante convênios.

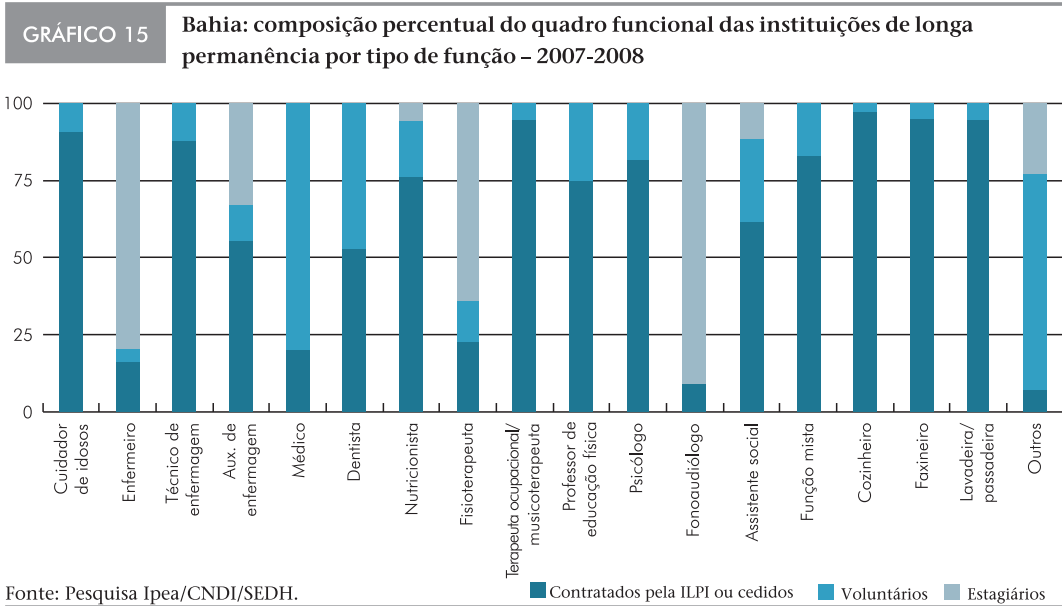
TABELA 5

Bahia: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

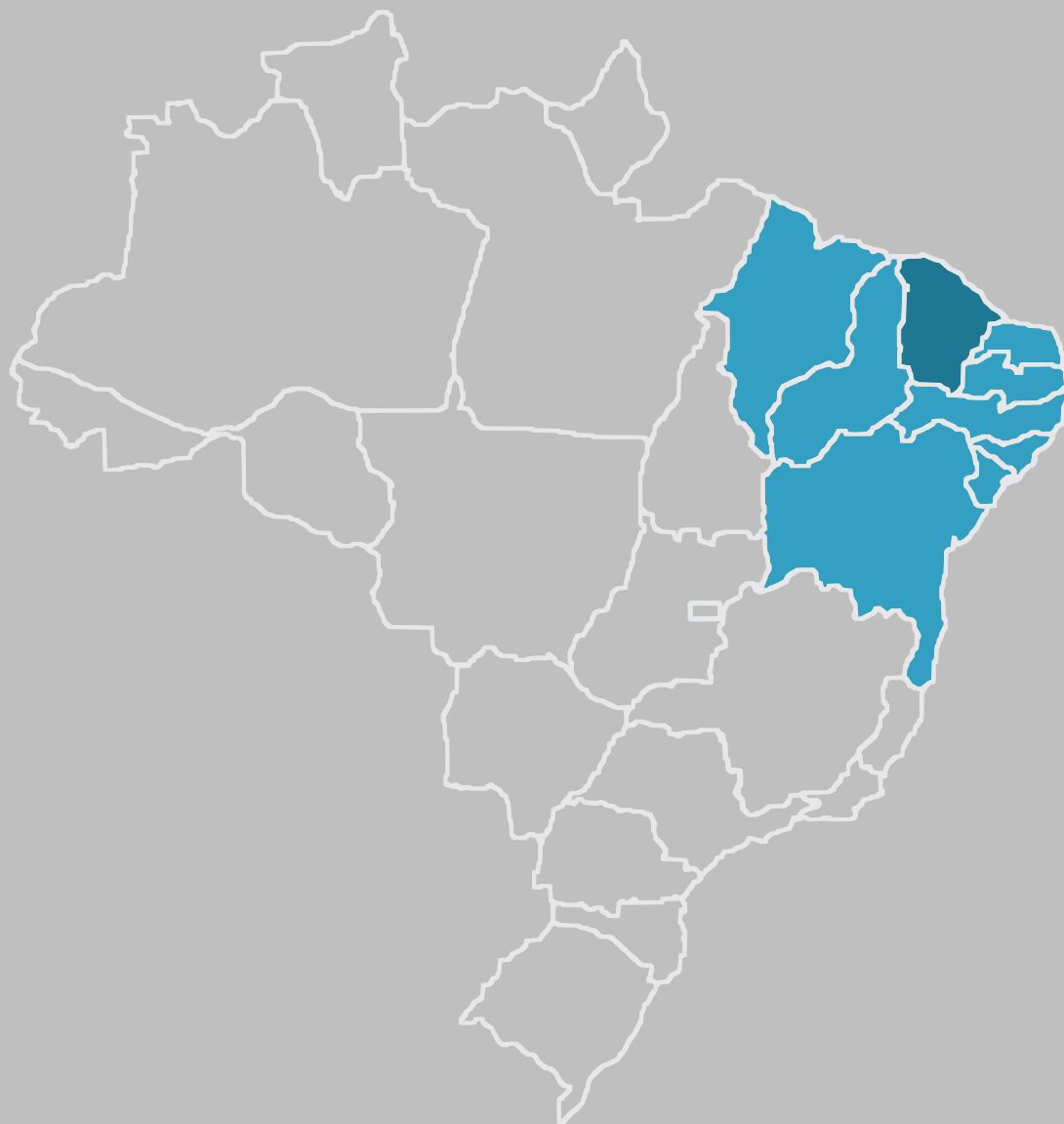
Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	59	72,0
Não	23	28,0
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	47	79,7
Governo do estado (secretarias estaduais)	14	23,7
Governo federal	12	20,3
Hospitais particulares	5	8,5
Farmácias	3	5,1
Universidades e/ou faculdades	11	18,6
Escolas públicas e/ou particulares	9	15,3
Empresas e/ou comércio em geral	9	15,3
Sesc/Senac/Sesi/Senai	3	5,1
Associações religiosas	13	22,0
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	6	10,2
Outros	9	15,3
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	40	67,8
Isenção de taxas	14	23,7
Serviços médicos	26	44,1
Serviços dentários	13	22,0
Serviços de fisioterapia	18	30,5
Serviços de terapia ocupacional	8	13,6
Serviços psicológicos	6	10,2
Serviços de fonoaudiologia	3	5,1
Fornecimento de medicamentos	28	47,5
Atividades educacionais	9	15,3
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	9	15,3
Cursos diversos	1	1,7
Outros	16	27,1
Total de ILPIs	82	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Como já se mencionou, do quadro de pessoal das instituições, 43,6% são voluntários ou estagiários. O gráfico 15 mostra a proporção de funcionários contratados ou cedidos, estagiários e voluntários por função com o objetivo de se inferir como a rede de colaboradores externa à instituição pode auxiliar na composição do quadro de recursos humanos. Os voluntários são responsáveis por 80,0% dos médicos que trabalham nas instituições e por 47,4% dos dentistas. Já os estagiários são os principais responsáveis pela existência de fonoaudiologia, enfermagem e fisioterapia nas instituições.



Entre os cuidadores, observa-se que a maior parte é contratada, enquanto uma minoria é composta por voluntários. A maior parte dos enfermeiros é de estagiários. Entre os médicos que trabalham nas ILPIs, 20% são contratados ou cedidos, enquanto 80% são voluntários. Entre os profissionais de fisioterapia, 23% são contratados, 13% são voluntários e 64%, estagiários.



Ceará



Ceará

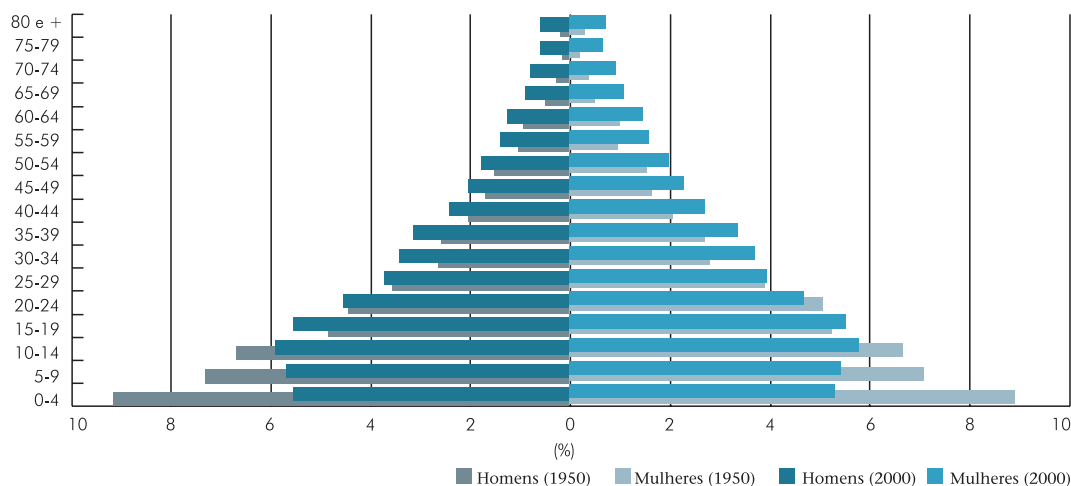
1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Ceará está situado entre os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Com uma extensão territorial de 148.825,602 km², é o terceiro estado mais populoso da região Nordeste, respondendo por 15,6% da população daquela região. Em 2000, sua população era de 7.430.661 habitantes, segundo o censo demográfico. Desde 1950, a população cearense cresceu a um ritmo de 2,0% ao ano (a.a.). No entanto, esse crescimento não ocorreu da mesma forma para todos os grupos etários. O gráfico 1 mostra que a proporção da população com menos de 15 anos experimentou uma redução significativa entre 1950 e 2000, passando de 45,7% para 33,5%. Essa redução é resultado da diminuição das taxas de fecundidade.

Enquanto a proporção dos grupos etários mais jovens experimentou uma acentuada redução, a dos demais segmentos se beneficiou do aumento da esperança de vida ao nascer, resultado, principalmente, da redução das taxas de mortalidade infantil. Dessa forma, o Ceará passa por um processo de envelhecimento de sua população, da mesma forma que os demais estados da região. A proporção da população idosa¹ que representava 4,3% da população em 1950 dobrou em 2000, passando para 8,9%. O crescimento médio anual da população desse grupo foi de 3,5%, superior ao da região Nordeste, que fora de 3,0%. A população muito idosa, formada por pessoas com 80 anos e mais, em relação ao total de idosos também mostrou aumento expressivo. Em 1950, os muito idosos representavam 10,8% daquele grupo, e em 2000, 14,3%.

GRÁFICO 1

Ceará: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

1. Pessoas com 60 anos ou mais, de acordo com o Estatuto do Idoso.

A composição por sexo da população total era bem equilibrada e não sofreu grandes alterações no período estudado. Em 1950, o percentual de homens era de 49,0% e o de mulheres de 51,0%. Em 2000, os respectivos percentuais foram de 48,8% e 51,2%. Entre os idosos, observa-se de forma mais intensa o predomínio das mulheres nos dois anos estudados, 55,1% (1950) e 54,6% (2000). Destaca-se, porém, uma alteração significativa na relação entre homens e mulheres entre os muito idosos. Em 1950, as mulheres constituíam 62,9% desse grupo, e em 2000, 55,6%. Esse resultado indica que as mulheres ainda são maioria entre os muito idosos, mas sinaliza também que os homens começaram a experimentar ganhos expressivos em termos de esperança de vida, apesar de as mulheres continuarem com valores mais elevados.

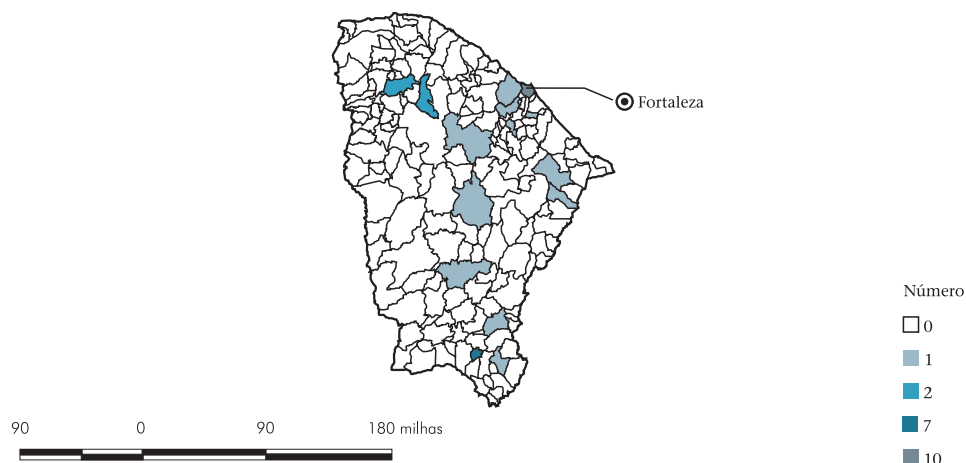
O objetivo deste capítulo é traçar um breve perfil das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) do Estado do Ceará. Está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. Na terceira, é feita uma caracterização dos idosos residentes por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento das ILPIs; na quinta, os recursos humanos, financeiros e parcerias com que contam as instituições.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Dos 184 municípios cearenses, apenas 7,6% possuem ILPIs, do que se pode concluir que o estado apresenta uma baixa cobertura desta modalidade de serviço. Foram encontradas 30 ILPIs no Ceará, e todas participaram da pesquisa. O maior número dessas instituições se localiza na capital Fortaleza (10) e em Juazeiro do Norte (7), enquanto as demais se encontram dispersas em outros municípios do estado, como mostra o mapa a seguir.

MAPA

Ceará: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município - 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

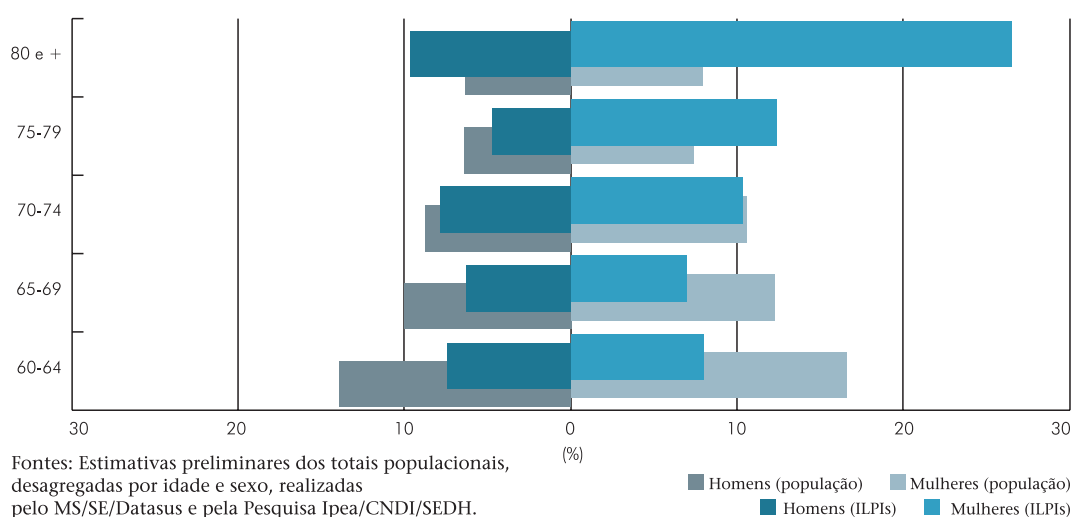
3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Nas instituições do Ceará encontram-se 1.014 residentes, dos quais 93,2% são idosos. Em relação ao total de idosos do estado, apenas 0,1% deles reside em ILPIs, ou seja,

uma proporção muito baixa. Entre os residentes idosos, verificou-se um predomínio de mulheres. Elas respondem por 64,2% do total, percentual maior que o encontrado para a população idosa cearense: 54,7%. O gráfico 2 mostra que a distribuição dos idosos residentes por grupos etários também é bem diferenciada por sexo. Enquanto a distribuição de homens residentes pelas faixas etárias consideradas é aproximadamente homogênea, as mulheres residentes concentram-se na faixa de 80 anos ou mais. Para o Ceará, pode-se concluir que a demanda por cuidados de longa permanência entre as mulheres é diferenciada por idade, o mesmo não ocorrendo para os homens.

GRÁFICO 2

Ceará: distribuição proporcional da população de idosos residente e de idosos não-residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007 - 2008

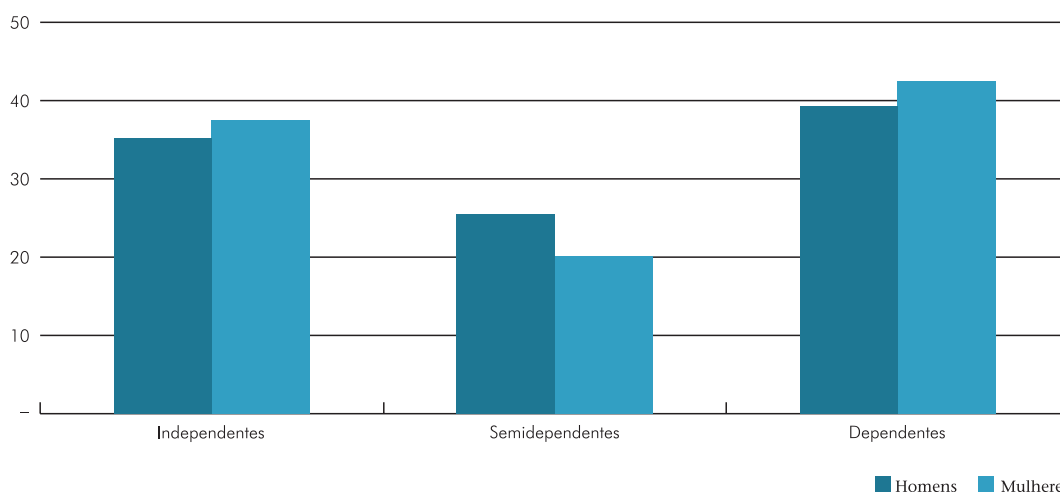


Essa demanda diferenciada pode ser entendida, em parte, a partir do grau de dependência dos residentes. Entre as mulheres, quase a metade delas (42,5%) é considerada dependente: pessoas que precisam de ajuda em todas as atividades de autocuidado. Essa proporção é mais elevada que a de homens. Tendo em vista que as mulheres constituem maioria entre os muito idosos, esse resultado é esperado, pois é nas idades mais avançadas que surgem de modo mais intenso as fragilidades, doenças crônicas e limitações físicas, cognitivas e psíquicas. É também entre as mulheres que se encontra o maior percentual de residentes independentes (ver gráfico 3). Estes, em seu conjunto, constituem 36,6% da população residente.

Outro aspecto investigado pela pesquisa refere-se à incidência de demência entre os residentes dependentes. Cerca de 54% dos residentes dependentes foram classificados como demenciados. Esse percentual foi maior entre as mulheres dependentes (58,5%) comparativamente aos homens (44,0%). Isto sugere que a sobrevivência das mulheres é acompanhada por um grau maior de comprometimento de natureza física e cognitiva, comparativamente à dos homens. Em relação ao total de mulheres residentes, 24,8% são demenciadas. A proporção comparável para homens foi de 17,2%.

GRÁFICO 3

Ceará: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

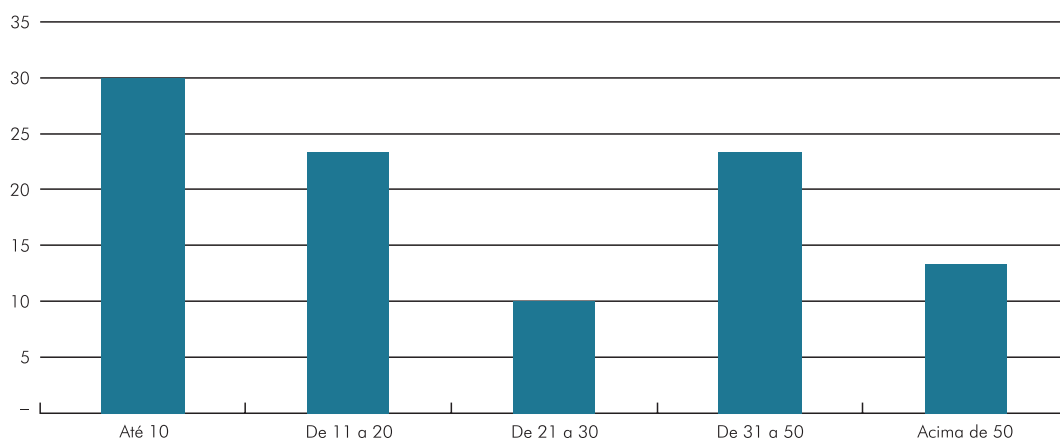
4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

O número de residentes por instituição no Ceará varia entre 4 e 240 pessoas. Embora a média seja de 33 residentes, o padrão geral é de instituições pequenas. Como mostra o gráfico 4, por exemplo, 30,0% contam com menos de 10 moradores. Aproximadamente 74% das ILPIs declararam um número de residentes inferior à média de 33. Apenas 13,3% possuem acima de 50. A predominância das mulheres nas ILPIs cearenses fica ainda mais evidente, já que 30% das instituições não contam com a presença de homens.

GRÁFICO 4

Ceará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As instituições do estado possuem uma área física bem ampla, em média 9.597m², conforme mostra a tabela 1. Porém, há uma grande diversidade de tamanhos, com instituições medindo 500 m² e outras com mais de 80.000 m². Aproximadamente 46% da área física é ocupada pelas edificações da instituição. A área construída tem em média 2.000 m², variando entre 128 m² e 14.065 m². Nota-se que é menor a discrepância entre as áreas construídas quando comparadas às áreas físicas.

TABELA 1
Ceará: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	9.597,00	2.136,09
Mínima	500,00	128,00
Máxima	80.666,56	14.065,00
Instituições respondentes	20	20

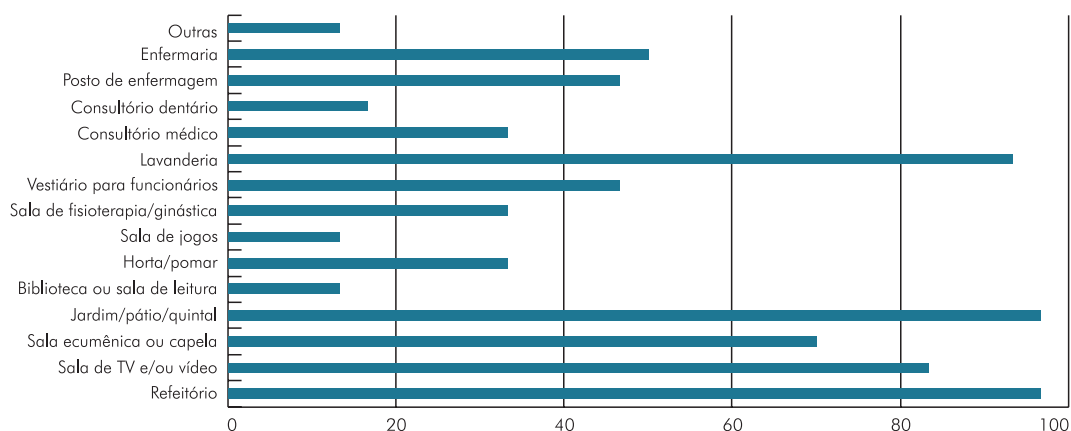
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O gráfico 5 aponta para um padrão comum na infra-estrutura nas instituições: lavanderia, jardim/pátio ou quintal e refeitório estão presentes em pelo menos 97% delas. Espaços destinados aos cuidados de saúde foram encontrados em menor frequência: enfermaria (50,0%), posto de enfermagem (46,7%), sala de fisioterapia e ginástica (33,3%), consultório médico (33,0%) e consultório dentário (16,7%). Foram mencionados também espaços que possibilitam alguma interação entre os residentes: sala de TV e/ou vídeo (83,3%) e sala de jogos (13,3%). As instituições mostraram-se propensas a destinar um espaço para a espiritualidade: 70,0% declararam ter sala ecumênica ou capela. Isto se deve à grande proporção de instituições filantrópicas religiosas. Porém, é bem menor a preocupação com a prática da leitura, pois apenas 13,3% mencionaram ter biblioteca ou sala de leitura. Quase a metade das instituições declarou possuir vestiário para funcionários (46,7%).

As instituições do estado parecem seguir a orientação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)² no que diz respeito ao número de leitos por quarto. Cerca de 83% dos quartos possuem um ou dois leitos. Apenas 7,6% das acomodações possuem cinco leitos ou mais (gráfico 6), ou seja, não atendem às recomendações da Anvisa. Essa disposição dos leitos é um dos aspectos que colaboram com o aumento da privacidade e do conforto oferecidos aos residentes.

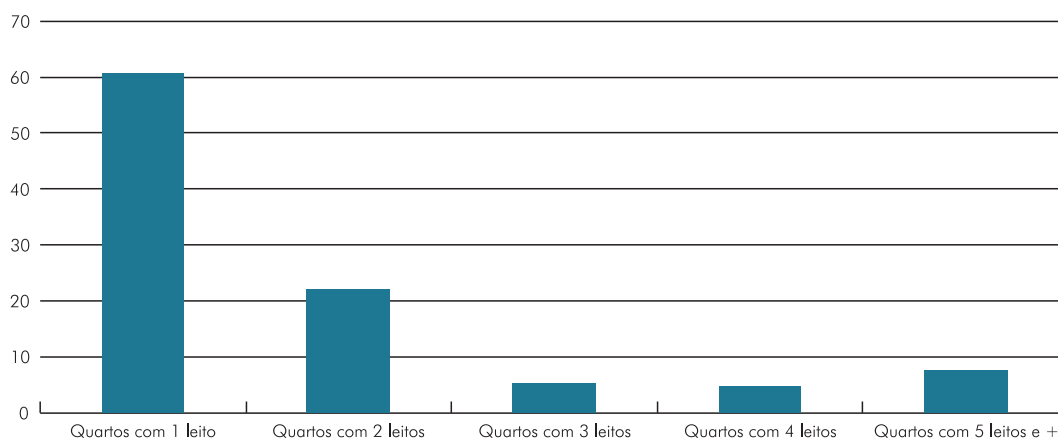
2. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

GRÁFICO 5 Ceará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 6 Ceará: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



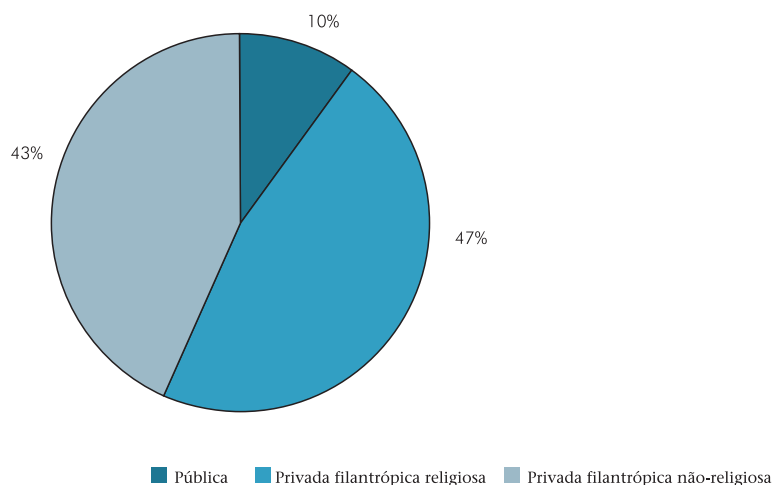
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

Em termos de natureza jurídica, no Ceará predominam as instituições privadas filantrópicas (90,0%), sendo que 46,7% são religiosas e 43,3% não-religiosas. Das instituições que se declararam filantrópicas, apenas 53,8% possuem registro de filantropia. Isso se verifica de forma mais freqüente entre as instituições religiosas: 69,2% possuem o registro. A proporção comparável para as filantrópicas não-religiosas foi de apenas 38,5% (ver gráfico 7). Percebe-se, portanto, que a atribuição da natureza filantrópica do ponto de vista das instituições não está necessariamente associada à posse do registro de filantropia. Instituições públicas constituem apenas 10,0% do total. Não há no estado instituições mistas ou privadas.

GRÁFICO 7

Ceará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Das instituições existentes no Ceará no momento da pesquisa, a mais antiga foi fundada em 1905 e a mais recente, em 2008. Como mostra a tabela 2, 31,0% das em funcionamento iniciaram suas atividades no período compreendido entre 1940 e 1979. A partir da década de 1980, o número de instituições passou a crescer mais rapidamente, sendo que na década de 1990 surgiu o mesmo número de instituições abertas entre 1940 e 1979. A partir de 2000, nota-se uma diminuição no ritmo de aparecimento de novas instituições. Isto pode estar associado às legislações que tornaram mais rígidas as condições de funcionamento de uma ILPI. Salienta-se que esses dados referem-se às instituições em funcionamento no momento da pesquisa, não se tendo informações das que fecharam nesse período de tempo.

TABELA 2

Ceará: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	3	10,3
Entre 1940 e 1959	5	17,2
Entre 1960 e 1979	4	13,8
Entre 1980 e 1989	4	13,8
Entre 1990 e 1999	9	31,0
Entre 2000 e 2008	4	13,8
Total de respondentes	29	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

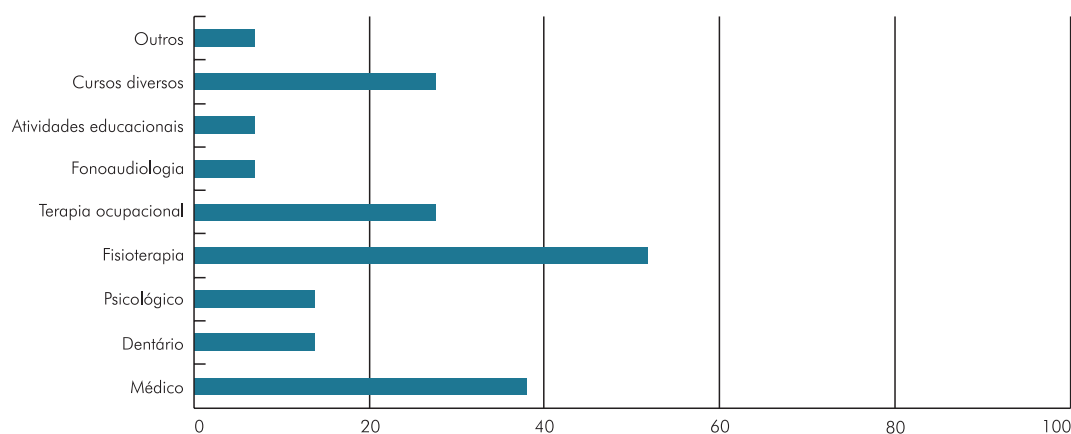
4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

O gráfico 8 mostra que fisioterapia é o serviço disponível no maior número de instituições (51,7% delas), seguido por serviços médicos, declarados por 37,9%. No entanto, apenas

20,0% das instituições informaram possuir serviços médicos próprios. Cerca de 90,0% das ILPIs declararam utilizar o Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto 33,3% utilizam também serviços médicos particulares, incluindo planos de saúde. Outros serviços relacionados aos cuidados específicos com a saúde também foram mencionados, entre eles terapia ocupacional (em 27,6%), serviços psicológicos e dentários (13,8% cada) e fonoaudiologia (6,9%). Além disso, são oferecidos aos residentes cursos diversos (tricô, crochê, tecelagem, jardinagem etc.) e atividades educacionais por 27,6% e 6,9% das instituições, respectivamente. Embora as mulheres predominem entre os residentes, 35,6% destes são homens, e as atividades oferecidas, tais como cursos, são voltadas principalmente para as mulheres.

GRÁFICO 8

Ceará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.5 - GASTOS

O gasto médio mensal das instituições por residente é de R\$ 700,07, variando entre R\$ 227,50 e R\$ 1.954,61 (tabela 3). Esse valor foi calculado com base nas informações declaradas por 28 das 30 instituições que participaram da pesquisa. O padrão predominante é de gastos *per capita* mais baixos – 60,7% das instituições informaram valores de gastos inferiores à média. Como mostra o gráfico 9, metade das instituições reportou gastos *per capita* entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00, enquanto em 35,7% estes são inferiores a R\$ 500,00. Apenas 14,3% declararam gastos acima de R\$ 1.000,00 por residente. Salienta-se que estes são gastos monetários. Como a maioria das instituições é filantrópica, esses gastos são subestimados, pois uma grande parte das necessidades é satisfeita com doações de alimentos, medicamentos, isenção de taxas e tributos, cessão de pessoas e trabalho voluntário.

A maior parte dos gastos das instituições é realizada com a remuneração do seu quadro de pessoal, 42,1% do total. Esse percentual seria maior caso a instituição não contasse com uma rede de voluntários, pessoal cedido e estagiários que atuam dentro da instituição. Como se vê no gráfico 10, 37,3% das despesas são com a compra de alimentos, medicamentos, produtos de higiene pessoal e de limpeza. Os demais gastos se referem às despesas fixas (água, luz, telefone), combustível e aluguel, manutenção etc.

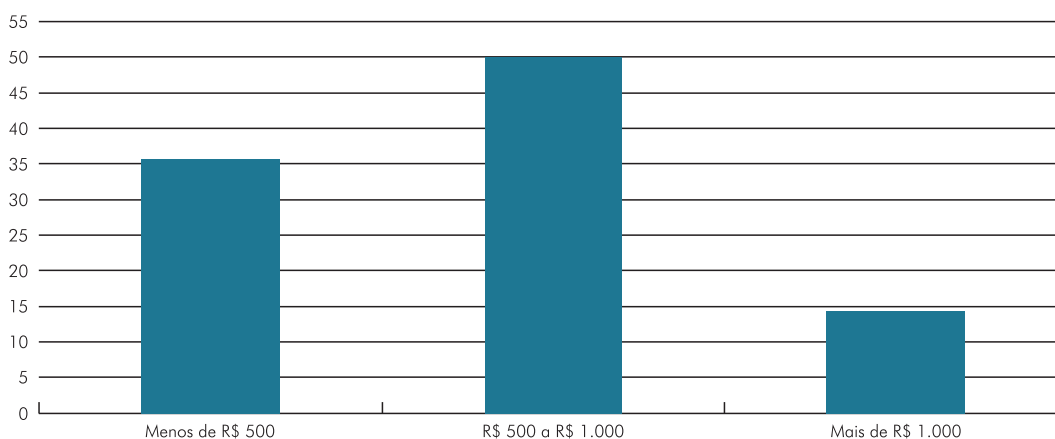
TABELA 3
Ceará: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007 - 2008

Gastos por residente	R\$
Médio	700,07
Mínimo	227,50
Máximo	1.954,61
Desvio-padrão	438,59

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

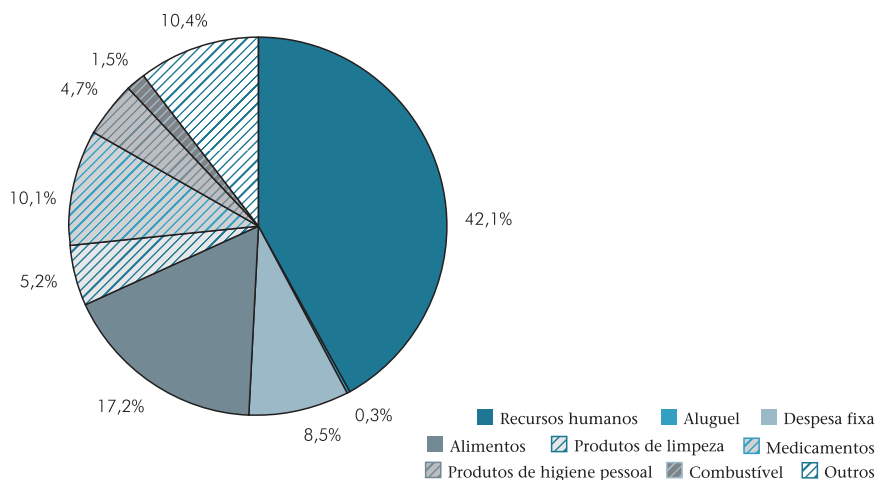
Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 28.

GRÁFICO 9
Ceará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 10
Ceará: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

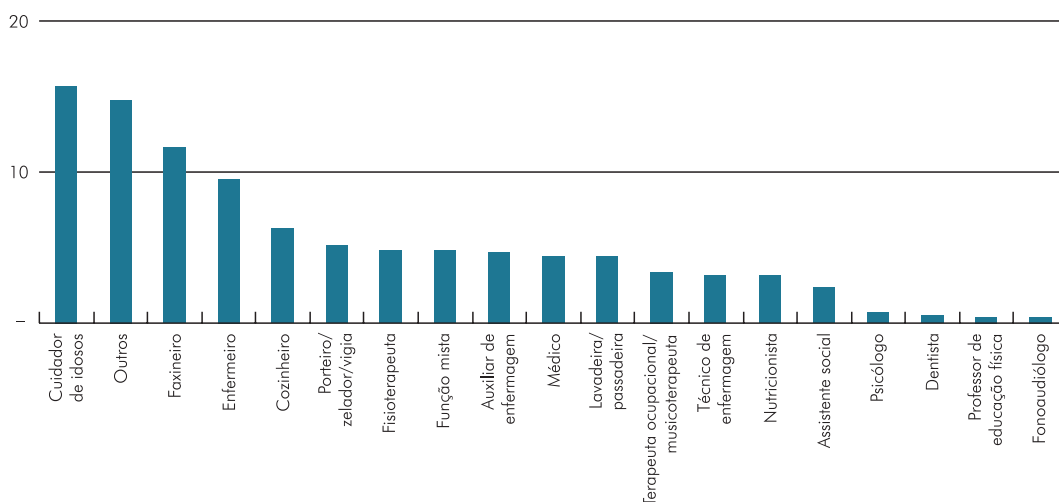
5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal que atua dentro das instituições cearenses conta com profissionais que possuem variados vínculos. A maior parte deles é constituída por funcionários da própria instituição ou de cedidos por órgãos públicos (65,1%). Em segundo lugar estão os voluntários, responsáveis por 26,9%, divididos em 18,5% que comparecem regularmente às instituições e 8,3% que são voluntários esporádicos. Estagiários representam 8,1% do quadro de pessoal.

O funcionamento das instituições do estado caracteriza-se, de uma maneira geral, por uma reduzida equipe de funcionários especializados. No total de funcionários, destacam-se os cuidadores, que constituem 15,7% do quadro. Como mostra o gráfico 11, foram poucas as instituições que declararam ter profissionais de saúde: médico (4,4%), fisioterapeuta (4,8%), terapeuta ocupacional/musicoterapeuta (3,4%) e nutricionista (3,1%). Psicólogo, dentista, professor de educação física e fonoaudiólogo são profissionais que estão presentes em menos de 1,0% das instituições. As atividades relativas a administração, limpeza, roupa e alimentação absorvem a maior parcela do quadro de pessoal (46,9%). Outros profissionais que atuam dentro das instituições fazem parte da equipe de enfermagem (enfermeiro, 9,5%; técnico de enfermagem, 3,1%; e auxiliar de enfermagem 4,7%).

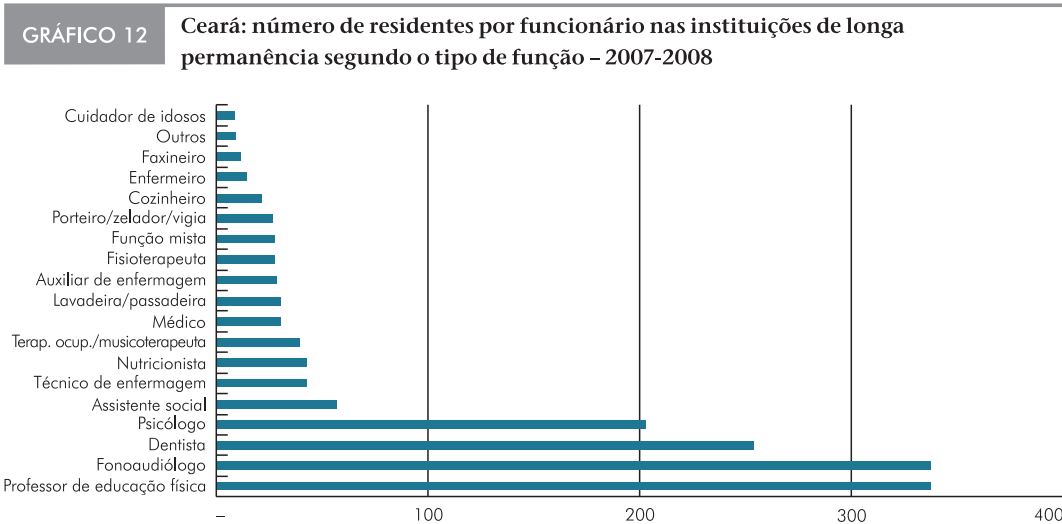
GRÁFICO 11

Ceará: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O baixo número de profissionais especializados, também comum em outros estados, tem um impacto na relação número de profissionais por residentes. O gráfico 12 apresenta a relação entre o número de residentes e o de funcionários. Observa-se que para profissionais de saúde, a razão profissional por residente é elevada. As relações mais desfavoráveis são a dos fonoaudiólogos e a dos professores de educação física: 338 residentes por profissional.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Já a aparentemente menos desfavorável diz respeito aos cuidadores: há 8,5 residentes para cada cuidador. No entanto, essa relação não considera a carga horária desses profissionais. No caso de idosos dependentes, a necessidade de cuidado é constante. Assumindo-se que os cuidadores trabalham num regime de 12 horas de plantão seguidas de 24 horas de descanso, essa relação passa para 23,8. Ou seja, um cuidador toma conta de aproximadamente 24 residentes. Ainda assim, a avaliação da “adequação” deste número é afetada pelo grau de dependência dos idosos. Os cuidadores são de grande importância para os residentes dependentes e semidependentes, pois os auxiliam nas atividades de autocuidado, como tomar banho, vestir-se, alimentar-se etc. Para um bom desempenho dessas atividades, é necessária uma capacitação constante. De acordo com a tabela 4, 58,6% das instituições proporcionaram capacitação aos cuidadores e demais funcionários. Além disso, 144 profissionais já receberam algum tipo de capacitação.

TABELA 4

Ceará: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	120
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	144
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	58,6

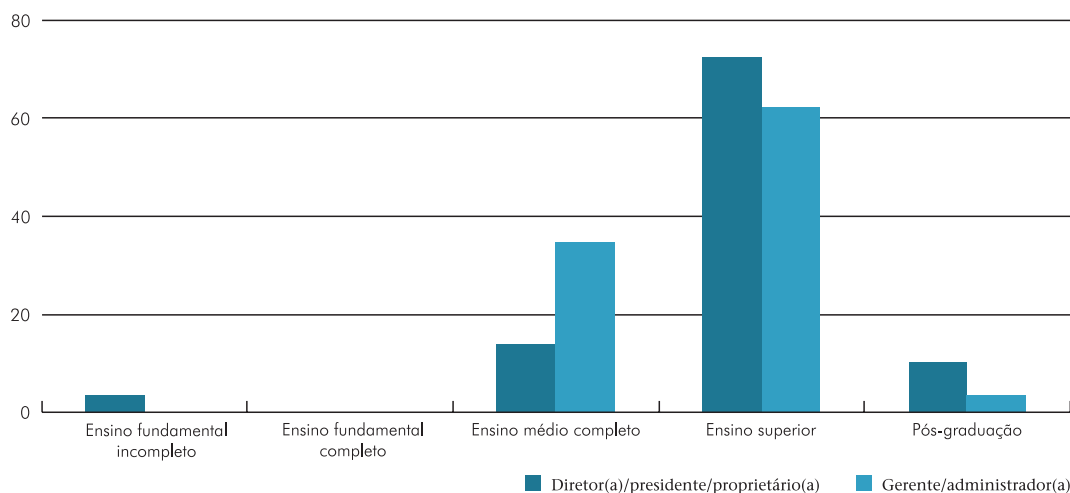
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Número de ILPIs respondentes: 30.

Outro aspecto associado ao quadro de recursos humanos das ILPIs se refere à escolaridade dos responsáveis pelas instituições. De acordo com o gráfico 13, 82,8% dos presidentes, diretores e proprietários possuem nível superior ou pós-graduação. No entanto, nem todos os presidentes/proprietários são os responsáveis por tocar o dia-a-dia das instituições. Em muitos casos, esta é uma função dos gerentes ou administradores. Estes possuem um nível de escolaridade mais baixo que os primeiros. A proporção de gerentes e administradores com nível superior ou pós-graduação é menor: 65,2%. Em contrapartida, 34,5% dos gerentes e administradores possuem

nível médio, enquanto apenas 13,8% dos presidentes, diretores e proprietários se encontram nesta condição.

GRÁFICO 13 Ceará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

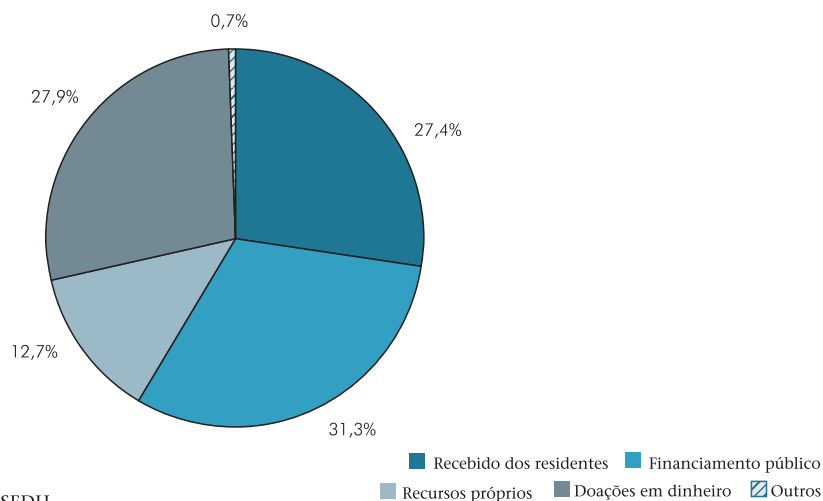


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.2 - FINANCIAMENTO

O financiamento das instituições apresenta uma variada composição, como mostra o gráfico 14, e está associado à natureza das instituições cearenses. Conforme mencionado anteriormente, 90,0% das ILPIs são filantrópicas. Verifica-se uma predominância dos recursos de origem pública, que respondem por 31,3% do total. Participam também de maneira expressiva das fontes de financiamento as doações em dinheiro (27,9%) e os recursos provenientes das contribuições dos residentes e do pagamento de mensalidades (27,4%). Outro tipo de recurso financeiro é oriundo das próprias instituições, tais como os repasses das mantenedoras e a realização de bazares.

GRÁFICO 14 Ceará: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

As ILPIs em geral contam com recursos obtidos por uma rede estabelecida com diversos órgãos e instituições. No caso do Ceará, 55,2% das instituições declararam possuir algum tipo de convênio ou parceria. Como mostra a tabela 5, todas estas possuem alguma parceria com hospitais particulares. A segunda parceria mais importante se dá através de convênios com prefeituras municipais ou com suas secretarias. Outro parceiro importante para as ILPIs é o Sistema S – Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Entre os serviços obtidos por essas redes, os mais freqüentes são: serviços médicos, fornecimento de medicamento, atividades de lazer e repasses financeiros

Essa rede de suporte das ILPIs também se deve aos voluntários e estagiários que atuam dentro da instituição. Como se vê no gráfico 15, todos os professores de educação física que trabalham nas instituições são voluntários. Estes se destacam também nas funções de nutricionista, psicólogo e enfermeiro. Os estagiários compõem a maior proporção do quadro de terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas.

TABELA 5
Ceará: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	16	55,2
Não	13	44,8
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	10	62,5
Governo do estado (secretarias estaduais)	4	25,0
Governo federal	3	18,8
Hospitais particulares	16	100,0
Farmácias	1	6,3
Universidades e/ou faculdades	4	25,0
Escolas públicas e/ou particulares	1	6,3
Empresas e/ou comércio em geral	2	12,5
Sesc/Senac/Sesi/Senai	7	43,8
Associações religiosas	5	31,3
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	4	25,0
Outros	3	18,8
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	6	37,5
Isenção de taxas	3	18,8

(continua)

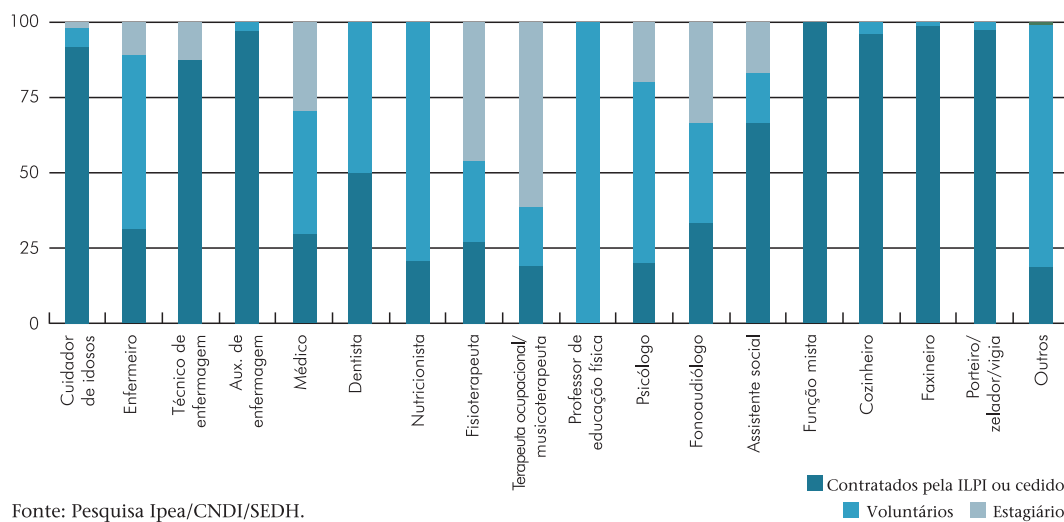
(continuação)

Tipo de atividade	Número	%
Serviços médicos	10	62,5
Serviços dentários	6	37,5
Serviços de fisioterapia	6	37,5
Serviços de terapia ocupacional	6	37,5
Serviços psicológicos	3	18,8
Serviços de fonoaudiologia	1	6,3
Fornecimento de medicamentos	9	56,3
Atividades educacionais	3	18,8
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	9	56,3
Cursos diversos	5	31,3
Outros	3	18,8
Total de ILPIs	29	

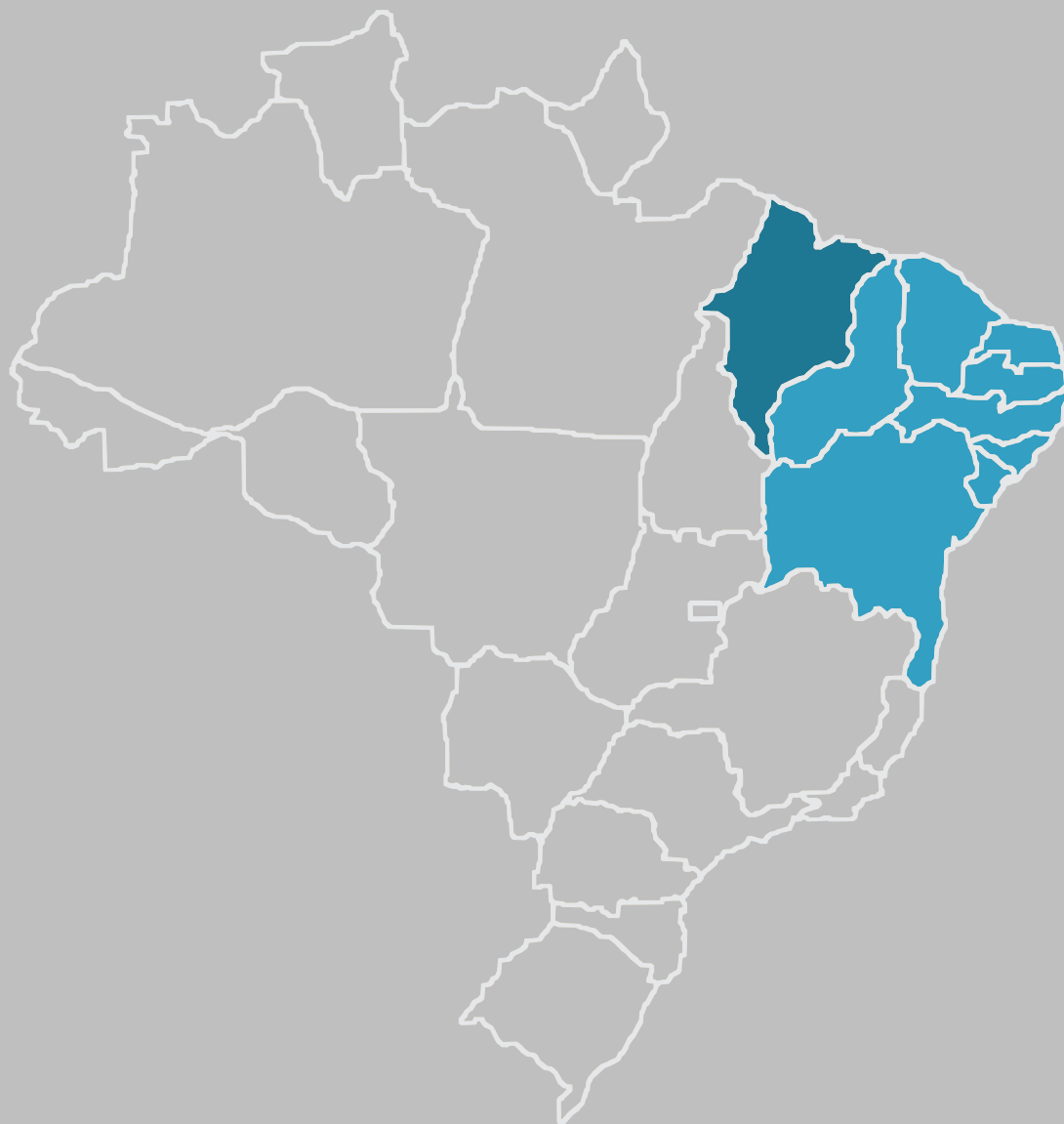
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 15

Ceará: composição percentual do quadro funcional das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



Maranhão



Maranhão

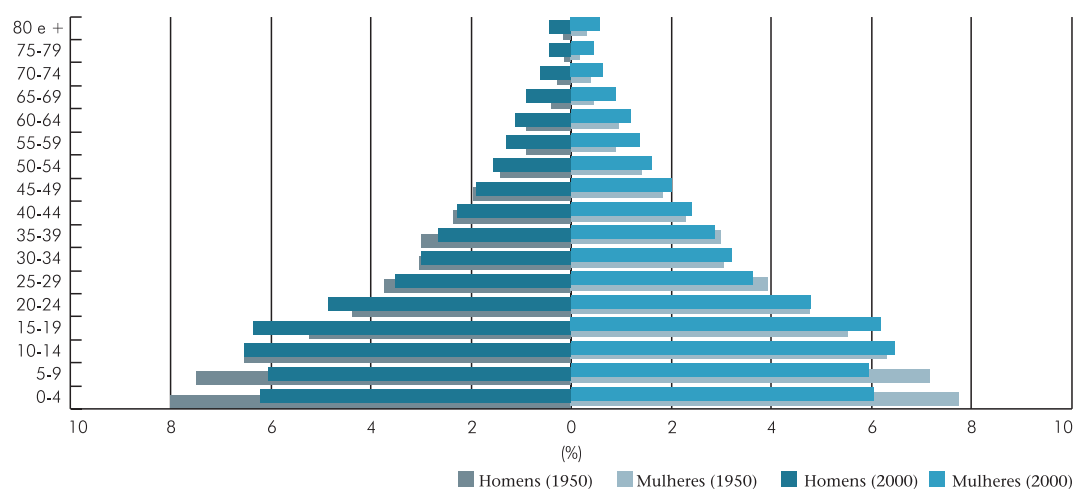
1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

Localizado a oeste da região Nordeste, o Estado do Maranhão tem limites com o Oceano Atlântico e com os estados do Piauí, Tocantins e Pará. É constituído por 217 municípios e ocupa uma área de aproximadamente 331,9 mil km². Sua densidade demográfica é de 17,0 hab./km². Dos nove estados que compõem o Nordeste, o Maranhão é o quarto mais populoso, sendo precedido por Bahia, Pernambuco e Ceará.

Em 2000, o censo demográfico contabilizou cerca de 5,6 milhões de habitantes nesse estado, o que correspondia a 11,8% da população da região. Nesse mesmo ano, 59,5% de sua população residiam nas áreas urbanas. Do total, aproximadamente 406 mil eram idosos, ou seja, pessoas com 60 anos e mais, de acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso. Esse contingente representava 7,2% da população total, proporção esta abaixo das médias regional e nacional (8,4% e 8,6%, respectivamente).

O gráfico 1 apresenta a distribuição da população do Maranhão por idade e sexo em 1950 e 2000. Observa-se uma diminuição da proporção de crianças e jovens menores de 15 anos e um aumento na proporção da população com 60 anos ou mais no período. Esta última passou de 4,1% para 7,2%, caracterizando o envelhecimento populacional. Isso significa uma redução na participação dos mais jovens no total da população e um aumento dos de idades mais avançadas. Apesar disso, a população do estado ainda pode ser considerada jovem, pois a proporção de crianças e jovens até 15 anos, em 2000, era de 37,3%.

GRÁFICO 1 Maranhão: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



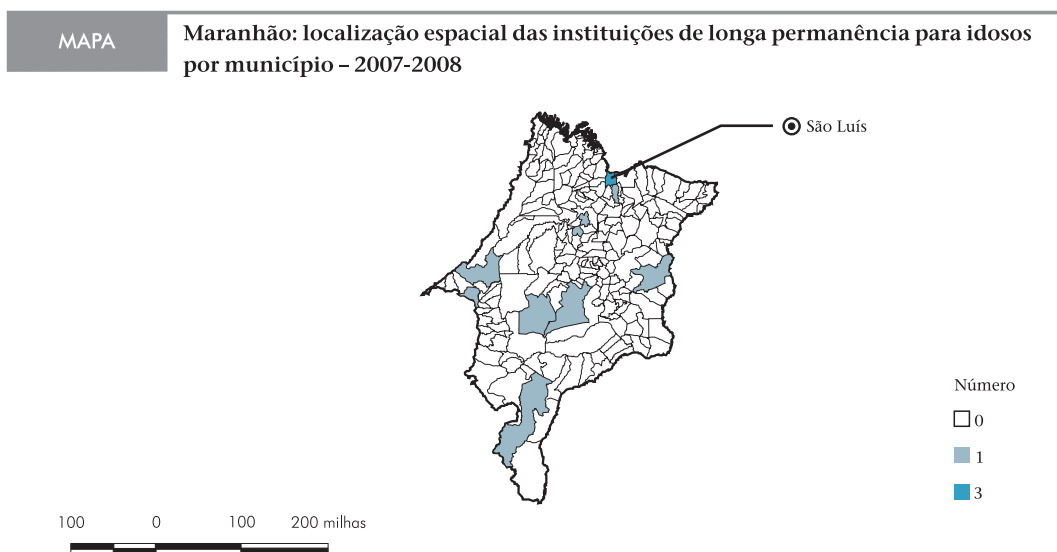
Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

Essas mudanças, ocorridas na distribuição por idade, também foram observadas dentro do segmento idoso, visto estar experimentando uma redução acentuada nas taxas de mortalidade. Em 1950, 11,2% dos idosos tinham 80 anos e mais, já em 2000, eles eram 14,0%. A distribuição por sexo da população idosa no Maranhão apresenta o mesmo comportamento observado para o Brasil: uma predominância de mulheres. Em 2000, no Estado do Maranhão, as mulheres representavam 51,4% dos idosos, e os homens, 48,6%. Para a população brasileira, essas proporções foram, no mesmo ano, de 55,1% e 44,9%, respectivamente.

O objetivo deste capítulo é traçar um retrato do funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Estado do Maranhão. O texto está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos residentes nas instituições por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos humanos, financeiros e parcerias com que contam.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Todas as 12 ILPIs identificadas no Maranhão responderam à pesquisa. Essas instituições estão distribuídas por 10 municípios, a saber: três na capital, São Luís, e uma em cada uma das cidades restantes: Açalândia, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Grajaú, Imperatriz, Pio XII, Rosário e Vitória do Mearim. Isso significa que aproximadamente 5% dos municípios do estado estão cobertos por ILPIs, conforme mostra o mapa abaixo.

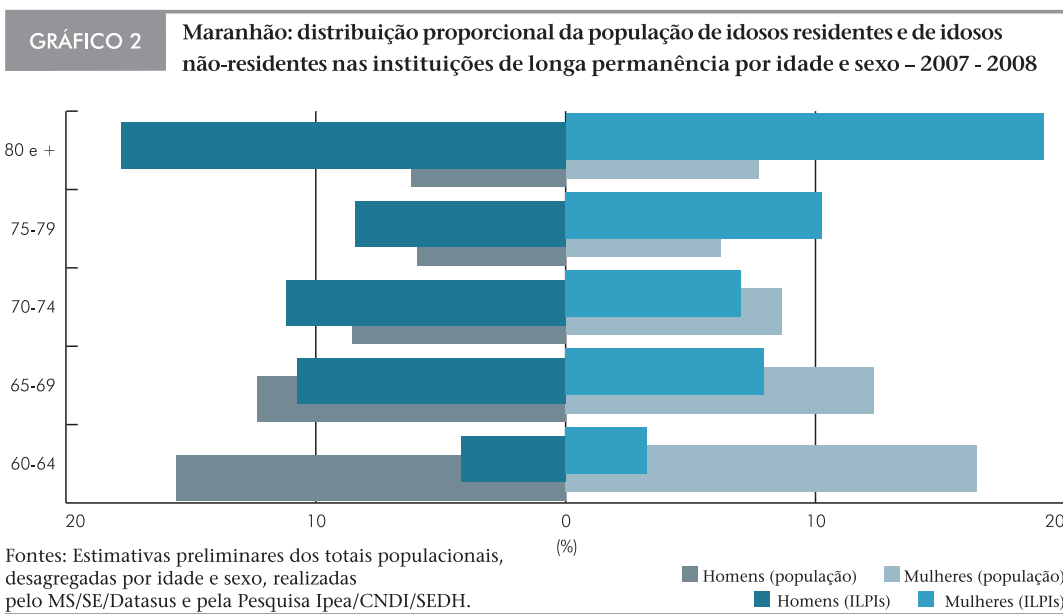


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Nas 12 instituições pesquisadas no estado foram encontrados 234 residentes, dos quais 119 eram homens e 115, mulheres. Desse total de residentes, nem todos eram idosos; uma pequena parcela tinha menos de 60 anos de idade (7,0%). Em relação à população idosa estadual, os residentes representam apenas 0,05%. Isso reflete a baixa cobertura por parte das instituições, bem como uma baixa demanda por esse tipo de serviço, o que, por sua vez, afeta a oferta.

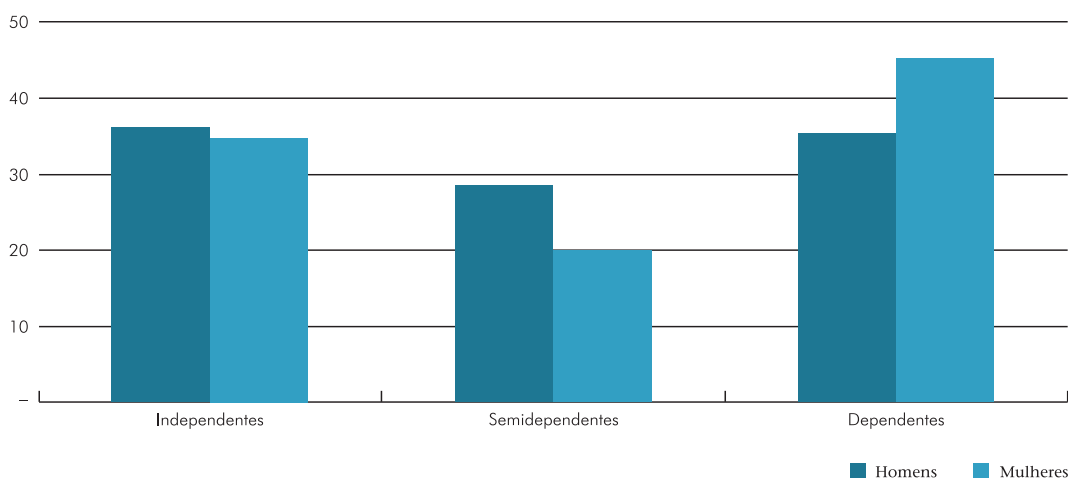
O gráfico 2 compara a distribuição proporcional da população idosa do estado com a dos idosos residentes nas ILPIs por sexo e idade. Note-se que a proporção da população estadual diminui com a idade e a de residentes nas ILPIs aumenta. Já se observou que os homens predominam entre os residentes, o que ocorre nos grupos etários mais jovens, de 60 a 64, de 65 a 69, e de 70 e 74 anos.



O grau de dependência dos residentes nas ILPIs foi investigado utilizando-se a classificação da PNI: independentes, semidependentes e dependentes. Ressalte-se que essas informações referem-se ao total de residentes e não apenas à população idosa. Observa-se que a maior parte do conjunto de residentes foi classificada como dependente (40,2%). Isso ocorre principalmente entre as mulheres, que respondem por 55,3% do total de dependentes. Entre os homens, as proporções de independentes e dependentes foram praticamente iguais (36,1% e 35,3%, respectivamente). O gráfico 3 apresenta a proporção de residentes por grau de dependência segundo o sexo.

GRÁFICO 3

Maranhão: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

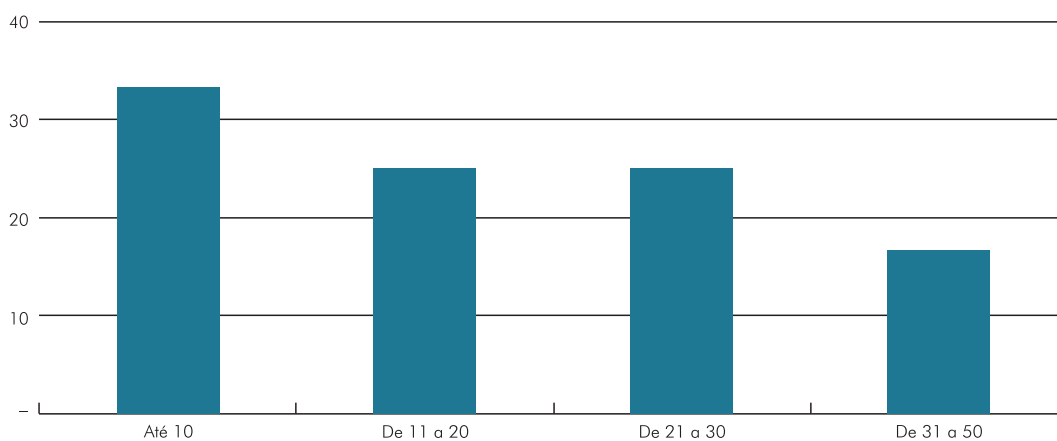
As informações sobre as características das ILPIs foram investigadas por meio das perguntas: número de residentes, área física e construída, espaços disponíveis e número de leitos. São questões que podem indicar se os residentes moram em lugares amplos, quais os espaços disponíveis e que promovem uma integração entre os residentes, o número de leitos por quarto, tendo em vista a regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

Em média, no Maranhão, cada ILPI abriga 20 residentes. Considerando este número, pode-se dizer que são instituições pequenas. Essa média é afetada pelos valores extremos, já que a menor ILPI declarou ter apenas três residentes e a maior, 45. Predominam as que têm menos de 10 residentes, como mostra o gráfico 4. Não foram encontradas ILPIs de grande porte, ou seja, onde residem 50 idosos e mais.

GRÁFICO 4

Maranhão: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Para a análise da infra-estrutura física das ILPIs foram considerados três indicadores: área total, área construída e número de leitos por quarto. No que se refere aos dois primeiros, pode-se inferir pela tabela 1 que as ILPIs ocupam terrenos grandes, em média de 7.752 m², e, também, uma grande área média construída, de 1.771 m², o que representa aproximadamente 40% de área total. A maior área informada foi de 40.000 m² e a menor, 480 m². Os valores declarados para a área construída têm uma variação menor de 180 m² a 12.000 m².

TABELA 1

Maranhão: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	7.751,91	1.771,27
Mínima	480,00	180,00
Máxima	40.000,00	12.000,00
Instituições respondentes	11	11

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

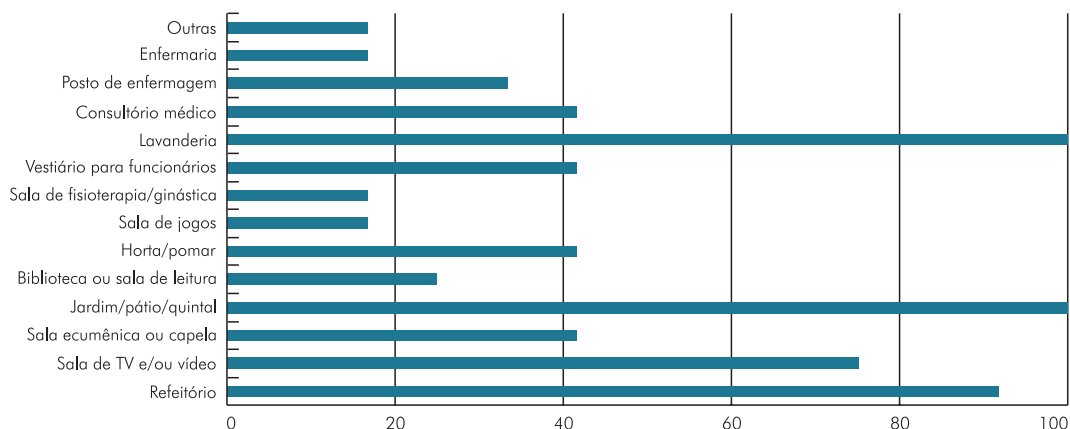
Como foi observado, os espaços existentes sugerem que os terrenos onde as ILPIs se encontram são espaçosos e podem possibilitar uma integração entre os residentes. No Maranhão todas as ILPIs declararam possuir jardim, pátio e quintal e 91,7%, refeitório. Em 3/4 delas encontram-se sala de TV e vídeo. Os espaços como sala ecumênica ou capela, horta e pomar, vestiário para funcionários e consultório médico foram declarados por 41,7% das instituições. Um terço reportou contar com posto de enfermagem. Além desses ambientes, foram citados: biblioteca ou sala de leitura (em 25,0%), sala de jogos, de fisioterapia e ginástica, enfermaria (em 16,7%). O gráfico 5 apresenta essas informações. Sugere-se que a baixa proporção de um espaço para leitura esteja relacionada à alta proporção de analfabetos. Em 2000 foi o segundo estado com a maior proporção de analfabetos – aproximadamente 61%.

A distribuição dos quartos segundo o número de leitos, apresentada no gráfico 6, mostra que nas ILPIs do Maranhão aproximadamente 97% das acomodações dos residentes são compostos por até três leitos por quarto, sendo 50% apenas com um leito, o que sugere relativa privacidade para os residentes. Uma pequena proporção dos quartos (3,2%) tem mais de cinco leitos, o que contraria as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).¹ Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), os quartos das ILPIs devem ter, no máximo, quatro leitos.

1. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

GRÁFICO 5

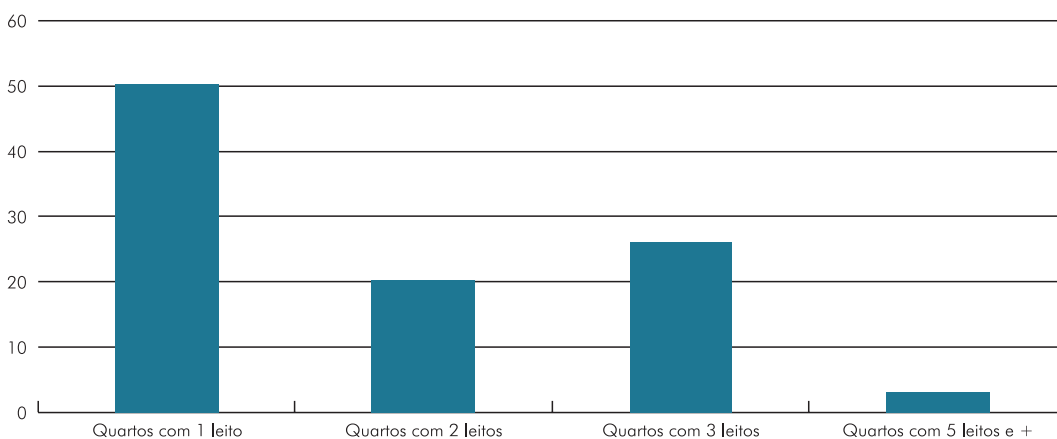
Maranhão: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 6

Maranhão: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



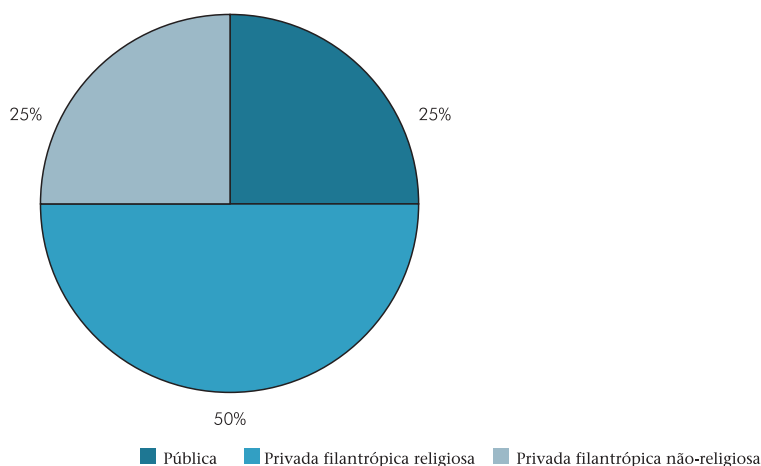
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

As ILPIs no Maranhão são filantrópicas ou públicas. Não se encontrou nenhuma privada com fins lucrativos. Metade declarou-se filantrópica religiosa e outra metade, dividida igualmente em filantrópicas leigas e públicas, como mostra o gráfico 7.

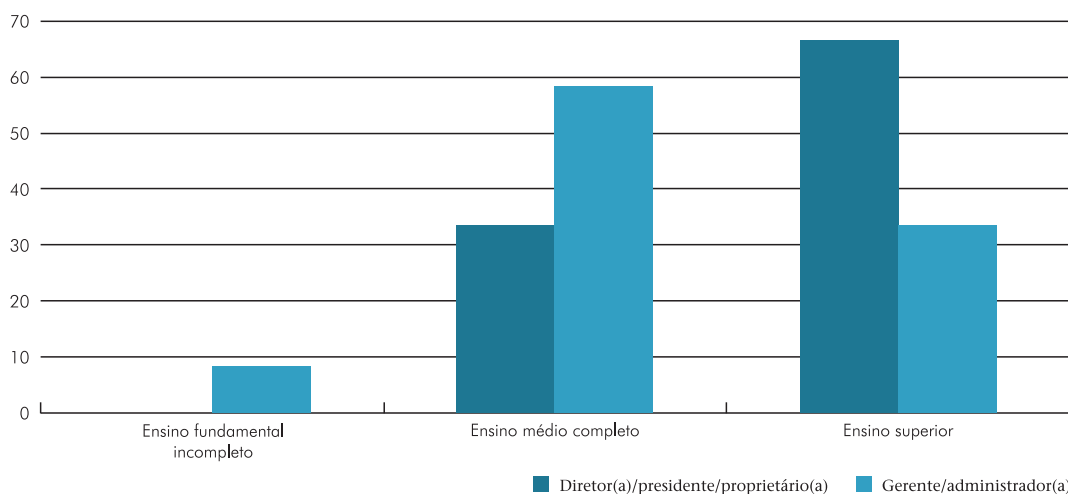
Outra informação investigada foi a escolaridade do diretor/presidente/proprietário e a do gerente/administrador da instituição. Esta diferenciação explica-se porque, em geral, a pessoa que responde oficialmente pela instituição nem sempre é a mesma que exerce a administração no dia-a-dia. Em muitos casos, o dirigente oficial tem um nível de escolaridade elevado, mas não é ele quem está diariamente na casa, lidando com os idosos. Foi o que se observou no Maranhão. Cerca de 67% das ILPIs declararam que o diretor/presidente/proprietário tem curso superior completo, enquanto 58% afirmaram que a escolaridade do gerente/administrador é o curso médio completo (ver gráfico 8).

GRÁFICO 7 Maranhão: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 8 Maranhão: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A metade das ILPIs no Maranhão iniciou suas atividades entre 1960 e 1979, mas a primeira delas foi inaugurada em 1939. De 1980 até 2008 foram criadas mais cinco, o que corresponde a 41,7% do total. De acordo com a tabela 2, observa-se uma queda no ritmo de surgimento de novas instituições a partir da década de 1980, no entanto só nos anos 2000 foram criadas três. Destaque-se que estas foram as instituições encontradas no momento da pesquisa. É possível que outras tenham sido abertas e fechadas ao longo dos anos. Cerca de 75% das ILPIs do estado têm regime semi-aberto ou fechado, o que é esperado já que 64,5% dos residentes estão na condição de semidependentes ou dependentes. As com regime aberto totalizam os outros 25,0%.

TABELA 2

Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007

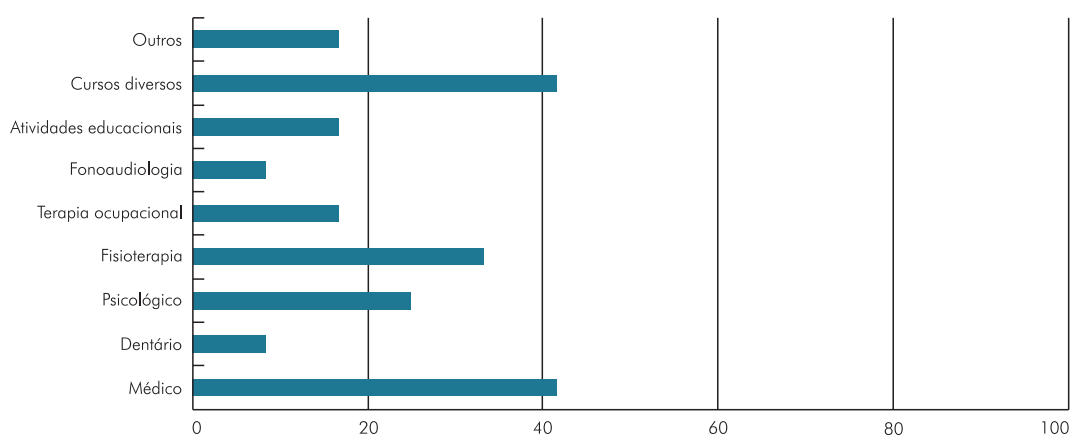
Ano	Número	%
Até 1939	1	8,3
Entre 1940 e 1959	0	0,0
Entre 1960 e 1979	6	50,0
Entre 1980 e 1989	1	8,3
Entre 1990 e 1999	1	8,3
Entre 2000 e 2008	3	25,0
Total de respondentes	12	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

O gráfico 9 mostra a distribuição proporcional das instituições segundo o tipo de serviço oferecido dentro delas, o que permite alguma inferência sobre as condições das instituições ao receberem seus residentes. As instituições do estado declararam disponibilizar diversos serviços, no entanto em mais de 50% delas nenhum desses serviços foi encontrado. Os mais frequentes foram: atendimento médico e cursos diversos (abrangem atividades como tricô, crochê, tear, jardinagem, culinária, horticultura), ambos ofertados por 41,7% delas. Em seguida, destacam-se os serviços de fisioterapia (33,3%) e psicologia (25,0%). Os demais serviços estiveram presentes em menos de 17% das ILPIs pesquisadas.

GRÁFICO 9

Maranhão: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI – 2007-2008

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.5 - GASTOS

No Maranhão, os gastos mensais das ILPIs variam entre R\$ 900,00 e R\$ 24.200,00, resultando em um gasto médio de R\$ 9.660,80. Este valor é bastante afetado pelos

valores extremos, o que resulta em uma variância elevada. É, também, afetado pelo número de residentes, peso das doações, serviços oferecidos etc. No entanto, o gasto por residente não ultrapassa R\$ 1.000,00. Em média, cada ILPI tem um custo mensal de R\$ 499,21 por residente, como observado na tabela 3. O gasto mínimo *per capita* foi de R\$ 230,30 e o máximo de R\$ 861,54. Cerca de 60% das ILPIs declararam ter um gasto mensal por residente menor do que R\$ 500,00 e 40% entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 (ver gráfico 10).

TABELA 3

Maranhão: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

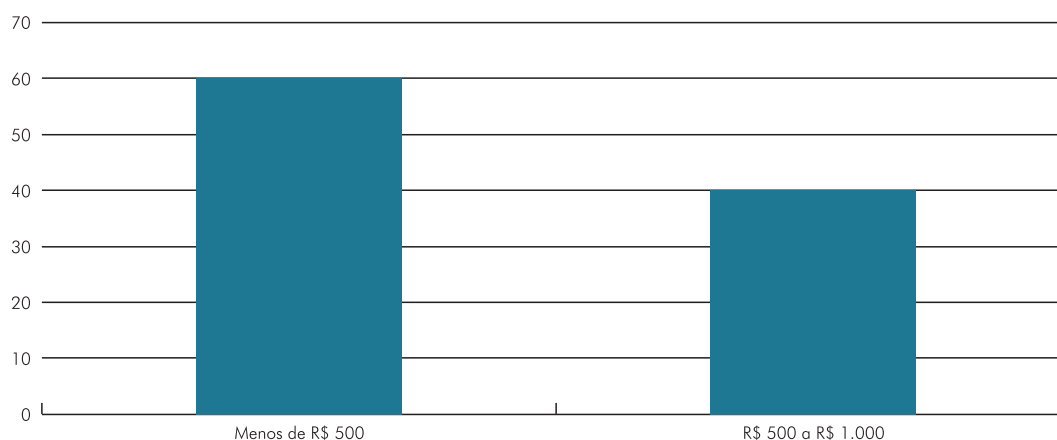
Gastos por residente	R\$
Médio	499,21
Mínimo	230,30
Máximo	861,54
Desvio-padrão	240,20

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 10.

GRÁFICO 10

Maranhão: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008

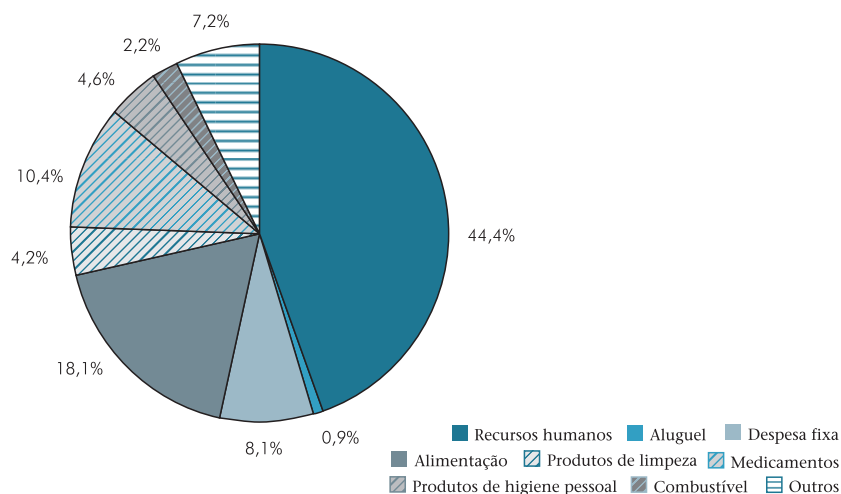


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Como acontece com a maioria das ILPIs das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, a maior fonte de gastos nas instituições maranhenses é com o pagamento de funcionários (44,4%), e a segunda, com a alimentação (18,1%). Em terceiro lugar em importância, estão os gastos com medicamentos (10,4%). Os três itens somados totalizam cerca de 73% das despesas. Os outros 27% são referentes às despesas fixas, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, combustível, aluguel e outros. Estes últimos referem-se aos pequenos consertos, manutenção da casa e material de escritório (ver gráfico 11).

GRÁFICO 11

Maranhão: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

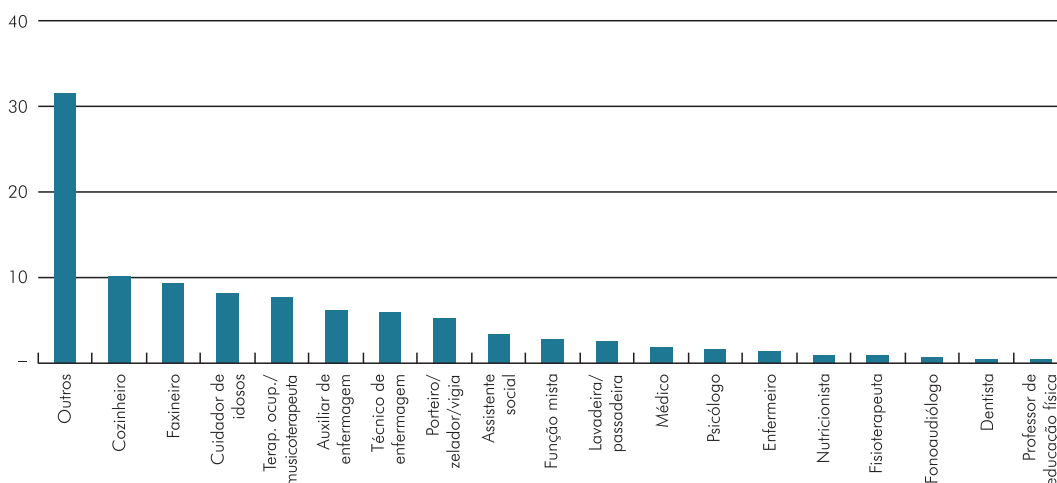
5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro funcional das ILPIs foi dividido em: funcionários contratados, aí incluídos os cedidos por órgãos públicos, voluntários – divididos em regulares e esporádicos – e estagiários. A maioria, cerca de 60%, são funcionários que estão desenvolvendo funções dentro da casa, seja como contratados ou cedidos por órgão público; 34,2% são voluntários; e apenas 6,8% são estagiários. Entre os voluntários, metade declarou que realiza um trabalho regular. Observando a alocação dos recursos humanos, no gráfico 12, nota-se que grande parte está alocada em funções administrativas (coordenação, diretoria), cuidados com os residentes, roupa, cozinha e limpeza em geral, perfazendo 69,2% do quadro. Os demais fazem parte da equipe de enfermagem (técnicos e auxiliares em enfermagem) e exercem funções mais especializadas como terapia ocupacional, assistente social, médico, psicólogo, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, dentista e professor de educação física.

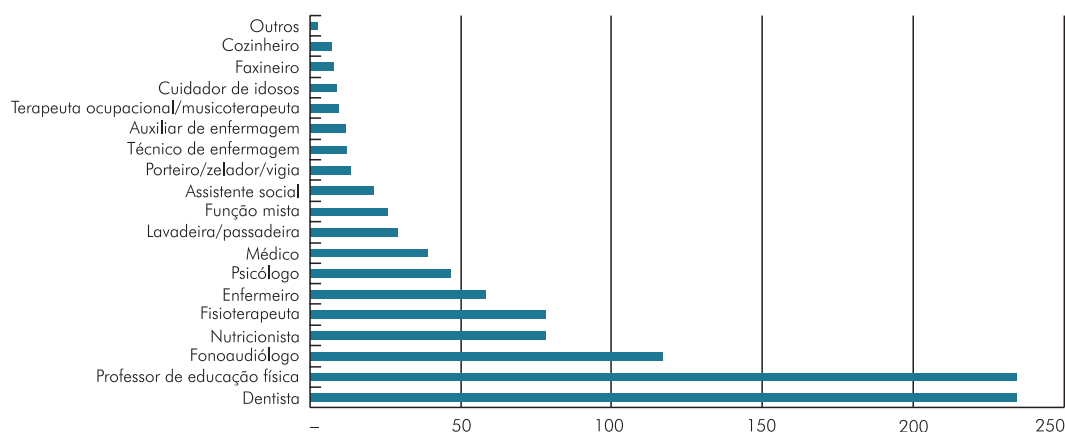
O baixo número de profissionais especializados, também comum em outros estados, tem um impacto na relação número de profissionais por residentes. O gráfico 13 apresenta a relação entre o número de residentes e o de funcionários. Observa-se que, para esses profissionais mais especializados, a razão profissional por residente é elevada, 234 residentes para cada dentista ou professor de educação física e 117 para cada fonoaudiólogo. Já para os cuidadores essa relação cai para nove residentes para cada profissional. No entanto, essa relação não considera a carga horária desses profissionais. Assumindo que eles trabalham num regime de 12 horas de plantão seguido de 24 horas de descanso, essa relação passa para 25,2. Ou seja, um cuidador cuida de aproximadamente 25 residentes. Ainda assim, a avaliação da “adequação” desse número é incompleta, pois não se levou em conta o grau de dependência dos residentes.

GRÁFICO 12 Maranhão: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 13 Maranhão: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Cerca de 8% do quadro funcional das instituições do Estado do Maranhão são compostos por cuidadores de idosos. Esses funcionários exercem um importante papel, principalmente para os residentes semidependentes e dependentes que necessitam de auxílio nas atividades da vida diária. Em média, há dois cuidadores por ILPI no estado, o que, se levada em conta a carga horária assumida anteriormente, significa menos de um cuidador por instituição. Ou seja, é provável que em um número elevado de instituições não exista a figura do cuidador. Por outro lado, em muitos casos técnicos e auxiliares de enfermagem também desempenham a função de cuidador. No Maranhão, esses funcionários totalizam 12%. Das ILPIs investigadas apenas 33,3% proporcionaram cursos de capacitação para os cuidadores nos últimos dois anos (ver tabela 4).

TABELA 4

Maranhão: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

	Número
Número de cuidadores nas ILPIs	26
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	28
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	33,3

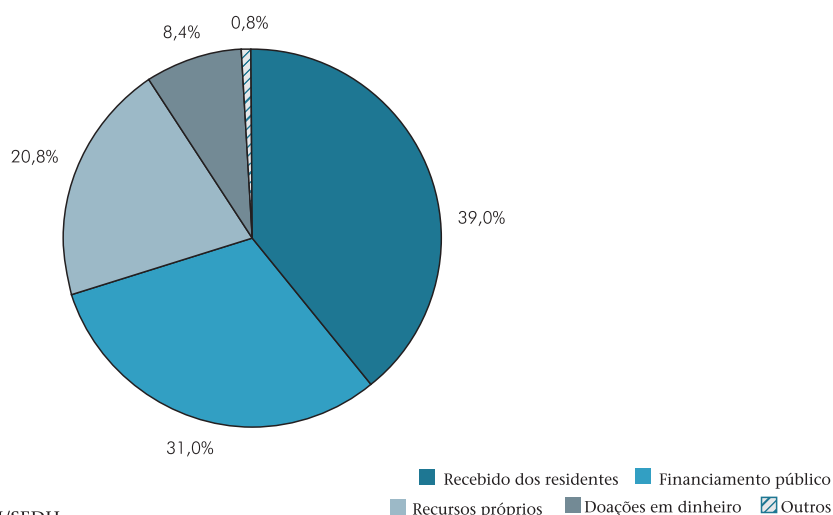
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

5.2 - FONTES DE FINANCIAMENTO

O gráfico 14 mostra a composição percentual do financiamento das ILPIs no Maranhão. Note-se que 39,0% são oriundos de mensalidades ou contribuições dos residentes ou de suas famílias. O Poder Público contribui com outros 31,0%. Isso pode estar afetado pela natureza das instituições encontradas no estado, apenas públicas e filantrópicas. Aproximadamente 1/5 do financiamento vem de renda própria, obtida por meio de leilões, bazares e da mantenedora. Doações em dinheiro são responsáveis por 8,4% do total da renda das instituições.

GRÁFICO 14

Maranhão: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

As ILPIs também contam com outros recursos provenientes de convênios e/ou parcerias. No Maranhão das 12 instituições pesquisadas, 11 declararam contar com esse tipo de recurso. Os convênios são, geralmente, firmados com órgãos públicos. Cerca de 82% das ILPIs têm convênio com as prefeituras municipais. Em seguida vêm o governo estadual, as escolas públicas ou particulares, as empresas em geral, o sistema S – Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) –, entre outros. A tabela 5 sumariza os tipos de parcerias e os órgãos conveniados. Os principais

motivos das parcerias são o fornecimento de serviços de saúde (médico e psicológico), o repasse financeiro e a cessão de pessoas (de órgãos públicos ou de universidades a título de estágio). Trabalho voluntário é também uma forma de parceria.

TABELA 5
Maranhão: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

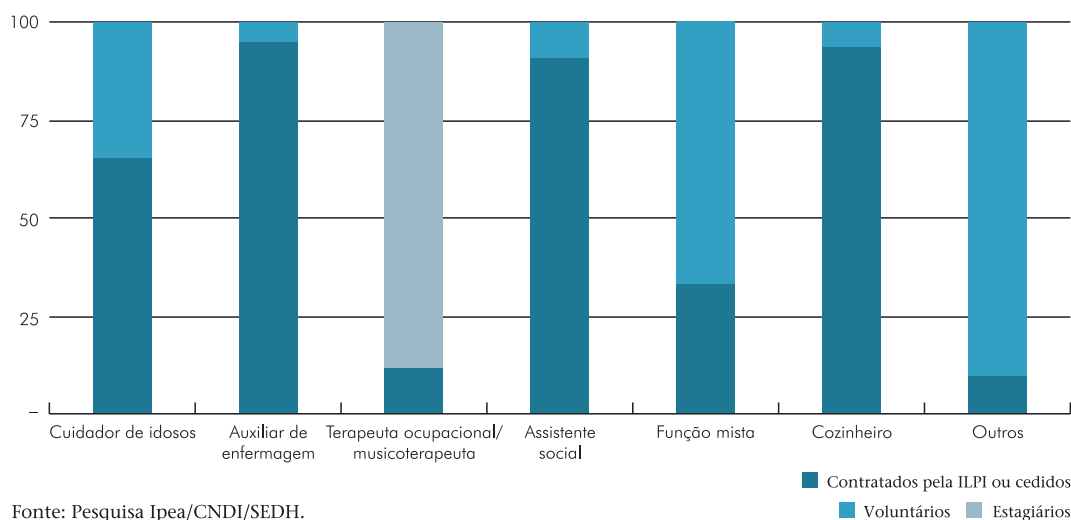
Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	9	81,8
Governo do estado (secretarias estaduais)	2	18,2
Governo federal	1	9,1
Farmácias	1	9,1
Universidades e/ou faculdades	1	9,1
Escolas públicas e/ou particulares	2	18,2
Empresas e/ou comércio em geral	2	18,2
Sesc/Senac/Sesi/Senai	2	18,2
Associações religiosas	2	18,2
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	1	9,1
Outros	2	18,2
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	6	54,5
Isenção de taxas	1	9,1
Serviços médicos	7	63,6
Serviços dentários	2	18,2
Serviços de fisioterapia	3	27,3
Serviços de terapia ocupacional	1	9,1
Serviços psicológicos	6	54,5
Serviços de fonoaudiologia	2	18,2
Fornecimento de medicamentos	4	36,4
Atividades educacionais	2	18,2
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	4	36,4
Cursos diversos	5	45,5
Outros	2	18,2
Total de ILPIs	12	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Como se mencionou anteriormente, do quadro de pessoas 40,9% são voluntários ou estagiários. Os voluntários são responsáveis por 90,1% dos encarregados com as “outras funções”. Esses são importantes nas funções consideradas mistas e na de cuidar de idosos (ver gráfico 15). Já os estagiários são os principais responsáveis pela existência de terapia ocupacional e musicoterapia nas instituições.

GRÁFICO 15

Maranhão: composição percentual do quadro funcional das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



Paraíba

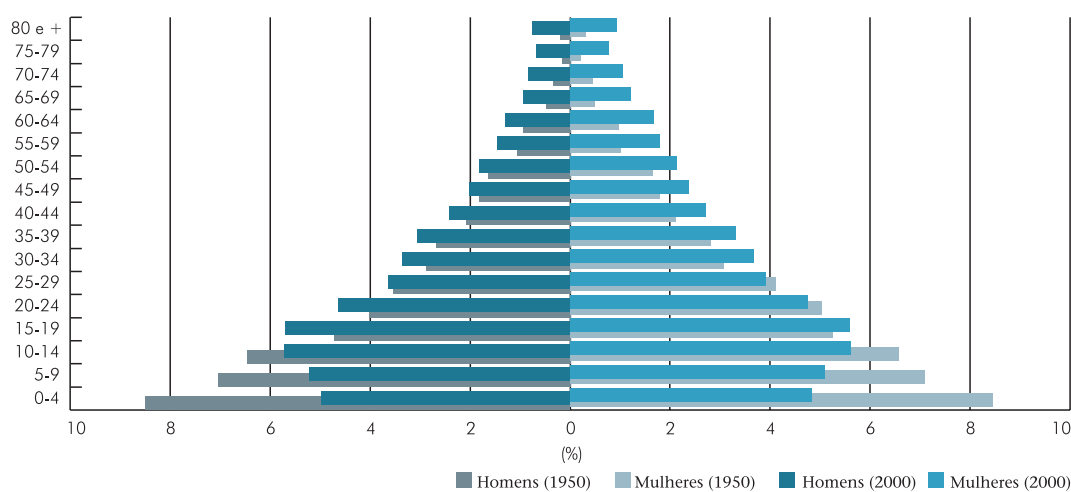
1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Estado da Paraíba é formado por 223 municípios, distribuídos em uma área territorial de 56.439 km². Faz divisa com os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. A sua população, de acordo com o Censo Demográfico de 2000, era de aproximadamente 3,4 milhões de habitantes. No mesmo ano, a população idosa do estado, a de 60 anos e mais,¹ era de 350 mil, o que equivalia a 10,2% da população total. Tal proporção é a mais elevada da região Nordeste, cuja média é de 8,4%, sendo também superior à média nacional, 8,6%, para o mesmo ano.

Acompanhando a tendência nacional e regional, entre 1950 e 2000, a proporção de idosos na Paraíba mais que dobrou. Em 1950, representava 4,6% da população total e em 2000, 10,2%. Em termos absolutos, a população idosa experimentou um aumento de aproximadamente quatro vezes, passando de cerca de 78 mil idosos em 1950 para 350 mil em 2000. Esse processo é conhecido por envelhecimento populacional e caracteriza-se pela mudança nos pesos dos diversos grupos etários no total da população, como ilustra o gráfico 1.

GRÁFICO 1

Paraíba: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



No interior da população idosa, observam-se também importantes alterações. A principal delas é o crescimento da proporção de idosos com 80 anos e mais num ritmo mais elevado do que o da população de 60 a 79 anos. Em 1950, 11,3% dos idosos

1. Tal como estabelecido pela Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso.

tinham 80 anos e mais, e, em 2000, já constituíam 16,5%. Isso sugere uma redução da mortalidade nessas idades e uma esperança de vida mais elevada.

A distribuição da população idosa por sexo na Paraíba acompanha o padrão nacional, em que se observa uma predominância de mulheres. Em 2000, as mulheres representavam 55,5% dos idosos e os homens, 44,5%. Para a população idosa brasileira, as proporções foram de 55,1% e 44,9%, respectivamente, no mesmo ano. Tal fenômeno também ocorre entre os idosos com 80 anos e mais, em proporções bastante semelhantes, mas já foi mais expressivo. Em 1950, as mulheres perfaziam 62,0% do total de idosos com 80 anos e mais.

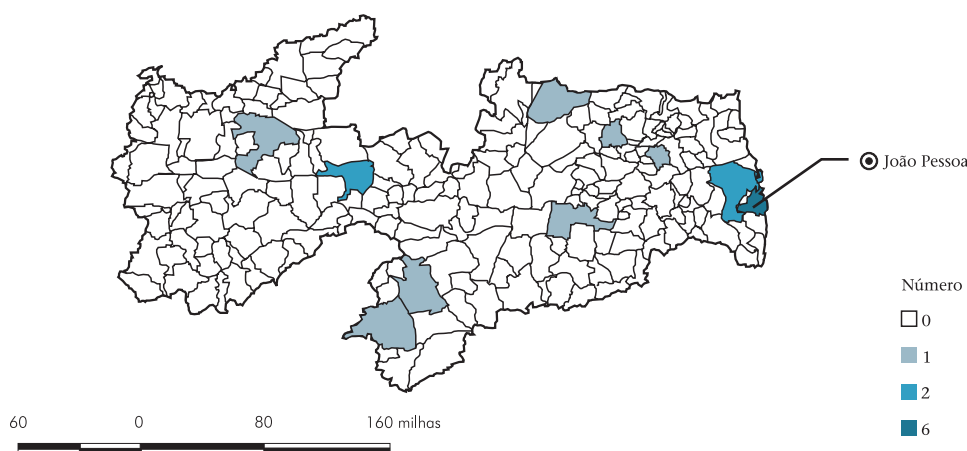
O objetivo deste capítulo é traçar um retrato do funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) na Paraíba. O texto está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta a localização espacial das ILPIs pelos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos residentes nas instituições por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos humanos, financeiros e parcerias com que contam.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram identificadas 19 ILPIs na Paraíba e todas responderam à pesquisa. As instituições estão localizadas em 11 municípios, o que corresponde a uma cobertura municipal de apenas 4,9%. A maior parte delas se situa na capital; são seis ILPIs em João Pessoa, conforme mostra o mapa a seguir. Os municípios de Cabedelo, Patos e Santa Rita contam com duas cada um e o restante encontra-se distribuído pelo estado.

MAPA

Paraíba: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município - 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

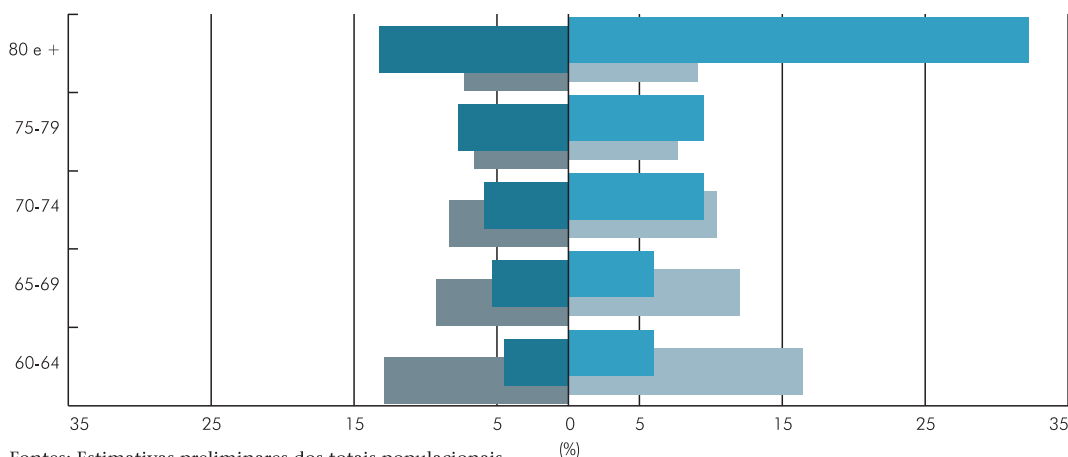
3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Na Paraíba, foram contabilizados 651 residentes nas instituições identificadas. Também, neste estado, uma pequena parte dos residentes, 7,3%, têm menos de 60 anos, não se caracterizando, portanto, como população idosa. Os residentes idosos constituem apenas 0,16% da população idosa do estado, revelando que a cobertura dessa modalidade de atendimento é bastante baixa, o que já fora indicado pela distribuição das ILPIs pelos municípios.

A composição por sexo da população residente em ILPIs mostra um predomínio de mulheres, confirmando outros estudos nacionais e internacionais sobre o tema. Isso ocorre tanto entre os idosos como entre os que têm menos de 60 anos. No entanto, a proporção de idosos do sexo feminino é crescente com a idade e chega a atingir 71,0% entre aqueles com 80 anos e mais. Apesar de na população idosa do estado se constatar o predomínio de mulheres, o gráfico 2 mostra que as mulheres estão sobre-representadas nas ILPIs. Utilizando-se as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o mesmo período da pesquisa, observa-se que as mulheres representavam 55,7% do total da população idosa, enquanto, nas ILPIs, a proporção comparável é maior, de 63,4%.

GRÁFICO 2

Paraíba: distribuição proporcional da população de idosos residentes e de idosos não-residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007 - 2008



Fontes: Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datusus e pela Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

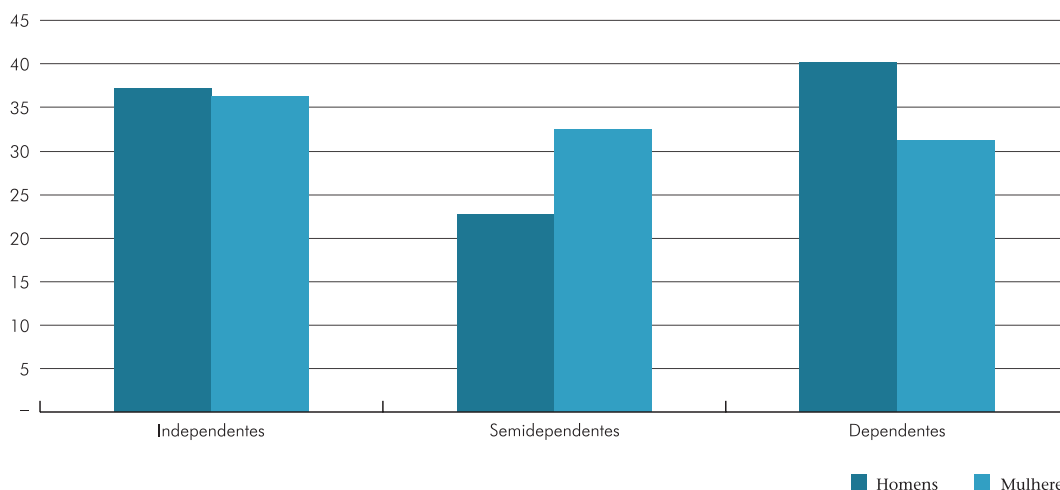
■ Homens (população) ■ Mulheres (população)
■ Homens (ILPIs) ■ Mulheres (ILPIs)

O perfil dos residentes nas instituições do estado é relativamente homogêneo no que diz respeito ao grau de dependência. Analisados em conjunto, nota-se que 36,6% deles são considerados independentes e 34,9%, dependentes. No entanto, como mostra o gráfico 3, entre os homens, prevalecem os que são considerados dependentes (40,2%). A proporção de dependentes entre as mulheres é menor que entre os homens, 31,3%, ao contrário do que já se verificou na maioria dos estados pesquisados. No que diz respeito aos residentes semidependentes, observa-se que a proporção entre as mulheres é mais elevada que entre os homens: 32,4% e 22,7%.

Entre os dependentes, 59,4% são demenciados, o que corresponde a 18,0% do total de residentes. Aproximadamente 55% dos demenciados são mulheres. Estes constituem 32,5% dos dependentes.

GRÁFICO 3

Paraíba: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

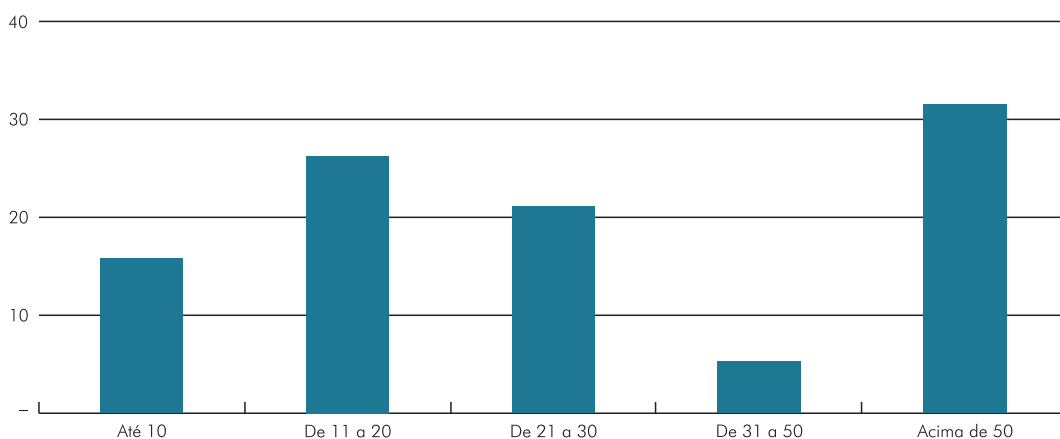
Para caracterizar as instituições utilizam-se indicadores de tamanho, natureza, serviços oferecidos e gastos. A análise sobre o tamanho das instituições foi feita a partir do número de residentes, área física e construída, espaços existentes, e número de leitos por quartos.

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

As instituições da Paraíba podem ser consideradas de porte médio no que diz respeito ao número de residentes. Elas contam, em média, com 34 residentes. Prevaecem as instituições que contam com 50 residentes e mais, como mostra o gráfico 4, o que representa 31,6% do total das ILPIs. Aproximadamente 15,8% delas têm até 10 residentes; 26,3% têm entre 11 e 20; 21,1%, entre 21 e 30; e 5,3% têm entre 31 e 50 residentes.

GRÁFICO 4

Paraíba: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Foram analisados dois quesitos sobre área física: a total e a construída. Para as 13 instituições que responderam a esses quesitos, pode-se inferir que elas contam com amplos espaços. A área total média é de 8.048,95 m² e a construída é de 1.647,86 m². A área construída representa 36,2% da área total das instituições. A tabela 1 mostra que existe, no entanto, grande variabilidade em torno dessas médias. A área total mínima declarada é de 200 m² e a máxima de 51.370 m². Na área construída, a variação é menor, mas ainda expressiva. A mínima é de 125,00 m² e a máxima, 10.140,14 m².

TABELA 1

Paraíba: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total em m ²	Área construída em m ²
Média	8.048,95	1.647,86
Mínimo	200,00	125,00
Máximo	51.370,00	10.140,14
Instituições respondentes	13	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

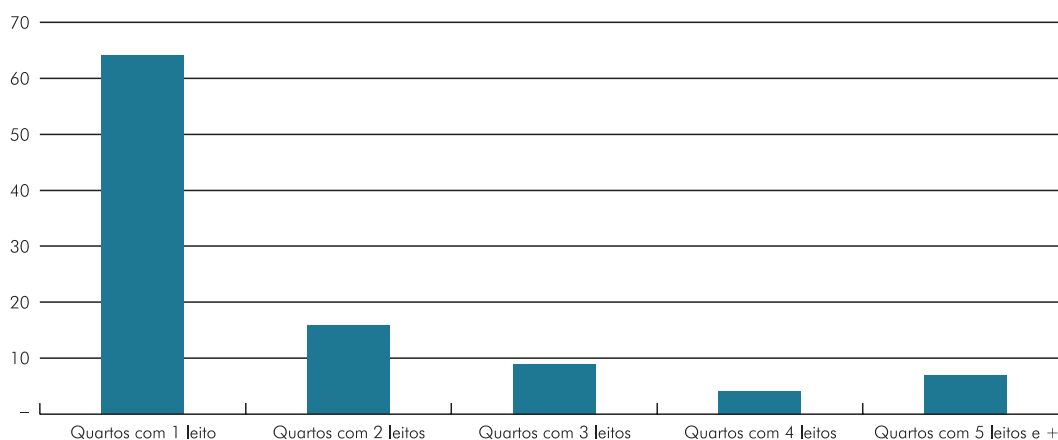
Também foi analisada a distribuição dos quartos por número de leitos. O gráfico 5 mostra que uma proporção bastante expressiva dos quartos tem apenas um leito. São 64,1% nesta condição. Tal indicador pode sugerir uma moradia com mais privacidade e conforto, apesar de não se ter informações sobre o tamanho desses quartos. Apenas 7,0% dos quartos têm cinco leitos ou mais, o que não é permitido pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esta legislação fixa em quatro o número máximo de leitos.²

O gráfico 6 apresenta a distribuição do espaço das instituições por ambientes existentes. Observa-se uma grande gama de espaços, que variam de ambientes comuns a quaisquer residências, como refeitório, lavanderia e sala de TV, a outros específicos, tais como consultórios médicos, odontológicos, sala de fisioterapia, enfermaria e postos de enfermagem. Todas as instituições declararam contar com lavanderia; 94,7% disseram que apresentam sala de TV, refeitório e jardim. Aproximadamente 53% das instituições da Paraíba afirmaram ter postos de enfermagem; um percentual menor, cerca de 37%, enfermaria. Em 31,6%, encontram-se consultórios médicos e em apenas 10,5%, consultórios dentários. Ressalte-se que 21,1% das ILPIs na Paraíba informaram contar com salas de fisioterapia ou ginástica e 10,5%, com salas de jogos. Aproximadamente 58% delas também afirmaram ter horta ou pomar. É bastante baixo o percentual de instituições que contam com salas de leitura (5,3%).

2. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

GRÁFICO 5

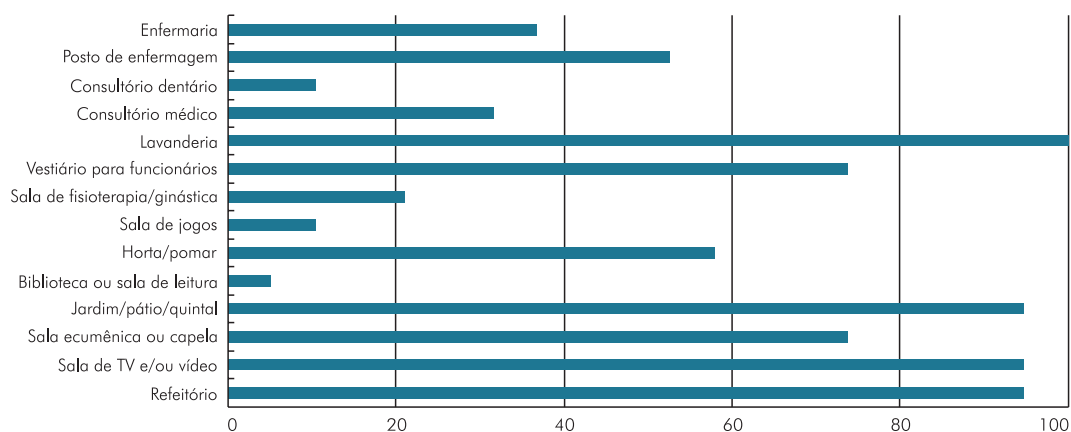
Paraíba: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 6

Paraíba: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

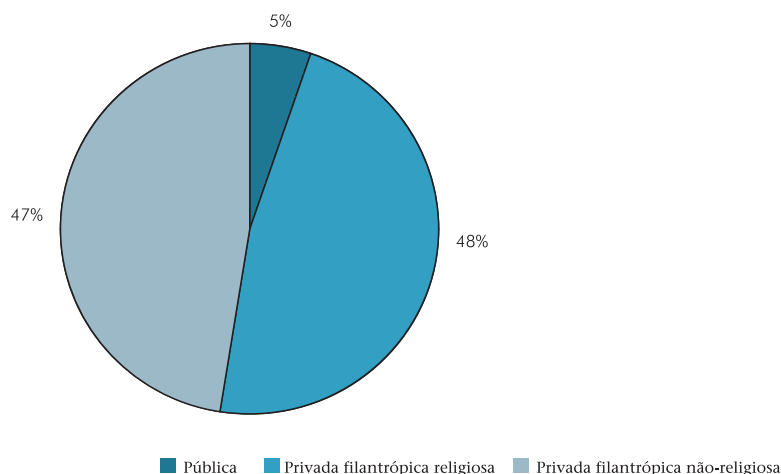
A maioria das instituições da Paraíba é privada filantrópica. São aproximadamente 95% do total, distribuídas igualmente em filantrópicas religiosas e leigas (ver gráfico 7). Cerca de 5% declararam-se pública e nenhuma das 19 afirmou ser privada com fins lucrativos. Apesar de um elevado número de ILPIs ter se declarado filantrópico, quase 40% delas afirmaram não possuir o registro de filantropia, o que pode sugerir que muitas dessas instituições acreditam fazer um trabalho filantrópico e/ou de auxílio a populações carentes, sem, no entanto, se credenciarem legalmente como instituições filantrópicas, cujo acesso a isenção de impostos, taxas e outros benefícios seria facilitado. É possível que a informação sobre a natureza das instituições seja sobre a percepção que seus dirigentes têm a respeito de sua atividade, uma vez que não se verificou tal documentação.

Entre as instituições existentes na Paraíba no momento da pesquisa, a primeira começou a funcionar no início do século passado, em 1912. Duas foram criadas entre

1930 e 1945 e cinco, nas décadas de 1960 e 1970. A maioria, no entanto, entrou em funcionamento na década de 1980. Nos anos 1990 e no início deste século foram criadas apenas quatro instituições, como mostra a tabela 2.

GRÁFICO 7

Paraíba: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	2	10,5
Entre 1940 e 1959	1	5,3
Entre 1960 e 1979	5	26,3
Entre 1980 e 1989	7	36,8
Entre 1990 e 1999	3	15,8
Entre 2000 e 2008	1	5,3
Total de respondentes	19	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

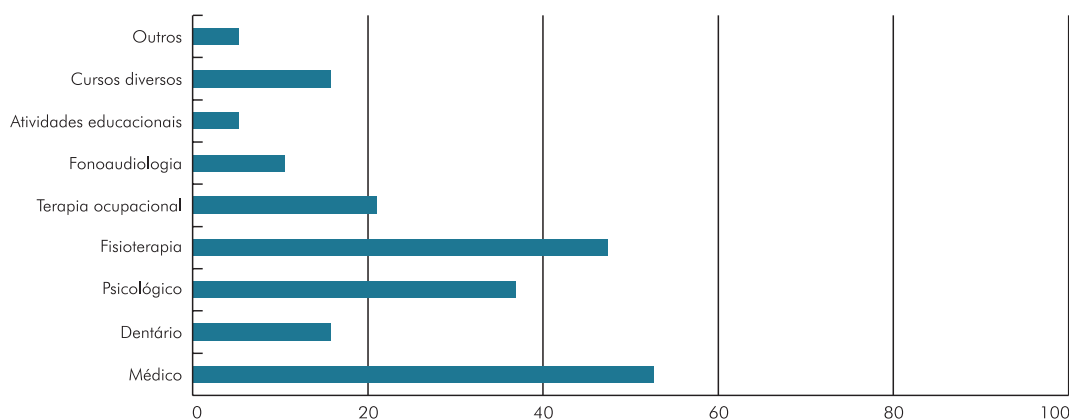
4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Entre os serviços oferecidos no interior das ILPIs do estado predominam o atendimento médico e os serviços de fisioterapia, como mostra o gráfico 8. Aproximadamente 53% das instituições declararam oferecer serviços médicos e 47%, de fisioterapia. É interessante notar que quando se pergunta onde são atendidos os residentes que precisam de cuidados médicos, cerca de 42% declararam que por serviços médicos próprios. Todas as instituições do estado, por sua vez, reportaram que usufruem dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e aproximadamente 32% afirmaram que utilizam serviços privados, incluindo plano de saúde. O gráfico 8 mostra também que são relativamente expressivas as proporções de instituições que oferecem serviços psicológicos e de terapia ocupacional, presentes em 36,8% e 21,1% delas, respectivamente. O atendimento dentário e os serviços de fonoaudiologia são

bem mais raros nas ILPIs do estado. Outras atividades, como cursos diversos (tricô, crochê, tear, jardinagem, culinária, horticultura etc.), foram declaradas por 15,8% das instituições. E apenas 5,3% declararam realizar alguma atividade educacional com os residentes.

GRÁFICO 8

Paraíba: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.5 - GASTOS

As instituições do estado apresentam gasto total por mês da ordem de R\$ 18.000,00. A variação em torno desse valor é, no entanto, bastante grande, o que pode estar relacionado à natureza de cada uma. Considerando-se o número de residentes, observa-se que, em média, cada instituição gasta R\$ 493,11 por residente. Tal valor também apresenta expressiva variação, conforme mostra a tabela 3. O valor mínimo gasto por residente é de R\$ 160,10 e o máximo, de R\$ 1.111,11. O gráfico 9 mostra que mais da metade das instituições apresenta um gasto por residente inferior a R\$ 500,00. Aproximadamente 39% delas têm gastos por residente entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 e 6% de R\$ 1.000,00 e mais.

O gráfico 10 mostra que a maior parcela dos gastos das instituições é destinada ao pagamento de pessoal, 46,3%. Um percentual expressivo também se refere à compra de alimentos: cerca de 23,7% do total de gastos. Em terceiro lugar, representando 8,1% cada um, estão os gastos com as despesas fixas (água, luz, gás e telefone) e medicamentos. O item de produtos de higiene pessoal responde por 4,2% do total. Combustível, produtos de limpeza e outras despesas não chegam a comprometer 10% das despesas da casa.

TABELA 3

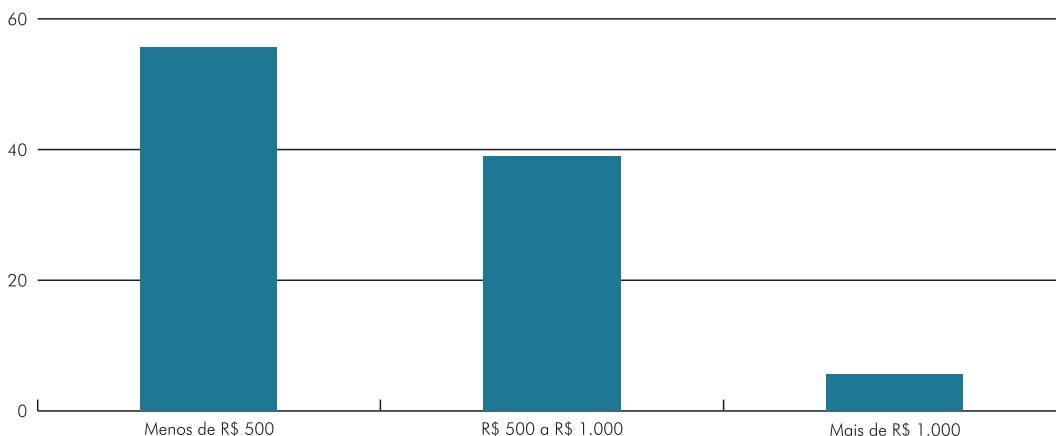
Paraíba: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	493,11
Mínimo	160,10
Máximo	1.111,11
Desvio-padrão	271,04

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

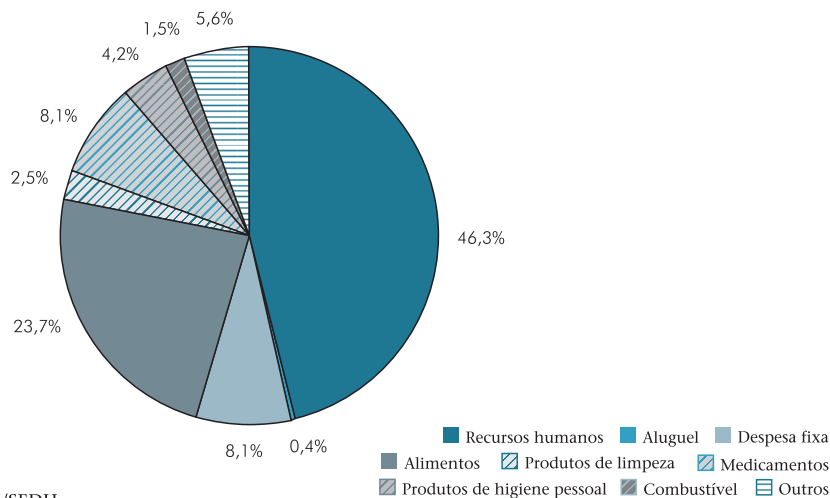
Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 18.

GRÁFICO 9 Paraíba: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 10 Paraíba: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

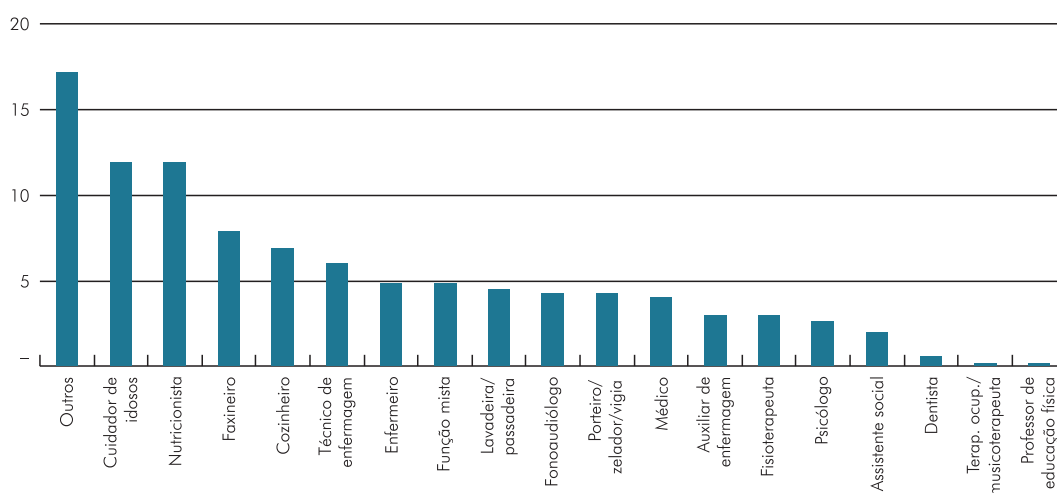
5.1 - RECURSOS HUMANOS

O gráfico 11 apresenta a distribuição percentual dos funcionários das ILPIs da Paraíba de acordo com a função exercida. Estão incluídos aí os funcionários assalariados e/ou cedidos por órgãos públicos; os voluntários e os estagiários. Entre os funcionários cedidos por órgãos públicos não foram contabilizados aqueles que exercem suas funções no âmbito do Programa de Saúde da Família (PSF). A maior parcela do pessoal que trabalha nas ILPIs é composta por funcionários assalariados e/ou cedidos. Representam 62,9% do total. Aproximadamente 16% são de voluntários e cerca de 21%, estagiários.

Observa-se no gráfico 11 que 17,1% dos funcionários foram classificados na categoria “outros”. Nela estão incluídos coordenadores/diretores, costureiras, manicures, serviços gerais, auxiliares internos, entre outros. O segundo percentual mais elevado é o de cuidadores (11,9%). Além disso, aproximadamente 6% são técnicos de enfermagem. Estes, em muitos casos, são também responsáveis pelo cuidado direto dos residentes. Os percentuais referentes a funcionários exercendo funções não-especializadas, como faxineiros e cozinheira, são elevados. Eles representam 8% e 7%, respectivamente, do total de funcionários. Por outro lado, observam-se percentuais menores de funcionários especializados, como médicos (4%), assistentes sociais (2%), fisioterapeutas (3%), enfermeiros (4,8%) e psicólogos (2,6%). Profissionais de terapia ocupacional, de ginástica e dentistas representam, em conjunto, menos de 1% do total. Essa constatação é condizente com a limitada oferta de serviços especializados nas instituições da Paraíba, como visto na seção 4.

GRÁFICO 11

Paraíba: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A tabela 4 mostra que entre as instituições paraibanas somente 44,4% oferecem alguma capacitação para cuidadores e/ou funcionários que exerçam tal função nos últimos dois anos. Isto significa que 61,8% dos cuidadores receberam algum tipo de capacitação.

TABELA 4

Paraíba: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores – 2007-2008

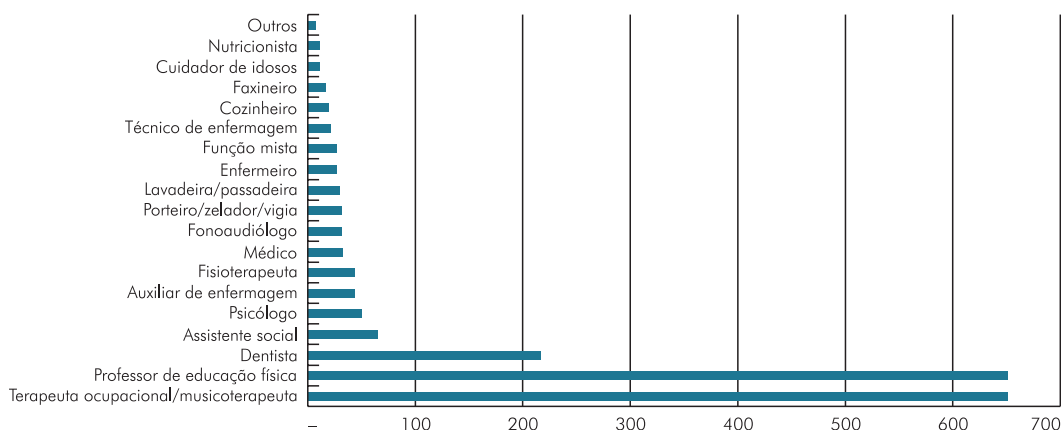
Número de cuidadores nas ILPIs	59
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	34
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	44,4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Analisou-se também a relação entre residentes e cada tipo de profissional, como se pode ver no gráfico 12. Reforçando a avaliação anterior, a razão entre o número de cuidadores e o de residentes é, aparentemente, uma das melhores: são 11 residentes para cada cuidador. No entanto, tal análise não leva em consideração a carga horária e o grau de dependência do residente. Assumindo que estes trabalham num regime de 12 horas de plantão seguido de 24 horas de descanso, essa relação passa para 30,9. Ou seja, um cuidador cuidaria de aproximadamente 31 residentes. Funcionários classificados como “outros” e nutricionistas também apresentam razões elevadas: 7,7 e 11,0, respectivamente. Observa-se ainda por este indicador que as instituições contam com um pequeno número de profissionais que exercem funções especializadas nas instituições da Paraíba, como já se verificou em outros estados.

GRÁFICO 12

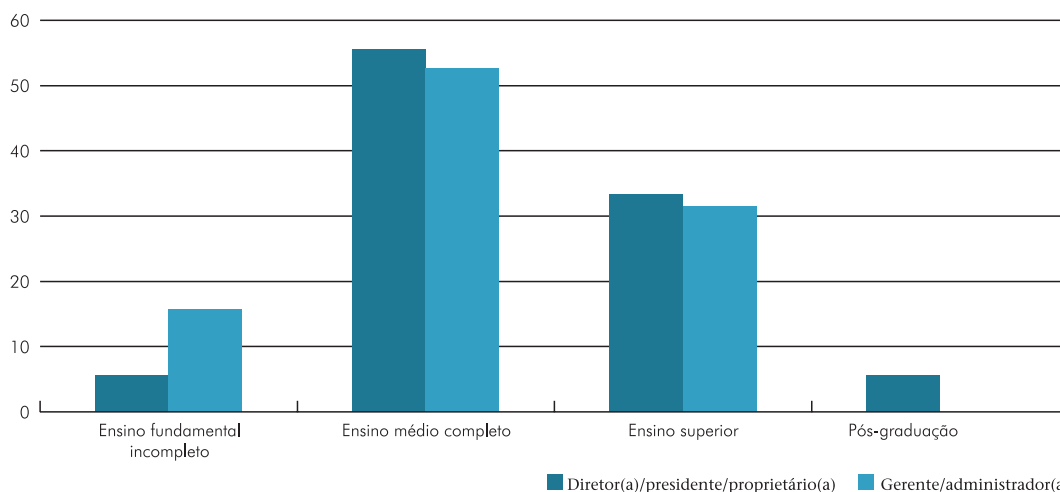
Paraíba: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Outra informação investigada foi a escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador da instituição. Esta diferenciação explica-se porque, em geral, a pessoa que responde oficialmente pela instituição e a pessoa que exerce a administração no cotidiano nem sempre são as mesmas. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não é ele quem está diariamente na casa, lidando com os idosos. Foi o que se observou na Paraíba. Cerca de 39% das ILPIs declararam que o diretor/presidente/proprietário tem ensino superior completo. A proporção comparável para o gerente administrativo é de 31,6%. Por outro lado, 15,8% das instituições declararam que a escolaridade predominante do gerente/administrador é a de ensino fundamental incompleto. Nesta condição, encontravam-se apenas 5,6% dos dirigentes (ver gráfico 13).

GRÁFICO 13 Paraíba: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

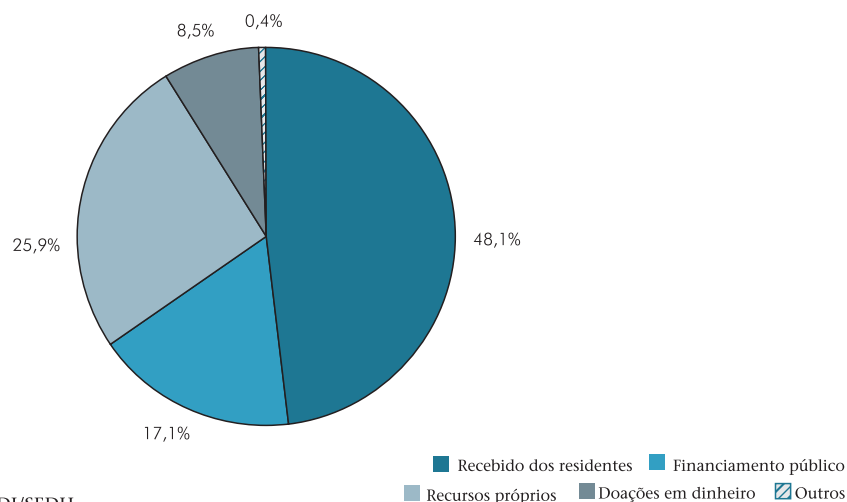


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.2 - FINANCIAMENTO

Todas as instituições do Estado da Paraíba responderam sobre a origem dos recursos financeiros de que dispõem. Conforme mostra o gráfico 14, a principal fonte dos recursos das instituições são os residentes e/ou seus familiares, na forma de mensalidades e/ou contribuições. Isso corresponde a 48,1% do total dos recursos. O segundo maior montante (25,9%) é proveniente de recursos próprios e o terceiro (17,1%) de financiamento público.

GRÁFICO 14 Paraíba: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

As parcerias são amplamente realizadas pelas ILPIs, como mostra a tabela 5. Em muitos casos, elas são a solução para a escassez de recursos financeiros e de pessoal. Na Paraíba, 89,5% das instituições declararam firmar parceria e/ou convênio com diversos órgãos.

As mais recorrentes são parcerias realizadas com a prefeitura (64,7%), envolvendo repasses financeiros, e com o governo do estado (47,1%). Aproximadamente 35% delas declararam também ter parcerias com o Sistema S – Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

TABELA 5

Paraíba: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

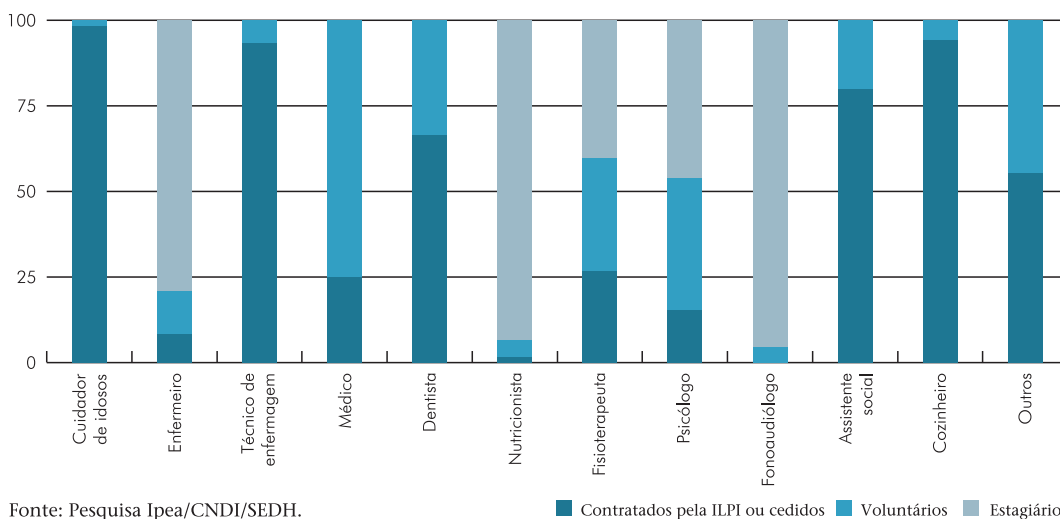
Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	17	89,5
Não	2	10,5
Com quem tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	11	64,7
Governo do estado (secretarias estaduais)	8	47,1
Governo federal	4	23,5
Farmácias	1	5,9
Universidades e/ou faculdades	5	29,4
Escolas públicas e/ou particulares	1	5,9
Empresas e/ou comércio em geral	4	23,5
Sesc/Senac/Sesi/Senai	6	35,3
Associações religiosas	2	11,8
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	2	11,8
Outros	1	5,9
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	11	64,7
Isenção de taxas	4	23,5
Serviços médicos	7	41,2
Serviços dentários	2	11,8
Serviços de fisioterapia	7	41,2
Serviços de terapia ocupacional	2	11,8
Serviços psicológicos	3	17,6
Serviços de fonoaudiologia	2	11,8
Fornecimento de medicamentos	5	29,4
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	4	23,5
Cursos diversos	1	5,9
Outros	2	11,8
Total de ILPIs	19	

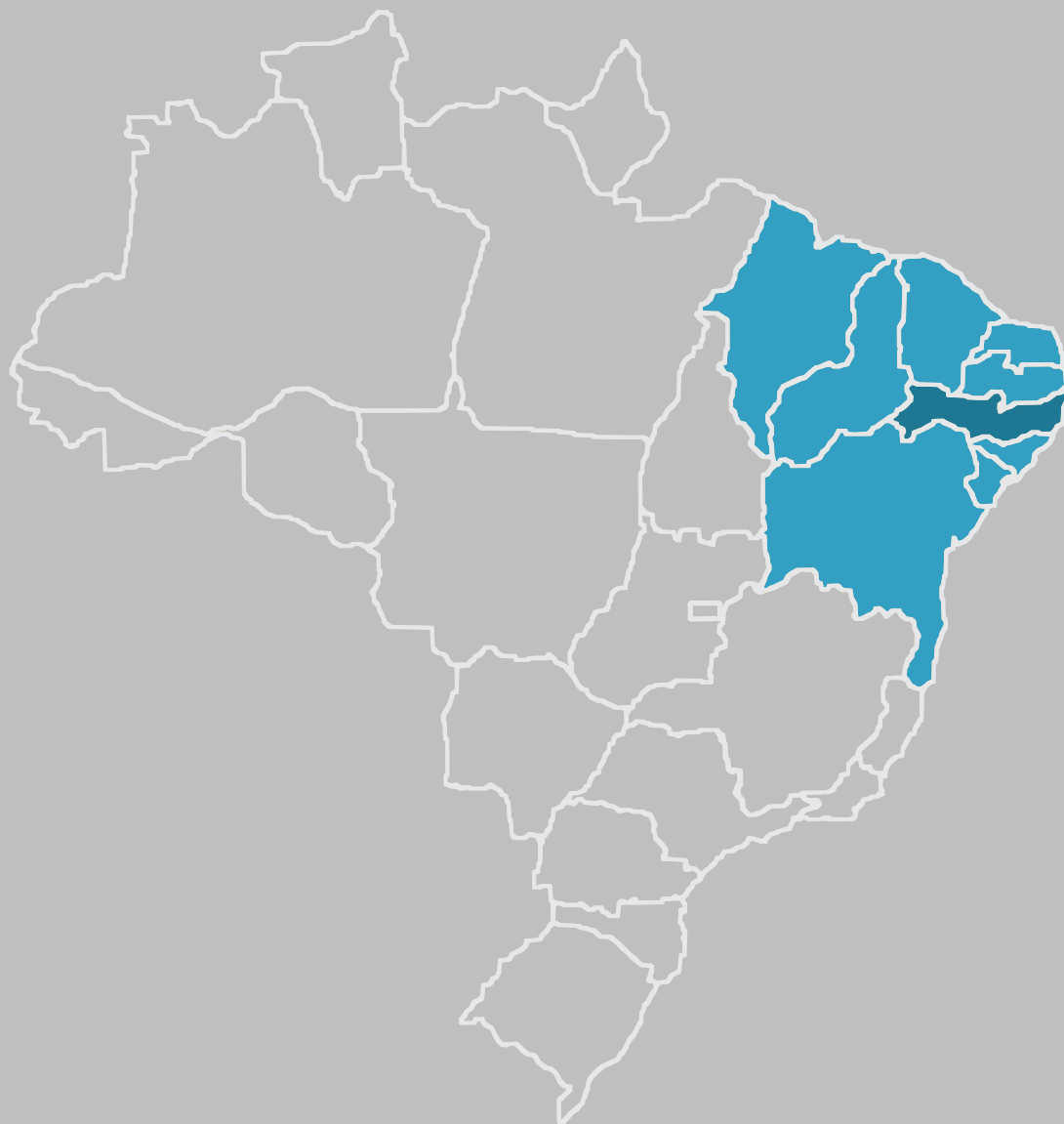
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Como já se mencionou, do quadro de pessoal das ILPIs paraibanas, cerca de 37% são voluntários ou estagiários. Os voluntários são responsáveis por 75,0% dos médicos que atendem nas instituições e 44,7% dos encarregados com as “outras funções” – categoria em que se destacam. Esses são importantes, também, nas funções de psicologia e odontologia (ver gráfico 15). Já os estagiários são os principais responsáveis pela existência de fonoaudiologia e nutrição nas instituições. Entre os profissionais classificados como enfermeiros, aproximadamente 79% são estagiários.

GRÁFICO 15

Paraíba: composição percentual do quadro funcional das instituições de longa permanência por o tipo de função – 2007-2008





Pernambuco



Pernambuco

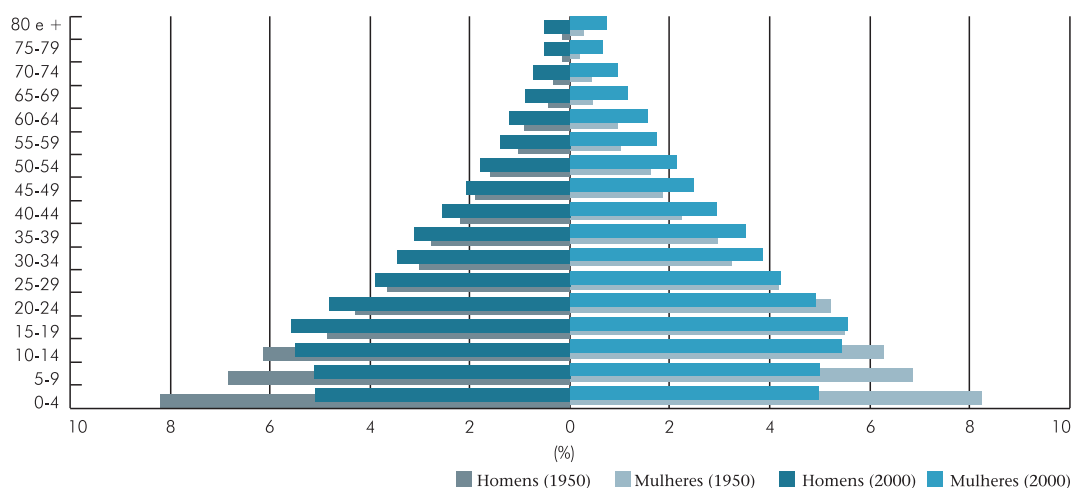
1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Estado de Pernambuco ocupa uma área de 98.311 km² e está localizado no centro-leste da região Nordeste. É delimitado ao norte pela Paraíba e pelo Ceará; a leste pelo Oceano Atlântico; ao sul por Alagoas e pela Bahia; e a oeste pelo Piauí. O estado é composto por 185 municípios, incluindo o arquipélago de Fernando de Noronha, sendo assim o quinto estado com o maior número de municípios da região.

O Censo Demográfico de 2000 registrou 7,9 milhões de habitantes, o que correspondia a 16,6% da população da região. Do total do estado, aproximadamente 76,5% de pessoas residiam em áreas urbanas e 23,5% em rurais. A população idosa, definida como a de 60 anos e mais, de acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso, era de 705 mil e representava 8,9% da população total, proporção esta ligeiramente acima da média regional e nacional: 8,4% e 8,6%, respectivamente.

A distribuição da população de Pernambuco por idade e sexo em 1950 e 2000 está apresentada no gráfico 1. Acompanhando a tendência observada nos outros estados, observa-se uma diminuição da proporção de crianças e jovens menores de 15 anos e um aumento na proporção da população com 60 anos e mais no período. Esta última passou de 4,3% para 8,9%. Tal processo é conhecido por envelhecimento populacional e pode ser caracterizado por uma redução na participação dos mais jovens no total da população e um aumento nos de idades mais avançadas. Apesar disso, a população do estado ainda pode ser considerada jovem, uma vez que aproximadamente 1/3 de sua população, em 2000, era formado por crianças e jovens de até 15 anos.

GRÁFICO 1 Pernambuco: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

A proporção da população muito idosa, com 80 anos e mais, também aumentou no período, refletindo a redução acentuada da queda da mortalidade nas idades avançadas. Em 1950, representava 9,8% da população idosa e, em 2000, 14,1%. A distribuição por sexo em Pernambuco apresenta o mesmo padrão observado para o Brasil: a predominância de mulheres. Em 2000, as mulheres representavam 56,3% dos idosos e os homens, 43,7%. Para a população brasileira, essas proporções foram no mesmo ano de 55,1% e 44,9%.

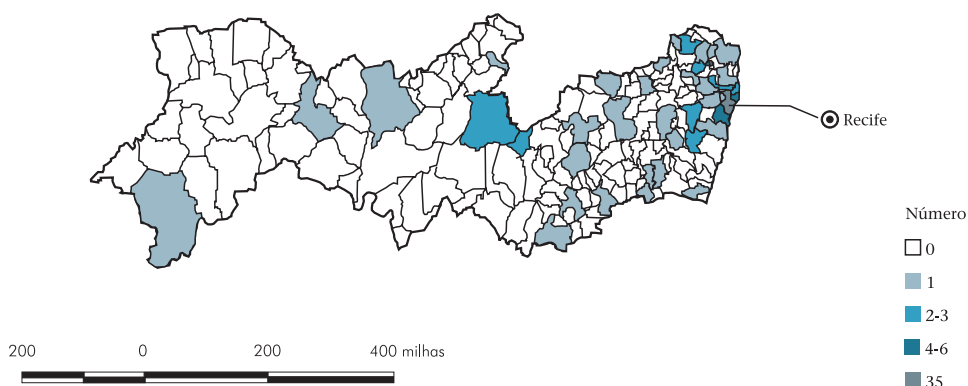
O objetivo deste capítulo é traçar um retrato do funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Estado de Pernambuco. O texto está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos residentes por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos humanos, financeiros e parcerias com que contam.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram identificadas 93 instituições em Pernambuco e todas responderam à pesquisa. Mais de 1/3 delas encontra-se em Recife. As demais estão distribuídas pela região metropolitana e pela Zona da Mata. É muito baixa a cobertura fora da região metropolitana. No conjunto, apenas 22,0% dos municípios do estado estão cobertos por ILPIs, conforme mostra o mapa a seguir.

MAPA

Pernambuco: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

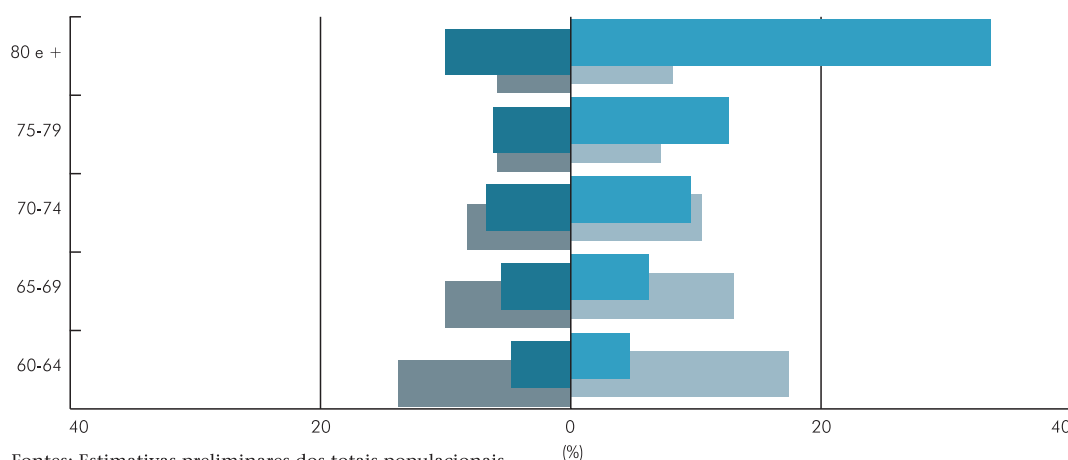
3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Nas 93 instituições pesquisadas no estado foram encontrados 2.686 residentes, sendo a população feminina o dobro da masculina. Entre os residentes, como ocorre em outros estados, nem todos são idosos. Aproximadamente 9% têm menos de 60 anos de idade.

Os residentes constituem apenas 0,3% da população idosa do estado, indicando que a cobertura dessa modalidade de atendimento é bastante baixa. Isto pode ser reflexo do baixo número de instituições e do preconceito com relação a essa modalidade de cuidados, o que afeta sua expansão.

O gráfico 2 compara a distribuição proporcional da população idosa do estado com a dos idosos residentes nas ILPIs por idade e sexo. Observa-se que a proporção da população idosa estadual diminui com a idade e a de residente nas ILPIs aumenta. Além disso, como mencionado, observa-se o predomínio de mulheres na população idosa do estado quanto na residente em ILPIs, em particular entre aquelas com 80 anos e mais.

GRÁFICO 2 Pernambuco: distribuição proporcional da população de idosos residentes e de idosos não-residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007 - 2008



Fontes: Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus e pela Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

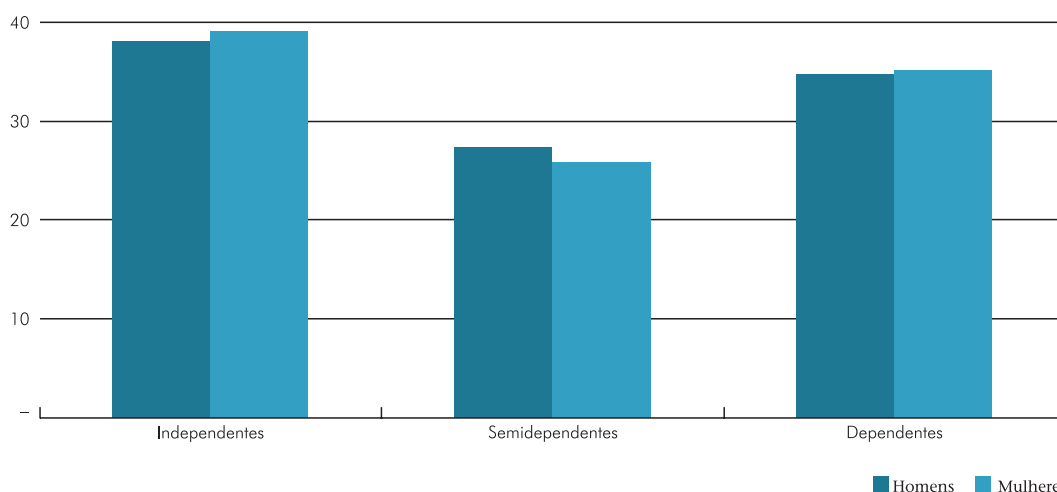
■ Homens (população) ■ Mulheres (população)
■ Homens (ILPIs) ■ Mulheres (ILPIs)

A pesquisa coletou informações também a respeito do grau de dependência dos residentes em ILPIs. A classificação utilizada foi a definida pela PNI, que leva em conta o número de atividades; da vida diária¹ que o residente tem habilidade para efetuar. As categorias são: independentes, para aqueles que não necessitam de auxílio para realizar as atividades da vida diária; os semidependentes, que necessitam de ajuda em até três dessas atividades; e os dependentes, que precisam de ajuda para realizar as atividades de autocuidado. Cabe ressaltar que essas informações se referem ao total de residentes e não apenas à população idosa. Observa-se que a maior parte do conjunto de residentes foi classificada como independente (38,8%). Essas proporções são bastante semelhantes entre os homens e as mulheres, em que pese o fato de a proporção de mulheres independentes ser ligeiramente superior à de homens. O gráfico 3 apresenta a proporção de residentes por grau de dependência segundo o sexo.

1. Fazer higiene pessoal, vestir-se, alimentar-se ou locomover-se.

GRÁFICO 3

Pernambuco: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



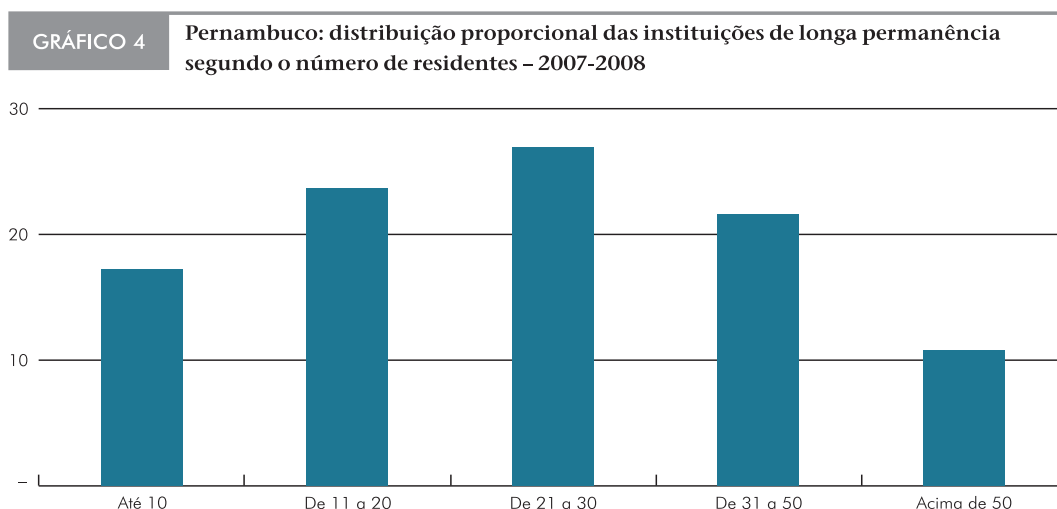
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

As informações sobre as características das ILPIs foram investigadas por meio das perguntas sobre o número de residentes, a área física e construída, os espaços disponíveis e o número de leitos. Essas questões ajudam a inferir se os residentes moram em lugares amplos, com possibilidades de integração entre eles e em que medida têm privacidade em seus quartos.

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

Em Pernambuco, cada ILPI abriga, em média, 29 residentes. Considerando-se este número, pode-se dizer que são instituições pequenas. Como média, tal valor é afetado pelos valores extremos, já que as duas menores ILPIs declararam ter apenas dois residentes e a maior, 147. Como mostra o gráfico 4, predominam as que têm entre 21 e 30 residentes, o que responde por 26,9% do total. Aproximadamente 41% delas contam com menos de 20 residentes e apenas 10,8% abrigam 50 residentes ou mais, podendo ser consideradas de grande porte.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Para a análise da infra-estrutura física das ILPIs foram considerados três indicadores: área total construída; número de leitos por quarto; e espaços disponíveis. No que se refere aos dois primeiros, pode-se inferir pela tabela 1 que as ILPIs ocupam terrenos grandes, em média, de 4.258,70 m² e dispõem, também, de uma grande área construída, 954,36 m², o que representa, aproximadamente, 52% da área total. A variabilidade, no entanto, é enorme, como se pode observar. Na área total, por exemplo, a menor área declarada é de 200,00 m² e a maior é de 91.140,00 m². Na construída, ela varia de 76 m² a 7.680,00 m².

TABELA 1
Pernambuco: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

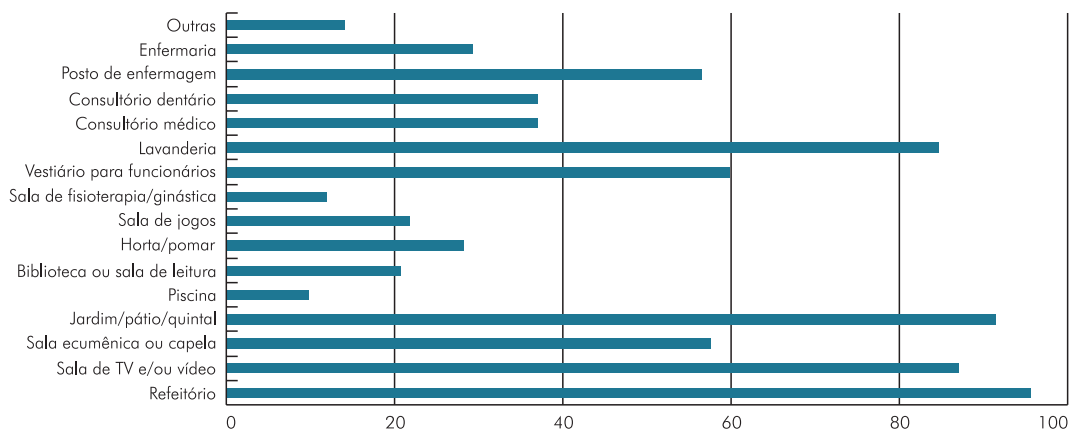
	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	4.258,70	954,36
Mínima	200,00	76,50
Máxima	91.140,00	7.680,00
Instituições respondentes	71	71

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Os espaços existentes nas ILPIs indicam que os terrenos em que elas se encontram são amplos, podendo possibilitar uma integração entre os residentes. Jardim/pátio/quintal e refeitório foram declarados por mais de 90% das ILPIs, como mostra o gráfico 5. Em 87,0% delas encontram-se salas de TV/vídeo. Mais da metade das instituições (56,5%) reportou contar com posto de enfermagem, e aproximadamente 1/3 declarou ter consultórios médicos e odontológicos. Também foram citados: sala de jogos (21,7%), de fisioterapia/ginástica (12,0%), e enfermaria (29,3%). Menos de 10% das ILPIs declararam ter piscina. É baixo também o percentual de ILPIs que declarou contar com biblioteca

ou sala de leitura (20,7%). Isso pode estar relacionado ao fato de a metade dos idosos do estado ser analfabeta, conforme apontado pelo Censo de 2000.

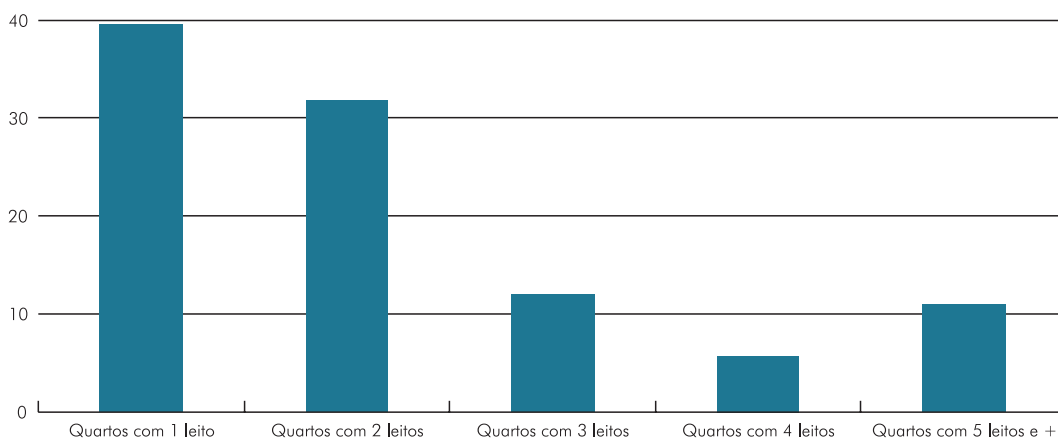
GRÁFICO 5 Pernambuco: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O gráfico 6 mostra a distribuição dos quartos segundo o número de leitos. Ele indica que as ILPIs de Pernambuco têm aproximadamente 71% das acomodações dos residentes compostas por até dois leitos, sendo 39,5% com apenas um leito. Quase 11% (10,9%) dos quartos dessas ILPIs têm cinco leitos e mais, o que contraria as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).² Segundo a Regulação de Decisão Colegiada (RDC), os quartos das ILPIs devem ter, no máximo, quatro leitos.

GRÁFICO 6 Pernambuco: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

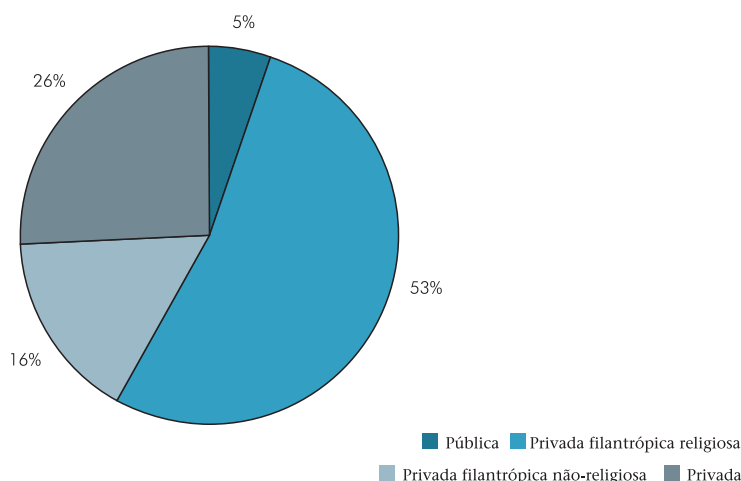
2. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

Em Pernambuco, a maioria das ILPIs é privada, de cunho filantrópico (66,8%). Aí se encontram as religiosas e as leigas, predominando as primeiras. Cerca de 26% são privadas com fins lucrativos e apenas 5,4% são públicas. O gráfico 7 apresenta essas informações. Entre as filantrópicas, 30,2% declararam não ter registro de filantropia.

GRÁFICO 7

Pernambuco: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Das instituições existentes no Estado de Pernambuco que responderam a este quesito, aproximadamente 40% iniciaram suas atividades nos últimos 18 anos, entre 1990 e 2008, como mostra a tabela 2. Até 1959, no entanto, apenas 23,6% foram criadas. Nos 20 anos que se seguiram, 22,5% das instituições foram abertas, e entre 1980 e 1989 foram criadas 12 ILPIs, o que corresponde a 13,5% do total. Esses números correspondem às ILPIs encontradas no momento da pesquisa, sendo possível que outras tenham sido abertas e fechadas ao longo dos anos.

TABELA 2

Pernambuco: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	9	10,1
Entre 1940 e 1959	12	13,5
Entre 1960 e 1979	20	22,5
Entre 1980 e 1989	12	13,5
Entre 1990 e 1999	18	20,2
Entre 2000 e 2008	18	20,2
Total de respondentes	89	100,0

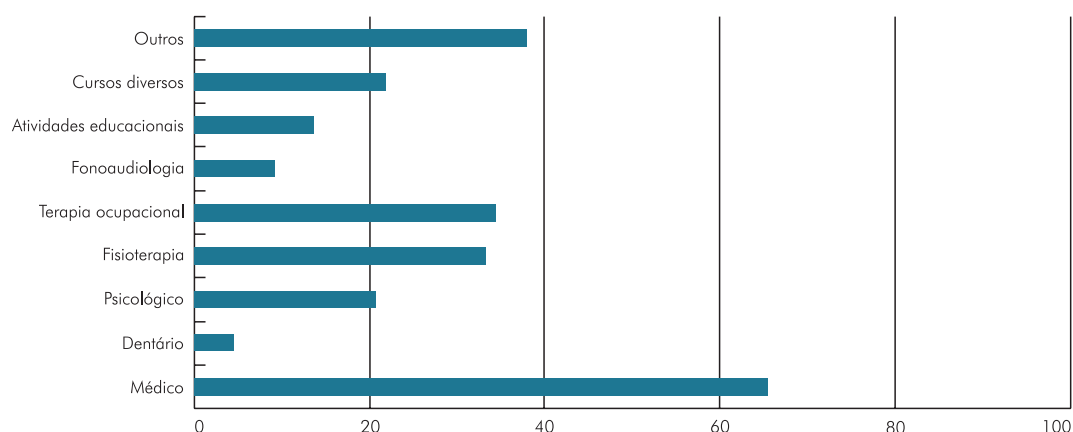
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

O gráfico 8 mostra a distribuição proporcional das instituições segundo o tipo de serviço oferecido dentro de suas dependências, o que permite alguma inferência sobre as condições com que as instituições recebem seus residentes. Pode-se observar que existe uma ampla gama de serviços de saúde, entre os quais se destacam os médicos, citados por 65,6% das instituições. Oferta de terapia ocupacional e de fisioterapia é também mencionada por uma parcela importante das instituições: 34,5% e 33,3%, respectivamente. Por outro lado, é bastante baixa a frequência de serviços odontológicos, citados por apenas 4,6% das ILPIs. Outras modalidades de serviços, como atividades educacionais, são igualmente encontradas em uma baixa proporção de instituições. “Cursos diversos” estão disponíveis em 21,8% delas. Nesta categoria estão incluídas as atividades de tricô, crochê, tecelagem, jardinagem, culinária, horticultura, entre outras. Ou seja, predomina um viés de saúde nos serviços ofertados.

GRÁFICO 8

Pernambuco: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.5 - GASTOS

Os gastos mensais das ILPIs do estado variam entre R\$ 1.355,00 e R\$ 77.767,27 resultando em um gasto médio de R\$ 15.599,69. Esse valor é bastante afetado pelos valores extremos, o que resulta em uma variância elevada. É também afetado pelo número de residentes. Em média, cada ILPI tem um custo mensal de R\$ 554,52 por residente, como observado na tabela 3. O gasto mínimo *per capita* foi de R\$ 189,06 e o máximo de R\$ 1.806,45. O gráfico 9 mostra, no entanto, que apenas 5,8% das ILPIs de Pernambuco apresentam gastos maiores que R\$ 1.000,00. A maior parcela delas (53,5%) tem custo inferior a R\$ 500,00. Cabe destacar que aí estão considerados apenas os gastos monetários. Muitas instituições, especialmente as filantrópicas, contam com doações, pessoal cedido e voluntário, isenção de taxas e contribuições etc.

TABELA 3

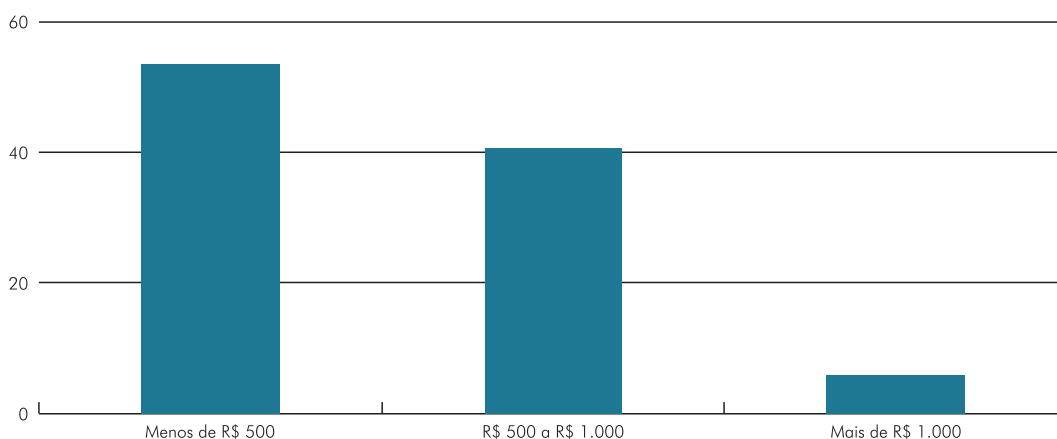
Pernambuco: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	554,52
Mínimo	189,06
Máximo	1.806,45
Desvio-padrão	331,79

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 86.

GRÁFICO 9

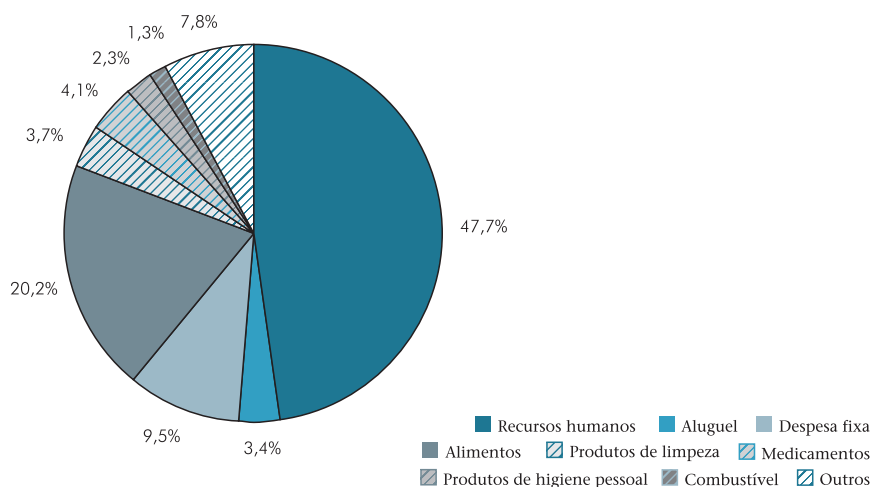
Pernambuco: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O pagamento de pessoal consome a maior parte dos recursos das instituições de Pernambuco. Do total de gastos das casas, ele responde por 47,7%, seguido por alimentação, que responde por 20,2%. Em terceiro lugar em importância estão os gastos com despesas fixas (telefone, gás, água), que totalizam 9,5%. Os outros 22,5% são referentes a medicamentos, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, combustível, aluguel e outros. Na categoria “outros” estão incluídas despesas com pequenos consertos, manutenção da casa e/ou material de escritório (ver gráfico 10).

GRÁFICO 10

Pernambuco: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

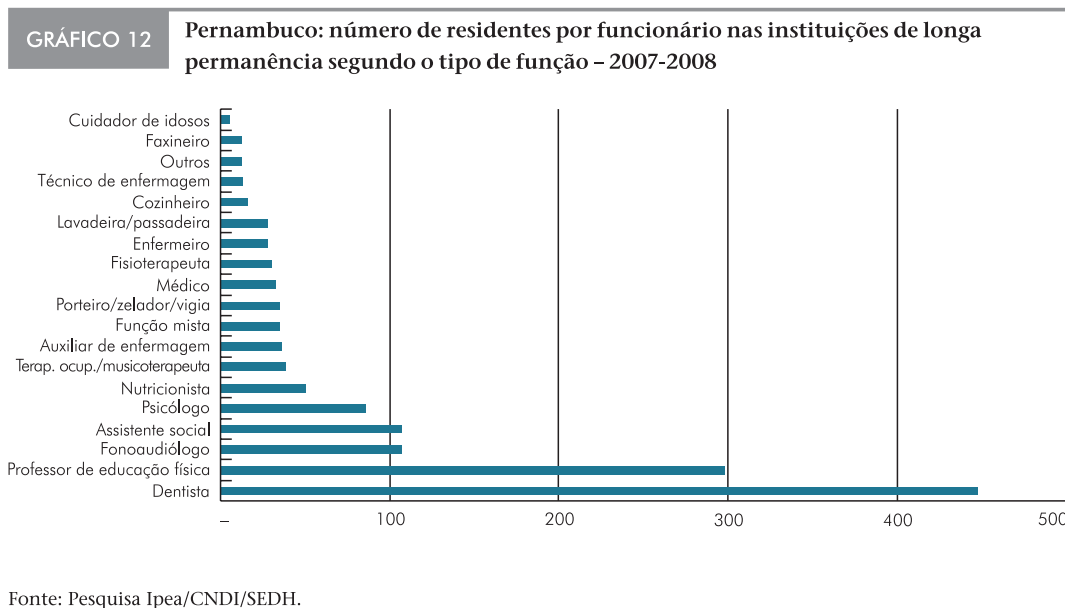
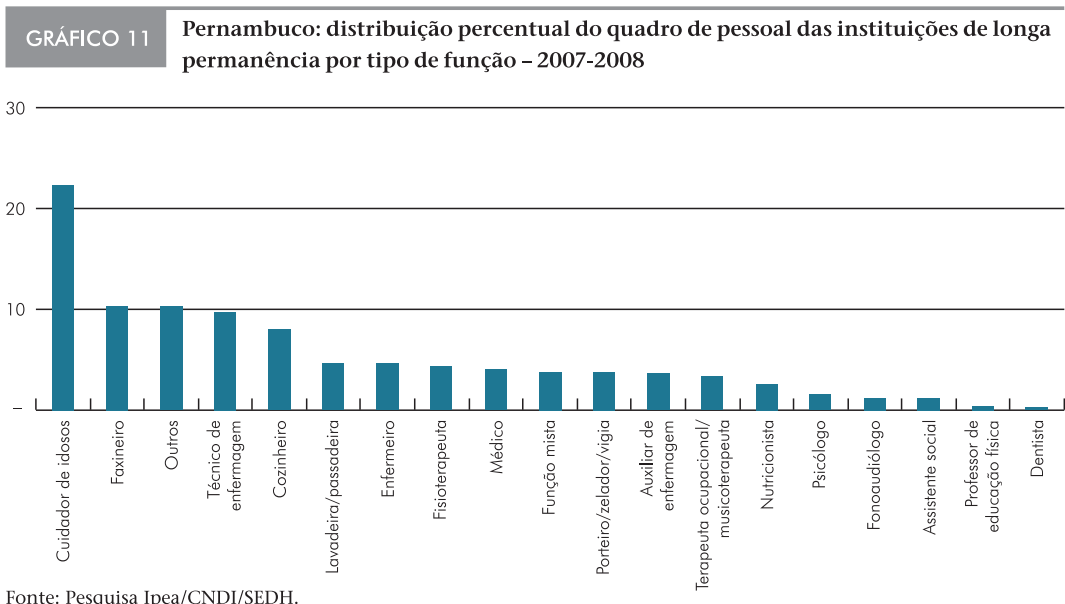
5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro funcional das ILPIs está dividido em funcionários contratados, estando aí incluídos os cedidos por órgãos públicos; os voluntários, divididos em regulares e esporádicos; e os estagiários. Observa-se que a maioria, cerca de 76%, são funcionários contratados pela casa ou cedidos por órgãos públicos que estão desenvolvendo suas funções dentro da casa. Aproximadamente 17% são voluntários, sendo que 67,6% são voluntários regulares e 32,4% esporádicos. Apenas 7,0% são estagiários.

O gráfico 11 apresenta a distribuição dos recursos humanos por tipo de função. Observa-se que a maior parcela (22,3%) é composta por cuidadores. Profissionais como técnicos e auxiliares de enfermagem, que também desempenham funções de cuidado com os idosos, em conjunto representam 13,3% do total. Aproximadamente 31% dos funcionários se dedicam a funções não especializadas, como o cuidado com roupas, cozinha, limpeza, lavanderia, vigilância e funções mistas. As funções especializadas representam 23,6%, entre as quais se destacam as de enfermeiro (4,6%), de fisioterapeuta (4,3%) e de médico (4,0%).

O baixo número de profissionais especializados é comum em outros estados brasileiros e isso tem impacto também na relação número de profissionais por residentes, que é mostrada no gráfico 12. Nota-se, por exemplo, que existem 447,7 residentes para cada dentista. A razão também é elevada entre os professores de educação física. Existem 298,4 residentes para cada profissional desta área. Entre os cuidadores mais frequentes, tal relação cai consideravelmente: é de 5,9 residentes para cada cuidador. Em nenhum dos casos tais indicadores consideram a carga horária desses profissionais, tampouco o grau de dependência dos residentes. No caso dos cuidadores, se se assumir que estes trabalham num regime de 12 horas de plantão seguidas de 24 horas de descanso, essa relação passa para 16,6. Ou seja, um cuidador toma conta de aproximadamente 17 residentes. Ainda assim, a avaliação da “adequação” deste número é afetada pelo grau

de dependência dos idosos. É possível supor que os residentes dependentes ou semidependentes demandem maior tempo de cuidado que os independentes.



Somando-se os cuidadores e os profissionais que compõem a equipe de enfermagem (técnico e auxiliar), observa-se que 35,6% dos recursos humanos das ILPIs de Pernambuco estão voltados para o cuidado exclusivo com os residentes. Esses profissionais exercem um importante papel, principalmente para os residentes semidependentes e dependentes que necessitam de auxílio nas atividades da vida diária. Das ILPIs investigadas mais da metade (53,8%) reportou haver proporcionado cursos de capacitação para esses funcionários nos últimos dois anos (ver tabela 4).

TABELA 4

Pernambuco: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

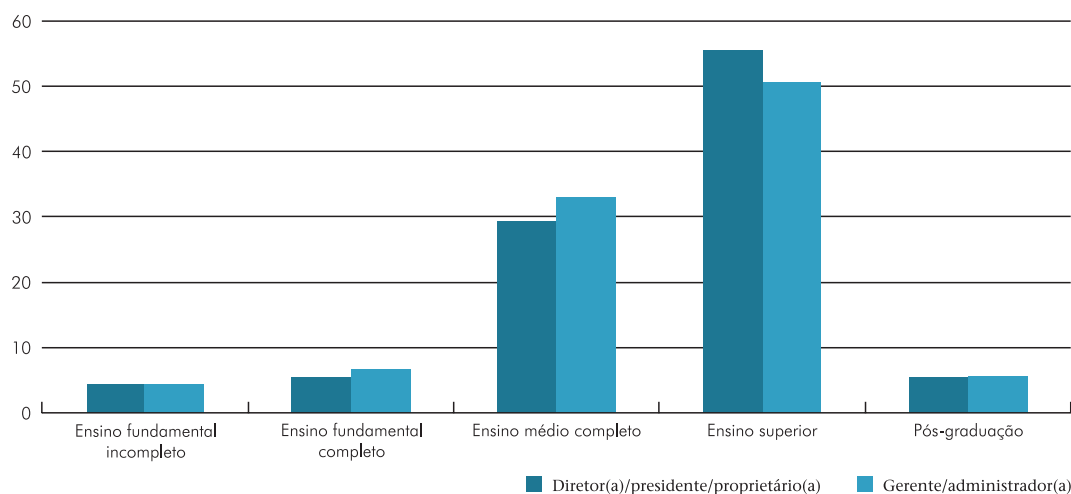
Número de cuidadores nas ILPIs	455
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	405
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	53,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

Buscando-se conhecer o perfil dos recursos humanos, investigou-se também a escolaridade do diretor/presidente/proprietário e a do gerente/administrador da instituição. Tal diferenciação na abordagem da pesquisa explica-se porque, em geral, a pessoa que responde oficialmente pela instituição e aquela que exerce a administração no dia-a-dia nem sempre são as mesmas. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não é ele quem está diariamente na casa, lidando com os idosos. Esse efeito não é tão expressivo para o caso de Pernambuco. Observa-se que 55,4% das ILPIs declararam que o diretor/presidente/proprietário tem ensino superior completo. Essa proporção é menor entre os gerentes/administradores, muito embora ainda seja a predominante (ver gráfico 13). A maioria das instituições do estado funciona em regime semi-aberto (48,9%) e quase 1/3 em regime aberto. Outras 21,7% das ILPIs operam em regime fechado.

GRÁFICO 13

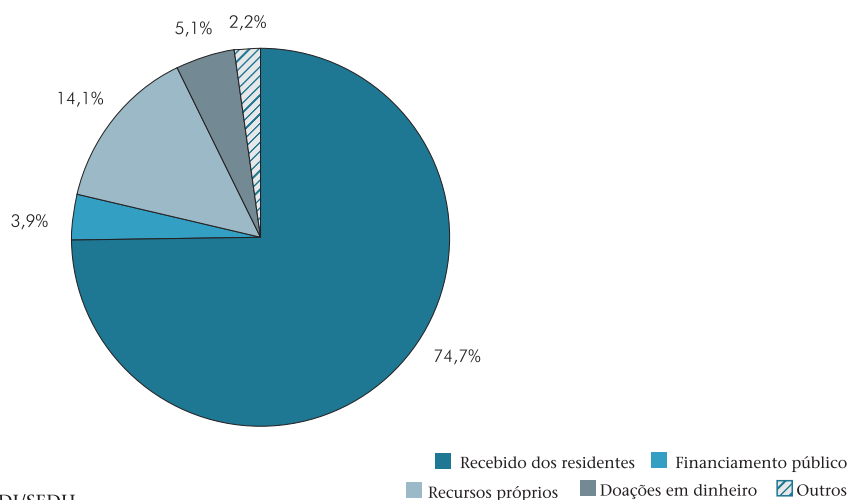
Pernambuco: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.2 - FONTES DE FINANCIAMENTO

Em Pernambuco, a parcela majoritária do financiamento das instituições vem dos residentes. Isso representa 74,7% do total de valor das suas receitas. A participação do poder público, seja federal, estadual ou municipal é baixíssima: apenas 3,9%. Aproximadamente 14,1% dos recursos são próprios e podem vir, por exemplo, de instituições mantenedoras, da arrecadação de recursos com festas e bazares, e 5,1% são doações em dinheiro.

GRÁFICO 14 Pernambuco: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

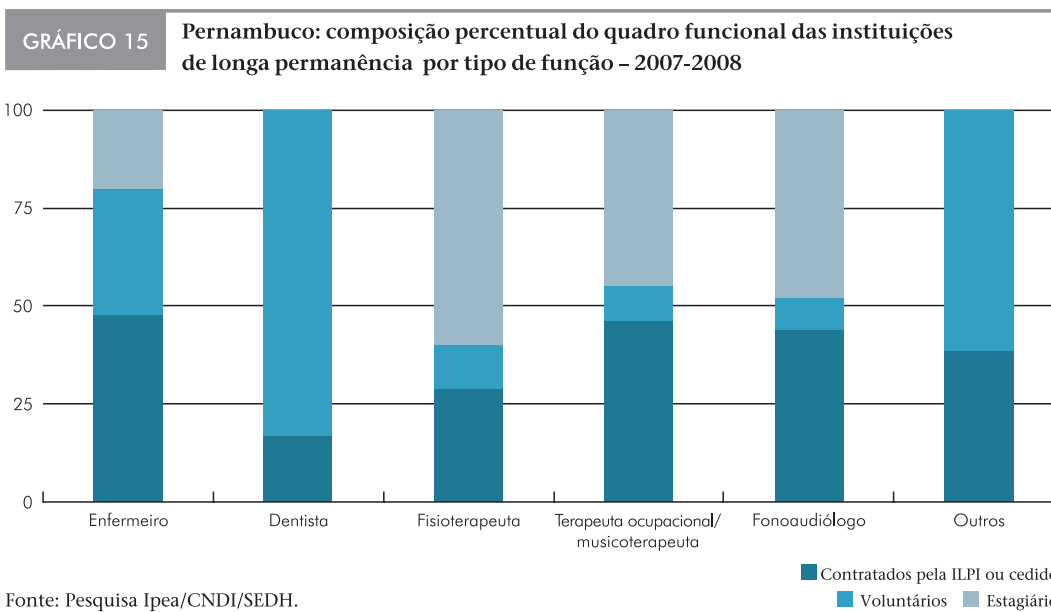
Em geral, as ILPIs também contam com recursos provenientes de convênios e/ou parcerias. Em Pernambuco, das 92 instituições que responderam a este quesito, a metade declarou contar com convênios e/ou parcerias. Dessas, aproximadamente 80% fizeram parcerias com as prefeituras. Destacam-se também parcerias com o governo federal e com as associações religiosas, dois tipos de parcerias que foram mencionadas por 19,6% das instituições. Empresas ou comércio em geral e o Sistema S – Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Sesi) – são mencionados como parceiros por 34,8% das instituições. As principais cooperações dizem respeito a repasses financeiros, serviços médicos e fornecimento de medicamentos.

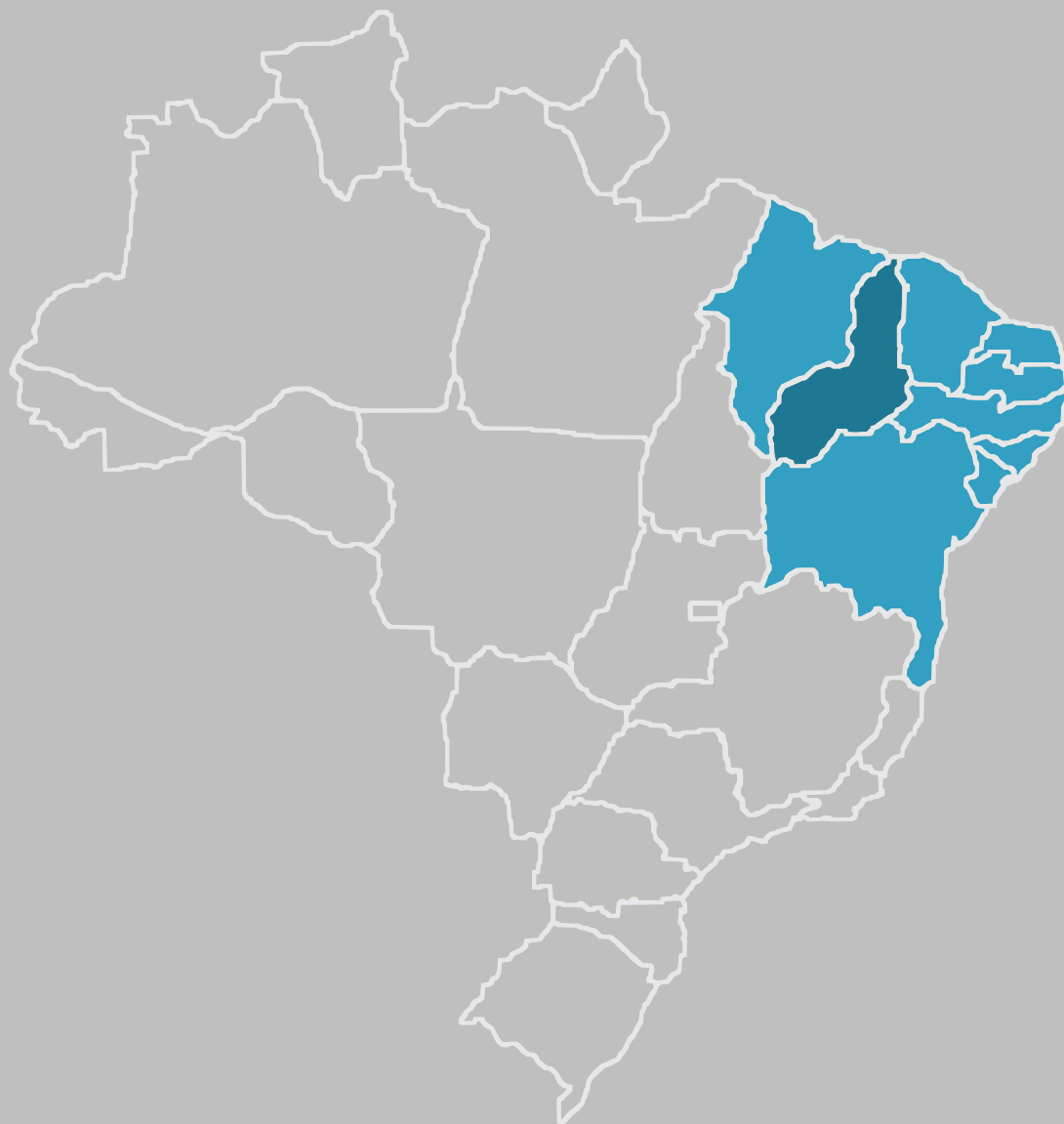
Uma das formas de parceria pode ser também a que se estabelece com o voluntariado (regular ou esporádico) ou mediante instituições de ensino para fins de estágios. Como mencionado, 23,8% do quadro de pessoal são compostos por voluntários ou estagiários. O gráfico 15 mostra que os voluntários são responsáveis por 83,3% dos dentistas e por 61,7% dos encarregados de “outras funções”. Esses são importantes também nas funções de enfermagem. Os estagiários, por sua vez, representam 59,8% do quadro de fisioterapeutas, 48,0% do quadro de fonoaudiólogos e 44,9% do de terapeutas ocupacionais e musicoterapeutas das ILPIs de Pernambuco.

TABELA 5
Pernambuco: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	46	50,0
Não	46	50,0
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	37	80,4
Governo do estado (secretarias estaduais)	1	2,2
Governo federal	9	19,6
Hospitais particulares	1	2,2
Farmácias	1	2,2
Universidades e/ou faculdades	6	13,0
Escolas públicas e/ou particulares	5	10,9
Empresas e/ou comércio em geral	8	17,4
Sesc/Senac/Sesi/Senai	8	17,4
Associações religiosas	9	19,6
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	4	8,7
Outros	4	8,7
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	30	65,2
Isenção de taxas	17	37,0
Serviços médicos	21	45,7
Serviços dentários	12	26,1
Serviços de fisioterapia	10	21,7
Serviços de terapia ocupacional	4	8,7
Serviços psicológicos	2	4,3
Serviços de fonoaudiologia	2	4,3
Fornecimento de medicamentos	22	47,8
Atividades educacionais	4	8,7
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	6	13,0
Cursos diversos	5	10,9
Outros	10	21,7
Total de ILPIs	92	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Piauí



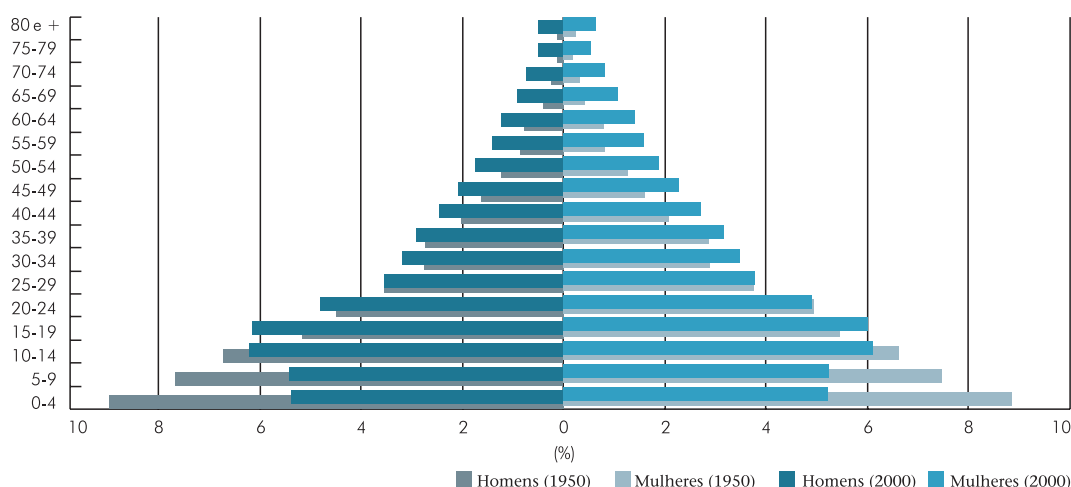
Piauí

1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Estado do Piauí possuía, em 2000, uma população de 2.843.278 habitantes, de acordo com os dados do censo demográfico, absorvendo 6,0% da população da região Nordeste. Embora seja o terceiro maior estado em extensão territorial do Nordeste, com uma área de 251.529,186 km², sua população é a sexta maior dessa região. Da mesma forma que outros estados brasileiros, o Piauí experimenta um acelerado processo de envelhecimento. Observa-se, entre 1950 e 2000, um acentuado encolhimento da base da pirâmide. A população abaixo de 15 anos passou de 46,3% para 33,6%. Por outro lado, os demais grupos etários experimentaram um crescimento na participação no total da população (ver gráfico 1).

GRÁFICO 1

Piauí: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

A população idosa,¹ que constituía 3,6% da população piauiense em 1950, passou a constituir 8,3% do total em 2000. Esse segmento populacional cresceu a uma taxa média de 3,7% ao ano, valor pouco superior ao do Nordeste (3,3%), porém, semelhante ao do Brasil (3,8%). Apesar de os percentuais de homens e mulheres em relação ao total da população serem bem parecidos, 49,2% e 50,8%, respectivamente, a população feminina tem maior participação em relação ao total de idosos, respondendo por 53,1%.

O objetivo deste capítulo é traçar um breve perfil das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) do Estado do Piauí. Está organizado em cinco seções, sendo

1. Pessoas com 60 anos ou mais de acordo com o Estatuto do Idoso.

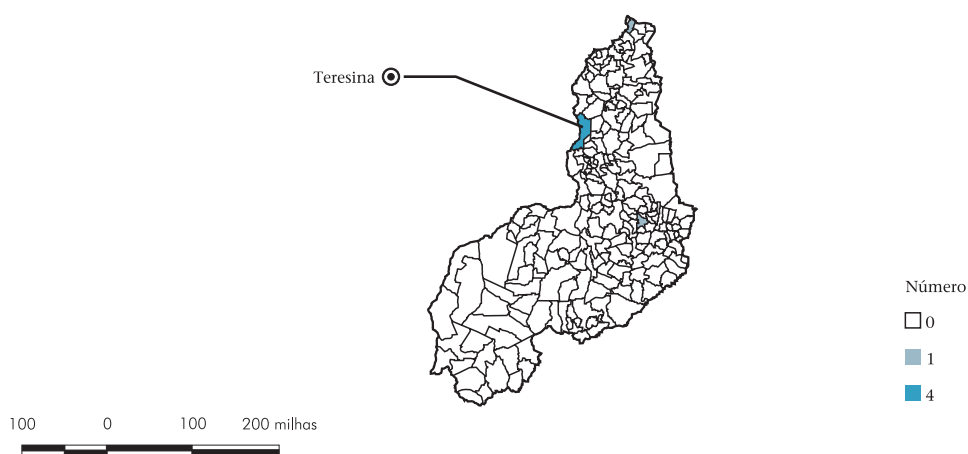
a primeira esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. Na terceira, é feita uma caracterização dos idosos residentes por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento das ILPIs; e na quinta, os recursos humanos e financeiros, e as parcerias com que contam as instituições.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram identificadas apenas seis ILPIs no Estado do Piauí. Todas elas estão situadas em municípios ao norte do estado: quatro em Teresina, uma em Parnaíba e uma em Picos. Tendo em vista a grande extensão territorial do estado e as fronteiras com outros estados (Bahia, Tocantins, Ceará, Pernambuco e Maranhão), supõe-se que alguns idosos busquem esse tipo de serviço em municípios de outros estados, dada a inexistência de instituições de longa permanência no interior do estado. A taxa de resposta da pesquisa foi de 100%.

MAPA

Piauí: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município - 2007-2008



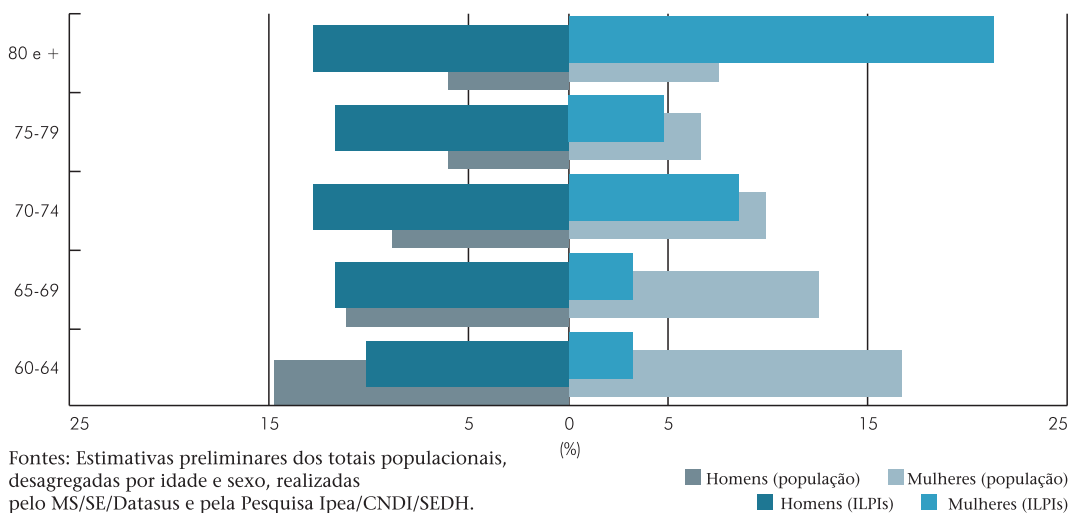
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Nas instituições investigadas foram encontrados 205 residentes, dos quais 94,0% são idosos. Esse número corresponde a apenas 0,07% do total da população idosa do estado. Ou seja, é muito baixa a utilização desse tipo de serviço no Estado do Piauí. Apesar de os idosos com 80 anos ou mais constituírem aproximadamente 14% da população idosa total, 1/3 dos idosos residentes nas ILPIs encontra-se nessa faixa etária, conforme mostra o gráfico 2. Esse elevado percentual pode ser explicado pela maior incidência de doenças e fragilidades nessa população que demanda cuidados especializados.

Nas ILPIs investigadas, verificou-se o predomínio de homens em todas as faixas etárias, com exceção da faixa de idade igual ou superior a 80 anos, em que as mulheres são maioria, correspondendo a 62,5%. No total, os homens predominam: correspondem a 60,5% de todos os residentes.

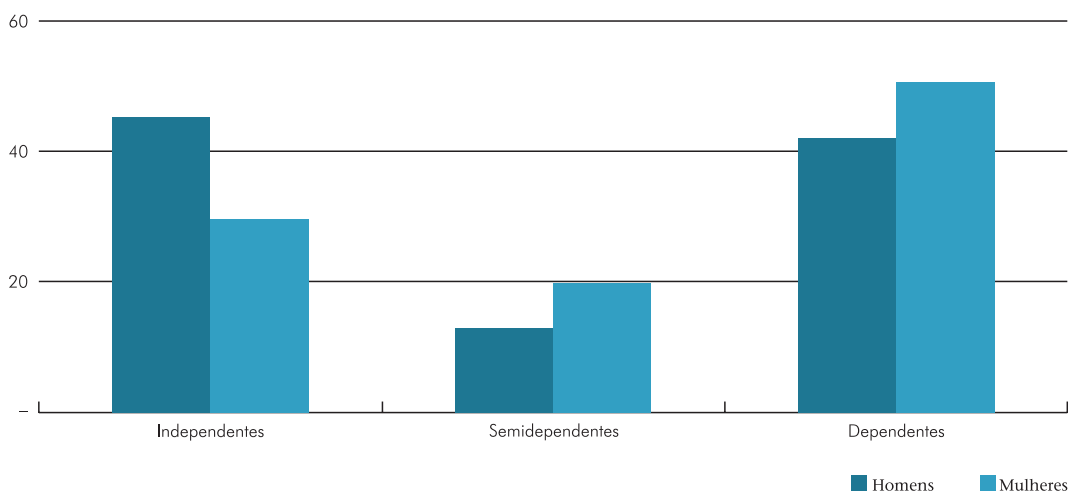
GRÁFICO 2 Piauí: distribuição proporcional da população de idosos residentes e de idosos não-residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007 e 2008



Quanto ao grau de dependência dos residentes, verificou-se que a maioria foi classificada como dependente: 45,4% do total. Os demais foram classificados como independentes (39,0%) e semidependentes (15,6%). Há uma expressiva diferença no grau de dependência quando se considera o sexo dos residentes. É o que mostra o gráfico 3. Entre as mulheres, 50,6% são dependentes e 29,6% independentes. Entre os homens, esta relação se inverte: 41,9% e 45,2% são, respectivamente, dependentes e independentes.

Entre os dependentes, 67,7% são demenciados, o que corresponde a 30,7% do total de residentes. Aproximadamente 2/3 dos demenciados são homens. Estes constituem 78,8% dos dependentes.

GRÁFICO 3 Piauí: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

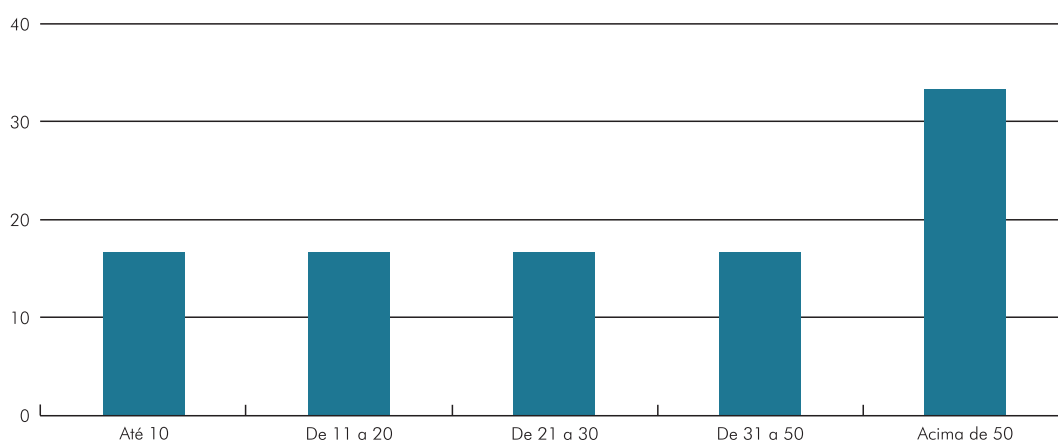
4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

Em média, as instituições contam com 34 residentes, porém essa média apresenta uma expressiva variação entre as instituições. Verificou-se que não há um padrão predominante com relação ao número de residentes. Enquanto uma instituição possui oito residentes, outra possui 68. Encontram-se, porém, diferenças nesses valores, associadas ao sexo do residente. A média de residentes do sexo masculino nas instituições é de 21 e para o sexo feminino é de 14. Ressalta-se ainda que todas as instituições do Piauí abrigam residentes de ambos os sexos (ver gráfico 4).

GRÁFICO 4

Piauí: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A área física das instituições é relativamente grande, em média contam com 15.087 m² de espaço disponível. No entanto, a tabela 1 mostra que existe uma diferenciação expressiva em relação a esse aspecto, pois a menor possui 1.950 m² e a maior, 28.275 m². A área construída dessas instituições ocupa aproximadamente 21,4% do total da área disponível. Verifica-se uma semelhança no tamanho das construções das instituições pesquisadas: a área construída varia entre 1.000 m² e 2.805 m².

Uma área física extensa permite que as instituições possuam jardim, pátio ou quintal, o que possibilita maior integração e liberdade para os residentes. Porém, apenas a metade declarou ter horta ou pomar (ver gráfico 5). Outros espaços encontrados em todas as instituições foram: refeitório, sala ecumênica ou capela, jardim/pátio/quintal e lavanderia. A infra-estrutura das instituições investigadas contempla também espaços direcionados ao entretenimento dos residentes: 66,7% contam com sala de TV e vídeo e 16,7% têm sala de jogos. Com relação aos espaços destinados exclusivamente aos cuidados médicos, 66,7% das instituições possuem consultório médico, posto de

enfermagem e sala de fisioterapia. Em 66,7% delas foram identificadas acomodações específicas para cuidadores.

TABELA 1

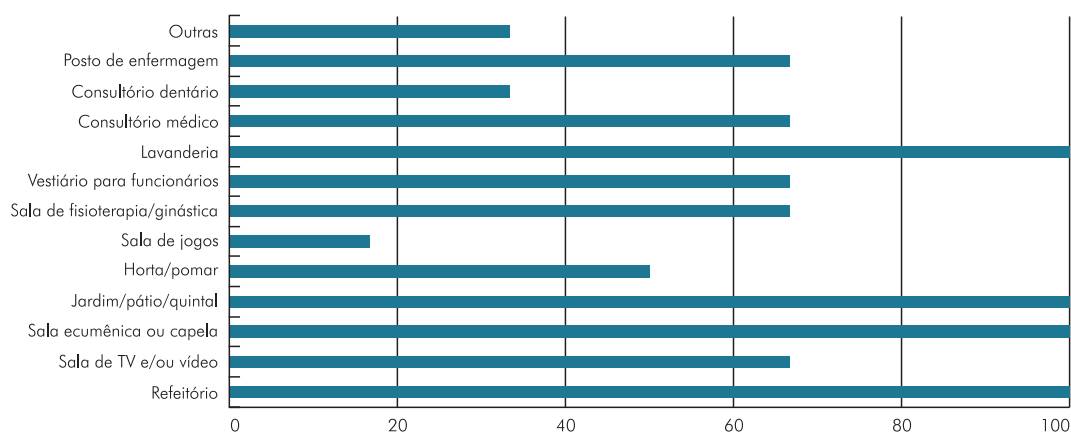
Piauí: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	15.087,77	1.585,89
Mínima	1.950,00	1.000,00
Máxima	28.275,00	2.805,00
Instituições respondentes	4	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 5

Piauí: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008



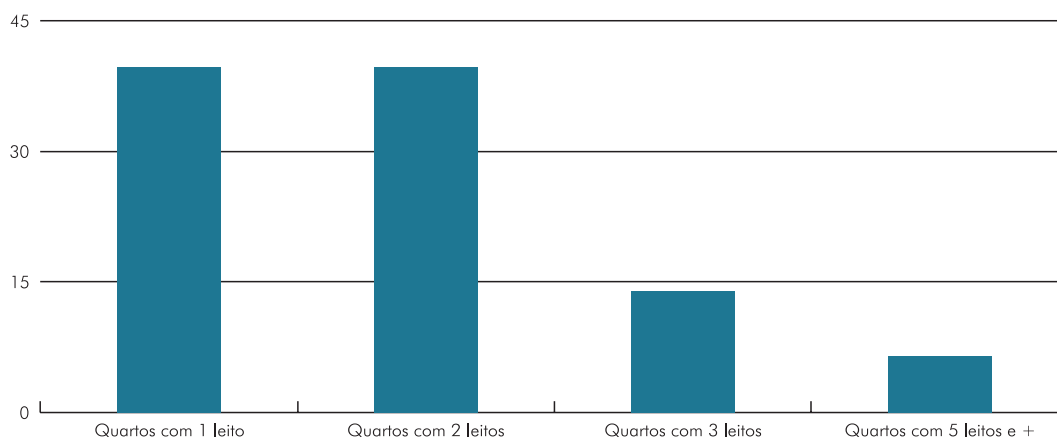
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

As instituições do estado parecem seguir a orientação da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)² no que diz respeito ao número de leitos por quarto. Cerca de 80% dos quartos possuem um ou dois leitos. Essa disposição dos leitos é um dos aspectos que colaboram para o aumento da privacidade e do conforto oferecidos aos residentes. Apenas 6,6% das acomodações possuem cinco leitos ou mais (gráfico 6).

2. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

GRÁFICO 6

Piauí: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

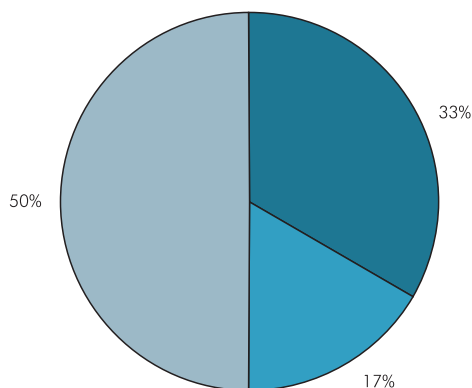
No caso do Piauí, as instituições investigadas possuem diferentes naturezas jurídicas, como mostra o gráfico 7. Predominam as instituições privadas filantrópicas não-religiosas (50,0%). As filantrópicas religiosas constituem 16,7% e públicas 1/3 do total, geridas pela administração estadual. Não se encontrou nenhuma instituição privada com fins lucrativos. Observou-se que 83,3% delas funcionam com o apoio de parcerias ou de convênios.

Identificaram-se pequenas diferenças na escolaridade dos responsáveis das instituições. Os presidentes, diretores e proprietários possuem, em geral, nível mais elevado de escolaridade, comparado ao dos gerentes e administradores. O gráfico 8 indica que 16,7% desses administradores não possuem o ensino fundamental completo. Por outro lado, aproximadamente 50% possuem formação de nível superior ou pós-graduação. A proporção comparável para presidentes, diretores e proprietários é de 60,0%.

Outro aspecto investigado pela pesquisa foi o início de funcionamento das instituições. A instituição mais antiga data de 1974 e a mais recente é de 2007.³ De acordo com a tabela 2, constata-se uma diminuição no ritmo de surgimento de novas instituições a partir da década de 1990. Essa tendência não acompanha a tendência da população idosa, que apresenta uma taxa média de crescimento anual de 3,7%, conforme mencionado. Predominam no estado ILPIs com regime de funcionamento fechado (50,0%), o que é condizente com a existência de quase 2/3 de residentes semidependentes ou dependentes. Entre as instituições com regimes mais flexíveis, 33,3% operam em regime semi-aberto e 16,7% são abertas.

3. Ressalte-se que estamos falando aqui apenas de instituições existentes no momento da pesquisa. É possível que outras tenham sido criadas e fechadas ao longo desse tempo.

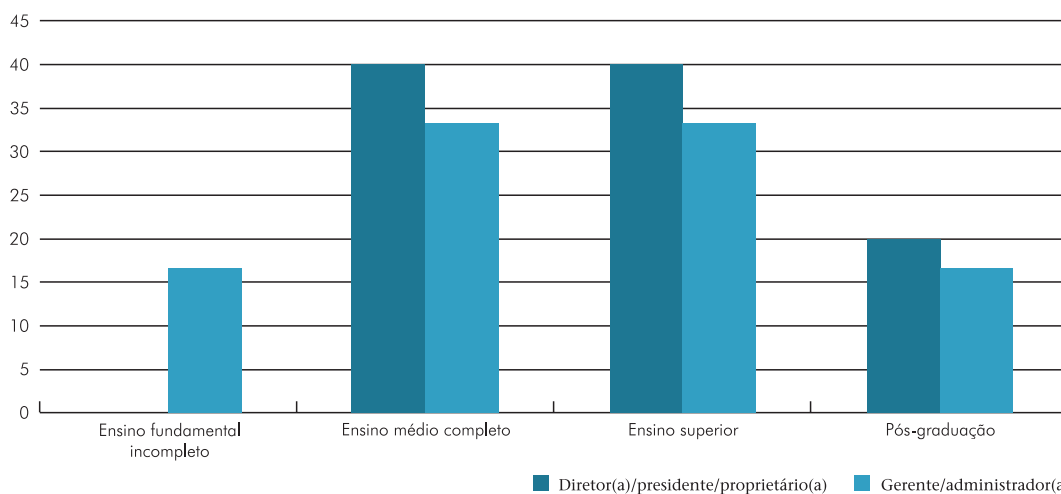
GRÁFICO 7 Piauí: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



■ Pública ■ Privada filantrópica religiosa ■ Privada filantrópica não-religiosa

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 8 Piauí: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008



■ Diretor(a)/presidente/proprietário(a) ■ Gerente/administrador(a)

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2
Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007

Ano	Número	%
1974	1	16,7
1978	1	16,7
1980	1	16,7
1983	1	16,7
1997	1	16,7
2007	1	16,7
Total de respondentes	6	100,0

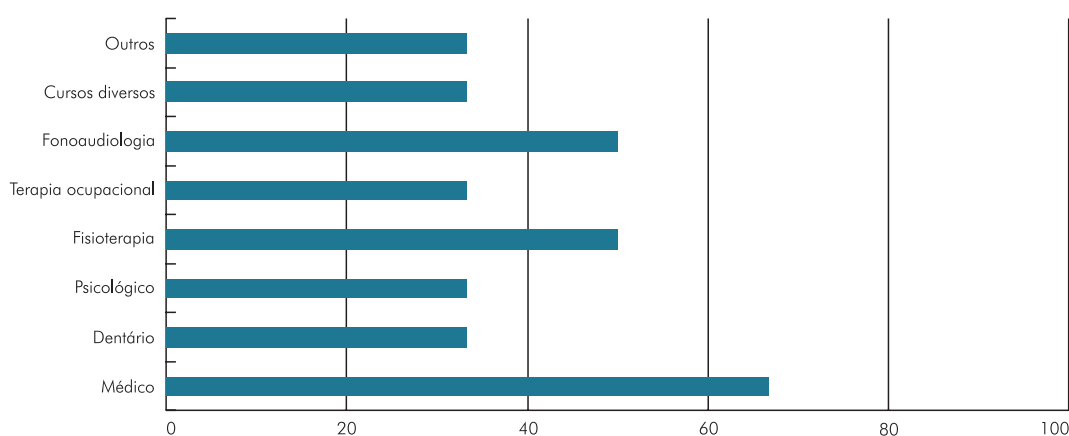
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

A oferta de serviços no âmbito das instituições investigadas é limitada, sendo o serviço médico o que é oferecido pelo maior número delas (66,7%). No entanto, apenas 50,0% das instituições possuem serviços médicos próprios e todas as ILPIs declararam utilizar o Sistema Único de Saúde (SUS). Metade delas declarou recorrer a serviços particulares, o que inclui planos de saúde. O serviço de fisioterapia, importante para a manutenção do bem-estar físico e da mobilidade do residente, é ofertado em somente 50,0% das instituições, bem como o serviço de fonoaudiologia. Atendimentos de psicologia, terapia ocupacional e odontológico são prestados por apenas 33,3% delas. Cursos diversos, como tricô, jardinagem, entre outros, foram declarados por 33,3%.

GRÁFICO 9

Piauí: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI- 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.5 - GASTOS

Os gastos das instituições revelam vários aspectos do seu funcionamento. Em média as ILPIs do Estado do Piauí declararam gastar R\$ 24.258,05 por mês. Mas esse valor apresenta uma expressiva variação, pois o menor gasto mensal é de R\$ 2.000,00, referente a uma instituição privada filantrópica, enquanto o maior corresponde a R\$ 87.300,00, declarado por uma instituição pública.

Outra forma de avaliar os gastos das ILPIs é considerar o custo mensal por residente. Calcula-se que, em média, as instituições apresentam um gasto mensal de R\$ 605,48 com cada residente. Esse valor também apresenta uma grande variabilidade entre as instituições como mostra a tabela 3, com o maior gasto *per capita* (R\$ 1.283,82) sendo sete vezes o valor do menor (R\$ 185,19).

Conforme se observa no gráfico 10, predominam no Estado do Piauí as instituições que possuem um gasto mensal inferior a R\$ 500,00 por residente. O percentual de instituições que informaram gastar entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00, valores em torno da média de gasto *per capita*, é de 33,3%, e 16,7% declararam gastar acima de R\$ 1.000,00 com cada residente.

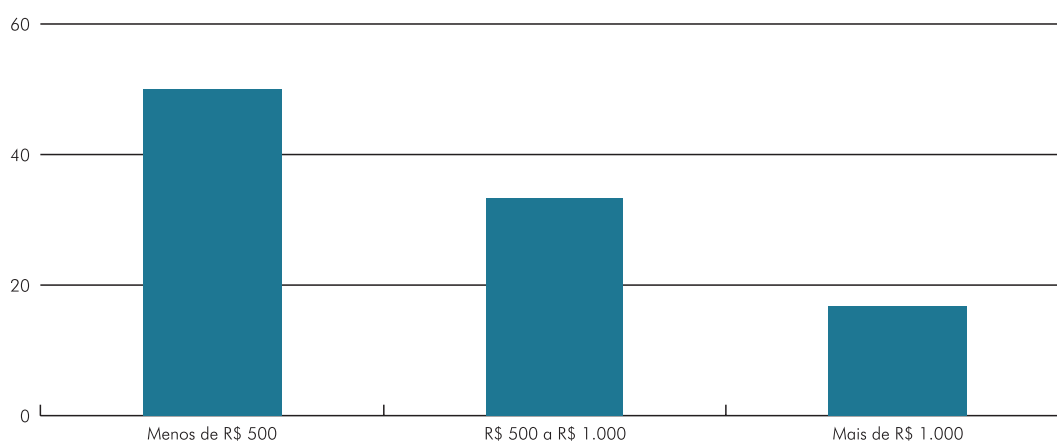
TABELA 3
Piauí: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	605,48
Mínimo	185,19
Máximo	1.283,82
Desvio-padrão	454,22

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 6.

GRÁFICO 10 Piauí: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008

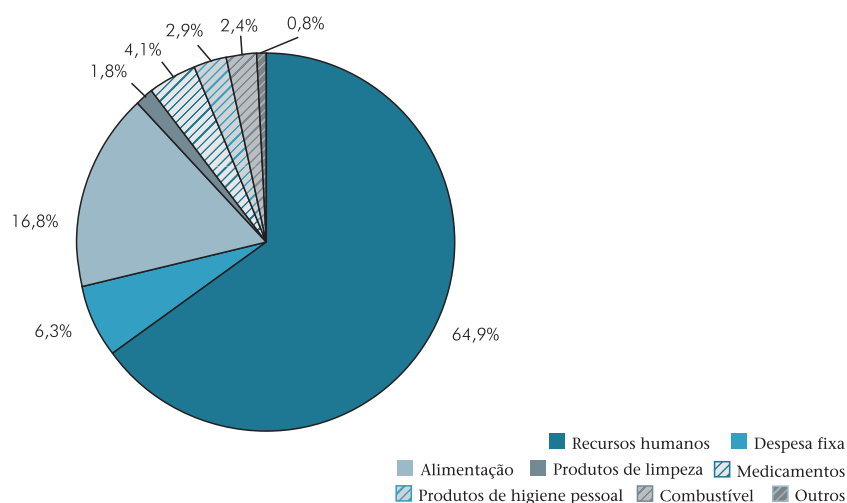


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A pesquisa também investigou como são alocados os recursos financeiros das ILPIs. A maior parcela dos gastos, aproximadamente 65%, refere-se ao pagamento dos profissionais. Em segundo lugar, estão as despesas com os alimentos, responsáveis por 16,8%. As demais despesas, que compõem 17,5% do gasto total, são fixas: água, luz, gás e telefone, medicamentos, produtos de higiene pessoal, combustível e produtos de limpeza.

GRÁFICO 11

Piauí: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

5.1 - RECURSOS HUMANOS

Entre os profissionais que atuam nas instituições encontram-se funcionários sejam contratados ou cedidos de órgãos públicos, estagiários e voluntários. A maioria são funcionários contratados, 66,0%, e 22,8% voluntários. A grande maioria dos recursos humanos é da área de saúde. Aproximadamente 1/3 é composto por médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, dentistas, fonoaudiólogos; 14,7% são profissionais de enfermagem (enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem). Os funcionários responsáveis pela limpeza, roupas e cozinha constituem 15,7% do total (ver gráfico 12).

Os cuidadores representam uma parcela expressiva do quadro de funcionários, constituindo 14,2% do total. Esses funcionários desempenham um importante papel, sobretudo para os residentes que necessitam de auxílio nas atividades da vida diária. Aparentemente pode-se falar que existem, em média, 7,3 cuidadores por ILPI no Estado do Piauí. No entanto, se se considerar a jornada de trabalho e as folgas, pode-se dizer que essa média sobe para 18,2. Das ILPIs investigadas, 83,3% proporcionaram cursos de capacitação para os cuidadores (ver tabela 4).

O fato de as instituições gastarem a maior parte de seus recursos financeiros com os profissionais reflete um esforço de adequação dos serviços ao número de residentes (ver gráfico 13). Para fazer esta análise, considerou-se a relação residentes por profissional. Como os cuidadores constituem o maior número de pessoal disponível, contam aparentemente com a melhor relação: 7,3 residentes por cuidador. No entanto, essa relação sobe para 18,3. Fazer uma avaliação da adequação desta requer saber, também, o nível de dependência do indivíduo a ser cuidado. A segunda melhor relação é a referente aos médicos: 8,9 residentes por médico. As mais altas, indicando um número reduzido de profissionais, são as relativas aos dentistas e fonoaudiólogos, cuja relação é de 102 residentes por profissional. Isto ocorre em função do reduzido número desses profissionais nas ILPIs (1,2%).

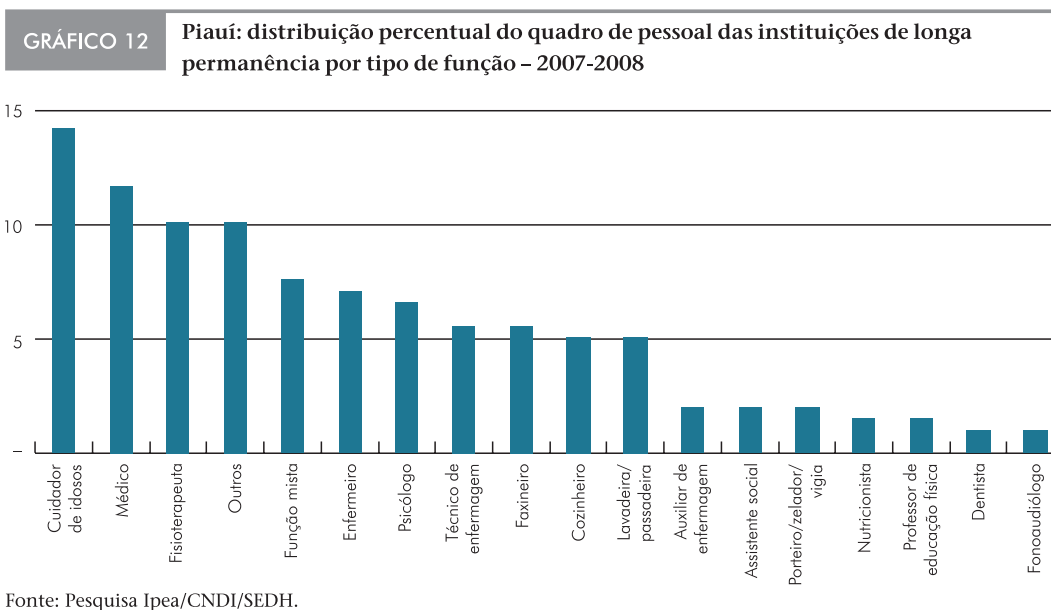
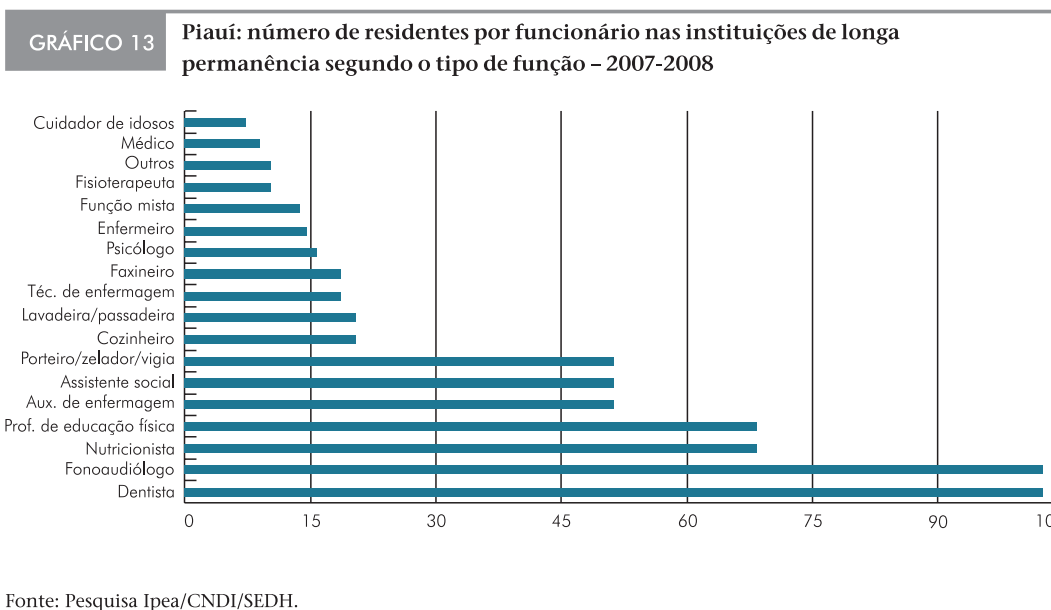


TABELA 4
Piauí: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	28
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	64
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	83,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Número de ILPIs respondentes: 6

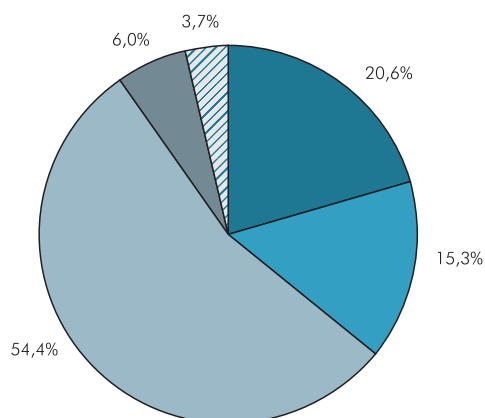


5.2 - FINANCIAMENTO

A principal fonte de financiamento das instituições pesquisadas no Piauí são os recursos próprios, o que equivale a 54,4% do total. O segundo maior montante (20,6%) é proveniente de recursos dos residentes e/ou de seus familiares. O financiamento público é responsável por 15,35% do orçamento das mesmas.

GRÁFICO 14

Piauí: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



■ Recebido dos residentes ■ Financiamento público
■ Recursos próprios ■ Doações em dinheiro ■ Outros

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

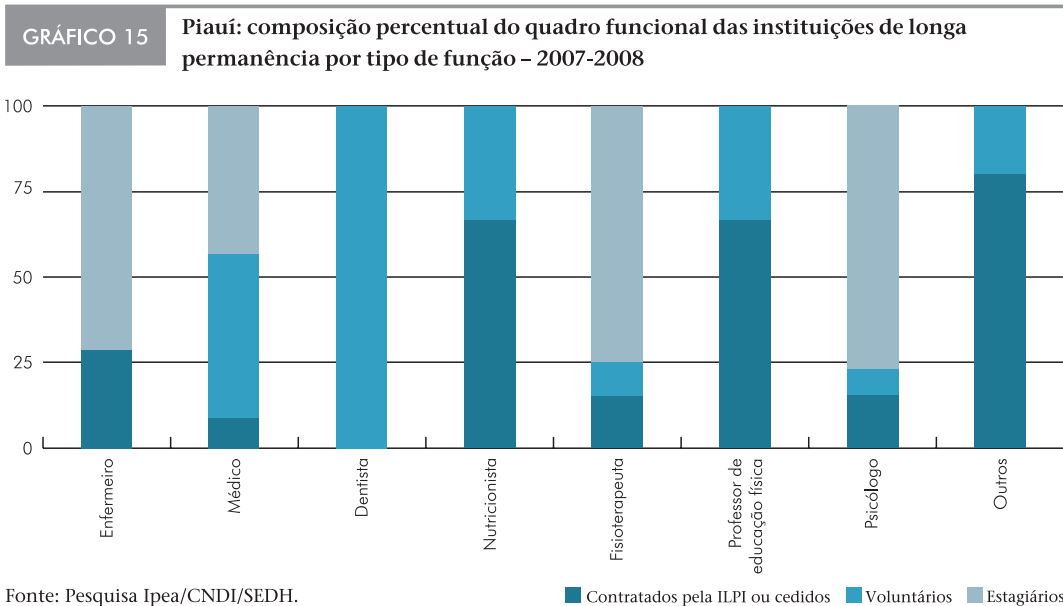
Outra fonte de recursos com que contam as instituições são as parcerias. Em geral elas se dão mediante convênios com órgãos públicos. Aqui, no caso, predominam as prefeituras, seguidas dos hospitais particulares. As universidades também desempenham um papel importante no envio de estagiários. O principal motivo das parcerias é o repasse financeiro, seguido do fornecimento de medicamentos. A tabela 5 sumariza os tipos de parcerias e os órgãos parceiros.

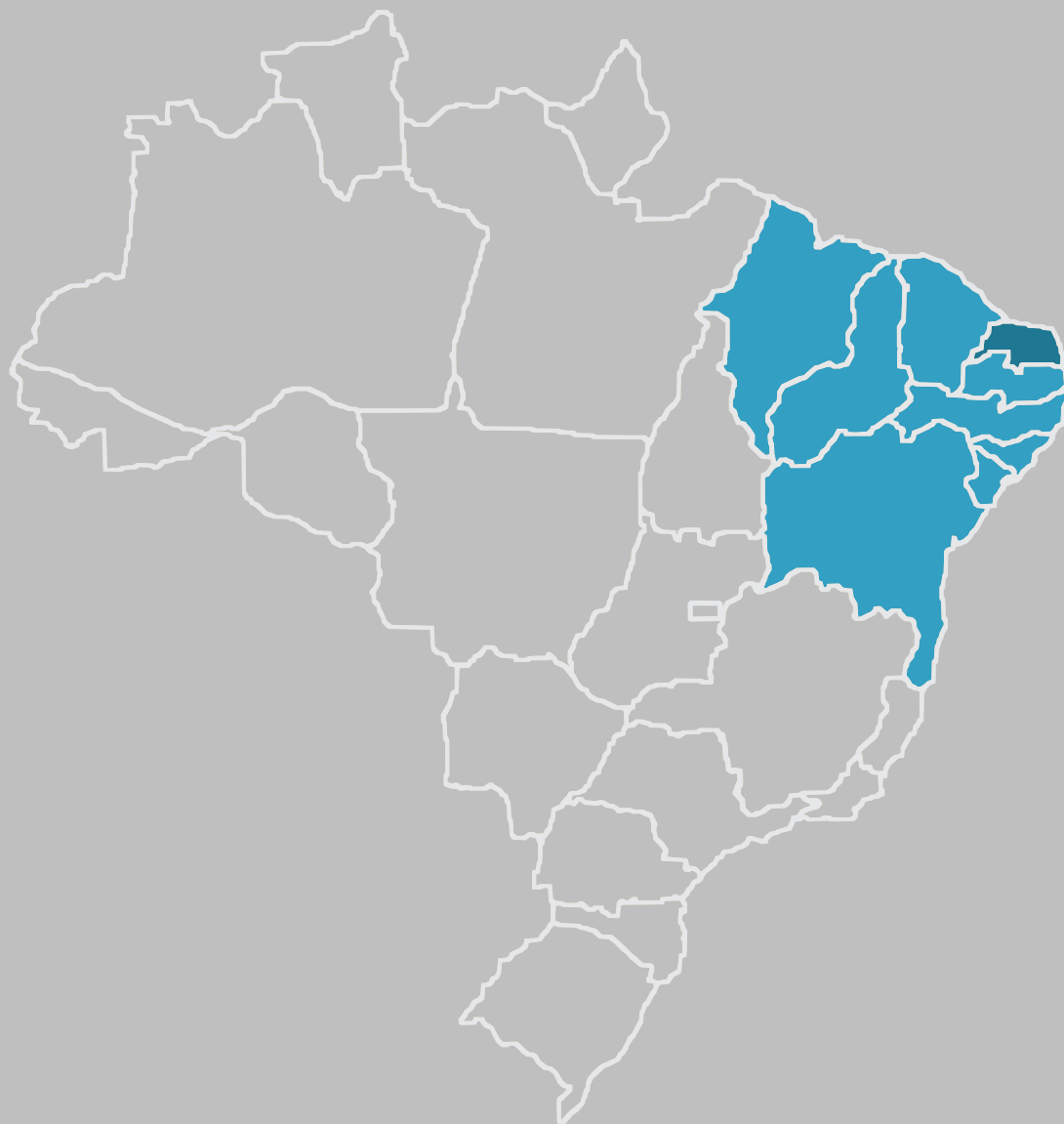
Cerca de 34% do quadro de profissionais das ILPIs é composto por voluntários (11,2%) e estagiários (22,8%). Algumas funções dependem exclusivamente do trabalho voluntário, como é o caso dos dentistas, e outras têm, na maior parte, vínculo com estagiários devido às parcerias firmadas com as universidades/faculdades. Esse é o caso dos enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos.

TABELA 5
Piauí: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	5	83,3
Não	1	16,7
Parceiros		
Prefeitura (secretarias municipais)	4	80,0
Governo do estado (secretarias estaduais)	2	40,0
Governo Federal	2	40,0
Hospitais particulares	5	100,0
Universidades e/ou faculdades	3	60,0
Sesc / Senac / Sesi / Senai	1	20,0
Associações religiosas	1	20,0
Tipo de Parceria		
Repasse financeiros	4	80,0
Isenção de taxas	1	20,0
Serviços médicos	2	40,0
Serviços dentários	1	20,0
Serviços de fisioterapia	2	40,0
Serviços de terapia ocupacional	2	40,0
Serviços psicológicos	2	40,0
Fornecimento de medicamentos	3	60,0
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	1	20,0
Total de ILPIs	6	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Rio Grande do Norte



Rio Grande do Norte

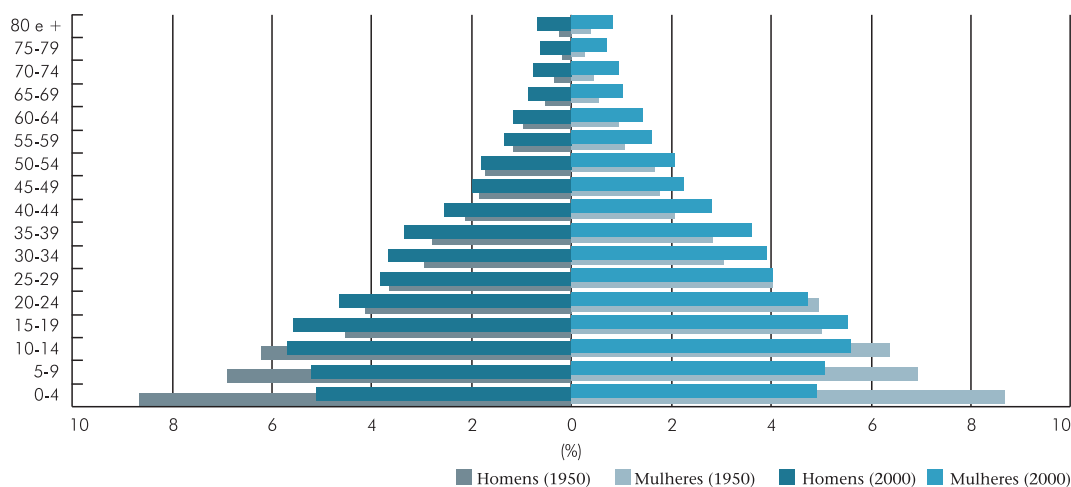
1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Estado do Rio Grande do Norte ocupa uma área de 52.796,791 km². Sua população, segundo o Censo Demográfico de 2000, foi de 2.776.782 habitantes, distribuídos em 167 municípios. O estado experimenta um acelerado processo de envelhecimento, fenômeno que é vivido pela população brasileira como um todo nas últimas décadas. O gráfico 1 mostra uma forte redução da base da pirâmide etária no período entre 1950 e 2000. A proporção da população do grupo com idade entre 0 e 4 anos passou de 17,3% em 1950 para 10,0% em 2000. Por outro lado, em 1950, a população idosa¹ era responsável por 4,9% da população total, em 2000 essa participação passa para 9,0%.

Encontra-se na população do estado um pequeno predomínio das mulheres em relação aos homens, indicado pelos percentuais de participação: 51,0% e 49,0%, respectivamente. A participação das mulheres entre os idosos é maior, 54,5%, e entre os mais idosos registrou proporção semelhante. Estas proporções são mais elevadas do que a média do país, sugerindo uma velhice mais feminizada no Rio Grande do Norte.

GRÁFICO 1

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

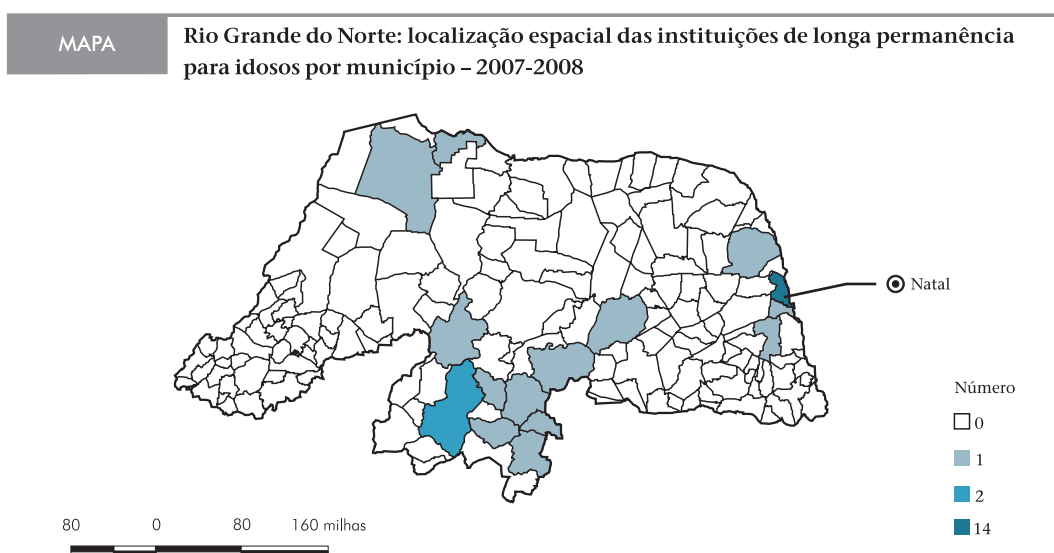
O objetivo deste capítulo é apresentar um perfil do funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Estado do Rio Grande do Norte. Está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um breve

1. Pessoas com 60 anos ou mais de acordo com o Estatuto do Idoso.

perfil dos idosos residentes nas ILPIs, por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos (humanos, financeiros e parcerias) com que contam.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Dos 167 municípios do estado, apenas 9,0% deles contam com a modalidade de ILPIs. Foram identificadas 29 ILPIs, das quais 14 situam-se na capital, Natal. As demais estão localizadas na região metropolitana e no seu entorno, nos municípios de Ceará-Mirim, Parnamirim e São José de Mipibu; no norte do estado, nos municípios de Mossoró e Areia Branca; e no sul do estado, na divisa com a Paraíba, onde se encontram nove municípios que possuem ILPIs. Como se vê pelo mapa a seguir, é muito baixa a cobertura de instituições no estado. Todas as instituições identificadas responderam à pesquisa.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Foram encontradas 780 pessoas nas instituições investigadas, das quais 98,7% têm 60 anos ou mais. O gráfico 2 compara a distribuição percentual da população idosa residente com a idosa estadual. Observa-se que à medida que a idade avança, a proporção da população estadual diminui. O inverso ocorre com a população residente nas ILPIs. As mulheres predominam nas ILPIs, sendo responsáveis por 62,8% do total de residentes idosos.

A proporção de residentes dependentes é semelhante à dos residentes independentes, 38,6% e 38,1%, respectivamente. Menos de 1/4, 23,2%, foi considerado semidependente. Este quadro sugere a necessidade de uma oferta de serviços diferenciados para esses dois segmentos por parte das instituições. Entre as mulheres residentes, observa-se uma proporção mais elevada de dependentes e semidependentes, comparativamente

aos homens. Por outro lado, os homens são mais independentes que as mulheres (ver gráfico 3). Entre os dependentes, 69,8% são demenciados, proporção esta mais elevada entre as mulheres (75,5% e 59,6%). As proporções comparáveis para o conjunto de residentes foram de 30,0% e 22,0%, homens e mulheres, respectivamente.

GRÁFICO 2 Rio Grande do Norte: distribuição proporcional da população de idosos residentes e de idosos não-residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007 - 2008

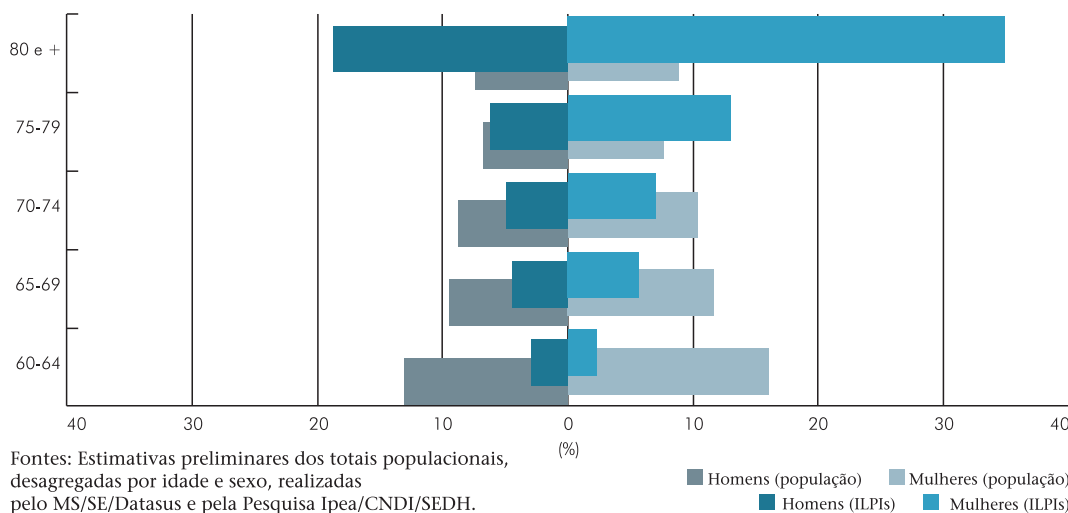
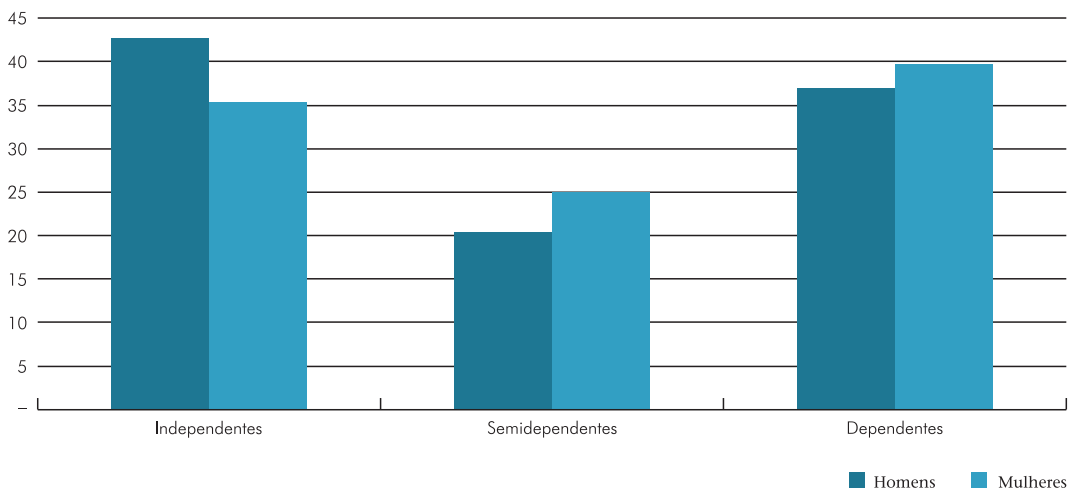


GRÁFICO 3 Rio Grande do Norte: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008



4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

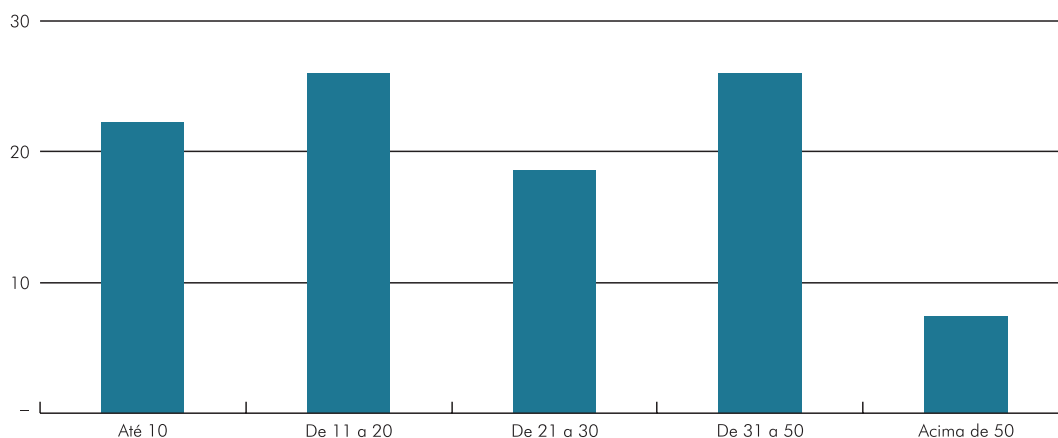
4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

A média de residentes por instituição do Rio Grande do Norte é de 26,9. Essa média esconde uma grande variabilidade. Foi encontrada uma instituição com nenhum residente, ou seja, que ainda não começou a funcionar, e outra com 172. Conforme mostra

o gráfico 4, encontram-se em maior frequência as instituições que possuem de 11 a 20 residentes e de 31 a 50, sendo cada grupo responsável por 25,9% do total das instituições. É relativamente expressiva a proporção de instituições com até 10 residentes, 22,2% das respondentes.

GRÁFICO 4

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Em média, as instituições possuem, aproximadamente, 7,5 mil m² de área física total, enquanto a construída corresponde a cerca de 1,2 mil m² (ver tabela 1). A área construída média ocupa 61,1% da área total, indicando a disponibilidade de uma vasta área livre. Ressalte-se que a variabilidade dos tamanhos das instituições é elevada. Foram encontradas instituições que contam com 465 m² a 98,6 mil m² de área total. Da mesma forma, a área construída varia de 250 m² a 8,5 mil m².

TABELA 1

Rio Grande do Norte: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

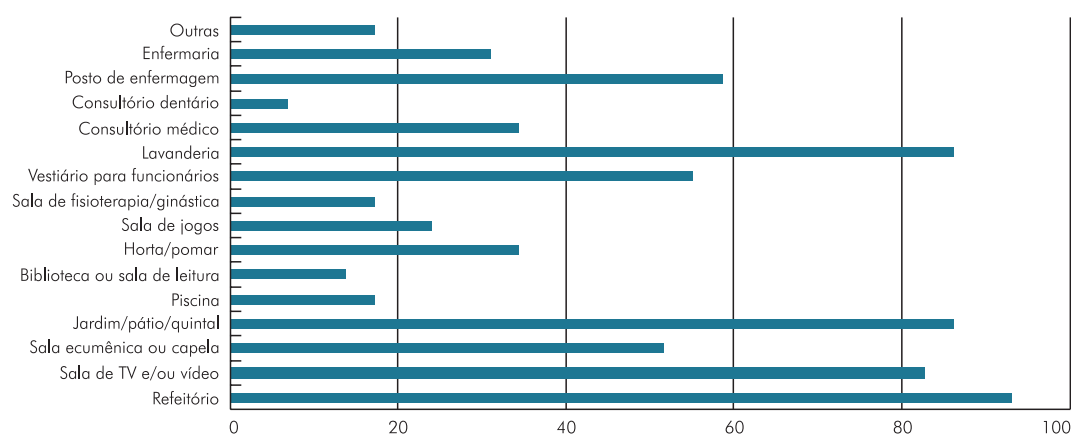
	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	7.563,65	1.250,62
Mínima	465,60	250,00
Máxima	98.673,57	8.500,00
Instituições respondentes	20	19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Outro aspecto investigado na pesquisa relativo à infra-estrutura das instituições refere-se aos espaços disponíveis nas ILPIs. O gráfico 5 mostra que refeitório é o mais encontrado nas instituições, em 93,1% delas, seguido de lavanderia e jardim/pátio/quintal, ambos declarados por 86,2% das instituições. Além desses espaços, os residentes têm acesso à sala de TV/vídeo, em 82,8% delas, e à sala de jogos, em 24,1%. Entre os espaços destinados exclusivamente aos cuidados de saúde, foi mencionada a existência de posto de enfermagem (58,6%), consultório médico (34,5%), enfermaria (31,0%) e consultório dentário (6,9%). Piscina e sala de fisioterapia ou ginástica são espaços existentes em 17,2% das instituições. Outros espaços como vestiário para funcionários (55,2%), sala ecumênica ou capela (51,7%), horta ou pomar (34,5%) e biblioteca ou sala de leitura (13,8%) também foram citados. Essas informações sugerem que as instituições do estado possuem uma infra-estrutura diversificada, mas heterogênea.

GRÁFICO 5

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008



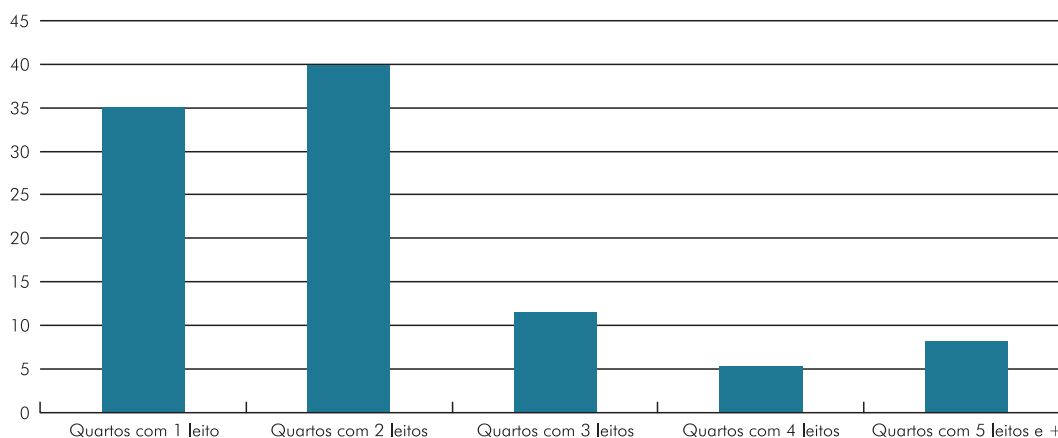
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A distribuição de leitos por quarto, conforme mostra o gráfico 6, indica um relativo alto grau de privacidade para os residentes. Predominam os quartos com dois leitos (39,9%), seguidos dos com apenas um (35,0%). Ou seja, mais de 2/3 do total de quartos contam com no máximo dois leitos. Apenas 8,2% dos quartos das instituições possuem cinco leitos ou mais, estando em desacordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).²

2. RDC no 283, de 26 de setembro de 2005.

GRÁFICO 6

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



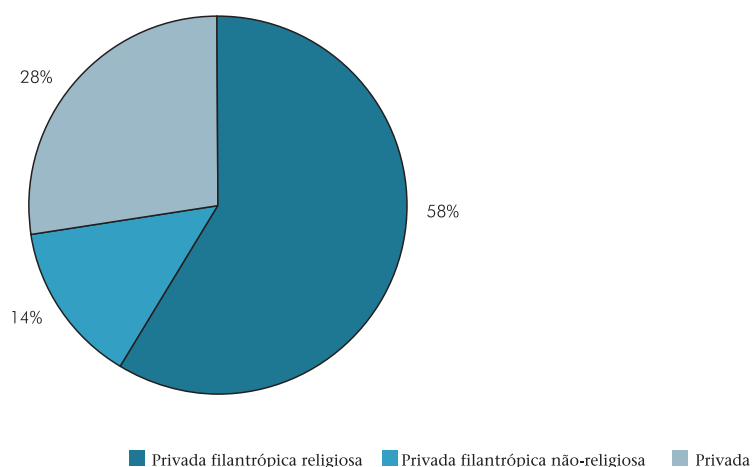
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

No Rio Grande do Norte, predominam as instituições privadas filantrópicas religiosas, 58,6%, seguidas das privadas com fins lucrativos (27,6%). As instituições privadas filantrópicas não-religiosas são responsáveis por 13,8% do total. Não foram identificadas instituições mistas e nem públicas no estado (ver gráfico 7). Das instituições filantrópicas, 61,9% declararam possuir registro de filantropia. Entre as filantrópicas religiosas esse percentual é de 58,8% e para as não-religiosas é de 75,0%.

GRÁFICO 7

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Das instituições que estão em funcionamento, 21,4% iniciaram as suas atividades entre 1940 e 1959, como mostrado na tabela 2. São as mais antigas entre as encontradas. A partir dos anos 1980, observam-se expressivos aumentos na criação de novas ILPIs;

25,0% das instituições foram inauguradas nos anos 1980. Apenas nesta década, 10 instituições foram inauguradas, 35,7% do total. Este aumento na oferta de ILPIs pode estar relacionado ao crescimento da demanda por essa modalidade de cuidado, devido às transformações demográficas mencionadas na primeira seção deste capítulo. Saliente-se que esses dados referem-se às instituições em funcionamento no momento da pesquisa, não se tendo informações das que abriram e fecharam nesse período de tempo.

TABELA 2
Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007

Ano	Número	%
Entre 1940 e 1959	6	21,4
Entre 1960 e 1979	2	7,1
Entre 1980 e 1989	7	25,0
Entre 1990 e 1999	3	10,7
Entre 2000 e 2008	10	35,7
Total de respondentes	28	100,0

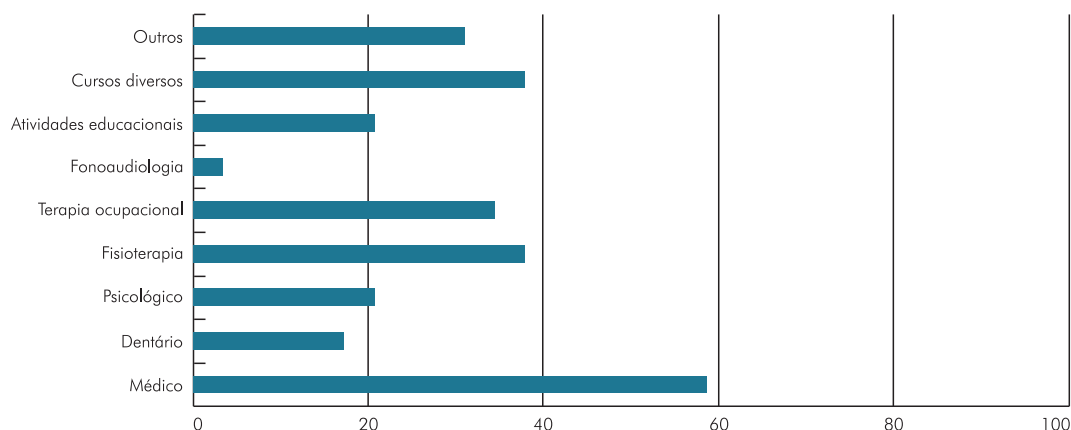
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Informações sobre a oferta de serviços no âmbito das instituições é uma forma de caracterizar a sua atuação. Mais da metade das ILPIs respondentes (58,6%) declarou contar com serviços médicos próprios. Em segundo lugar, os serviços mais oferecidos são fisioterapia e cursos diversos, ambos ofertados por 37,9%. Também foram citados serviços de terapia ocupacional por 34,5% das instituições, além de outros serviços declarados por 31,0% dos respondentes. Estes incluem, por exemplo, assistente social e nutrição (ver gráfico 8).

GRÁFICO 8

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Além dos serviços de saúde próprios, 75,9% das instituições respondentes declararam contar, também, com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) – Rede SUS – e 44,8% com atendimento da rede privada. Além disso, 55,6% das instituições informaram receber a visita do Programa de Saúde da Família (PSF).

4.5 - GASTOS

As instituições declararam ter uma despesa média mensal de R\$ 16.171,43, sendo o gasto médio por residente de R\$ 787,70. No entanto a variabilidade deste gasto é elevada, como pode ser observado na tabela 3. O gráfico 9 aponta que 52,0% das instituições reportaram ter um gasto *per capita* de menos de R\$ 500,00 por residente, 24,0% disseram ter gasto entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 e 24,0% gastam mais de R\$ 1.000,00 por residente ao mês.

TABELA 3
Rio Grande do Norte: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

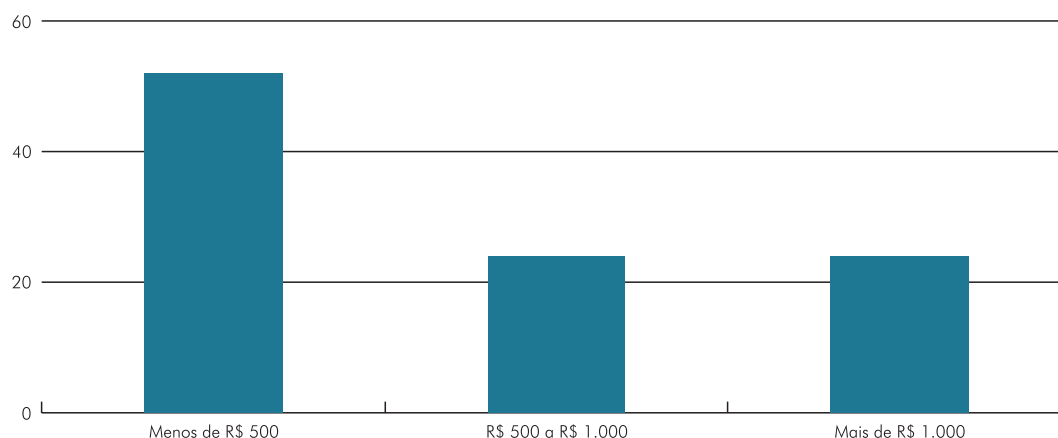
Gastos por residente	R\$
Médio	787,70
Mínimo	208,33
Máximo	2.750,00
Desvio-padrão	710,52

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 25.

GRÁFICO 9

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008



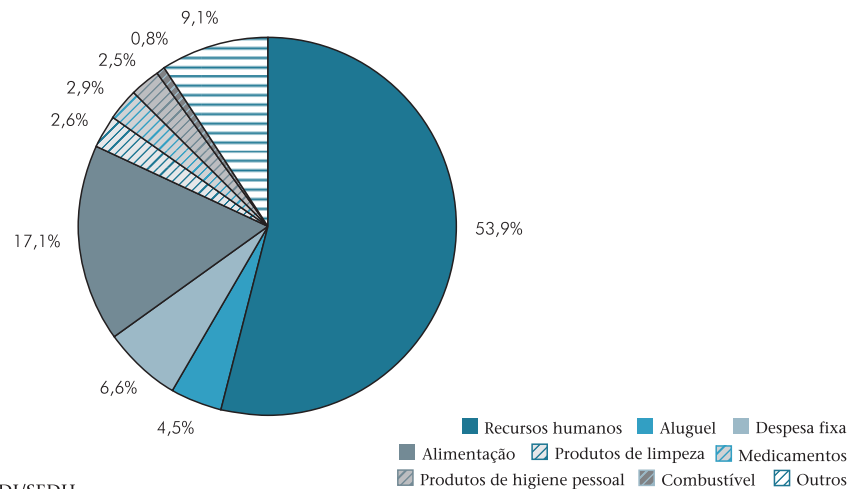
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

As maiores despesas das ILPIs são com os recursos humanos, responsáveis por 53,9% do gasto total. São também importantes os gastos com alimentação, 17,1%, despesas fixas, 6,6% (água, luz gás e telefone), aluguel, 4,5%, além de gastos com medicamentos

e produtos de limpeza, 2,9% e 2,6%, respectivamente (ver gráfico 10). Outros gastos foram citados por 9,1% das instituições, o que inclui manutenção, reformas, vestuários, entre outros. Como foram considerados apenas gastos monetários, as despesas com alimentação, medicamentos, e algumas fixas (luz, água, impostos) ficam subestimadas, pois muitas instituições, em especial as filantrópicas, recebem doações.

GRÁFICO 10

Rio Grande do Norte: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

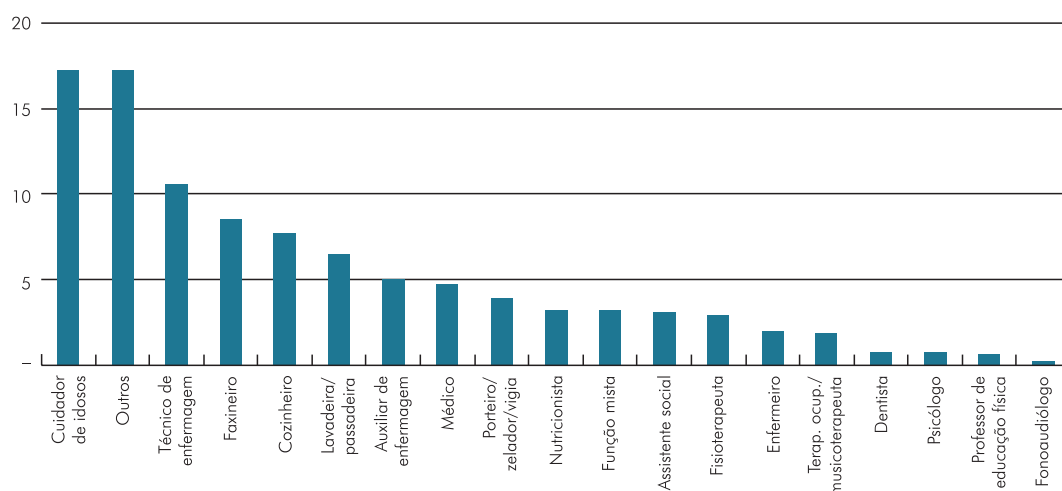
5.1 - RECURSOS HUMANOS

No Rio Grande do Norte, 78,8% do pessoal que trabalha nas ILPIs são funcionários, estando aí incluídos os profissionais contratados diretamente pela instituição e os cedidos por órgãos públicos; 19,1% são voluntários, dos quais 63,5% atuam regularmente, enquanto os demais 36,5% comparecem esporadicamente; e 2,1% são estagiários. Dos profissionais que atuam nas ILPIs, o maior percentual é de pessoas que exercem as atividades de cuidados dos idosos (17,3%). Aproximadamente 29,0% do quadro de pessoal é formado por profissionais da saúde, tais como: médico, dentista, nutricionista, terapeuta ocupacional, psicólogo, fonoaudiólogo, enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. Os funcionários alocados em atividades de manutenção e conservação da instituição (roupa, cozinha e limpeza em geral) são responsáveis por 25,9% do total de funcionários (ver gráfico 11).

O baixo número de profissionais especializados, também comum em outros estados, tem um impacto na relação número de profissionais por residentes (ver gráfico 12). Observa-se que, para esses profissionais mais especializados, a razão profissional por residente é muito elevada, 780 residentes para cada fonoaudiólogo, indicando uma grande carência desse tipo de profissional no estado. Relações elevadas também são encontradas para psicólogos, dentistas e professor de educação física. Já para os cuidadores, essa relação cai para 6,8 residentes por profissional. No entanto, essa relação não considera a carga horária desses profissionais. Assumindo que estes trabalham num regime de 12 horas de plantão, seguido de 24 horas de descanso, essa relação passa

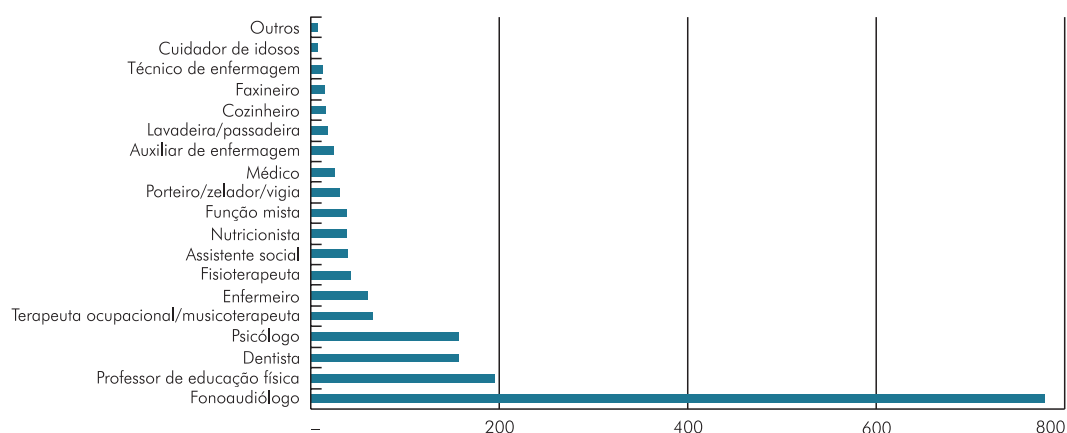
para 19. Ou seja, um cuidador cuida de aproximadamente 19 residentes. Ainda assim, a avaliação da “adequação” deste número é incompleta, pois não se levou em conta o grau de dependência dos residentes.

GRÁFICO 11 Rio Grande do Norte: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 12 Rio Grande do Norte: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Os cuidadores desempenham atividades muito importantes para os idosos dependentes e semidependentes, tais como o auxílio para a realização de atividades da vida diária (banho, alimentação etc.). A tabela 4 mostra a iniciativa das ILPIs na capacitação desses profissionais. Das instituições do estado, 66,7% ofereceram cursos de capacitação ao cuidadores nos últimos dois anos. Verificou-se que há nas instituições investigadas 114 cuidadores, dos quais 98 receberam algum tipo de capacitação.

TABELA 4

Rio Grande do Norte: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

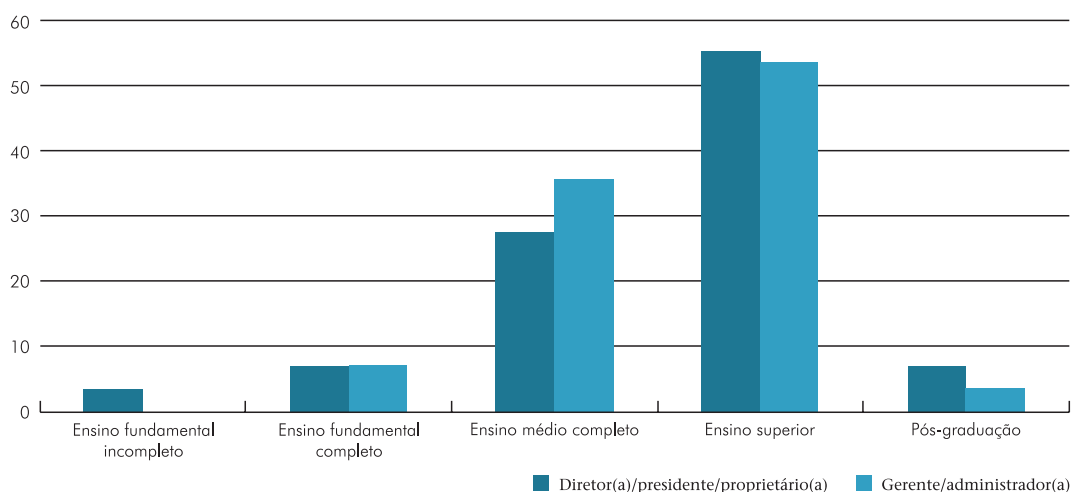
Número de cuidadores nas ILPIs	114
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	98
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	66,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Número de ILPIs respondentes: 27.

Outra característica dos recursos humanos das instituições estudadas é a escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador da instituição. Em geral, a pessoa que é responsável juridicamente pela instituição não é a mesma que administra as atividades cotidianas do estabelecimento. Nas instituições do Rio Grande do Norte, a diferença de escolaridade das pessoas que ocupam essas funções é pequena. Os gerentes/administradores com nível superior são 53,6%, já o percentual de presidente/proprietário com essa escolaridade é ligeiramente maior, 55,2%. Dos administradores, apenas 7,1% possuem ensino fundamental completo e nenhum diretor encontra-se na categoria ensino fundamental incompleto.

GRÁFICO 13

Rio Grande do Norte: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

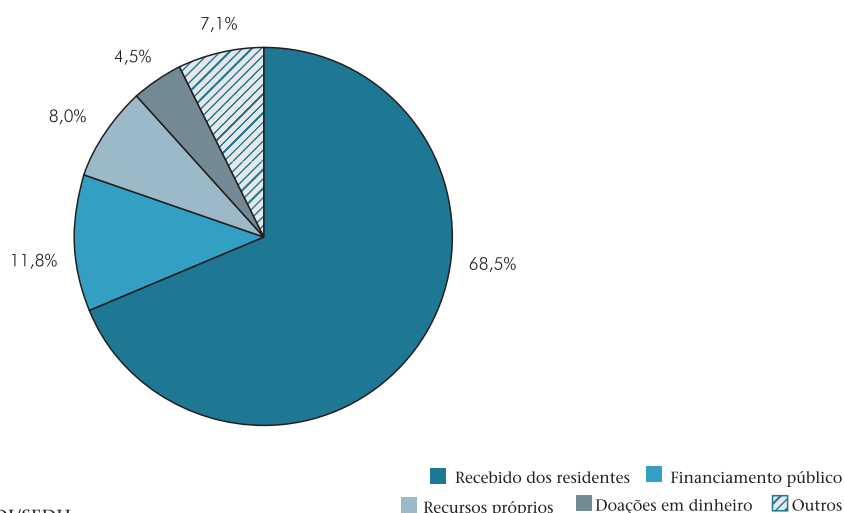
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.2 - FINANCIAMENTO

O financiamento das instituições é proveniente, principalmente, dos residentes, 68,5% da receita, seguidos do financiamento público, 11,8%. Recursos próprios e doações em dinheiro têm pouca participação na receita das ILPIs – foram citados por 8,0% e 4,5%, respectivamente. Outras fontes foram citadas por 7,1%, entre elas *telemarketing* realizado pelas instituições (ver gráfico 14).

GRÁFICO 14

Rio Grande do Norte: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

Mais de 2/3, 70,4% das ILPIs do estado, possuem algum tipo de parceria ou convênio, destacando-se as parcerias com prefeituras, citadas por 84,2% (ver tabela 5). Parcerias com os governos federal e estadual foram citadas por 68,4% e 36,8%, respectivamente. O repasse financeiro é a forma de parceria observada em todas as ILPIs, seguido de serviços médicos, 57,9%, e serviços de fisioterapia e fornecimento de medicamentos, ambos com 42,1%. Outras parcerias importantes são com as instituições universitárias e com o sistema S – Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac) etc.

Outra maneira de avaliar a rede na qual as instituições se encontram inseridas se dá pela análise dos profissionais voluntários ou estagiários que atuam dentro da instituição. Grande parte dos profissionais que desempenham atividades na área da saúde são voluntários. De acordo com o gráfico 15, 51,6% dos médicos que trabalham nas ILPIs são voluntários. As instituições podem também, por meio de convênios com as universidades, contar com a atuação de estudantes como estagiários. Nesta condição estão 19,0% dos nutricionistas e 10,5% dos fisioterapeutas que atuam nas ILPIs.

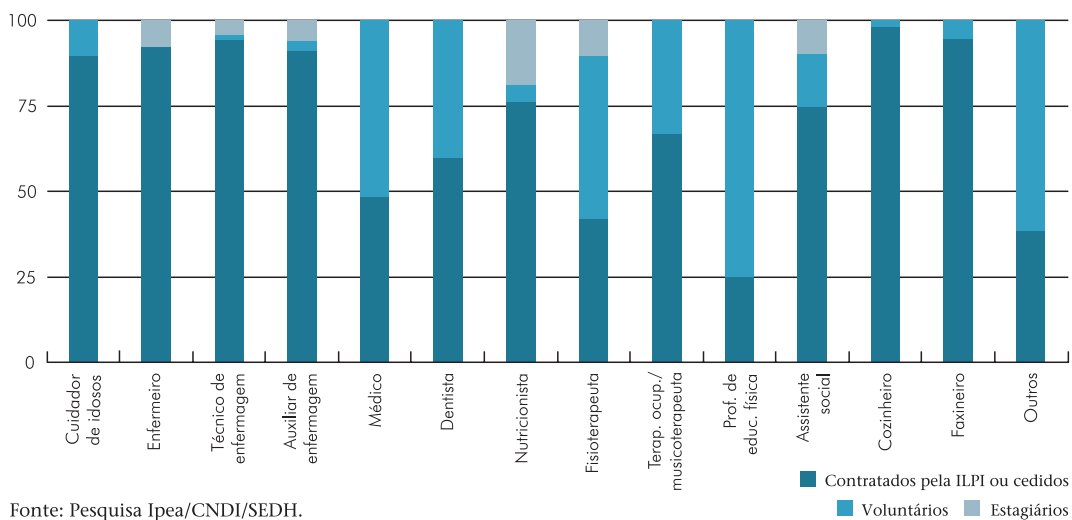
TABELA 5
Rio Grande do Norte: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

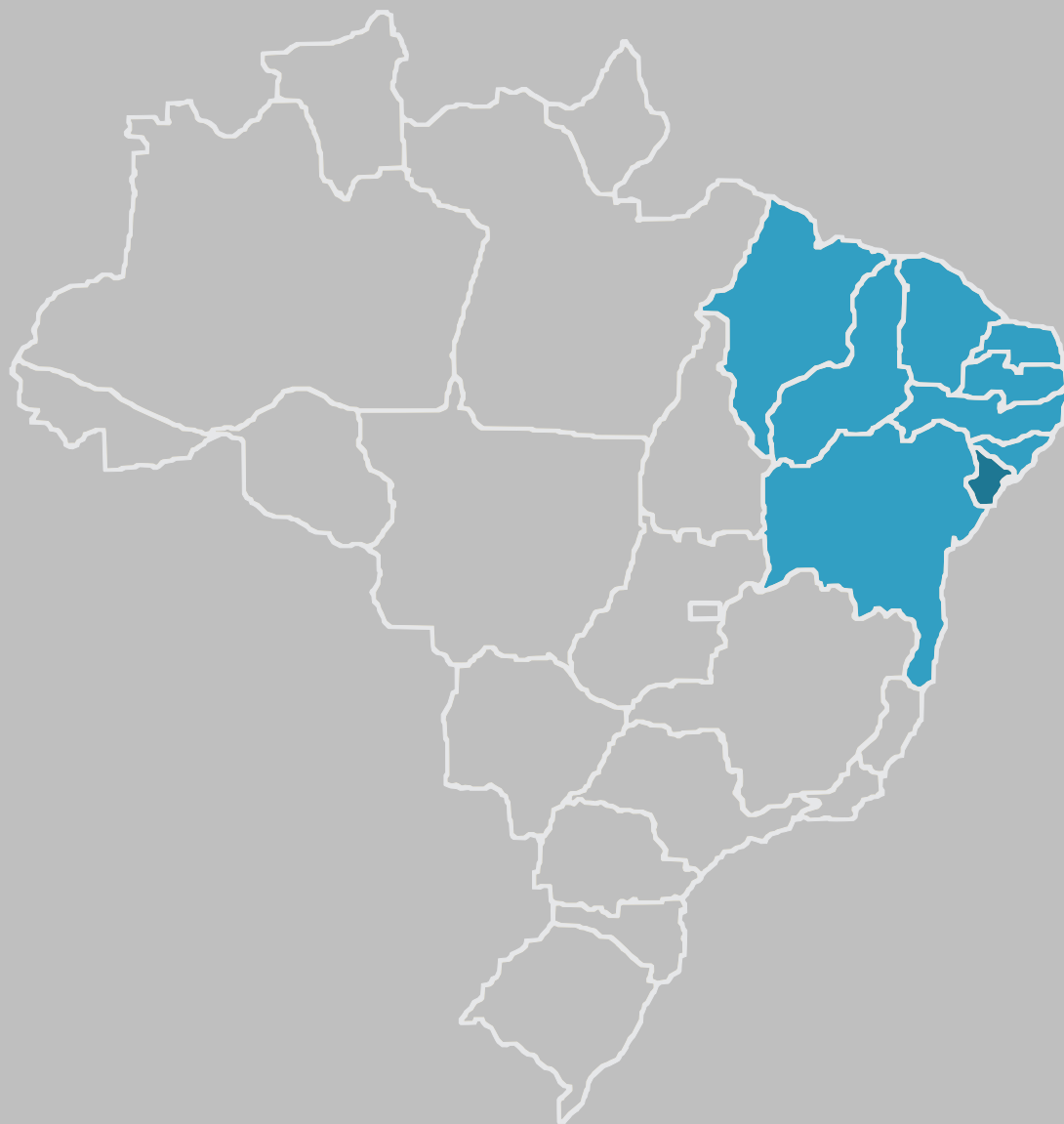
Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	19	70,4
Não	8	29,6
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	16	84,2
Governo do Estado (secretarias estaduais)	7	36,8
Governo federal	13	68,4
Hospitais particulares		0,0
Farmácias	1	5,3
Universidades e/ou faculdades	3	15,8
Escolas públicas e/ou particulares	1	5,3
Empresas e/ou comércio em geral	1	5,3
Sesc/Senac/Sesi/Senai	6	31,6
Associações religiosas	2	10,5
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	3	15,8
Outros	3	15,8
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	19	100,0
Isenção de taxas	5	26,3
Serviços médicos	11	57,9
Serviços dentários	5	26,3
Serviços de fisioterapia	8	42,1
Serviços de terapia ocupacional	4	21,1
Serviços psicológicos	3	15,8
Serviços de fonoaudiologia		0,0
Fornecimento de medicamentos	8	42,1
Atividades educacionais	3	15,8
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	5	26,3
Cursos diversos	1	5,3
Outros	4	21,1
Total de ILPIs	27	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 15

Rio Grande do Norte: composição percentual do quadro funcional das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008





Sergipe



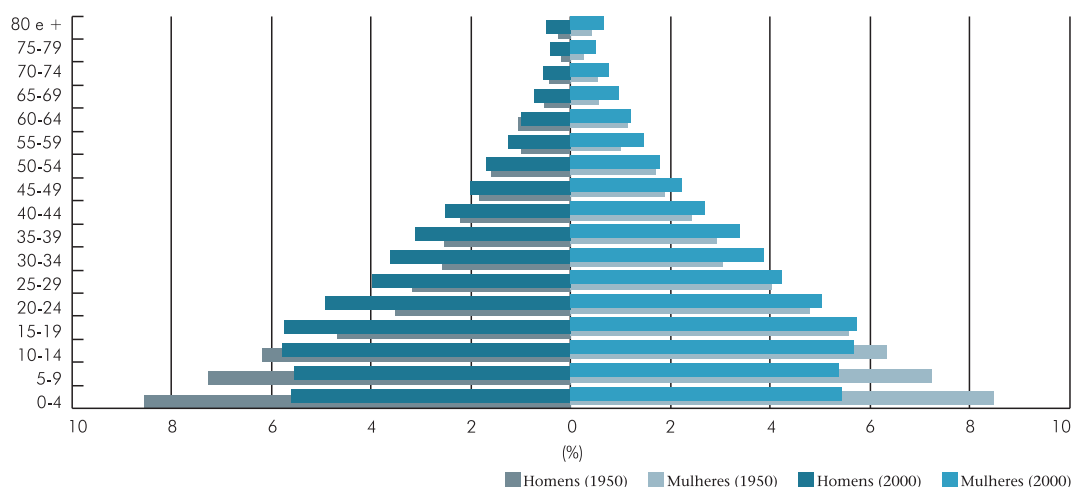
Sergipe

1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

Ocupando uma área de 21.910 km², Sergipe é o menor estado das 27 unidades federativas brasileiras e possuía 1.784.475 habitantes de acordo com o último censo, o que representava 3,7% da população total da região Nordeste. Faz divisa com os estados da Bahia, de Alagoas e na parte leste é banhado pelo Oceano Atlântico.

Entre 1950 e 2000, a estrutura etária dessa população passou por significativas alterações, como pode ser observado no gráfico 1. Essas modificações são resultado da queda nas taxas de fecundidade, mortalidade e dos intensos fluxos migratórios, que resultaram no envelhecimento de sua população. Isto pode ser medido pelo declínio da proporção da população de 0 a 14 anos no total da população de Sergipe, que foi de 44,1% em 1950 e passou para 33,4% em 2000. Observou-se, por outro lado, um acréscimo na proporção da população de 15 a 59 anos, faixa etária que corresponde à população em idade ativa (PIA), que aumentou de 50,5% para 59,3% entre 1950 e 2000. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais, que de acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI) e com o Estatuto do Idoso são consideradas idosas, também aumentou nesse período de 50 anos, passando de 5,4% para 7,4%.

GRÁFICO 1 Sergipe: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

A queda da mortalidade nas idades avançadas está resultando no aumento da expectativa de vida nessas idades e em modificações na estrutura etária desta população. O número de pessoas com 80 anos ou mais está crescendo mais que o total da população e, por essa razão, hoje já se fala na população *muito idosa*. Em 1950, eles representavam

12,9% da população idosa de Sergipe, em 2000, 15,8%. Nesses 50 anos, esse grupo, que correspondia a 0,7% da população total, passou a representar 1,2%.

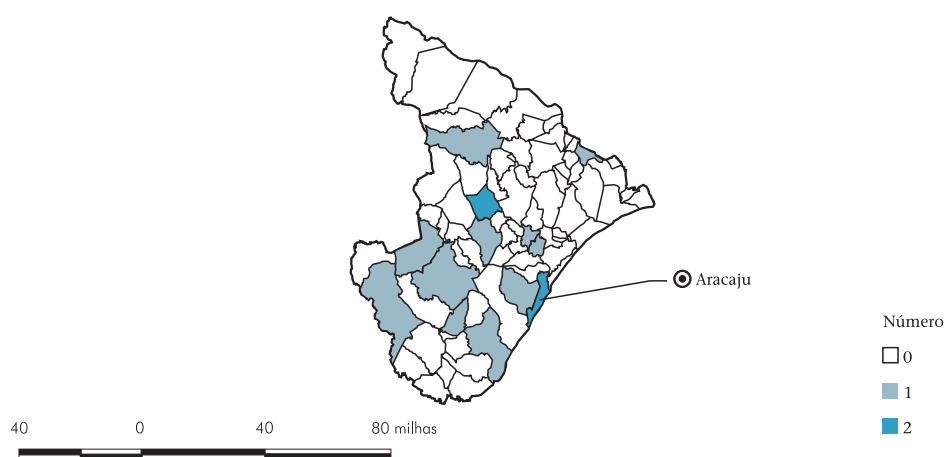
Este capítulo tem como objetivo descrever algumas características da forma de funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) de Sergipe. Para tanto, está desmembrado em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. A segunda seção localiza espacialmente as instituições nos municípios do estado. A terceira descreve o perfil dos residentes nas instituições por sexo, idade e grau de autonomia. As quarta e quinta seções apresentam algumas características de funcionamento e infra-estrutura dessas instituições e os recursos humanos e financeiros disponíveis, respectivamente.

2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

As 15 ILPIs encontradas em Sergipe estão localizadas em 13 municípios do estado. Dois deles possuem mais de uma instituição, a cidade de Ribeiropolis e a capital, Aracaju. A parte sul do estado é mais bem servida que a norte. Apenas 17,3% dos municípios sergipanos oferecem esse tipo de serviço ao idoso, como está indicado no mapa adiante. Das 15 ILPIs encontradas em Sergipe, 14 participaram da pesquisa.

MAPA

Sergipe: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município – 2007-2008



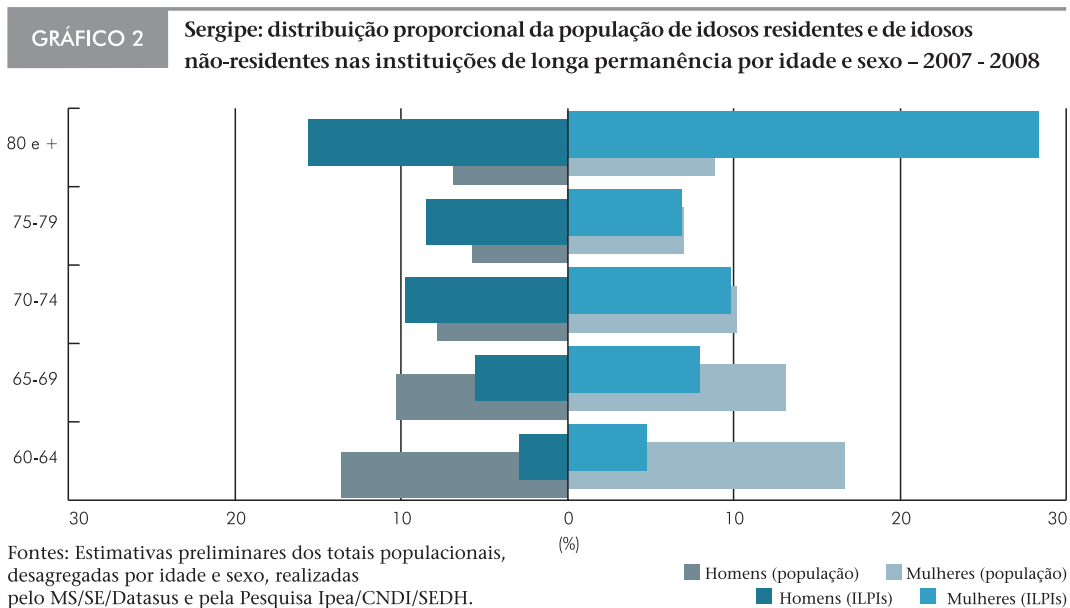
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

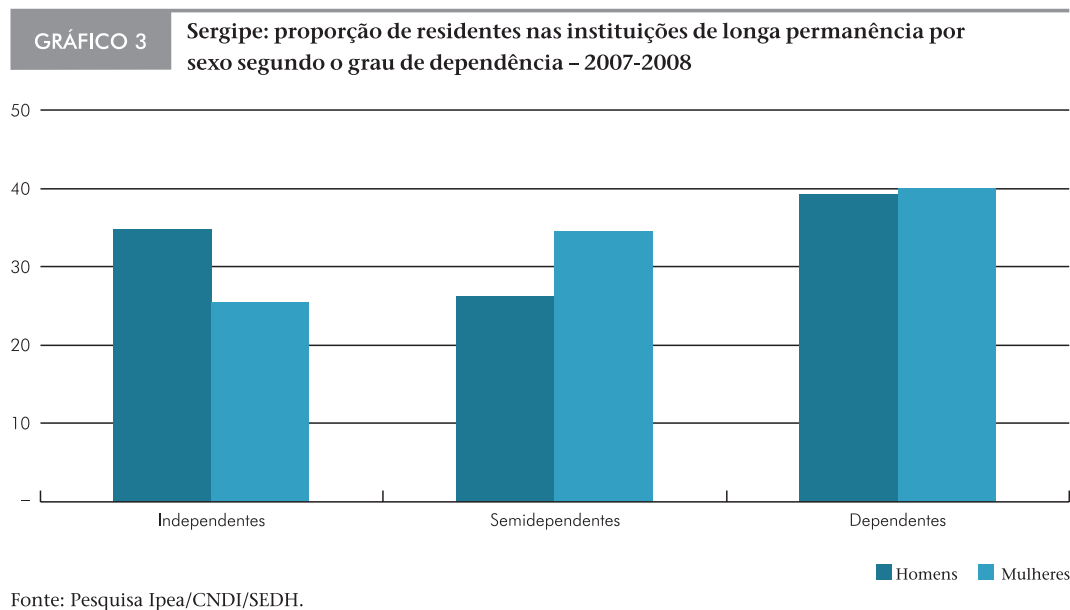
Nas instituições respondentes foram encontrados 419 residentes, sendo que 378 tinham 60 anos ou mais. Em relação à população total estimada para 2008, os residentes idosos que vivem em ILPIs representam 0,3% dos idosos que vivem no estado. Através da Resolução Federal nº 283/2005, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou que esse tipo de instituição fosse destinada a pessoas com 60 anos ou mais. Contudo, nas instituições sergipanas, 7,4% dos residentes encontrados tinham idade inferior a 60 anos.

O gráfico 2 mostra que as mulheres predominam nas ILPIs; constituem 58,0% dos residentes. Esta predominância se acentua com o avanço da idade. Os idosos do sexo

masculino que possuem 80 anos ou mais constituem 35,5% desse segmento e as mulheres, 64,5%. De maneira geral, a proporção de residentes aumenta com a idade, ao contrário do que ocorre com o total da população, como mostra o gráfico 2.



Considerando o grau de dependência, observa-se que predominam os dependentes (39,6%), estando as mulheres em maior proporção – 58,4% do total de dependentes. As mulheres apresentam proporções mais elevadas de residentes dependentes e semidependentes, e os homens de independentes (ver gráfico 3). Entre o total de dependentes, 69,3% são demenciados, ou seja, são pessoas que têm algum comprometimento cognitivo devido à idade. A proporção mais elevada de demenciados é encontrada entre os homens, 73,9%. Entre as mulheres dependentes, a proporção comparável é de 66,0%. Já entre o total de residentes, o percentual de demenciados é de 27,4%.

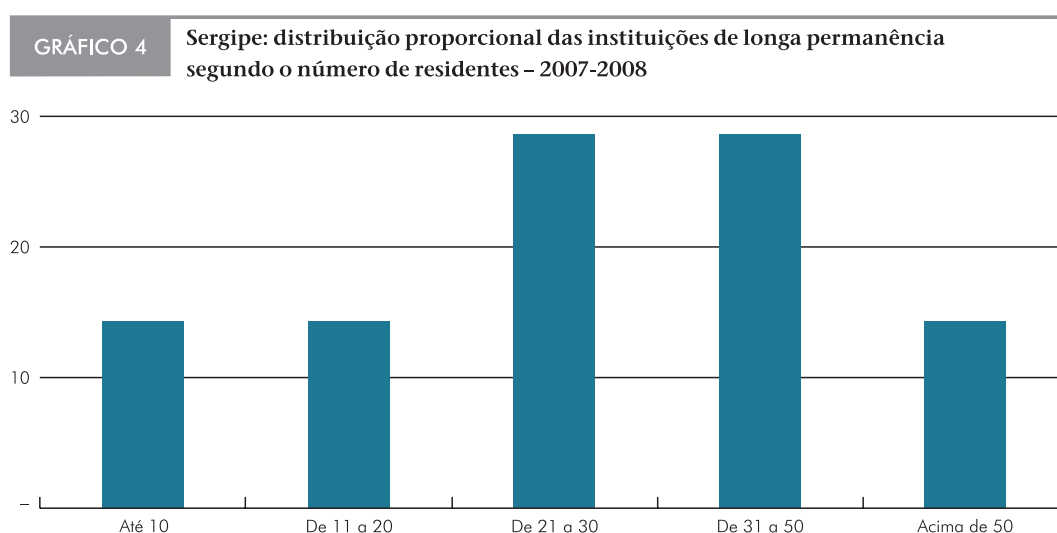


4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

Para caracterizar a infra-estrutura disponível nas ILPIs, esta seção considerou os seguintes indicadores: número de residentes, área física total e construída, número de residentes por quarto, demais áreas existentes nas instituições, serviços que são oferecidos e a natureza jurídica.

4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

De acordo com o gráfico 4, das 14 instituições respondentes de Sergipe, 28,6% possuem de 21 a 30 residentes e outras 28,6% abrigam entre 31 e 50. Aproximadamente 14% das instituições declararam que contam com menos de 10 residentes e outra proporção semelhante com mais de 50 residentes.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Entre as instituições que participaram da pesquisa, 13 responderam ao quesito sobre área física total e 12 sobre área física construída. A área média total é de 9.634,84 m² e a construída, 2.271,23 m², sendo que esta última ocupa, em média, 42,5% da total. Através da tabela 1 nota-se que existe uma grande variabilidade entre as áreas apresentadas. A menor área física total declarada é de 600 m² e a maior, de 71.000 m². Em relação à área construída, a amplitude vai de 180 m² a 6.800 m². Conclui-se através dessa informação que os espaços disponibilizados pelas instituições são bem amplos.

Outro indicador observado no gráfico 5 é o tipo de espaço existente nas instituições. Esses diferentes espaços são áreas de interação entre os idosos. Em todas as instituições respondentes foram encontrados pátio/jardim/quintal. Espaços como refeitório, sala de TV ou vídeo, sala ecumênica ou capela e lavanderia são encontrados em 92,9% delas. Consultório médico e vestuário para os funcionários são observados em 71,4%, enquanto posto de enfermagem, enfermaria e horta/pomar em 57,1%. Em nenhuma instituição foi encontrada piscina.

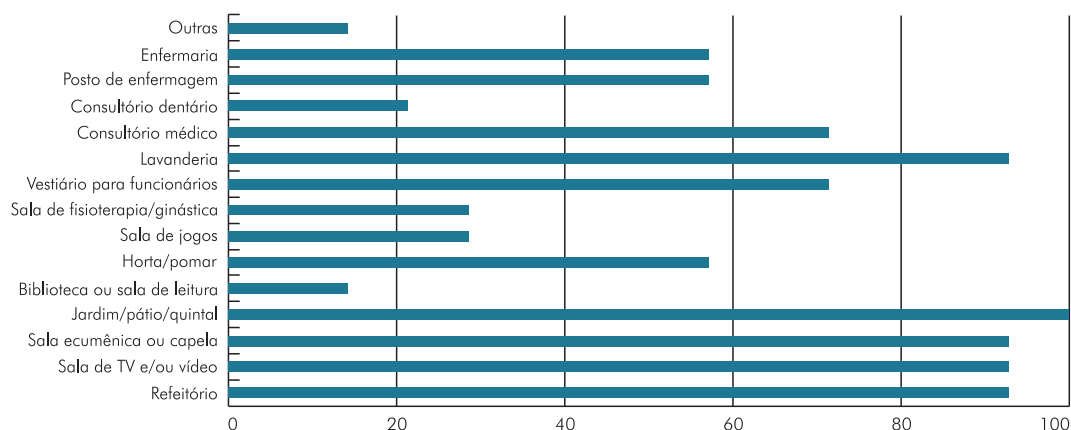
TABELA 1

Sergipe: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	9.634,84	2.271,23
Mínima	600,00	180,00
Máxima	71.000,00	6.800,00
Instituições respondentes	13	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 5

Sergipe: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2007-2008

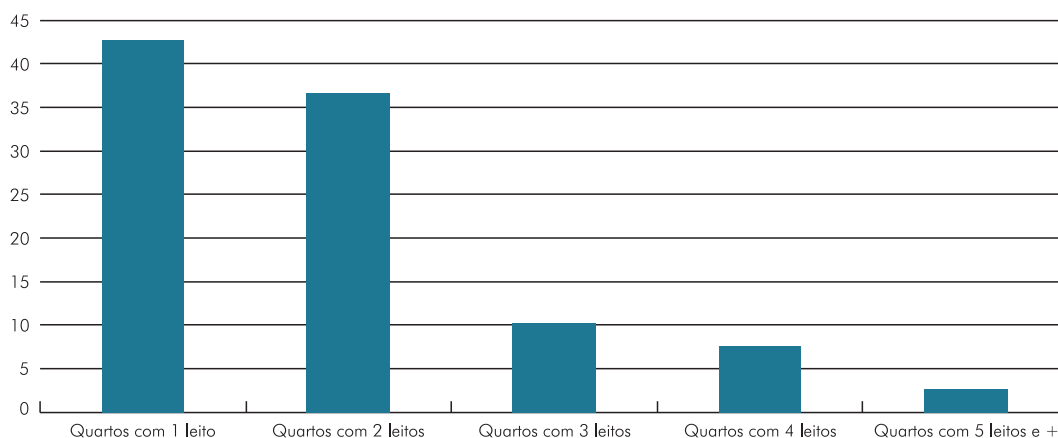
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A distribuição dos quartos por número de leitos está mostrada no gráfico 6; aponta para um elevado grau de privacidade entre os residentes, já que 42,7% estão em quartos individuais. Quartos com dois leitos correspondem a 36,6% do total e com três leitos, a 10,3%. Apenas 2,7% dos quartos possuem cinco leitos ou mais. De acordo com a Resolução Federal da Anvisa,¹ o limite máximo é de quatro pessoas por quarto. Isso significa que 97,3% dos dormitórios das ILPIs sergipanas encontrados estão de acordo com o estabelecido por essa RDC.

1. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

GRÁFICO 6

Sergipe: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008



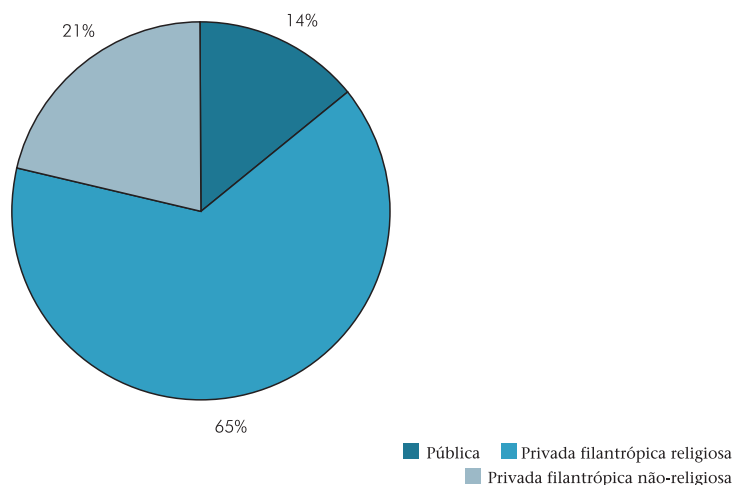
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

A maior parte das instituições encontradas em Sergipe é filantrópica (85,7%), sendo que 64,3% são filantrópicas religiosas e 21,4%, leigas. Apenas 14,3% das instituições são públicas. Nesse estado não foi encontrada nenhuma instituição privada com fins lucrativos (gráfico 7). Das instituições que se declaram filantrópicas, 16,7% afirmaram não possuir o certificado de filantropia.

GRÁFICO 7

Sergipe: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Das instituições existentes no momento da pesquisa, três iniciaram os seus trabalhos antes de 1939. Em 20 anos posteriores, o número de ILPIs duplicou. Na década de 1980, quatro novas instituições entraram em funcionamento e nos 10 anos seguintes apenas uma instituição foi inaugurada. Entre 2000 e 2008, duas novas instituições foram criadas, como mostra a tabela 2.

TABELA 2

Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	3	21,4
Entre 1940 e 1959	3	21,4
Entre 1960 e 1979	1	7,1
Entre 1980 e 1989	4	28,6
Entre 1990 e 1999	1	7,1
Entre 2000 e 2008	2	14,3
Total de respondentes	14	100,0

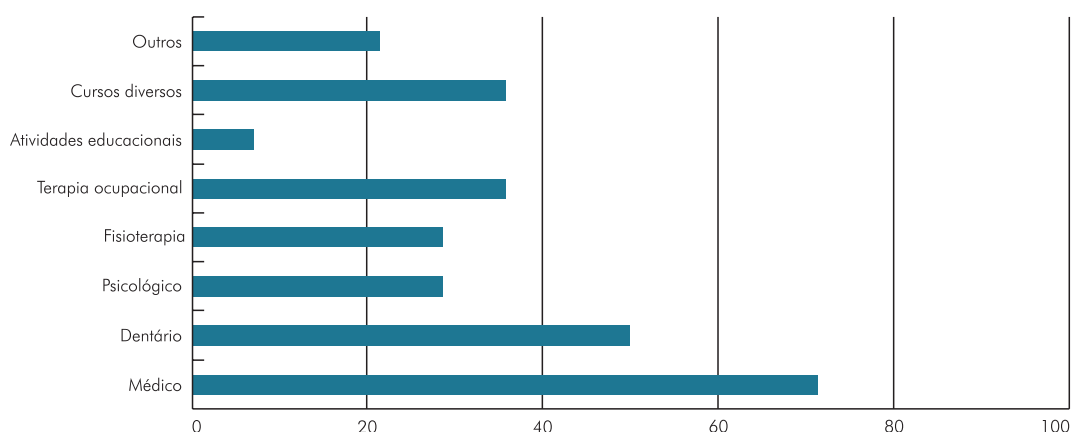
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Entre os serviços oferecidos pelas instituições, o médico é o mais encontrado, presente em 71,4% delas. Metade das instituições conta com serviços odontológicos. Terapia ocupacional é disponibilizada em 35,7% e fisioterapia em 28,6%, bem como serviços psicológicos. Estes indicadores apontam para o grande viés das ILPIs como unidades de saúde. Por exemplo, cursos diversos são encontrados em 35,7% e atividades educacionais em 7,1% (gráfico 8).

GRÁFICO 8

Sergipe: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os serviços oferecidos dentro da ILPI- 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4.5 - GASTOS

Apenas 13 ILPIs informaram o gasto médio mensal da instituição. A tabela 3 mostra que, em média, o gasto por residente é de R\$ 566,16. Mostra, também, que existe uma grande variação entre os gastos apresentados. O maior gasto por residente declarado é de R\$ 1.523,90 e o menor, R\$ 187,50.

TABELA 3

Sergipe: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	566,16
Mínimo	187,50
Máximo	1.523,90
Desvio-padrão	410,92

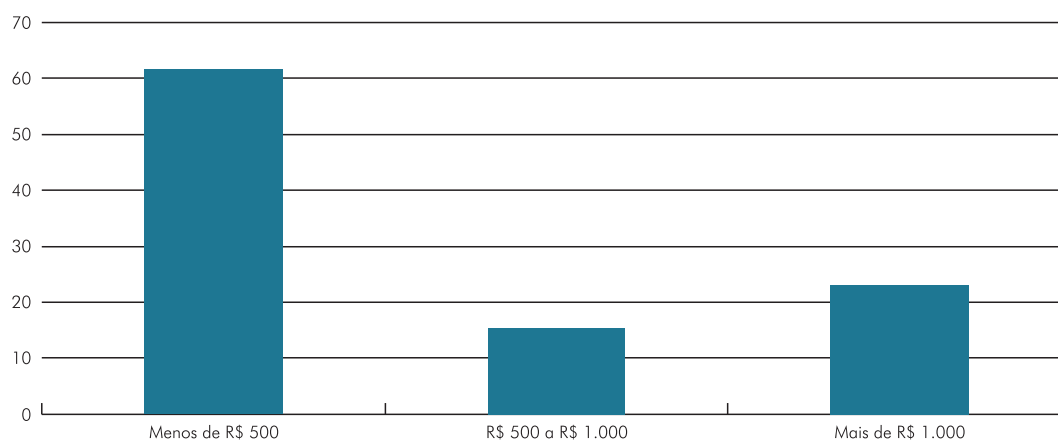
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 13.

Através do gráfico 9, observa-se que a maioria (61,5%) das instituições tem um gasto inferior a R\$ 500,00 com cada residente. Apenas 15,4% gastam entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 e 23,1% acima de R\$ 1.000,00. Essa diferença se deve ao fato de que muitas ILPIs recebem ajuda da comunidade, de órgãos públicos, de estabelecimentos comerciais, empresas, através de doações em dinheiro ou de alimentos, roupas, medicamentos e isenção de taxas, impostos etc. Contam, também, com profissionais voluntários ou cedidos pelo órgão público.

GRÁFICO 9

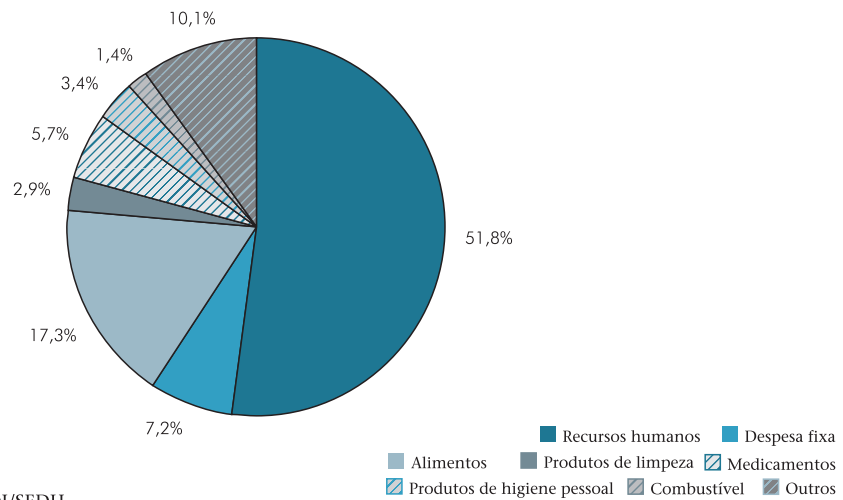
Sergipe: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A maior parte do gasto das instituições é com recursos humanos. Correspondem a 51,8% do total de despesas, conforme mostra o gráfico 10. A alimentação está em segundo lugar, representando 17,3%. Outras formas de gastos, tais como pequenos reparos na instituição, consultas médicas, transporte para passeio ou para idas ao médico etc. constituem 10,1% do total. As despesas fixas, como água, gás, luz, telefone, correspondem a 7,2% e medicamentos, a 5,7%.

GRÁFICO 10 Sergipe: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2007-2008



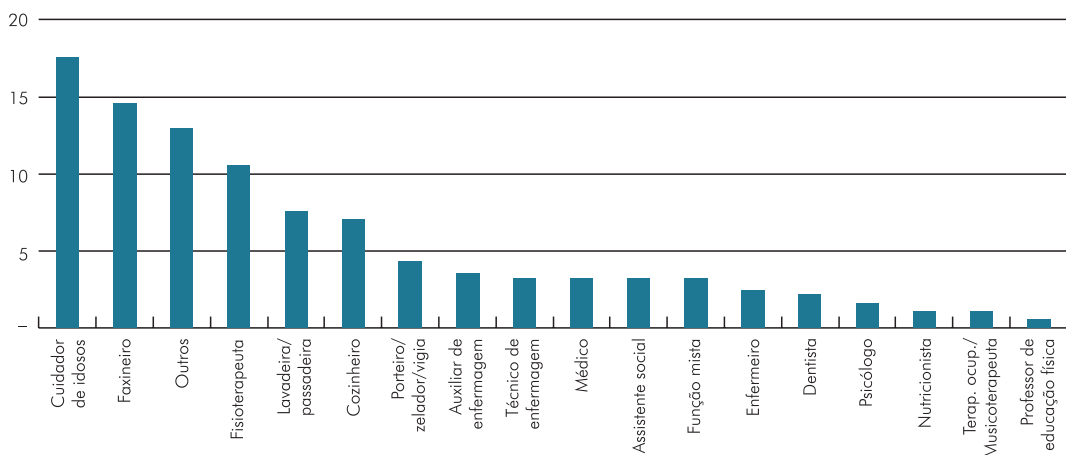
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

5.1 - RECURSOS HUMANOS

No quadro de funcionários apresentado no gráfico 11, observa-se que os cuidadores de idosos constituem o tipo de funcionário mais encontrado nas ILPIs e representam 17,6% do total. Aqueles que cuidam da faxina, das roupas dos residentes e da cozinha são responsáveis por 29,2% desse total. Os profissionais especializados formam 23,5% do quadro funcional, destacando-se entre eles os fisioterapeutas (10,5%) e os médicos (3,2%).

GRÁFICO 11 Sergipe: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008

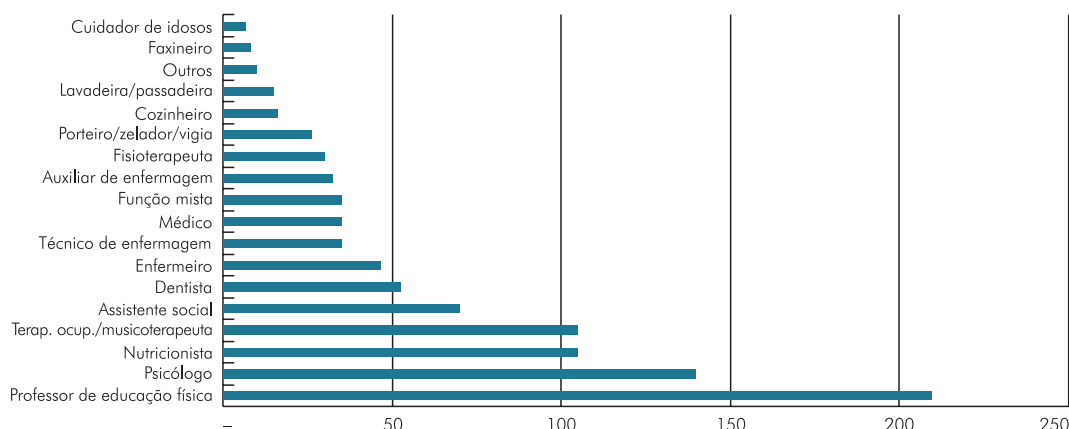


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Observar o número de residentes em relação ao número de funcionários é uma forma de inferir sobre a adequação dos funcionários à demanda de residentes. O número reduzido de profissionais especializados tem impacto sobre essa relação, como

pode ser observado no gráfico 12. O profissional especializado mais encontrado nas instituições é o fisioterapeuta, cuja relação é de 30 idosos para cada 1. O professor de educação física é o menos encontrado nas instituições e, por isso, a relação é de 209 residentes para cada 1.

GRÁFICO 12 Sergipe: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

O cuidador de idosos é o profissional mais encontrado, assim a relação é aparentemente favorável: seis idosos para cada cuidador. No entanto, essa relação não considera a carga horária desses profissionais. No caso de idosos dependentes, a necessidade de cuidado é constante. Assumindo que estes trabalham num regime de 12 horas de plantão seguido de 24 horas de descanso, essa relação passa para 16,8. Ou seja, um cuidador cuida de aproximadamente 17 residentes. Ainda assim, a avaliação da “adequação” deste número é afetada pelo grau de dependência dos idosos. Os cuidadores desempenham um serviço de grande importância para os residentes dependentes e semidependentes, pois os auxiliam nas atividades de autocuidado, como banho, vestir-se, alimentar-se etc. Para um bom desempenho dessas atividades, é necessária uma capacitação constante. Nos últimos dois anos, 50% das instituições sergipanas ofereceram o curso para a capacitação desse profissional a 108 funcionários – entre eles os próprios cuidadores – das instituições (ver tabela 4).

TABELA 4
Sergipe: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	65
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	108
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	50,0

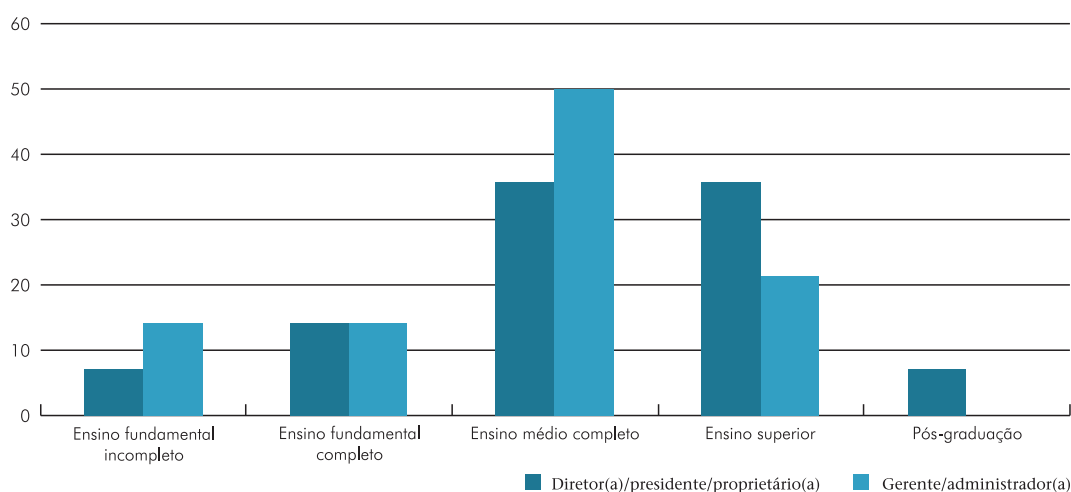
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

Ainda com relação a recursos humanos, um outro aspecto que se considerou foi a escolaridade do diretor. Em alguns casos foi constatado que o gerente/administrador não era o diretor/presidente/proprietário da instituição. Por essa razão, perguntou-se, separadamente, sobre a escolaridade dos dois. O gráfico 13 mostra que 42,8% dos diretores/presidentes/proprietários possuem ensino superior completo, aí incluídos os que declararam terem feito uma pós-graduação. Já a metade dos gerentes/administradores possui ensino médio completo e apenas 21,4% possuem ensino superior. Entre os proprietários, 7,1% têm apenas o ensino fundamental incompleto. A proporção comparável para os gerentes foi de 14,3%, ou seja, o dobro.

GRÁFICO 13

Sergipe: distribuição proporcional das instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008



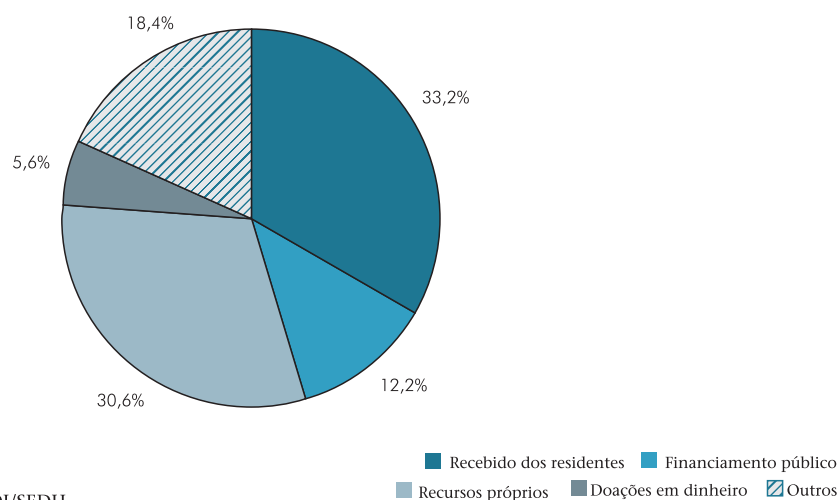
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.2 - FONTES DE FINANCIAMENTO

As instituições são mantidas, principalmente, pelo que é recebido dos residentes, responsável por 33,2% da receita. Os recursos próprios, que são resultado da arrecadação da instituição através de eventos, leilões ou até de uma mantenedora, constituem 30,6%. Os repasses financeiros das entidades públicas representam 12,2% e as doações em dinheiro, feitas pela comunidade, empresas, 5,6%. Outras formas de financiamento formam 18,4% (ver gráfico 14).

GRÁFICO 14

Sergipe: composição percentual do financiamento das instituições de longa permanência – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

5.3 - PARCERIAS

Das 14 instituições respondentes do Estado de Sergipe, 13 informaram ter alguma parceria ou convênio. A maior parte dos convênios é feita com a prefeitura (61,5%), através de repasses financeiros e oferta de serviços de saúde, principalmente médico e dentário. Convênios com o governo federal e com o estadual foram declarados por 30,8% e 23,1%, respectivamente, das instituições, como está indicado na tabela 5.

O quadro funcional das instituições é composto por profissionais contratados, incluindo os que são cedidos por empresas ou órgãos públicos, profissionais voluntários e estagiários. Em Sergipe, a maior parte dos técnicos de enfermagem e dos nutricionistas é voluntária nas instituições, bem como a metade dos médicos e dos professores de educação física. Já os trabalhos de fisioterapia, assistenciais e de psicologia em 64,1%, 50% e 50%, respectivamente, das instituições são exercidos por estagiários (ver gráfico 15).

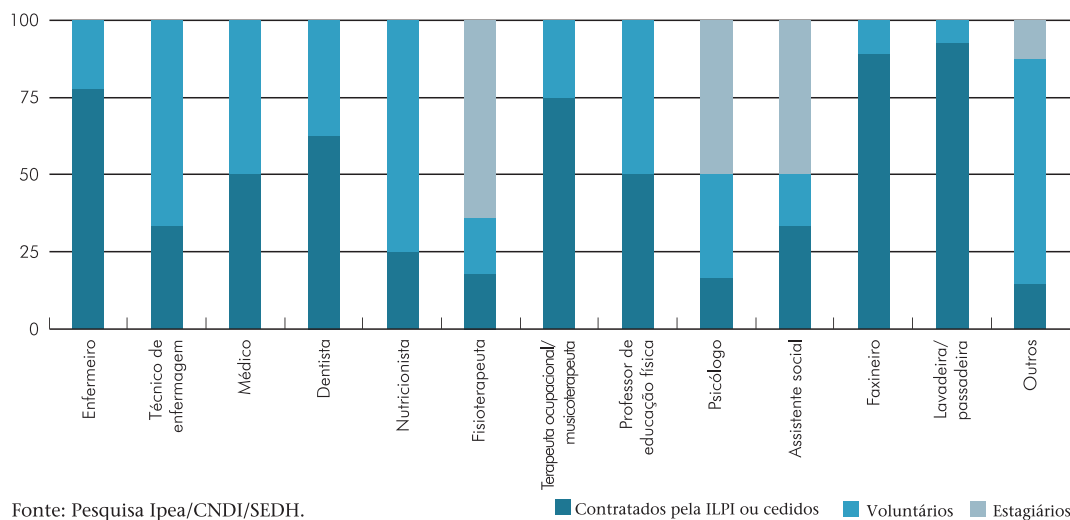
TABELA 5
Sergipe: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	13	92,9
Não	1	7,1
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	8	61,5
Governo do estado (secretarias estaduais)	3	23,1
Governo federal	4	30,8
Hospitais particulares	1	7,7
Farmácias	1	7,7
Universidades e/ou faculdades	2	15,4
Escolas públicas e/ou particulares		0,0
Empresas e/ou comércio em geral	1	7,7
Sesc/Senac/Sesi/Senai	1	7,7
Associações religiosas		0,0
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	1	7,7
Outros	3	23,1
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	8	61,5
Isenção de taxas	2	15,4
Serviços médicos	8	61,5
Serviços dentários	8	61,5
Serviços de fisioterapia	5	38,5
Serviços de terapia ocupacional	4	30,8
Serviços psicológicos	2	15,4
Serviços de fonoaudiologia	1	7,7
Fornecimento de medicamentos	5	38,5
Atividades educacionais	1	7,7
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	4	30,8
Cursos diversos	1	7,7
Outros	6	46,2
Total de ILPIs	14	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 15

Sergipe: composição percentual do quadro funcional das instituições de longa permanência por tipo de função – 2007-2008



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

■ Contratados pela ILPI ou cedidos ■ Voluntários ■ Estagiários



Anexo



Índice de Tabelas

REGIÃO NORDESTE

NORDESTE

1	Nordeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	1
2	Nordeste: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	6
3	Nordeste: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	6
4	Nordeste: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	7
5	Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	7
6	Nordeste: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	7
7	Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	8
8	Nordeste: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	8
9	Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	9
10	Nordeste: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	9
11	Nordeste: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	9
12	Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	10
13	Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	10
14	Nordeste: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	10
15	Nordeste: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	11
16	Nordeste: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que as instituições de longa permanência desenvolvem com os residentes – 2007-2008	11
17	Nordeste: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	11
18	Nordeste: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	12
19	Nordeste: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	12
20	Nordeste: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	13

21 Nordeste: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	13
22 Nordeste: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008	13
23 Nordeste: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	14
24 Nordeste: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	15
25 Nordeste: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	16
26 Nordeste: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	16
27 Nordeste: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	17
28 Nordeste: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	17
29 Nordeste: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	17
30 Nordeste: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	18
31 Nordeste: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	19
32 Nordeste: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	19

ALAGOAS

1 Alagoas: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	21
2 Alagoas: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	21
3 Alagoas: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	21
4 Alagoas: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	22
5 Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	22
6 Alagoas: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	22
7 Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	23
8 Alagoas: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	23
9 Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	24
10 Alagoas: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	24
11 Alagoas: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	24
12 Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	25

13 Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	25
14 Alagoas: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	25
15 Alagoas: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	26
16 Alagoas: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	26
17 Alagoas: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	26
18 Alagoas: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	27
19 Alagoas: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	27
20 Alagoas: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	28
21 Alagoas: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	28
22 Alagoas: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espóradica versus regular) – 2007-2008	28
23 Alagoas: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	29
24 Alagoas: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	30
25 Alagoas: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	31
26 Alagoas: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	31
27 Alagoas: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	32
28 Alagoas: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	32
29 Alagoas: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	32
30 Alagoas: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	33
31 Alagoas: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	34
32 Alagoas: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	34

BAHIA

1 Bahia: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	35
2 Bahia: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	36
3 Bahia: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	37
4 Bahia: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	37
5 Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	37

6	Bahia: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	37
7	Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	38
8	Bahia: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	38
9	Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	39
10	Bahia: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	39
11	Bahia: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	39
12	Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	40
13	Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	40
14	Bahia: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	40
15	Bahia: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	41
16	Bahia: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	41
17	Bahia: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	41
18	Bahia: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	42
19	Bahia: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	42
20	Bahia: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	43
21	Bahia: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	43
22	Bahia: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008	43
23	Bahia: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	44
24	Bahia: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	45
25	Bahia: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	46
26	Bahia: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	46
27	Bahia: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	47
28	Bahia: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	47
29	Bahia: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	47
30	Bahia: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	48
31	Bahia: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	49
32	Bahia: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	49

CEARÁ

1	Ceará: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	51
2	Ceará: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	51
3	Ceará: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	52
4	Ceará: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	52
5	Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	52
6	Ceará: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	52
7	Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	53
8	Ceará: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	53
9	Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	54
10	Ceará: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	54
11	Ceará: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	54
12	Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	55
13	Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	55
14	Ceará: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	55
15	Ceará: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	56
16	Ceará: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	56
17	Ceará: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	56
18	Ceará: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	57
19	Ceará: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	57
20	Ceará: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	58
21	Ceará: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	58
22	Ceará: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica <i>versus</i> regular) – 2007-2008	58
23	Ceará: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	59
24	Ceará: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	60
25	Ceará: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	61

26 Ceará: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	61
27 Ceará: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	62
28 Ceará: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	62
29 Ceará: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	62
30 Ceará: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	63
31 Ceará: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	64
32 Ceará: número e distribuição proporcional das instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	64

MARANHÃO

1 Maranhão: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	65
2 Maranhão: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	65
3 Maranhão: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	66
4 Maranhão: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	66
5 Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	66
6 Maranhão: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	66
7 Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	67
8 Maranhão: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	67
9 Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	68
10 Maranhão: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	68
11 Maranhão: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	68
12 Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	69
13 Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	69
14 Maranhão: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	69
15 Maranhão: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	70
16 Maranhão: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	70
17 Maranhão: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	70

18 Maranhão: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	71
19 Maranhão: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	71
20 Maranhão: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	72
21 Maranhão: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	72
22 Maranhão: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica <i>versus</i> regular) – 2007-2008	72
23 Maranhão: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	73
24 Maranhão: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	74
25 Maranhão: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	75
26 Maranhão: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	75
27 Maranhão: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	76
28 Maranhão: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	76
29 Maranhão: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	76
30 Maranhão: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	77
31 Maranhão: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	78
32 Maranhão: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	78

PARAÍBA

1 Paraíba: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	79
2 Paraíba: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	79
3 Paraíba: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	80
4 Paraíba: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	80
5 Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	80
6 Paraíba: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	80
7 Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	81
8 Paraíba: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	81
9 Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	82
10 Paraíba: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	82

11 Paraíba: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	82
12 Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	83
13 Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	83
14 Paraíba: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	83
15 Paraíba: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	84
16 Paraíba: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	84
17 Paraíba: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	84
18 Paraíba: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	85
19 Paraíba: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	85
20 Paraíba: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	86
21 Paraíba: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	86
22 Paraíba: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008	86
23 Paraíba: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	87
24 Paraíba: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	88
25 Paraíba: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	89
26 Paraíba: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	89
27 Paraíba: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	90
28 Paraíba: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	90
29 Paraíba: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	90
30 Paraíba: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	91
31 Paraíba: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	92
32 Paraíba: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	92

PERNAMBUCO

1 Pernambuco: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	93
2 Pernambuco: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	94

3	Pernambuco: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	94
4	Pernambuco: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	95
5	Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	95
6	Pernambuco: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	95
7	Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	96
8	Pernambuco: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	96
9	Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	97
10	Pernambuco: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	97
11	Pernambuco: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/ presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	97
12	Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	98
13	Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	98
14	Pernambuco: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	98
15	Pernambuco: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	99
16	Pernambuco: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	99
17	Pernambuco: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	99
18	Pernambuco: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	100
19	Pernambuco: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	100
20	Pernambuco: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	101
21	Pernambuco: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	101
22	Pernambuco: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica <i>versus</i> regular) – 2007-2008	101
23	Pernambuco: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	102
24	Pernambuco: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	103
25	Pernambuco: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	104
26	Pernambuco: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	104
27	Pernambuco: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	105
28	Pernambuco: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	105

29 Pernambuco: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	105
30 Pernambuco: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	106
31 Pernambuco: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	107
32 Pernambuco: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	107

PIAUI

1 Piauí: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	109
2 Piauí: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	109
3 Piauí: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	109
4 Piauí: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	110
5 Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	110
6 Piauí: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	110
7 Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	111
8 Piauí: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	111
9 Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	112
10 Piauí: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	112
11 Piauí: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	112
12 Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	113
13 Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	113
14 Piauí: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	113
15 Piauí: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	114
16 Piauí: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	114
17 Piauí: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	114
18 Piauí: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	115
19 Piauí: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	115
20 Piauí: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	116
21 Piauí: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	116

22	Piauí: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008	116
23	Piauí: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	117
24	Piauí: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	118
25	Piauí: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	119
26	Piauí: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	119
27	Piauí: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	120
28	Piauí: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	120
29	Piauí: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	120
30	Piauí: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	121
31	Piauí: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	122
32	Piauí: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	122

RIO GRANDE DO NORTE

1	Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	123
2	Rio Grande do Norte: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	123
3	Rio Grande do Norte: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	124
4	Rio Grande do Norte: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	124
5	Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	124
6	Rio Grande do Norte: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	124
7	Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	125
8	Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	125
9	Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	126
10	Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	126
11	Rio Grande do Norte: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	126
12	Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	127
13	Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	127

14 Rio Grande do Norte: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	127
15 Rio Grande do Norte: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	128
16 Rio Grande do Norte: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	128
17 Rio Grande do Norte: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	128
18 Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	129
19 Rio Grande do Norte: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	129
20 Rio Grande do Norte: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	130
21 Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	130
22 Rio Grande do Norte: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica versus regular) – 2007-2008	130
23 Rio Grande do Norte: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	131
24 Rio Grande do Norte: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	132
25 Rio Grande do Norte: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	133
26 Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	133
27 Rio Grande do Norte: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	134
28 Rio Grande do Norte: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	134
29 Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	134
30 Rio Grande do Norte: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	135
31 Rio Grande do Norte: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	136
32 Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	136

SERGIPE

1 Sergipe: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008	137
2 Sergipe: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008	137
3 Sergipe: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008	138
4 Sergipe: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008	138
5 Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008	138
6 Sergipe: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008	138

7	Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008	139
8	Sergipe: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008	139
9	Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008	140
10	Sergipe: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008	140
11	Sergipe: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008	140
12	Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008	141
13	Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008	141
14	Sergipe: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008	141
15	Sergipe: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008	142
16	Sergipe: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008	142
17	Sergipe: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008	142
18	Sergipe: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2007-2008	143
19	Sergipe: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008	143
20	Sergipe: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008	144
21	Sergipe: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008	144
22	Sergipe: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica versus regular) – 2007-2008	144
23	Sergipe: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008	145
24	Sergipe: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	146
25	Sergipe: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008	147
26	Sergipe: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008	147
27	Sergipe: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008	148
28	Sergipe: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008	148
29	Sergipe: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008	148
30	Sergipe: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008	149
31	Sergipe: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008	150
32	Sergipe: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008	150

TABELA 1

Nordeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Alagoas	16	16
Água Branca	1	1
Arapiraca	1	1
Capela	1	1
Maceió	8	8
Palmeira dos Índios	1	1
Penedo	1	1
Santana do Ipanema	1	1
São Miguel dos Campos	1	1
União dos Palmares	1	1
Bahia	82	82
Acajutiba	1	1
Alagoinhas	2	2
Baixa Grande	1	1
Barra da Estiva	1	1
Barreiras	1	1
Bom Jesus da Lapa	1	1
Brumado	1	1
Cachoeira	1	1
Caetité	1	1
Camaçari	1	1
Castro Alves	1	1
Catu	1	1
Conceição do Almeida	1	1
Esplanada	1	1
Feira de Santana	2	2
Guanambi	1	1
Ilhéus	1	1
Irará	1	1
Irerê	1	1
Itabela	1	1
Itaberaba	2	2
Itabuna	2	2

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
Itapetinga	1	1
Jacobina	1	1
Jequié	1	1
Jeremoabo	1	1
Juazeiro	1	1
Lauro de Freitas	2	2
Macaúba	1	1
Macaúbas	1	1
Maragogipe	1	1
Nazaré	1	1
Paulo Afonso	1	1
Piritiba	1	1
Ruy Barbosa	1	1
Salvador	29	29
Santo Amaro	1	1
Santo Antônio de Jesus	2	2
São Sebastião do Passé	1	1
Seabra	1	1
Senhor do Bonfim	1	1
Serrinha	1	1
Simões Filho	1	1
Teixeira de Freitas	1	1
Tucano	1	1
Una	1	1
Valença	1	1
Vitória da Conquista	1	1
Ceará	30	30
Acopiara	1	1
Canindé	1	1
Caucaia	1	1
Fortaleza	10	10
Horizonte	1	1
Juazeiro do Norte	7	7
Lavras da Mangabeira	1	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
Limoeiro do Norte	1	1
Maranguape	1	1
Milagres	1	1
Quixeramobim	1	1
Redenção	1	1
Russas	1	1
Sobral	2	2
Maranhão	12	12
Açailândia	1	1
Balsas	1	1
Barra do Corda	1	1
Caxias	1	1
Grajaú	1	1
Imperatriz	1	1
Pio XII	1	1
Rosário	1	1
São Luís	3	3
Vitória do Mearim	1	1
Paraíba	19	19
Cabedelo	2	2
Campina Grande	1	1
Cuité	1	1
Guarabira	1	1
João Pessoa	6	6
Monteiro	1	1
Patos	2	2
Pombal	1	1
Santa Rita	2	2
Solânea	1	1
Sumé	1	1
Pernambuco	93	93
Abreu e Lima	2	2
Aliança	1	1
Amaraji	1	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
Arcoverde	2	2
Barreiros	1	1
Belo Jardim	1	1
Bom Conselho	1	1
Cabo de Santo Agostinho	1	1
Camaragibe	1	1
Canhotinho	1	1
Carpina	1	1
Caruaru	1	1
Catende	1	1
Condado	2	2
Escada	1	1
Garanhuns	1	1
Goiana	1	1
Gravatá	1	1
Igarassu	1	1
Jaboatão dos Guararapes	6	6
Macaparana	1	1
Maraiá	1	1
Nazaré da Mata	2	2
Olinda	6	6
Orobó	1	1
Palmares	1	1
Paudalho	1	1
Paulista	2	2
Petrolina	1	1
Recife	35	35
Salgueiro	1	1
São Bento do Una	1	1
São Lourenço da Mata	1	1
Serra Talhada	1	1
Sertânia	2	2
Surubim	1	1
Taquaritinga do Norte	1	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
Timbaúba	2	2
Tuparetama	1	1
Vitória de Santo Antão	3	3
Piauí	6	6
Parnaíba	1	1
Picos	1	1
Teresina	4	4
Rio Grande do Norte	29	29
Acari	1	1
Areia Branca	1	1
Caicó	2	2
Carnaúba dos Dantas	1	1
Ceará-Mirim	1	1
Cruzeta	1	1
Currais Novos	1	1
Jardim do Seridó	1	1
Jucurutu	1	1
Mossoró	1	1
Natal	14	14
Parnamirim	1	1
Parelhas	1	1
São José de Mipibu	1	1
São Tomé	1	1
Sergipe^a	15	14
Aracaju	2	2
Boquim	1	1
Divina Pastora	1	1
Estância	1	1
Itabaiana	1	1
Lagarto	1	1
Maruim	1	1
Nossa Senhora da Glória	1	1
Propriá	1	1
Ribeirópolis	2	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
São Cristóvão	1	1
Simão Dias	1	1
Tobias Barreto	1	1
Nordeste	302	301

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

^a Apenas 1 ILPI identificada não respondeu à pesquisa.

TABELA 2

Nordeste: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	23.610.374	24.235.622	47.845.996	307	376	683
60 a 64	609.342	722.151	1.331.493	446	460	906
65 a 69	453.415	545.757	999.172	463	489	952
70 a 74	366.143	435.990	802.133	582	752	1.334
75 a 79	260.636	302.193	562.829	539	980	1.519
80 ou +	279.268	363.929	643.197	1.029	2.646	3.675
Ignorada			-	121	220	341
Total	25.579.178	26.605.642	52.184.820	3.487	5.923	9.410

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 3

Nordeste: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	1.184	859	1.415	3.458
Mulheres	2.013	1.471	2.347	5.831
Total	3.197	2.330	3.762	9.289

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 4

Nordeste: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	793	1.372	2.165
Número de dependentes	1.415	3.458	4.873
Proporção de demenciados entre os dependentes	56,0	39,7	44,4
Proporção de demenciados entre os residentes	22,7	23,2	23,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 5

Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	52	17,4
De 11 a 20	74	24,7
De 21 a 30	63	21,1
De 31 a 50	64	21,4
Acima de 50	46	15,4
Total de respondentes	299	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Nordeste: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	6.196,99	1.339,62
Mínima	198,00	76,50
Máxima	98.673,57	14.459,58
Instituições respondentes	228	218

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	283	94,3
Sala de TV e/ou vídeo	253	84,3
Sala ecumênica ou capela	185	61,7
Jardim/pátio/quintal	279	93,0
Piscina	19	6,3
Biblioteca ou sala de leitura	45	15,0
Horta/pomar	109	36,3
Sala de jogos	52	17,3
Sala de fisioterapia/ginástica	63	21,0
Vestiário para funcionários	176	58,7
Lavanderia	273	91,0
Consultório médico	121	40,3
Consultório dentário	56	18,7
Posto de enfermagem	152	50,7
Enfermaria	104	34,7
Outras	44	14,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 8

Nordeste: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	2.213	47,6
Quartos com 2 leitos	1.226	26,3
Quartos com 3 leitos	517	11,1
Quartos com 4 leitos	279	6,0
Quartos com 5 leitos e +	419	9,0
Total de quartos	4.654	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 9

Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	18	6,0
Privada filantrópica religiosa	159	52,8
Privada filantrópica não-religiosa	86	28,6
Privada com fins lucrativos	38	12,6
Mista	0	0,0
Total de respondentes	301	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Nordeste: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	111	46	157
Privada filantrópica não-religiosa	48	38	86
Total	159	84	243

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 243.

TABELA 11

Nordeste: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	11	17
Ensino fundamental completo	17	14
Ensino médio completo	103	124
Ensino superior	150	129
Pós-graduação	16	10
Total	297	294

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 297.

TABELA 12

Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	25	8,5
Entre 1940 e 1959	44	15,0
Entre 1960 e 1979	67	22,9
Entre 1980 e 1989	53	18,1
Entre 1990 e 1999	55	18,8
Entre 2000 e 2008	49	16,7
Total de respondentes	293	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Nordeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	58	19,4
Semi-aberto	161	53,8
Fechado	80	26,8
Total de respondentes	299	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Nordeste: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	168	57,1
Dentário	41	13,9
Psicológico	54	18,4
Fisioterapia	112	38,1
Terapia ocupacional	80	27,2
Fonoaudiologia	21	7,1
Atividades educacionais	37	12,6
Cursos diversos	72	24,5
Outros	66	22,4
Total de ILPIs	294	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Nordeste: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	273	91,9
Rede particular (inclui plano de saúde)	118	39,7
Rede própria da instituição	120	40,4
Outros	17	5,7
Total de ILPIs	297	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Nordeste: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que as instituições de longa permanência desenvolvem com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	271	91,6
Passeios	195	65,9
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	76	25,7
Jogos	116	39,2
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	155	52,4
Bazar	71	24,0
Nenhuma	9	3,0
Outros	28	9,5
Total de ILPIs	296	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Nordeste: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	582,70
Mínimo	92,62
Máximo	2.750,00
Desvio-padrão	395,22

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 282.

TABELA 18

Nordeste: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	154	54,6
500 a 1.000	98	34,8
Mais de 1.000	30	10,6
Total de respondentes	282	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Nordeste: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	2.521.317,62	47,17	280
Aluguel	96.460,00	1,80	280
Despesa fixa	497.085,64	9,30	279
Alimentos	1.067.420,56	19,97	280
Produtos de limpeza	200.343,89	3,75	279
Medicamentos	318.529,93	5,96	279
Produtos de higiene pessoal	201.884,56	3,78	278
Combustível	79.034,29	1,48	280
Outros	362.760,79	6,79	279
Gasto total calculado pela soma das despesas	5.344.837,28	100,00	
Gasto total mensal declarado	5.399.530,22		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Nordeste: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	9.004,71	145,00	151.690,58	15.611,16	280
Aluguel	344,50	200,00	6.660,00	957,00	280
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.781,67	66,00	50.967,00	3.717,77	279
Alimentos	3.812,22	200,00	66.020,00	6.186,34	280
Produtos de limpeza	718,08	30,00	27.521,91	2.003,37	279
Medicamentos	1.141,68	25,00	51.661,60	3.666,73	279
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	726,20	25,00	22.517,92	1.795,02	278
Combustível	282,27	30,00	6.966,30	543,49	280
Outros	1.778,24	30,00	22.957,85	2.998,34	279
Gasto total mensal declarado	19.147,27	600,00	347.554,69	32.350,06	282

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Nordeste: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	5.377	65,0
Voluntários	1.905	23,0
Regulares	1.175	14,2
Esporádicos	730	8,8
Estagiários	987	11,9
Total de funcionários	8.269	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 22

Nordeste: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	179	59,7
Esporádica	118	39,3
Instituições que contam com voluntários	199	66,3
Total de instituições	301	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 23

Nordeste: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	1.082	148	4	1.234
Enfermeiro	128	84	209	421
Técnico de enfermagem	490	36	28	554
Auxiliar de enfermagem	270	22	44	336
Médico	126	240	24	390
Dentista	0	24	0	24
Nutricionista	80	48	60	188
Fisioterapeuta	95	64	265	424
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	70	18	70	158
Professor de educação física	0	13	15	28
Psicólogo	46	22	26	94
Fonoaudiólogo	0	5	53	58
Assistente social	91	23	16	130
Função mista	513	72	0	585
Cozinheiro	522	16	0	538
Faxineiro	807	25	0	832
Porteiro/zelador/vigia	315	2	0	317
Lavadeira/passadeira	366	9	0	375
Outros	315	1.034	173	1.522
Total de funcionários	5.316	1.905	987	8.208

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 24

Nordeste: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	1.234	15,0
Enfermeiro	421	5,1
Técnico de enfermagem	554	6,7
Auxiliar de enfermagem	336	4,1
Médico	390	4,8
Dentista	24	0,3
Nutricionista	188	2,3
Fisioterapeuta	424	5,2
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	158	1,9
Professor de educação física	28	0,3
Psicólogo	94	1,1
Fonoaudiólogo	58	0,7
Assistente social	130	1,6
Função mista	585	7,1
Cozinheiro	538	6,6
Faxineiro	832	10,1
Porteiro/zelador/vigia	317	3,9
Lavadeira/passadeira	375	4,6
Outros	1.522	18,5
Total de funcionários	8.208	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 25

Nordeste: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	8
Enfermeiro	22
Técnico de enfermagem	17
Auxiliar de enfermagem	28
Médico	24
Dentista	0
Nutricionista	50
Fisioterapeuta	22
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	60
Professor de educação física	336
Psicólogo	100
Fonoaudiólogo	162
Assistente social	72
Função mista	16
Cozinheiro	17
Faxineiro	11
Porteiro/zelador/vigia	30
Lavadeira/passadeira	25
Outros	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Nordeste: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	1.082	87,7
Voluntários	148	12,0
Estagiários	4	0,3
Total	1.234	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 27

Nordeste: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	1.234
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	1.221
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	51,2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

TABELA 28

Nordeste: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	2.819.012,42	52,48	288
Financiamento público	838.927,53	15,62	288
Recursos próprios	975.244,31	18,16	288
Doações em dinheiro	577.817,79	10,76	287
Outros	160.636,42	2,99	288
Total	5.371.638,47	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Nordeste: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	227
Outras formas de mensalidade	79
Total de ILPIs	301

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

Nordeste: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	199	67,0
Não	98	33,0
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	148	74,4
Governo do estado (secretarias estaduais)	42	21,1
Governo federal	53	26,6
Hospitais particulares	7	3,5
Farmácias	10	5,0
Universidades e/ou faculdades	39	19,6
Escolas públicas e/ou particulares	21	10,6
Empresas e/ou comércio em geral	27	13,6
Sesc/Senac/Sesi/Senai	37	18,6
Associações religiosas	36	18,1
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	21	10,6
Outros	26	13,1
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	134	67,3
Isenção de taxas	48	24,1
Serviços médicos	98	49,2
Serviços dentários	50	25,1
Serviços de fisioterapia	63	31,7
Serviços de terapia ocupacional	33	16,6
Serviços psicológicos	31	15,6
Serviços de fonoaudiologia	13	6,5
Fornecimento de medicamentos	90	45,2
Atividades educacionais	25	12,6
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	43	21,6
Cursos diversos	0	0,0
Outros	47	23,6
Total de ILPIs	297	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Nordeste: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	198	46,5
Não	96	53,5
Total de respondentes	294	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Nordeste: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	161	54,6
Não	134	45,4
Total	295	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Alagoas: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Água Branca	1	1
Arapiraca	1	1
Capela	1	1
Maceió	8	8
Palmeira dos Índios	1	1
Penedo	1	1
Santana do Ipanema	1	1
São Miguel dos Campos	1	1
União dos Palmares	1	1
Total	16	16

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Alagoas: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.405.630	1.458.146	2.863.776	36	20	56
60 a 64	31.458	37.854	69.312	29	10	39
65 a 69	23.712	29.557	53.269	25	11	36
70 a 74	17.808	21.581	39.389	44	40	84
75 a 79	12.175	14.552	26.727	34	46	80
80 ou +	14.329	18.307	32.636	60	123	183
Ignorada	-	-	-	8	13	21
Total	1.505.112	1.579.997	3.085.109	236	263	499

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 3

Alagoas: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	91	25	120	236
Mulheres	55	70	138	263
Total	146	95	258	499

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 4

Alagoas: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	57	73	130
Número de dependentes	120	138	258
Proporção de demenciados entre os dependentes	47,5	52,9	50,4
Proporção de demenciados entre os residentes	24,2	27,8	26,1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 5

Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	3	18,8
De 11 a 20	2	12,5
De 21 a 30	4	25,0
De 31 a 50	5	31,3
Acima de 50	2	12,5
Total de respondentes	16	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Alagoas: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	4.728,99	1.147,62
Mínima	200,00	200,00
Máxima	25.688,00	2.790,00
Instituições respondentes	12	11

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	16	100,0
Sala de TV e/ou vídeo	13	81,3
Sala ecumênica ou capela	13	81,3
Jardim/pátio/quintal	15	93,8
Piscina	0	0,0
Biblioteca ou sala de leitura	1	6,3
Horta/pomar	6	37,5
Sala de jogos	1	6,3
Sala de fisioterapia/ginástica	1	6,3
Vestiário para funcionários	6	37,5
Lavanderia	15	93,8
Consultório médico	6	37,5
Consultório dentário	0	0,0
Posto de enfermagem	6	37,5
Enfermaria	4	25,0
Outras	4	25,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 8

Alagoas: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	51	30,2
Quartos com 2 leitos	43	25,4
Quartos com 3 leitos	21	12,4
Quartos com 4 leitos	23	13,6
Quartos com 5 leitos e +	31	18,3
Total de quartos	169	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 9

Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	1	6,3
Privada filantrópica religiosa	14	87,5
Privada filantrópica não-religiosa	1	6,3
Privada com fins lucrativos	0	0,0
Mista	0	0,0
Total de respondentes	16	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Alagoas: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	10	4	14
Privada filantrópica não-religiosa	1	0	1
Total	11	4	15

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 11

Alagoas: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	1	1
Ensino fundamental completo	0	2
Ensino médio completo	6	8
Ensino superior	9	5
Total	16	16

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 12

Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	2	12,5
Entre 1940 e 1959	6	37,5
Entre 1960 e 1979	2	12,5
Entre 1980 e 1989	2	12,5
Entre 1990 e 1999	2	12,5
Entre 2000 e 2008	2	12,5
Total de respondentes	16	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Alagoas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	2	12,5
Semi-aberto	11	68,8
Fechado	3	18,8
Total de respondentes	16	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Alagoas: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	11	68,8
Dentário	1	6,3
Psicológico	2	12,5
Fisioterapia	6	37,5
Terapia ocupacional	3	18,8
Fonoaudiologia	1	6,3
Atividades educacionais	2	12,5
Cursos diversos	3	18,8
Outros	1	6,3
Total de ILPIs	16	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Alagoas: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	15	93,8
Rede particular (inclui plano de saúde)	1	6,3
Rede própria da instituição	7	43,8
Outros	0	0,0
Total de ILPIs	16	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Alagoas: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	14	87,5
Passeios	10	62,5
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	2	12,5
Jogos	3	18,8
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	4	25,0
Bazar	1	6,3
Nenhuma	1	6,3
Outros	1	6,3
Total de ILPIs	16	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Alagoas: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	556,91
Mínimo	92,62
Máximo	1.573,40
Desvio-padrão	376,24

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 16.

TABELA 18

Alagoas: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	10	62,5
500 a 1.000	4	25,0
Mais de 1.000	2	12,5
Total de respondentes	16	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Alagoas: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	156.617,65	54,77	16
Aluguel	0,00	0,00	16
Despesa fixa	24.442,51	8,55	16
Alimentos	55.815,01	19,52	16
Produtos de limpeza	10.699,85	3,74	16
Medicamentos	12.322,90	4,31	16
Produtos de higiene pessoal	6.170,00	2,16	16
Combustível	5.983,00	2,09	16
Outros	13.914,68	4,87	16
Gasto total calculado pela soma das despesas	285.965,60	100,00	
Gasto total mensal declarado	282.259,99		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Alagoas: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	9.788,60	950,00	30.490,18	8.981,61	16
Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	16
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.527,66	180,00	9.826,00	2.584,86	16
Alimentos	3.488,44	447,15	12.000,00	3.709,45	16
Produtos de limpeza	668,74	100,00	2.830,00	710,34	16
Medicamentos	770,18	100,00	3.200,00	861,49	16
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	385,63	70,00	1.850,00	488,58	16
Combustível	373,94	140,00	1.500,00	535,55	16
Outros	434,83	30,00	3.900,00	992,95	16
Gasto total mensal declarado	17.641,25	1.100,00	56.642,50	16.439,08	16

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Alagoas: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	268	54,9
Voluntários	118	24,2
Regulares	78	16,0
Esporádicos	40	8,2
Estagiários	102	20,9
Total de funcionários	488	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 22

Alagoas: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	12	75,0
Esporádica	4	25,0
Instituições que contam com voluntários	12	75,0
Total de instituições	16	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 23

Alagoas: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	50	5	2	57
Enfermeiro	3	0	17	20
Técnico de enfermagem	18	0	6	24
Auxiliar de enfermagem	14	0	0	14
Médico	3	16	0	19
Dentista	0	0	0	0
Nutricionista	2	2	0	4
Fisioterapeuta	2	2	55	59
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	1	1	1	3
Professor de educação física	0	4	15	19
Psicólogo	1	4	0	5
Fonoaudiólogo	0	1	0	1
Assistente social	4	0	0	4
Função mista	18	0	0	18
Cozinheiro	32	0	0	32
Faxineiro	45	0	0	45
Porteiro/zelador/vigia	15	0	0	15
Lavadeira/passadeira	21	0	0	21
Outros	39	83	6	128
Total de funcionários	268	118	102	488

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 24

Alagoas: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	57	11,7
Enfermeiro	20	4,1
Técnico de enfermagem	24	4,9
Auxiliar de enfermagem	14	2,9
Médico	19	3,9
Dentista	0	0,0
Nutricionista	4	0,8
Fisioterapeuta	59	12,1
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	3	0,6
Professor de educação física	19	3,9
Psicólogo	5	1,0
Fonoaudiólogo	1	0,2
Assistente social	4	0,8
Função mista	18	3,7
Cozinheiro	32	6,6
Faxineiro	45	9,2
Porteiro/zelador/vigia	15	3,1
Lavadeira/passadeira	21	4,3
Outros	128	26,2
Total de funcionários	488	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 25

Alagoas: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	9
Enfermeiro	25
Técnico de enfermagem	21
Auxiliar de enfermagem	36
Médico	26
Dentista	0
Nutricionista	125
Fisioterapeuta	8
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	166
Professor de educação física	26
Psicólogo	100
Fonoaudiólogo	499
Assistente social	125
Função mista	28
Cozinheiro	16
Faxineiro	11
Porteiro/zelador/vigia	33
Lavadeira/passadeira	24
Outros	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Alagoas: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	50	87,7
Voluntários	5	8,8
Estagiários	2	3,5
Total	57	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 27

Alagoas: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	57
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	45
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	50,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 28

Alagoas: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	111.085,84	38,58	16
Financiamento público	51.705,65	17,96	16
Recursos próprios	41.647,00	14,46	16
Doações em dinheiro	78.935,50	27,42	16
Outros	4.543,76	1,58	16
Total	287.917,75	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Alagoas: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	12
Outras formas de mensalidade	4
Total de ILPIs	16

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30
Alagoas: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	13	81,3
Não	3	18,8
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	6	46,2
Governo do estado (secretarias estaduais)	1	7,7
Governo federal	5	38,5
Hospitais particulares	0	0,0
Farmácias	1	7,7
Universidades e/ou faculdades	4	30,8
Escolas públicas e/ou particulares	2	15,4
Empresas e/ou comércio em geral	0	0,0
Sesc/Senac/Sesi/Senai	3	23,1
Associações religiosas	2	15,4
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	0	0,0
Outros	1	7,7
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	10	76,9
Isenção de taxas	1	7,7
Serviços médicos	6	46,2
Serviços dentários	1	7,7
Serviços de fisioterapia	4	30,8
Serviços de terapia ocupacional	2	15,4
Serviços psicológicos	4	30,8
Serviços de fonoaudiologia	2	15,4
Fornecimento de medicamentos	6	46,2
Atividades educacionais	3	23,1
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	1	7,7
Cursos diversos	0	0,0
Outros	4	30,8
Total de ILPIs	16	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Alagoas: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	11	46,5
Não	4	53,5
Total de respondentes	15	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Alagoas: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	6	37,5
Não	10	62,5
Total	16	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Bahia: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Acajutiba	1	1
Alagoinhas	2	2
Baixa Grande	1	1
Barra da Estiva	1	1
Barreiras	1	1
Bom Jesus da Lapa	1	1
Brumado	1	1
Cachoeira	1	1
Caetité	1	1
Camaçari	1	1
Castro Alves	1	1
Catu	1	1
Conceição do Almeida	1	1
Esplanada	1	1
Feira de Santana	2	2
Guanambi	1	1
Ilhéus	1	1
Irará	1	1
Irerê	1	1
Itabela	1	1
Itaberaba	2	2
Itabuna	2	2
Itapetinga	1	1
Jacobina	1	1
Jequié	1	1
Jeremoabo	1	1
Juazeiro	1	1
Lauro de Freitas	2	2
Macaíjuba	1	1
Macaúbas	1	1
Maragogipe	1	1
Nazaré	1	1
Paulo Afonso	1	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
Piritiba	1	1
Ruy Barbosa	1	1
Salvador	29	29
Santo Amaro	1	1
Santo Antônio de Jesus	2	2
São Sebastião do Passé	1	1
Seabra	1	1
Senhor do Bonfim	1	1
Serrinha	1	1
Simões Filho	1	1
Teixeira de Freitas	1	1
Tucano	1	1
Una	1	1
Valença	1	1
Vitória da Conquista	1	1
Total	82	82
Taxa de resposta (%)		100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Bahia: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	6.436.578	6.502.786	12.939.364	94	115	209
60 a 64	162.653	186.765	349.418	147	181	328
65 a 69	122.197	145.357	267.554	117	133	250
70 a 74	95.916	113.042	208.958	149	212	361
75 a 79	64.863	76.086	140.949	151	306	457
80 ou +	74.771	102.696	177.467	303	836	1.139
Ignorada	-	-	-	68	110	178
Total	6.956.978	7.126.732	14.083.710	1.029	1.893	2.922

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 3

Bahia: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	254	289	478	1.021
Mulheres	596	457	818	1.871
Total	850	746	1.296	2.892

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 4

Bahia: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	266	438	704
Número de dependentes	478	818	1.296
Proporção de demenciados entre os dependentes	55,6	53,5	54,3
Proporção de demenciados entre os residentes	25,9	23,1	24,1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 5

Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	8	9,8
De 11 a 20	25	30,5
De 21 a 30	14	17,1
De 31 a 50	17	20,7
Acima de 50	18	22,0
Total de respondentes	82	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Bahia: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	5.235,51	1.220,87
Mínima	195,00	82,50
Máxima	40.014,16	14.459,58
Instituições respondentes	64	58

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	75	91,5
Sala de TV e/ou vídeo	67	81,7
Sala ecumênica ou capela	45	54,9
Jardim/pátio/quintal	76	92,7
Piscina	5	6,1
Biblioteca ou sala de leitura	11	13,4
Horta/pomar	30	36,6
Sala de jogos	11	13,4
Sala de fisioterapia/ginástica	22	26,8
Vestiário para funcionários	52	63,4
Lavanderia	77	93,9
Consultório médico	36	43,9
Consultório dentário	8	9,8
Posto de enfermagem	37	45,1
Enfermaria	32	39,0
Outras	12	14,6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 8

Bahia: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	687	50,7
Quartos com 2 leitos	277	20,5
Quartos com 3 leitos	156	11,5
Quartos com 4 leitos	102	7,5
Quartos com 5 leitos e +	132	9,7
Total de quartos	1.354	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 9

Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	1	1,2
Privada filantrópica religiosa	40	48,8
Privada filantrópica não-religiosa	35	42,7
Privada com fins lucrativos	6	7,3
Mista	0	0,0
Total de respondentes	82	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Bahia: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	25	15	40
Privada filantrópica não-religiosa	20	15	35
Total	45	30	75

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 75.

TABELA 11

Bahia: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	2	5
Ensino fundamental completo	8	2
Ensino médio completo	37	40
Ensino superior	32	30
Pós-graduação	3	2
Total	82	79

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 12

Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	5	6,3
Entre 1940 e 1959	11	13,8
Entre 1960 e 1979	25	31,3
Entre 1980 e 1989	14	17,5
Entre 1990 e 1999	17	21,3
Entre 2000 e 2008	8	10,0
Total de respondentes	80	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Bahia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	8	9,8
Semi-aberto	53	64,6
Fechado	21	25,6
Total de respondentes	82	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Bahia: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	43	52,4
Dentário	14	17,1
Psicológico	8	9,8
Fisioterapia	31	37,8
Terapia ocupacional	16	19,5
Fonoaudiologia	3	3,7
Atividades educacionais	11	13,4
Cursos diversos	16	19,5
Outros	13	15,9
Total de ILPIs	82	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Bahia: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	77	93,9
Rede particular (inclui plano de saúde)	31	37,8
Rede própria da instituição	34	41,5
Outros	5	6,1
Total de ILPIs	82	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Bahia: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	76	92,7
Passeios	50	61,0
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	21	25,6
Jogos	25	30,5
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	48	58,5
Bazar	29	35,4
Nenhuma	1	1,2
Outros	4	4,9
Total de ILPIs	82	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Bahia: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	544,58
Mínimo	121,36
Máximo	1.954,55
Desvio-padrão	326,52

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 80.

TABELA 18

Bahia: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	48	60,0
500 a 1.000	24	30,0
Mais de 1.000	8	10,0
Total de respondentes	80	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Bahia: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	719.860,81	44,55	79
Aluguel	29.150,00	1,80	79
Despesa fixa	182.499,82	11,30	79
Alimentos	359.914,00	22,28	79
Produtos de limpeza	61.851,76	3,83	79
Medicamentos	92.431,00	5,72	79
Produtos de higiene pessoal	81.151,00	5,02	79
Combustível	25.468,85	1,58	79
Outros	63.409,93	3,92	79
Gasto total calculado pela soma das despesas	1.615.737,17	100,00	
Gasto total mensal declarado	1.628.052,35		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Bahia: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	9.112,16	145,00	130.670,00	17.568,90	79
Aluguel	368,99	500,00	6.500,00	1.032,90	79
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	2.310,12	66,00	50.967,00	5.801,33	79
Alimentos	4.555,87	400,00	66.020,00	8.972,95	79
Produtos de limpeza	782,93	35,00	17.734,00	2.040,52	79
Medicamentos	1.170,01	25,00	26.675,00	3.139,50	79
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	1.027,23	60,00	15.014,00	2.019,08	79
Combustível	322,39	30,00	1.900,00	416,46	79
Outros	401,33	50,00	11.700,00	1.276,25	79
Gasto total mensal declarado	20.350,65	1.400,00	308.369,00	37.460,72	79

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Bahia: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	1.651	56,4
Voluntários	823	28,1
Regulares	456	15,6
Esporádicos	367	12,5
Estagiários	454	15,5
Total de funcionários	2.928	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 22

Bahia: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	51	62,2
Esporádica	37	45,1
Instituições que contam com voluntários	57	69,5
Total de instituições	82	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 23

Bahia: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	281	29	0	310
Enfermeiro	28	7	135	170
Técnico de enfermagem	145	20	0	165
Auxiliar de enfermagem	71	15	42	128
Médico	33	130	0	163
Dentista	10	9	0	19
Nutricionista	13	3	1	17
Fisioterapeuta	33	19	93	145
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	17	1	0	18
Professor de educação física	3	1	0	4
Psicólogo	9	2	0	11
Fonoaudiólogo	2	0	20	22
Assistente social	16	7	3	26
Função mista	309	63	0	372
Cozinheiro	137	4	0	141
Faxineiro	283	15	0	298
Porteiro/zelador/vigia	102	0	0	102
Lavadeira/passadeira	108	6	0	114
Outros	51	492	160	703
Total de funcionários	1.651	823	454	2.928

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 24

Bahia: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	310	10,6
Enfermeiro	170	5,8
Técnico de enfermagem	165	5,6
Auxiliar de enfermagem	128	4,4
Médico	163	5,6
Dentista	19	0,6
Nutricionista	17	0,6
Fisioterapeuta	145	5,0
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	18	0,6
Professor de educação física	4	0,1
Psicólogo	11	0,4
Fonoaudiólogo	22	0,8
Assistente social	26	0,9
Função mista	372	12,7
Cozinheiro	141	4,8
Faxineiro	298	10,2
Porteiro/zelador/vigia	102	3,5
Lavadeira/passadeira	114	3,9
Outros	703	24,0
Total de funcionários	2.928	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 25

Bahia: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	9
Enfermeiro	17
Técnico de enfermagem	18
Auxiliar de enfermagem	23
Médico	18
Dentista	154
Nutricionista	172
Fisioterapeuta	20
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	162
Professor de educação física	731
Psicólogo	266
Fonoaudiólogo	133
Assistente social	112
Função mista	8
Cozinheiro	21
Faxineiro	10
Porteiro/zelador/vigia	29
Lavadeira/passadeira	26
Outros	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Bahia: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	281	90,6
Voluntários	29	9,4
Estagiários	0	0,0
Total	310	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 27

Bahia: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	310
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	295
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	42,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 82.

TABELA 28

Bahia: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	849.063,78	52,71	81
Financiamento público	266.382,88	16,54	81
Recursos próprios	320.470,00	19,90	81
Doações em dinheiro	105.988,25	6,58	81
Outros	68.892,00	4,28	81
Total	1.610.796,91	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Bahia: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	69
Outras formas de mensalidade	18
Total de ILPIs	82

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

Bahia: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	59	72,0
Não	23	28,0
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	47	79,7
Governo do estado (secretarias estaduais)	14	23,7
Governo federal	12	20,3
Hospitais particulares	5	8,5
Farmácias	3	5,1
Universidades e/ou faculdades	11	18,6
Escolas públicas e/ou particulares	9	15,3
Empresas e/ou comércio em geral	9	15,3
Sesc/Senac/Sesi/Senai	3	5,1
Associações religiosas	13	22,0
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	6	10,2
Outros	9	15,3
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	40	67,8
Isenção de taxas	14	23,7
Serviços médicos	26	44,1
Serviços dentários	13	22,0
Serviços de fisioterapia	18	30,5
Serviços de terapia ocupacional	8	13,6
Serviços psicológicos	6	10,2
Serviços de fonoaudiologia	3	5,1
Fornecimento de medicamentos	28	47,5
Atividades educacionais	9	15,3
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	9	15,3
Cursos diversos	1	1,7
Outros	16	27,1
Total de ILPIs	82	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Bahia: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	54	46,5
Não	28	53,5
Total de respondentes	82	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Bahia: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	38	46,3
Não	44	53,7
Total	82	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Ceará: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Acopiara	1	1
Canindé	1	1
Caucaia	1	1
Fortaleza	10	10
Horizonte	1	1
Juazeiro do Norte	7	7
Lavras da Mangabeira	1	1
Limoeiro do Norte	1	1
Maranguape	1	1
Milagres	1	1
Quixeramobim	1	1
Redenção	1	1
Russas	1	1
Sobral	2	2
Total	30	30

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Ceará: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	3.736.318	3.866.531	7.602.849	21	47	68
60 a 64	101.455	121.362	222.817	69	74	143
65 a 69	73.653	89.686	163.339	58	65	123
70 a 74	64.080	77.152	141.232	73	96	169
75 a 79	46.781	54.082	100.863	44	115	159
80 ou +	46.345	58.429	104.774	89	246	335
Ignorada	-	-	-	7	10	17
Total	4.068.632	4.267.242	8.335.874	361	653	1.014

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 3

Ceará: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	126	91	141	358
Mulheres	244	131	277	652
Total	370	222	418	1.010

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 4

Ceará: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	62	162	224
Número de dependentes	141	277	418
Proporção de demenciados entre os dependentes	44,0	58,5	53,6
Proporção de demenciados entre os residentes	17,2	24,8	22,1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 5

Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	9	30,0
De 11 a 20	7	23,3
De 21 a 30	3	10,0
De 31 a 50	7	23,3
Acima de 50	4	13,3
Total de respondentes	30	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Ceará: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	9.597,00	2.136,09
Mínima	500,00	128,00
Máxima	80.666,56	14.065,00
Instituições respondentes	20	20

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	29	96,7
Sala de TV e/ou vídeo	25	83,3
Sala ecumênica ou capela	21	70,0
Jardim/pátio/quintal	29	96,7
Piscina	0	0,0
Biblioteca ou sala de leitura	4	13,3
Horta/pomar	10	33,3
Sala de jogos	4	13,3
Sala de fisioterapia/ginástica	10	33,3
Vestiário para funcionários	14	46,7
Lavanderia	28	93,3
Consultório médico	10	33,3
Consultório dentário	5	16,7
Posto de enfermagem	14	46,7
Enfermaria	15	50,0
Outras	4	13,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 8

Ceará: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	367	60,7
Quartos com 2 leitos	133	22,0
Quartos com 3 leitos	31	5,1
Quartos com 4 leitos	28	4,6
Quartos com 5 leitos e +	46	7,6
Total de quartos	605	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 9

Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	3	10,0
Privada filantrópica religiosa	14	46,7
Privada filantrópica não-religiosa	13	43,3
Privada com fins lucrativos	0	0,0
Mista	0	0,0
Total de respondentes	30	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Ceará: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	9	4	13
Privada filantrópica não-religiosa	5	8	13
Total	14	12	26

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 26.

TABELA 11

Ceará: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	1	0
Ensino fundamental completo	0	0
Ensino médio completo	4	10
Ensino superior	21	18
Pós-graduação	3	1
Total	29	29

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 12

Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	3	10,3
Entre 1940 e 1959	5	17,2
Entre 1960 e 1979	4	13,8
Entre 1980 e 1989	4	13,8
Entre 1990 e 1999	9	31,0
Entre 2000 e 2008	4	13,8
Total de respondentes	29	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Ceará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	5	16,7
Semi-aberto	12	40,0
Fechado	13	43,3
Total de respondentes	30	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Ceará: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	11	37,9
Dentário	4	13,8
Psicológico	4	13,8
Fisioterapia	15	51,7
Terapia ocupacional	8	27,6
Fonoaudiologia	2	6,9
Atividades educacionais	2	6,9
Cursos diversos	8	27,6
Outros	2	6,9
Total de ILPIs	29	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Ceará: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	27	90,0
Rede particular (inclui plano de saúde)	10	33,3
Rede própria da instituição	6	20,0
Outros	1	3,3
Total de ILPIs	30	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Ceará: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	24	80,0
Passeios	18	60,0
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	11	36,7
Jogos	7	23,3
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	16	53,3
Bazar	4	13,3
Nenhuma	3	10,0
Outros	3	10,0
Total de ILPIs	30	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Ceará: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	679,03
Mínimo	89,74
Máximo	1.954,61
Desvio-padrão	445,35

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 29.

TABELA 18

Ceará: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	10	35,7
500 a 1.000	14	50,0
Mais de 1.000	4	14,3
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Ceará: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	380.202,36	42,07	28
Aluguel	2.550,00	0,28	28
Despesa fixa	76.968,69	8,52	28
Alimentos	155.408,96	17,20	28
Produtos de limpeza	47.035,96	5,20	28
Medicamentos	91.382,99	10,11	28
Produtos de higiene pessoal	42.914,77	4,75	28
Combustível	13.619,98	1,51	28
Outros	93.687,98	10,37	27
Gasto total calculado pela soma das despesas	903.771,69	100,00	
Gasto total mensal declarado	904.030,24		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Ceará: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	13.578,66	600,00	151.690,58	30.691,45	28
Aluguel	91,07	800,00	900,00	268,07	28
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	2.748,88	200,00	25.806,88	5.160,39	28
Alimentos	5.550,32	200,00	46.460,58	9.770,59	28
Produtos de limpeza	1.679,86	35,00	27.521,91	5.131,19	28
Medicamentos	3.263,68	34,45	51.661,60	9.776,08	28
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	1.532,67	25,00	22.517,92	4.210,17	28
Combustível	486,43	90,00	6.966,30	1.323,51	28
Outros	1.734,96	46,41	22.957,85	4.247,16	27
Gasto total mensal declarado	32.286,79	1.500,00	347.554,69	69.827,39	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Ceará: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	499	65,1
Voluntários	206	26,9
Regulares	142	18,5
Esporádicos	64	8,3
Estagiários	62	8,1
Total de funcionários	767	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 22

Ceará: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	13	44,8
Esporádica	14	48,3
Instituições que contam com voluntários	17	58,6
Total de instituições	29	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 23

Ceará: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	110	8	2	120
Enfermeiro	23	42	8	73
Técnico de enfermagem	21	0	3	24
Auxiliar de enfermagem	35	1	0	36
Médico	10	14	10	34
Dentista	2	2	0	4
Nutricionista	5	19	0	24
Fisioterapeuta	10	10	17	37
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	5	5	16	26
Professor de educação física	0	3	0	3
Psicólogo	1	3	1	5
Fonoaudiólogo	1	1	1	3
Assistente social	12	3	3	18
Função mista	37	0	0	37
Cozinheiro	46	2	0	48
Faxineiro	88	1	0	89
Porteiro/zelador/vigia	38	1	0	39
Lavadeira/passadeira	34	0	0	34
Outros	21	91	1	113
Total de funcionários	499	206	62	767

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 24

Ceará: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	120	15,6
Enfermeiro	73	9,5
Técnico de enfermagem	24	3,1
Auxiliar de enfermagem	36	4,7
Médico	34	4,4
Dentista	4	0,5
Nutricionista	24	3,1
Fisioterapeuta	37	4,8
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	26	3,4
Professor de educação física	3	0,4
Psicólogo	5	0,7
Fonoaudiólogo	3	0,4
Assistente social	18	2,3
Função mista	37	4,8
Cozinheiro	48	6,3
Faxineiro	89	11,6
Porteiro/zelador/vigia	39	5,1
Lavadeira/passadeira	34	4,4
Outros	113	14,7
Total de funcionários	767	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 25

Ceará: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	8
Enfermeiro	14
Técnico de enfermagem	42
Auxiliar de enfermagem	28
Médico	30
Dentista	0
Nutricionista	42
Fisioterapeuta	27
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	39
Professor de educação física	338
Psicólogo	203
Fonoaudiólogo	338
Assistente social	56
Função mista	27
Cozinheiro	21
Faxineiro	11
Porteiro/zelador/vigia	26
Lavadeira/passadeira	30
Outros	9

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Ceará: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	110	91,7
Voluntários	8	6,7
Estagiários	2	1,7
Total	120	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 27

Ceará: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	120
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	144
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	58,6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 30.

TABELA 28

Ceará: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	237.775,73	27,37	29
Financiamento público	271.789,51	31,28	29
Recursos próprios	110.641,00	12,74	29
Doações em dinheiro	242.713,40	27,94	29
Outros	5.850,00	0,67	29
Total	868.769,64	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Ceará: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	26
Outras formas de mensalidade	2
Total de ILPIs	30

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30
Ceará: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	16	55,2
Não	13	44,8
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	10	62,5
Governo do estado (secretarias estaduais)	4	25,0
Governo federal	3	18,8
Hospitais particulares	16	100,0
Farmácias	1	6,3
Universidades e/ou faculdades	4	25,0
Escolas públicas e/ou particulares	1	6,3
Empresas e/ou comércio em geral	2	12,5
Sesc/Senac/Sesi/Senai	7	43,8
Associações religiosas	5	31,3
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	4	25,0
Outros	3	18,8
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	6	37,5
Isenção de taxas	3	18,8
Serviços médicos	10	62,5
Serviços dentários	6	37,5
Serviços de fisioterapia	6	37,5
Serviços de terapia ocupacional	6	37,5
Serviços psicológicos	3	18,8
Serviços de fonoaudiologia	1	6,3
Fornecimento de medicamentos	9	56,3
Atividades educacionais	3	18,8
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	9	56,3
Cursos diversos	5	31,3
Outros	3	18,8
Total de ILPIs	29	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Ceará: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	21	46,5
Não	8	53,5
Total de respondentes	29	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Ceará: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	19	67,9
Não	9	32,1
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Maranhão: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Açailândia	1	1
Balsas	1	1
Barra do Corda	1	1
Caxias	1	1
Grajaú	1	1
Imperatriz	1	1
Pio XII	1	1
Rosário	1	1
São Luís	3	3
Vitória do Mearim	1	1
Total	12	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Maranhão: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	2.899.983	2.919.322	5.819.305	5	10	15
60 a 64	69.463	73.484	142.947	9	7	16
65 a 69	54.966	55.135	110.101	23	17	40
70 a 74	37.977	38.583	76.560	24	15	39
75 a 79	26.290	27.673	53.963	18	22	40
80 ou +	27.662	34.539	62.201	38	41	79
Ignorada	-	-	-	2	3	5
Total	3.116.341	3.148.736	6.265.077	119	115	234

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 3

Maranhão: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	43	34	42	119
Mulheres	40	23	52	115
Total	83	57	94	234

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 4

Maranhão: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	16	21	37
Número de dependentes	42	52	94
Proporção de demenciados entre os dependentes	38,1	40,4	39,4
Proporção de demenciados entre os residentes	13,4	18,3	15,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 5

Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	4	33,3
De 11 a 20	3	25,0
De 21 a 30	3	25,0
De 31 a 50	2	16,7
Acima de 50	0	0,0
Total de respondentes	12	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Maranhão: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	7.751,91	1.771,27
Mínima	480,00	180,00
Máxima	40.000,00	12.000,00
Instituições respondentes	11	11

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	11	91,7
Sala de TV e/ou vídeo	9	75,0
Sala ecumênica ou capela	5	41,7
Jardim/pátio/quintal	12	100,0
Piscina	0	0,0
Biblioteca ou sala de leitura	3	25,0
Horta/pomar	5	41,7
Sala de jogos	2	16,7
Sala de fisioterapia/ginástica	2	16,7
Vestiário para funcionários	5	41,7
Lavanderia	12	100,0
Consultório médico	5	41,7
Consultório dentário	0	0,0
Posto de enfermagem	4	33,3
Enfermaria	2	16,7
Outras	2	16,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 8

Maranhão: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanhos dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	79	50,3
Quartos com 2 leitos	32	20,4
Quartos com 3 leitos	41	26,1
Quartos com 4 leitos	0	0,0
Quartos com 5 leitos e +	5	3,2
Total de quartos	157	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 9

Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	3	25,0
Privada filantrópica religiosa	6	50,0
Privada filantrópica não-religiosa	3	25,0
Privada com fins lucrativos	0	0,0
Mista	0	0,0
Total de respondentes	12	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Maranhão: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	6	0	6
Privada filantrópica não-religiosa	3	0	3
Total	9	0	9

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 9.

TABELA 11

Maranhão: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007/2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	0	1
Ensino fundamental completo	0	0
Ensino médio completo	4	7
Ensino superior	8	4
Pós-graduação	0	0
Total	12	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 12

Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	1	8,3
Entre 1940 e 1959	0	0,0
Entre 1960 e 1979	6	50,0
Entre 1980 e 1989	1	8,3
Entre 1990 e 1999	1	8,3
Entre 2000 e 2008	3	25,0
Total de respondentes	12	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Maranhão: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	3	25,0
Semi-aberto	6	50,0
Fechado	3	25,0
Total de respondentes	12	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Maranhão: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	5	41,7
Dentário	1	8,3
Psicológico	3	25,0
Fisioterapia	4	33,3
Terapia ocupacional	2	16,7
Fonoaudiologia	1	8,3
Atividades educacionais	2	16,7
Cursos diversos	5	41,7
Outros	2	16,7
Total de ILPIs	12	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Maranhão: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	12	100,0
Rede particular (inclui plano de saúde)	2	16,7
Rede própria da instituição	3	25,0
Outros	1	8,3
Total de ILPIs	12	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Maranhão: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	9	75,0
Passeios	8	66,7
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	3	25,0
Jogos	4	33,3
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	5	41,7
Bazar	3	25,0
Nenhuma	1	8,3
Outros	3	25,0
Total de ILPIs	12	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Maranhão: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	499,21
Mínimo	230,30
Máximo	861,54
Desvio-padrão	240,20

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 10.

TABELA 18

Maranhão: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	6	60,0
500 a 1.000	4	40,0
Mais de 1.000	0	0,0
Total de respondentes	10	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Maranhão: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	43.955,51	44,40	10
Aluguel	850,00	0,86	10
Despesa fixa	8.041,99	8,12	10
Alimentos	17.900,00	18,08	10
Produtos de limpeza	4.125,00	4,17	10
Medicamentos	10.275,00	10,38	10
Produtos de higiene pessoal	4.576,00	4,62	10
Combustível	2.170,00	2,19	10
Outros	7.113,50	7,18	10
Gasto total calculado pela soma das despesas	99.007,00	100,00	
Gasto total mensal declarado	96.608,00		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Maranhão: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	6.807,07	200,00	37.269,30	10.540,09	10
Aluguel	70,83	350,00	500,00	168,49	10
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.071,50	80,00	4.676,00	1.300,89	10
Alimentos	2.220,58	200,00	8.747,00	2.522,86	10
Produtos de limpeza	502,08	50,00	1.900,00	508,25	10
Medicamentos	856,25	90,00	4.000,00	1.110,29	10
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	531,33	64,00	1.800,00	634,98	10
Combustível	286,83	240,00	1.272,00	441,36	10
Outros	736,32	74,50	9.500,00	2.057,37	10
Gasto total mensal declarado	13.619,83	600,00	66.230,00	18.314,97	10

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Maranhão: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	192	59,1
Voluntários	111	34,2
Regulares	57	17,5
Esporádicos	54	16,6
Estagiários	22	6,8
Total de funcionários	325	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 22

Maranhão: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	8	66,7
Esporádica	8	66,7
Instituições que contam com voluntários	9	75,0
Total de instituições	12	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 23

Maranhão: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	17	9	0	26
Enfermeiro	4	0	0	4
Técnico de enfermagem	19	0	0	19
Auxiliar de enfermagem	19	1	0	20
Médico	6	0	0	6
Dentista	1	0	0	1
Nutricionista	3	0	0	3
Fisioterapeuta	3	0	0	3
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	3	0	22	25
Professor de educação física	1	0	0	1
Psicólogo	5	0	0	5
Fonoaudiólogo	2	0	0	2
Assistente social	10	1	0	11
Função mista	3	6	0	9
Cozinheiro	31	2	0	33
Faxineiro	30	0	0	30
Porteiro/zelador/vigia	17	0	0	17
Lavadeira/passadeira	8	0	0	8
Outros	10	92	0	102
Total de funcionários	192	111	22	325

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 24

Maranhão: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	26	8,0
Enfermeiro	4	1,2
Técnico de enfermagem	19	5,8
Auxiliar de enfermagem	20	6,2
Médico	6	1,8
Dentista	1	0,3
Nutricionista	3	0,9
Fisioterapeuta	3	0,9
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	25	7,7
Professor de educação física	1	0,3
Psicólogo	5	1,5
Fonoaudiólogo	2	0,6
Assistente social	11	3,4
Função mista	9	2,8
Cozinheiro	33	10,2
Faxineiro	30	9,2
Porteiro/zelador/vigia	17	5,2
lavadeira/passadeira	8	2,5
Outros	102	31,4
Total de funcionários	325	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 25

Maranhão: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	9
Enfermeiro	59
Técnico de enfermagem	12
Auxiliar de enfermagem	12
Médico	39
Dentista	0
Nutricionista	78
Fisioterapeuta	78
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	9
Professor de educação física	234
Psicólogo	47
Fonoaudiólogo	117
Assistente social	21
Função mista	26
Cozinheiro	7
Faxineiro	8
Porteiro/zelador/vigia	14
Lavadeira/passadeira	29
Outros	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Maranhão: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	17	65,4
Voluntários	9	34,6
Estagiários	0	0,0
Total	26	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 27

Maranhão: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	26
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	28
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	33,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 28

Maranhão: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	41.895,00	39,04	12
Financiamento público	33.230,83	30,97	12
Recursos próprios	22.300,00	20,78	12
Doações em dinheiro	8.981,00	8,37	12
Outros	900,00	0,84	12
Total	107.306,83	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Maranhão: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	9
Outras formas de mensalidade	1
Total de ILPIs	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30
Maranhão: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	9	81,8
Governo do estado (secretarias estaduais)	2	18,2
Governo federal	1	9,1
Hospitais particulares		0,0
Farmácias	1	9,1
Universidades e/ou faculdades	1	9,1
Escolas públicas e/ou particulares	2	18,2
Empresas e/ou comércio em geral	2	18,2
Sesc/Senac/Sesi/Senai	2	18,2
Associações religiosas	2	18,2
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	1	9,1
Outros	2	18,2
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	6	54,5
Isenção de taxas	1	9,1
Serviços médicos	7	63,6
Serviços dentários	2	18,2
Serviços de fisioterapia	3	27,3
Serviços de terapia ocupacional	1	9,1
Serviços psicológicos	6	54,5
Serviços de fonoaudiologia	2	18,2
Fornecimento de medicamentos	4	36,4
Atividades educacionais	2	18,2
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	4	36,4
Cursos diversos	5	45,5
Outros	2	18,2
Total de ILPIs	12	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Maranhão: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	9	46,5
Não	3	53,5
Total de respondentes	12	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Maranhão: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Paraíba: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Cabedelo	2	2
Campina Grande	1	1
Cuité	1	1
Guarabira	1	1
João Pessoa	6	6
Monteiro	1	1
Patos	2	2
Pombal	1	1
Santa Rita	2	2
Solânea	1	1
Sumé	1	1
Total	19	19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Paraíba: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.607.877	1.674.613	3.282.490	23	24	47
60 a 64	47.249	60.403	107.652	27	36	63
65 a 69	34.052	44.107	78.159	32	36	68
70 a 74	30.557	38.370	68.927	35	57	92
75 a 79	24.297	28.314	52.611	46	57	103
80 ou +	26.874	33.590	60.464	79	193	272
Ignorada	-	-	-	4	2	6
Total	1.770.906	1.879.397	3.650.303	246	405	651

Fonte: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 3

Paraíba: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	85	52	92	229
Mulheres	122	109	105	336
Total	207	161	197	565

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 18.

TABELA 4

Paraíba: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	53	64	117
Número de dependentes	92	105	197
Proporção de demenciados entre os dependentes	57,6	61,0	59,4
Proporção de demenciados entre os residentes	21,5	15,8	18,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 18.

TABELA 5

Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	3	15,8
De 11 a 20	5	26,3
De 21 a 30	4	21,1
De 31 a 50	1	5,3
Acima de 50	6	31,6
Total de respondentes	19	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Paraíba: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	8.048,95	1.647,86
Mínima	200,00	125,00
Máxima	51.370,00	10.140,14
Instituições respondentes	13	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	18	94,7
Sala de TV e/ou vídeo	18	94,7
Sala ecumênica ou capela	14	73,7
Jardim/pátio/quintal	18	94,7
Piscina	0	0,0
Biblioteca ou sala de leitura	1	5,3
Horta/pomar	11	57,9
Sala de jogos	2	10,5
Sala de fisioterapia/ginástica	4	21,1
Vestiário para funcionários	14	73,7
Lavanderia	19	100,0
Consultório médico	6	31,6
Consultório dentário	2	10,5
Posto de enfermagem	10	52,6
Enfermaria	7	36,8
Outras	0	0,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 8

Paraíba: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	266	64,1
Quartos com 2 leitos	66	15,9
Quartos com 3 leitos	37	8,9
Quartos com 4 leitos	17	4,1
Quartos com 5 leitos e +	29	7,0
Total de quartos	415	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 18.

TABELA 9

Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	1	5,3
Privada filantrópica religiosa	9	47,4
Privada filantrópica não-religiosa	9	47,4
Privada com fins lucrativos	0	0,0
Mista	0	0,0
Total de respondentes	19	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Paraíba: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	7	2	9
Privada filantrópica não-religiosa	4	5	9
Total	11	7	18

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 18.

TABELA 11

Paraíba: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	1	3
Ensino fundamental completo	0	0
Ensino médio completo	10	10
Ensino superior	6	6
Pós-graduação	1	0
Total	18	19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 18.

TABELA 12
Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	2	10,5
Entre 1940 e 1959	1	5,3
Entre 1960 e 1979	5	26,3
Entre 1980 e 1989	7	36,8
Entre 1990 e 1999	3	15,8
Entre 2000 e 2008	1	5,3
Total de respondentes	19	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13
Paraíba: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	5	26,3
Semi-aberto	8	42,1
Fechado	6	31,6
Total de respondentes	19	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14
Paraíba: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	10	52,6
Dentário	3	15,8
Psicológico	7	36,8
Fisioterapia	9	47,4
Terapia ocupacional	4	21,1
Fonoaudiologia	2	10,5
Atividades educacionais	1	5,3
Cursos diversos	3	15,8
Outros	1	5,3
Total de ILPIs	19	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Paraíba: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	19	100,0
Rede particular (inclui plano de saúde)	6	31,6
Rede própria da instituição	8	42,1
Outros	2	10,5
Total de ILPIs	19	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Paraíba: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	16	84,2
Passeios	14	73,7
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	4	21,1
Jogos	9	47,4
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	10	52,6
Bazar	4	21,1
Nenhuma	1	5,3
Outros	2	10,5
Total de ILPIs	19	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Paraíba: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Custos por residente	R\$
Médio	493,11
Mínimo	160,10
Máximo	1.111,11
Desvio-padrão	271,04

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 19.

TABELA 18

Paraíba: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	10	55,6
500 a 1.000	7	38,9
Mais de 1.000	1	5,6
Total de respondentes	18	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Paraíba: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	147.200,48	46,06	18
Aluguel	1.400,00	0,44	18
Despesa fixa	25.775,65	8,06	18
Alimentos	75.448,55	23,61	18
Produtos de limpeza	7.931,22	2,48	18
Medicamentos	25.784,04	8,07	18
Produtos de higiene pessoal	13.378,27	4,19	17
Combustível	4.871,00	1,52	18
Outros	17.829,08	5,58	18
Gasto total calculado pela soma das despesas	319.618,29	100,00	
Gasto total mensal declarado	329.909,25		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Paraíba: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	8.177,80	600,00	42.536,21	10.604,56	18
Aluguel	77,78	550,00	850,00	232,14	18
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.431,98	70,00	6.166,84	1.582,46	18
Alimentos	4.191,59	500,00	15.491,00	4.381,56	18
Produtos de limpeza	440,62	100,00	1.500,00	425,08	18
Medicamentos	1.432,45	50,00	11.622,04	2.702,21	18
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	786,96	100,00	3.928,27	945,41	18
Combustível	270,61	160,00	800,00	276,16	18
Outros	495,25	150,00	8.500,00	992,95	18
Gasto total mensal declarado	18.328,29	2.470,00	90.000,00	22.235,06	18

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Paraíba: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	312	62,9
Voluntários	78	15,7
Regulares	64	12,9
Esporádicos	14	2,8
Estagiários	106	21,4
Total de funcionários	496	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 22

Paraíba: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	13	68,4
Esporádica	7	36,8
Instituições que contam com voluntários	15	78,9
Total de instituições	19	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 23

Paraíba: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	58	1	0	59
Enfermeiro	2	3	19	24
Técnico de enfermagem	28	2	0	30
Auxiliar de enfermagem	15	0	0	15
Médico	5	15	0	20
Dentista	2	1	0	3
Nutricionista	1	3	55	59
Fisioterapeuta	4	5	6	15
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	1	0	0	1
Professor de educação física	1	0	0	1
Psicólogo	2	5	6	13
Fonoaudiólogo	0	1	20	21
Assistente social	8	2	0	10
Função mista	24	0	0	24
Cozinheiro	32	2	0	34
Faxineiro	39	0	0	39
Porteiro/zelador/vigia	21	0	0	21
Lavadeira/passadeira	22	0	0	22
Outros	47	38	0	85
Total de funcionários	312	78	106	496

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 24

Paraíba: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	59	11,9
Enfermeiro	24	4,8
Técnico de enfermagem	30	6,0
Auxiliar de enfermagem	15	3,0
Médico	20	4,0
Dentista	3	0,6
Nutricionista	59	11,9
Fisioterapeuta	15	3,0
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	1	0,2
Professor de educação física	1	0,2
Psicólogo	13	2,6
Fonoaudiólogo	21	4,2
Assistente social	10	2,0
Função mista	24	4,8
Cozinheiro	34	6,9
Faxineiro	39	7,9
Porteiro/zelador/vigia	21	4,2
Lavadeira/passadeira	22	4,4
Outros	85	17,1
Total de funcionários	496	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 25

Paraíba: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	11
Enfermeiro	27
Técnico de enfermagem	22
Auxiliar de enfermagem	43
Médico	33
Dentista	217
Nutricionista	11
Fisioterapeuta	43
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	651
Professor de educação física	651
Psicólogo	50
Fonoaudiólogo	31
Assistente social	65
Função mista	27
Cozinheiro	19
Faxineiro	17
Porteiro/zelador/vigia	31
Lavadeira/passadeira	30
Outros	8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 19.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Paraíba: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	58	98,3
Voluntários	1	1,7
Estagiários	0	0,0
Total	59	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 27

Paraíba: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	59
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	34
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	44,4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 19.

TABELA 28

Paraíba: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	164.367,21	48,09	19
Financiamento público	58.347,10	17,07	19
Recursos próprios	88.486,15	25,89	19
Doações em dinheiro	29.107,72	8,52	19
Outros	1.500,00	0,44	19
Total	341.808,18	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Paraíba: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	19
Outras formas de mensalidade	1
Total de ILPIs	19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30
Paraíba: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	17	89,5
Não	2	10,5
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	11	64,7
Governo do estado (secretarias estaduais)	8	47,1
Governo federal	4	23,5
Hospitais particulares	0	0,0
Farmácias	1	5,9
Universidades e/ou faculdades	5	29,4
Escolas públicas e/ou particulares	1	5,9
Empresas e/ou comércio em geral	4	23,5
Sesc/Senac/Sesi/Senai	6	35,3
Associações religiosas	2	11,8
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	2	11,8
Outros	1	5,9
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	11	64,7
Isenção de taxas	4	23,5
Serviços médicos	7	41,2
Serviços dentários	2	11,8
Serviços de fisioterapia	7	41,2
Serviços de terapia ocupacional	2	11,8
Serviços psicológicos	3	17,6
Serviços de fonoaudiologia	2	11,8
Fornecimento de medicamentos	5	29,4
Atividades educacionais	0	0,0
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	4	23,5
Cursos diversos	1	5,9
Outros	2	11,8
Total de ILPIs	19	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Paraíba: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	16	46,5
Não	3	53,5
Total de respondentes	19	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Paraíba: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	15	78,9
Não	4	21,1
Total	19	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1
Pernambuco: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Abreu e Lima	2	2
Aliança	1	1
Amaraji	1	1
Arcoverde	2	2
Barreiros	1	1
Belo Jardim	1	1
Bom Conselho	1	1
Cabo de Santo Agostinho	1	1
Camaraçibe	1	1
Canhotinho	1	1
Carpina	1	1
Caruaru	1	1
Catende	1	1
Condado	2	2
Escada	1	1
Garanhuns	1	1
Goiana	1	1
Gravatá	1	1
Igarassu	1	1
Jaboatão dos Guararapes	6	6
Macaparana	1	1
Maraial	1	1
Nazaré da Mata	2	2
Olinda	6	6
Orobó	1	1
Palmares	1	1
Paudalho	1	1
Paulista	2	2
Petrolina	1	1
Recife	35	35
Salgueiro	1	1
São Bento do Una	1	1
São Lourenço da Mata	1	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
Serra Talhada	1	1
Sertânia	2	2
Surubim	1	1
Taquaritinga do Norte	1	1
Timbaúba	2	2
Tuparetama	1	1
Vitória de Santo Antão	3	3
Total	93	93

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Pernambuco: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	3.819.958	4.011.901	7.831.859	92	131	223
60 a 64	104.095	131.941	236.036	113	111	224
65 a 69	75.997	99.280	175.277	132	149	281
70 a 74	62.549	79.645	142.194	160	227	387
75 a 79	44.381	54.407	98.788	146	302	448
80 ou +	44.296	62.395	106.691	237	800	1.037
Ignorada	-	-	-	20	66	86
Total	4.151.276	4.439.569	8.590.845	900	1.786	2.686

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 3

Pernambuco: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	342	246	312	900
Mulheres	699	460	627	1.786
Total	1.041	706	939	2.686

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 4

Pernambuco: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	182	383	565
Número de dependentes	312	627	939
Proporção de demenciados entre os dependentes	58,3	61,1	60,2
Proporção de demenciados entre os residentes	20,2	21,4	21,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 5

Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	16	17,2
De 11 a 20	22	23,7
De 21 a 30	25	26,9
De 31 a 50	20	21,5
Acima de 50	10	10,8
Total de respondentes	93	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Pernambuco: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	4.258,70	954,36
Mínima	200,00	76,50
Máxima	91.140,00	7.680,00
Instituições respondentes	71	71

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	88	95,7
Sala de TV e/ou vídeo	80	87,0
Sala ecumênica ou capela	53	57,6
Jardim/pátio/quintal	84	91,3
Piscina	9	9,8
Biblioteca ou sala de leitura	19	20,7
Horta/pomar	26	28,3
Sala de jogos	20	21,7
Sala de fisioterapia/ginástica	11	12,0
Vestiário para funcionários	55	59,8
Lavanderia	78	84,8
Consultório médico	34	37,0
Consultório dentário	34	37,0
Posto de enfermagem	52	56,5
Enfermaria	27	29,3
Outras	13	14,1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 8

Pernambuco: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	466	39,5
Quartos com 2 leitos	375	31,8
Quartos com 3 leitos	142	12,0
Quartos com 4 leitos	68	5,8
Quartos com 5 leitos e +	129	10,9
Total de quartos	1.180	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 9

Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	5	5,4
Privada filantrópica religiosa	49	52,7
Privada filantrópica não-religiosa	15	16,1
Privada com fins lucrativos	24	25,8
Mista	0	0,0
Total de respondentes	93	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Pernambuco: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	35	13	48
Privada filantrópica não-religiosa	9	6	15
Total	44	19	63

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 63.

TABELA 11

Pernambuco: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	4	4
Ensino fundamental completo	5	6
Ensino médio completo	27	30
Ensino superior	51	46
Pós-graduação	5	5
Total	92	91

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 92.

TABELA 12

Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	9	10,1
Entre 1940 e 1959	12	13,5
Entre 1960 e 1979	20	22,5
Entre 1980 e 1989	12	13,5
Entre 1990 e 1999	18	20,2
Entre 2000 e 2008	18	20,2
Total de respondentes	89	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Pernambuco: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	27	29,3
Semi-aberto	45	48,9
Fechado	20	21,7
Total de respondentes	92	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Pernambuco: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	57	65,5
Dentário	4	4,6
Psicológico	18	20,7
Fisioterapia	29	33,3
Terapia ocupacional	30	34,5
Fonoaudiologia	8	9,2
Atividades educacionais	12	13,8
Cursos diversos	19	21,8
Outros	33	37,9
Total de ILPIs	87	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Pernambuco: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	81	87,1
Rede particular (inclui plano de saúde)	45	48,4
Rede própria da instituição	43	46,2
Outros	4	4,3
Total de ILPIs	93	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Pernambuco: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	86	93,5
Passeios	62	67,4
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	22	23,9
Jogos	43	46,7
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	43	46,7
Bazar	22	23,9
Nenhuma	2	2,2
Outros	9	9,8
Total de ILPIs	92	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Pernambuco: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	554,52
Mínimo	189,06
Máximo	1.806,45
Desvio-padrão	331,79

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 86.

TABELA 18

Pernambuco: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	46	53,5
500 a 1.000	35	40,7
Mais de 1.000	5	5,8
Total de respondentes	86	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Pernambuco: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	621.832,97	47,74	85
Aluguel	44.650,00	3,43	85
Despesa fixa	124.204,32	9,54	84
Alimentos	262.941,50	20,19	85
Produtos de limpeza	47.676,06	3,66	84
Medicamentos	52.963,27	4,07	84
Produtos de higiene pessoal	30.225,23	2,32	84
Combustível	16.285,84	1,25	85
Outros	101.644,24	7,80	85
Gasto total calculado pela soma das despesas	1.302.423,43	100,00	
Gasto total mensal declarado	1.341.573,13		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20
Pernambuco: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	7.315,68	350,00	60.723,36	9.445,94	85
Aluguel	525,29	250,00	3.800,00	1.024,34	85
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.478,62	100,00	10.000,00	1.603,84	84
Alimentos	3.093,43	300,00	14.000,00	2.772,08	85
Produtos de limpeza	567,57	50,00	3.500,00	575,59	84
Medicamentos	630,52	50,00	4.000,00	813,97	84
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	359,82	50,00	2.300,00	470,10	84
Combustível	191,60	50,00	1.300,00	288,81	85
Outros	597,91	50,00	13.300,00	4.096,70	85
Gasto total mensal declarado	15.599,69	1.355,00	77.767,27	14.044,90	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21
Pernambuco: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	1.554	76,2
Voluntários	343	16,8
Regulares	232	11,4
Esporádicos	111	5,4
Estagiários	142	7,0
Total de funcionários	2.039	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 22
Pernambuco: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	50	53,8
Esporádica	26	28,0
Instituições que contam com voluntários	53	57,0
Total de instituições	93	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 23

Pernambuco: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	371	84	0	455
Enfermeiro	45	30	19	94
Técnico de enfermagem	178	5	16	199
Auxiliar de enfermagem	69	4	0	73
Médico	46	32	4	82
Dentista	1	5	0	6
Nutricionista	37	16	0	53
Fisioterapeuta	25	10	52	87
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	32	6	31	69
Professor de educação física	9	0	0	9
Psicólogo	20	5	6	31
Fonoaudiólogo	11	2	12	25
Assistente social	18	5	2	25
Função mista	74	3	0	77
Cozinheiro	158	5	0	163
Faxineiro	210	0	0	210
Porteiro/zelador/vigia	76	1	0	77
Lavadeira/passadeira	94	1	0	95
Outros	80	129	0	209
Total de funcionários	1.554	343	142	2.039

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 24

Pernambuco: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	455	22,3
Enfermeiro	94	4,6
Técnico de enfermagem	199	9,8
Auxiliar de enfermagem	73	3,6
Médico	82	4,0
Dentista	6	0,3
Nutricionista	53	2,6
Fisioterapeuta	87	4,3
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	69	3,4
Professor de educação física	9	0,4
Psicólogo	31	1,5
Fonoaudiólogo	25	1,2
Assistente social	25	1,2
Função mista	77	3,8
Cozinheiro	163	8,0
Faxineiro	210	10,3
Porteiro/zelador/vigia	77	3,8
Lavadeira/passadeira	95	4,7
Outros	209	10,3
Total de funcionários	2.039	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 25

Pernambuco: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	6
Enfermeiro	29
Técnico de enfermagem	13
Auxiliar de enfermagem	37
Médico	33
Dentista	448
Nutricionista	51
Fisioterapeuta	31
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	39
Professor de educação física	298
Psicólogo	87
Fonoaudiólogo	107
Assistente social	107
Função mista	35
Cozinheiro	16
Faxineiro	13
Porteiro/zelador/vigia	35
Lavadeira/passadeira	28
Outros	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Pernambuco: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	371	81,5
Voluntários	84	18,5
Estagiários	0	0,0
Total	455	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 27

Pernambuco: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	455
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	405
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	53,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 93.

TABELA 28

Pernambuco: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	1.011.891,42	74,69	86
Financiamento público	52.558,32	3,88	86
Recursos próprios	191.602,00	14,14	85
Doações em dinheiro	68.987,50	5,09	85
Outros	29.754,07	2,20	86
Total	1.354.793,31	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Pernambuco: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	55
Outras formas de mensalidade	38
Total de ILPIs	93

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30
Pernambuco: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	46	50,0
Não	46	50,0
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	37	80,4
Governo do estado (secretarias estaduais)	1	2,2
Governo federal	9	19,6
Hospitais particulares	1	2,2
Farmácias	1	2,2
Universidades e/ou faculdades	6	13,0
Escolas públicas e/ou particulares	5	10,9
Empresas e/ou comércio em geral	8	17,4
Sesc/Senac/Sesi/Senai	8	17,4
Associações religiosas	9	19,6
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	4	8,7
Outros	4	8,7
Que tipo de parceria/convênio		
Repasses financeiros	30	65,2
Isenção de taxas	17	37,0
Serviços médicos	21	45,7
Serviços dentários	12	26,1
Serviços de fisioterapia	10	21,7
Serviços de terapia ocupacional	4	8,7
Serviços psicológicos	2	4,3
Serviços de fonoaudiologia	2	4,3
Fornecimento de medicamentos	22	47,8
Atividades educacionais	4	8,7
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	6	13,0
Cursos diversos	5	10,9
Outros	10	21,7
Total de ILPIs	92	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Pernambuco: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	55	46,5
Não	35	53,5
Total de respondentes	90	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Pernambuco: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	47	51,6
Não	44	48,4
Total	91	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Piauí: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Parnaíba	1	1
Picos	1	1
Teresina	4	4
Total	6	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Piauí: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.387.441	1.424.214	2.811.655	11	1	12
60 a 64	37.483	42.237	79.720	19	6	25
65 a 69	28.310	31.865	60.175	22	6	28
70 a 74	22.342	25.021	47.363	24	16	40
75 a 79	15.319	16.757	32.076	22	9	31
80 ou +	15.381	19.089	34.470	24	40	64
Ignorada	-	-	-	2	3	5
Total	1.506.276	1.559.183	3.065.459	124	81	205

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 3

Piauí: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	56	16	52	124
Mulheres	24	16	41	81
Total	80	32	93	205

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 4

Piauí: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	41	22	63
Número de dependentes	52	41	93
Proporção de demenciados entre os dependentes	78,8	53,7	67,7
Proporção de demenciados entre os residentes	33,1	27,2	30,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 5

Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	1	16,7
De 11 a 20	1	16,7
De 21 a 30	1	16,7
De 31 a 50	1	16,7
Acima de 50	2	33,3
Total de respondentes	6	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Piauí: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	15.087,77	1.585,89
Mínima	1.950,00	1.000,00
Máxima	28.275,00	2.805,00
Instituições respondentes	4	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	6	100,0
Sala de TV e/ou vídeo	4	66,7
Sala ecumênica ou capela	6	100,0
Jardim/pátio/quintal	6	100,0
Piscina	0	0,0
Biblioteca ou sala de leitura	0	0,0
Horta/pomar	3	50,0
Sala de jogos	1	16,7
Sala de fisioterapia/ginástica	4	66,7
Vestiário para funcionários	4	66,7
Lavanderia	6	100,0
Consultório médico	4	66,7
Consultório dentário	2	33,3
Posto de enfermagem	4	66,7
Enfermaria	0	0,0
Outras	2	33,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 8

Piauí: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	48	39,7
Quartos com 2 leitos	48	39,7
Quartos com 3 leitos	17	14,0
Quartos com 4 leitos	0	0,0
Quartos com 5 leitos e +	8	6,6
Total de quartos	121	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 9

Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	2	33,3
Privada filantrópica religiosa	1	16,7
Privada filantrópica não-religiosa	3	50,0
Privada com fins lucrativos	0	0,0
Mista	0	0,0
Total de respondentes	6	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Piauí: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	1	0	1
Privada filantrópica não-religiosa	1	2	3
Total	2	2	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 4.

TABELA 11

Piauí: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	0	1
Ensino fundamental completo	0	0
Ensino médio completo	2	2
Ensino superior	2	2
Pós-graduação	1	1
Total	5	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 12

Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
1974	1	16,7
1978	1	16,7
1980	1	16,7
1983	1	16,7
1997	1	16,7
2007	1	16,7
Total de respondentes	6	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Piauí: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	1	16,7
Semi-aberto	2	33,3
Fechado	3	50,0
Total de respondentes	6	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Piauí: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	4	66,7
Dentário	2	33,3
Psicológico	2	33,3
Fisioterapia	3	50,0
Terapia ocupacional	2	33,3
Fonoaudiologia	3	50,0
Atividades educacionais	0	0,0
Cursos diversos	2	33,3
Outros	2	33,3
Total de ILPIs	6	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Piauí: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	6	100,0
Rede particular (inclui plano de saúde)	3	50,0
Rede própria da instituição	3	50,0
Outros	3	50,0
Total de ILPIs	6	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Piauí: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	5	83,3
Passeios	4	66,7
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	0	0,0
Jogos	3	50,0
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	3	50,0
Bazar	1	16,7
Nenhuma	0	0,0
Outros	2	33,3
Total de ILPIs	6	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Piauí: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	620,41
Mínimo	185,19
Máximo	1.283,82
Desvio-padrão	416,52

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 6.

TABELA 18

Piauí: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	3	50,0
500 a 1.000	2	33,3
Mais de 1.000	1	16,7
Total de respondentes	6	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Piauí: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	94.251,57	64,90	6
Aluguel	0,00	0,00	6
Despesa fixa	9.082,04	6,25	6
Alimentos	24.363,67	16,78	6
Produtos de limpeza	2.683,22	1,85	6
Medicamentos	5.967,00	4,11	6
Produtos de higiene pessoal	4.144,50	2,85	6
Combustível	3.556,00	2,45	6
Outros	1.180,00	0,81	6
Gasto total calculado pela soma das despesas	145.228,00	100,00	
Gasto total mensal declarado	145.548,30		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Piauí: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	15.708,60	1.100,00	65.000,00	24.575,31	6
Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	6
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.513,67	1.275,00	3.670,00	1.438,32	6
Alimentos	4.060,61	280,00	15.000,00	5.552,18	6
Produtos de limpeza	447,20	583,22	1.000,00	417,18	6
Medicamentos	994,50	150,00	2.000,00	729,33	6
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	690,75	50,00	1.200,00	523,84	6
Combustível	592,67	256,00	1.500,00	607,95	6
Outros	98,33	200,00	700,00	211,57	6
Gasto total mensal declarado	24.258,05	2.000,00	87.300,00	31.740,83	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Piauí: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	130	66,0
Voluntários	22	11,2
Regulares	16	8,1
Esporádicos	6	3,0
Estagiários	45	22,8
Total de funcionários	197	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 22

Piauí: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	5	83,3
Esporádica	2	33,3
Instituições que contam com voluntários	5	83,3
Total de instituições	6	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 23

Piauí: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	28	0	0	28
Enfermeiro	4	0	10	14
Técnico de enfermagem	11	0	0	11
Auxiliar de enfermagem	4	0	0	4
Médico	2	11	10	23
Dentista	0	2	0	2
Nutricionista	2	1	0	3
Fisioterapeuta	3	2	15	20
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	0	0	0	0
Professor de educação física	2	1	0	3
Psicólogo	2	1	10	13
Fonoaudiólogo	2	0	0	2
Assistente social	4	0	0	4
Função mista	15	0	0	15
Cozinheiro	10	0	0	10
Faxineiro	11	0	0	11
Porteiro/zelador/vigia	4	0	0	4
Lavadeira/passadeira	10	0	0	10
Outros	16	4	0	20
Total de funcionários	130	22	45	197

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 24

Piauí: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	28	14,2
Enfermeiro	14	7,1
Técnico de enfermagem	11	5,6
Auxiliar de enfermagem	4	2,0
Médico	23	11,7
Dentista	2	1,0
Nutricionista	3	1,5
Fisioterapeuta	20	10,2
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	0	0,0
Professor de educação física	3	1,5
Psicólogo	13	6,6
Fonoaudiólogo	2	1,0
Assistente social	4	2,0
Função mista	15	7,6
Cozinheiro	10	5,1
Faxineiro	11	5,6
Porteiro/zelador/vigia	4	2,0
Lavadeira/passadeira	10	5,1
Outros	20	10,2
Total de funcionários	197	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 25

Piauí: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	7
Enfermeiro	15
Técnico de enfermagem	19
Auxiliar de enfermagem	51
Médico	9
Dentista	103
Nutricionista	68
Fisioterapeuta	10
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	0
Professor de educação física	68
Psicólogo	16
Fonoaudiólogo	103
Assistente social	51
Função mista	14
Cozinheiro	21
Faxineiro	19
Porteiro/zelador/vigia	51
Lavadeira/passadeira	21
Outros	10

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Piauí: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	28	100,0
Voluntários	0	0,0
Estagiários	0	0,0
Total	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 27

Piauí: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	28
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	64
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	83,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 6.

TABELA 28

Piauí: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	33.559,00	20,60	6
Financiamento público	24.865,97	15,26	6
Recursos próprios	88.637,00	54,41	6
Doações em dinheiro	9.810,00	6,02	6
Outros	6.048,00	3,71	6
Total	162.919,97	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Piauí: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	6
Outras formas de mensalidade	0
Total de ILPIs	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30
Piauí: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	5	83,3
Não	1	16,7
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	4	80,0
Governo do estado (secretarias estaduais)	2	40,0
Governo federal	2	40,0
Hospitais particulares	5	100,0
Farmácias	0	0,0
Universidades e/ou faculdades	3	60,0
Escolas públicas e/ou particulares	0	0,0
Empresas e/ou comércio em geral	0	0,0
Sesc/Senac/Sesi/Senai	1	20,0
Associações religiosas	1	20,0
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	0	0,0
Outros	0	0,0
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	4	80,0
Isonção de taxas	1	20,0
Serviços médicos	2	40,0
Serviços dentários	1	20,0
Serviços de fisioterapia	2	40,0
Serviços de terapia ocupacional	2	40,0
Serviços psicológicos	2	40,0
Serviços de fonoaudiologia	0	0,0
Fornecimento de medicamentos	3	60,0
Atividades educacionais	0	0,0
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	1	20,0
Cursos diversos	0	0,0
Outros	0	0,0
Total de ILPIs	6	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Piauí: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	6	46,5
Não	0	53,5
Total de respondentes	6	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Piauí: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	2	33,3
Não	4	66,7
Total	6	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Respondentes
Acari	1	1
Areia Branca	1	1
Caicó	2	2
Carnaúba dos Dantas	1	1
Ceará-Mirim	1	1
Cruzeta	1	1
Currais Novos	1	1
Jardim do Seridó	1	1
Jucurutu	1	1
Mossoró	1	1
Natal	14	14
Parnamirim	1	1
Parelhas	1	1
São José de Mipibu	1	1
São Tomé	1	1
Total	29	29

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Rio Grande do Norte: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.385.009	1.424.335	2.809.344	14	11	25
60 a 64	35.928	43.992	79.920	22	17	39
65 a 69	25.874	31.974	57.848	33	42	75
70 a 74	23.982	28.347	52.329	36	52	88
75 a 79	18.697	20.993	39.690	46	97	143
80 ou +	20.481	24.495	44.976	140	260	400
Ignorada	-	-	-	5	5	10
Total	1.509.971	1.574.136	3.084.107	296	484	780

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 27.

TABELA 3

Rio Grande do Norte: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	126	60	109	295
Mulheres	171	121	192	484
Total	297	181	301	779

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 27.

TABELA 4

Rio Grande do Norte: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	65	145	210
Número de dependentes	109	192	301
Proporção de demenciados entre os dependentes	59,6	75,5	69,8
Proporção de demenciados entre os residentes	22,0	30,0	26,9

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 27.

TABELA 5

Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	6	22,2
De 11 a 20	7	25,9
De 21 a 30	5	18,5
De 31 a 50	7	25,9
Acima de 50	2	7,4
Total de respondentes	27	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Rio Grande do Norte: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	7.563,65	1.250,62
Mínima	465,60	250,00
Máxima	98.673,57	8.500,00
Instituições respondentes	20	19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	27	93,1
Sala de TV e/ou vídeo	24	82,8
Sala ecumênica ou capela	15	51,7
Jardim/pátio/quintal	25	86,2
Piscina	5	17,2
Biblioteca ou sala de leitura	4	13,8
Horta/pomar	10	34,5
Sala de jogos	7	24,1
Sala de fisioterapia/ginástica	5	17,2
Vestiário para funcionários	16	55,2
Lavanderia	25	86,2
Consultório médico	10	34,5
Consultório dentário	2	6,9
Posto de enfermagem	17	58,6
Enfermaria	9	31,0
Outras	5	17,2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 8

Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	137	35,0
Quartos com 2 leitos	156	39,9
Quartos com 3 leitos	45	11,5
Quartos com 4 leitos	21	5,4
Quartos com 5 leitos e +	32	8,2
Total de quartos	391	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 9

Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	0	0,0
Privada filantrópica religiosa	17	58,6
Privada filantrópica não-religiosa	4	13,8
Privada com fins lucrativos	8	27,6
Mista	0	0,0
Total de respondentes	29	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	10	7	17
Privada filantrópica não-religiosa	3	1	4
Total	13	8	21

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 21.

TABELA 11

Rio Grande do Norte: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	1	0
Ensino fundamental completo	2	2
Ensino médio completo	8	10
Ensino superior	16	15
Pós-graduação	2	1
Total	29	28

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 12
Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	0	0,0
Entre 1940 e 1959	6	21,4
Entre 1960 e 1979	2	7,1
Entre 1980 e 1989	7	25,0
Entre 1990 e 1999	3	10,7
Entre 2000 e 2008	10	35,7
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13
Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	4	14,3
Semi-aberto	19	67,9
Fechado	5	17,9
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14
Rio Grande do Norte: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	17	58,6
Dentário	5	17,2
Psicológico	6	20,7
Fisioterapia	11	37,9
Terapia ocupacional	10	34,5
Fonoaudiologia	1	3,4
Atividades educacionais	6	20,7
Cursos diversos	11	37,9
Outros	9	31,0
Total de ILPIs	29	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Rio Grande do Norte: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	22	75,9
Rede particular (inclui plano de saúde)	13	44,8
Rede própria da instituição	9	31,0
Outros	1	3,4
Total de ILPIs	29	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Rio Grande do Norte: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	27	93,1
Passeios	21	72,4
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	10	34,5
Jogos	13	44,8
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	19	65,5
Bazar	6	20,7
Nenhuma	0	0,0
Outros	4	13,8
Total de ILPIs	29	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Rio Grande do Norte: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Gastos por residente	R\$
Médio	787,70
Mínimo	208,33
Máximo	2.750,00
Desvio-padrão	710,52

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 25.

TABELA 18

Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	13	52,0
500 a 1.000	6	24,0
Mais de 1.000	6	24,0
Total de respondentes	25	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Rio Grande do Norte: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	216.449,51	53,94	25
Aluguel	17.860,00	4,45	25
Despesa fixa	26.415,40	6,58	25
Alimentos	68.599,60	17,10	25
Produtos de limpeza	10.447,34	2,60	25
Medicamentos	11.794,08	2,94	25
Produtos de higiene pessoal	9.989,79	2,49	25
Combustível	3.193,62	0,80	25
Outros	36.500,45	9,10	25
Gasto total calculado pela soma das despesas	401.249,79	100,00	
Gasto total mensal declarado	409.457,21		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20

Rio Grande do Norte: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	8.632,67	887,50	36.000,00	7.428,16	25
Aluguel	783,08	200,00	6.660,00	1.672,39	25
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.046,75	114,48	3.500,00	829,97	25
Alimentos	2.657,68	500,00	10.975,97	2.305,01	25
Produtos de limpeza	401,82	50,00	1.500,00	389,99	25
Medicamentos	453,62	90,00	1.624,00	470,98	25
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	384,22	126,83	1.967,00	590,65	25
Combustível	122,83	80,00	655,00	220,12	25
Outros	701,93	61,29	14.000,00	2.244,87	25
Gasto total mensal declarado	16.171,43	2.500,00	65.260,00	13.632,11	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21

Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	519	78,8
Voluntários	126	19,1
Regulares	80	12,1
Esporádicos	46	7,0
Estagiários	14	2,1
Total de funcionários	659	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 22

Rio Grande do Norte: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	17	58,6
Esporádica	13	44,8
Instituições que contam com voluntários	19	65,5
Total de instituições	29	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 23

Rio Grande do Norte: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	102	12	0	114
Enfermeiro	12	0	1	13
Técnico de enfermagem	66	1	3	70
Auxiliar de enfermagem	30	1	2	33
Médico	15	16	0	31
Dentista	3	2	0	5
Nutricionista	16	1	4	21
Fisioterapeuta	8	9	2	19
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	8	4	0	12
Professor de educação física	1	3	0	4
Psicólogo	5	0	0	5
Fonoaudiólogo	1	0	0	1
Assistente social	15	3	2	20
Função mista	21	0	0	21
Cozinheiro	50	1	0	51
Faxineiro	53	3	0	56
Porteiro/zelador/vigia	26	0	0	26
Lavadeira/passadeira	43	0	0	43
Outros	44	70	0	114
Total de funcionários	519	126	14	659

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 24

Rio Grande do Norte: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	114	17,3
Enfermeiro	13	2,0
Técnico de enfermagem	70	10,6
Auxiliar de enfermagem	33	5,0
Médico	31	4,7
Dentista	5	0,8
Nutricionista	21	3,2
Fisioterapeuta	19	2,9
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	12	1,8
Professor de educação física	4	0,6
Psicólogo	5	0,8
Fonoaudiólogo	1	0,2
Assistente social	20	3,0
Função mista	21	3,2
Cozinheiro	51	7,7
Faxineiro	56	8,5
Porteiro/zelador/vigia	26	3,9
Lavadeira/passadeira	43	6,5
Outros	114	17,3
Total de funcionários	659	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 25

Rio Grande do Norte: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	7
Enfermeiro	60
Técnico de enfermagem	11
Auxiliar de enfermagem	24
Médico	25
Dentista	0
Nutricionista	37
Fisioterapeuta	41
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	65
Professor de educação física	195
Psicólogo	156
Fonoaudiólogo	780
Assistente social	39
Função mista	37
Cozinheiro	15
Faxineiro	14
Porteiro/zelador/vigia	30
Lavadeira/passadeira	18
Outros	7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	102	89,5
Voluntários	12	10,5
Estagiários	0	0,0
Total	114	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 27

Rio Grande do Norte: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	114
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	98
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	66,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 29.

TABELA 28

Rio Grande do Norte: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	284.323,44	68,53	26
Financiamento público	48.920,27	11,79	26
Recursos próprios	33.118,16	7,98	26
Doações em dinheiro	18.874,42	4,55	26
Outros	29.652,59	7,15	26
Total	414.888,88	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Rio Grande do Norte: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	19
Outras formas de mensalidade	14
Total de ILPIs	29

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

Rio Grande do Norte: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	19	70,4
Não	8	29,6
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	16	84,2
Governo do estado (secretarias estaduais)	7	36,8
Governo federal	13	68,4
Hospitais particulares	0	0,0
Farmácias	1	5,3
Universidades e/ou faculdades	3	15,8
Escolas públicas e/ou particulares	1	5,3
Empresas e/ou comércio em geral	1	5,3
Sesc/Senac/Sesi/Senai	6	31,6
Associações religiosas	2	10,5
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	3	15,8
Outros	3	15,8
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	19	100,0
Isenção de taxas	5	26,3
Serviços médicos	11	57,9
Serviços dentários	5	26,3
Serviços de fisioterapia	8	42,1
Serviços de terapia ocupacional	4	21,1
Serviços psicológicos	3	15,8
Serviços de fonoaudiologia	0	0,0
Fornecimento de medicamentos	8	42,1
Atividades educacionais	3	15,8
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	5	26,3
Cursos diversos	1	5,3
Outros	4	21,1
Total de ILPIs	27	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Rio Grande do Norte: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	14	46,5
Não	13	53,5
Total de respondentes	27	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Rio Grande do Norte: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	15	55,6
Não	12	44,4
Total	27	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

Sergipe: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2007-2008

Município	Identificadas	Recusa	Respondentes
Aracaju	2	0	2
Boquim	1	0	1
Divina Pastora	1	0	1
Estância	1	0	1
Itabaiana	1	0	1
Lagarto	1	0	1
Maruim	1	0	1
Nossa Senhora da Glória	1	0	1
Propriá	1	0	1
Ribeirópolis	2	1	1
São Cristóvão	1	0	1
Simão Dias	1	0	1
Tobias Barreto	1	0	1
Total	15	1	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

Sergipe: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2007-2008

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	931.887	954.150	1.886.037	11	17	28
60 a 64	20.004	24.573	44.577	11	18	29
65 a 69	15.117	19.285	34.402	21	30	51
70 a 74	11.514	15.001	26.515	37	37	74
75 a 79	8.372	10.309	18.681	32	26	58
80 ou +	10.158	13.035	23.193	59	107	166
Ignorada	-	-	-	5	8	13
Total	997.052	1.036.353	2.033.405	176	243	419

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 3

Sergipe: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2007-2008

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	61	46	69	176
Mulheres	62	84	97	243
Total	123	130	166	419

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 4

Sergipe: número e proporção de demenciados por sexo – 2007-2008

	Homens	Mulheres	Total
Número de demenciados	51	64	115
Número de dependentes	69	97	166
Proporção de demenciados entre os dependentes	73,9	66,0	69,3
Proporção de demenciados entre os residentes	29,0	26,3	27,4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 5

Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2007-2008

Residentes	Número	%
Até 10	2	14,3
De 11 a 20	2	14,3
De 21 a 30	4	28,6
De 31 a 50	4	28,6
Acima de 50	2	14,3
Total de respondentes	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 6

Sergipe: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2007-2008

	Área física total (m ²)	Área construída (m ²)
Média	9.634,84	2.271,23
Mínima	600,00	180,00
Máxima	71.000,00	6.800,00
Instituições respondentes	13	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2007-2008

Espaços	Número	%
Refeitório	13	92,9
Sala de TV e/ou vídeo	13	92,9
Sala ecumênica ou capela	13	92,9
Jardim/pátio/quintal	14	100,0
Piscina	0	0,0
Biblioteca ou sala de leitura	2	14,3
Horta/pomar	8	57,1
Sala de jogos	4	28,6
Sala de fisioterapia/ginástica	4	28,6
Vestiário para funcionários	10	71,4
Lavanderia	13	92,9
Consultório médico	10	71,4
Consultório dentário	3	21,4
Posto de enfermagem	8	57,1
Enfermaria	8	57,1
Outras	2	14,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 8

Sergipe: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o tamanho dos quartos – 2007-2008

Tamanho dos quartos	Número	%
Quartos com 1 leito	112	42,7
Quartos com 2 leitos	96	36,6
Quartos com 3 leitos	27	10,3
Quartos com 4 leitos	20	7,6
Quartos com 5 leitos e +	7	2,7
Total de quartos	262	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 9

Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2007-2008

Natureza	Número	%
Pública	2	14,3
Privada filantrópica religiosa	9	64,3
Privada filantrópica não-religiosa	3	21,4
Privada com fins lucrativos	0	0,0
Mista	0	0,0
Total de respondentes	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

Sergipe: número de instituições de longa permanência filantrópicas segundo o registro de filantropia – 2007-2008

Natureza	Possui registro de filantropia		Total
	Sim	Não	
Privada filantrópica religiosa	8	1	9
Privada filantrópica não-religiosa	2	1	3
Total	10	2	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 12.

TABELA 11

Sergipe: instituições de longa permanência pela escolaridade do diretor/presidente/proprietário e do gerente/administrador – 2007-2008

	Diretor(a)/presidente/proprietário(a)	Gerente/administrador(a)
Ensino fundamental incompleto	1	2
Ensino fundamental completo	2	2
Ensino médio completo	5	7
Ensino superior	5	3
Pós-graduação	1	0
Total	14	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 12

Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2007-2008

Ano	Número	%
Até 1939	3	21,4
Entre 1940 e 1959	3	21,4
Entre 1960 e 1979	1	7,1
Entre 1980 e 1989	4	28,6
Entre 1990 e 1999	1	7,1
Entre 2000 e 2008	2	14,3
Total de respondentes	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

Sergipe: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2007-2008

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	3	21,4
Semi-aberto	5	35,7
Fechado	6	42,9
Total de respondentes	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 14

Sergipe: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço próprio oferecido – 2007-2008

Serviço	Número	%
Médico	10	71,4
Dentário	7	50,0
Psicológico	4	28,6
Fisioterapia	4	28,6
Terapia ocupacional	5	35,7
Fonoaudiologia	0	0,0
Atividades educacionais	1	7,1
Cursos diversos	5	35,7
Outros	3	21,4
Total de ILPIs	14	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 15

Sergipe: local de atendimento dos residentes que precisam de cuidados médicos – 2007-2008

Local	Número	%
Rede SUS/posto de saúde/hospital público	14	100,0
Rede particular (inclui plano de saúde)	7	50,0
Rede própria da instituição	7	50,0
Outros	0	0,0
Total de ILPIs	14	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 16

Sergipe: tipos de atividades de lazer, esporte e/ou cultural que a instituição de longa permanência desenvolve com os residentes – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Festas comemorativas, bailes	14	100,0
Passeios	8	57,1
Caminhadas, ginástica, hidroginástica	3	21,4
Jogos	9	64,3
Dança, música, cinema, vídeo, teatro, museus	7	50,0
Bazar	1	7,1
Nenhuma	0	0,0
Outros	0	0,0
Total de ILPIs	14	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs que responderam ao quesito.

TABELA 17

Sergipe: relação gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2007-2008

Custos por residente	R\$
Médio	566,16
Mínimo	187,50
Máximo	1.523,90
Desvio-padrão	410,92

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 13.

TABELA 18

Sergipe: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal *per capita* – 2007-2008

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	8	61,5
500 a 1.000	2	15,4
Mais de 1.000	3	23,1
Total de respondentes	13	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 19

Sergipe: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2007-2008

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	140.946,76	51,85	13
Aluguel	0,00	0,00	13
Despesa fixa	19.655,22	7,23	13
Alimentos	47.029,27	17,30	13
Produtos de limpeza	7.893,48	2,90	13
Medicamentos	15.609,65	5,74	13
Produtos de higiene pessoal	9.335,00	3,43	13
Combustível	3.886,00	1,43	13
Outros	27.480,93	10,11	13
Gasto total calculado pela soma das despesas	271.836,31	100,00	
Gasto total mensal declarado	262.091,75		

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 20
Sergipe: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2007-2008

Gastos mensais	Média	Mínima	Máxima	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	10.842,06	540,00	44.519,00	12.563,40	13
Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	13
Despesa fixa (luz, água, gás, telefone)	1.511,94	105,00	5.733,00	1.506,17	13
Alimentos	3.617,64	380,00	7.638,00	2.771,53	13
Produtos de limpeza	607,19	30,00	2.000,00	544,13	13
Medicamentos	1.200,74	200,00	3.892,00	1.119,92	13
Produtos de higiene pessoal (inclui fraldão)	718,08	50,00	2.000,00	667,05	13
Combustível	298,92	150,00	1.000,00	359,10	13
Outros	1.056,96	200,00	9.700,00	992,95	13
Gasto total mensal declarado	20.160,90	1.500,00	73.147,00	19.885,86	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 21
Sergipe: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2007-2008

Condição	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	252	68,1
Voluntários	78	21,1
Regulares	50	13,5
Esporádicos	28	7,6
Estagiários	40	10,8
Total de funcionários	370	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 22
Sergipe: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2007-2008

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Regular	10	71,4
Esporádica	7	50,0
Instituições que contam com voluntários	12	85,7
Total de instituições	14	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 23

Sergipe: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2007-2008

Função	Contratados pela ILPI ou cedidos	Voluntários	Estagiários	Total
Cuidador de idosos	65	0	0	65
Enfermeiro	7	2	0	9
Técnico de enfermagem	4	8	0	12
Auxiliar de enfermagem	13	0	0	13
Médico	6	6	0	12
Dentista	5	3	0	8
Nutricionista	1	3	0	4
Fisioterapeuta	7	7	25	39
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	3	1	0	4
Professor de educação física	1	1	0	2
Psicólogo	1	2	3	6
Fonoaudiólogo	0	0	0	0
Assistente social	4	2	6	12
Função mista	12	0	0	12
Cozinheiro	26	0	0	26
Faxineiro	48	6	0	54
Porteiro/zelador/vigia	16	0	0	16
Lavadeira/passadeira	26	2	0	28
Outros	7	35	6	48
Total de funcionários	252	78	40	370

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 24

Sergipe: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Função	Número	%
Cuidador de idosos	65	17,6
Enfermeiro	9	2,4
Técnico de enfermagem	12	3,2
Auxiliar de enfermagem	13	3,5
Médico	12	3,2
Dentista	8	2,2
Nutricionista	4	1,1
Fisioterapeuta	39	10,5
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	4	1,1
Professor de educação física	2	0,5
Psicólogo	6	1,6
Fonoaudiólogo	0	0,0
Assistente social	12	3,2
Função mista	12	3,2
Cozinheiro	26	7,0
Faxineiro	54	14,6
Porteiro/zelador/vigia	16	4,3
Lavadeira/passadeira	28	7,6
Outros	48	13,0
Total de funcionários	370	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 25

Sergipe: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2007-2008

Tipo de função	Número de residentes por funcionário ^a
Cuidador de idosos	6
Enfermeiro	47
Técnico de enfermagem	35
Auxiliar de enfermagem	32
Médico	35
Dentista	52
Nutricionista	105
Fisioterapeuta	11
Terapeuta ocupacional/musicoterapeuta	105
Professor de educação física	210
Psicólogo	70
Fonoaudiólogo	0
Assistente social	35
Função mista	35
Cozinheiro	16
Faxineiro	8
Porteiro/zelador/vigia	26
Lavadeira/passadeira	15
Outros	9

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

^a É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 26

Sergipe: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2007-2008

Cuidadores	Número	%
Contratados pela ILPI ou cedidos	65	100,0
Voluntários	0	0,0
Estagiários	0	0,0
Total	65	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 27

Sergipe: algumas características das instituições de longa permanência segundo a presença e a capacitação dos cuidadores/funcionários – 2007-2008

Número de cuidadores nas ILPIs	65
Número de cuidadores/funcionários que receberam capacitação	108
Proporção de ILPIs que ofereceram capacitação aos cuidadores/funcionários	50,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 28

Sergipe: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2007-2008

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes	85.051,00	34,92	13
Financiamento público	31.127,00	12,78	13
Recursos próprios	78.343,00	32,16	14
Doações em dinheiro	14.420,00	5,92	13
Outros	34.626,00	14,22	13
Total	243.567,00	100,00	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 29

Sergipe: número de instituições de longa permanência segundo a forma de pagamento feito pelos residentes – 2007-2008

Recolhimento e/ou mensalidade	Número
Parcela da aposentadoria ou do benefício social	12
Outras formas de mensalidade	1
Total de ILPIs	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30
Sergipe: tipos e formas de parceria ou convênio – 2007-2008

Tipo de atividade	Número	%
Tem parceria/convênio		
Sim	13	92,9
Não	1	7,1
Com que tem parceria/convênio		
Prefeitura (secretarias municipais)	8	61,5
Governo do estado (secretarias estaduais)	3	23,1
Governo federal	4	30,8
Hospitais particulares	1	7,7
Farmácias	1	7,7
Universidades e/ou faculdades	2	15,4
Escolas públicas e/ou particulares	0	0,0
Empresas e/ou comércio em geral	1	7,7
Sesc/Senac/Sesi/Senai	1	7,7
Associações religiosas	0	0,0
Outras associações (tipo Rotary, Lions Club, maçonaria etc.)	1	7,7
Outros	3	23,1
Que tipo de parceria/convênio		
Repasse financeiros	8	61,5
Isenção de taxas	2	15,4
Serviços médicos	8	61,5
Serviços dentários	8	61,5
Serviços de fisioterapia	5	38,5
Serviços de terapia ocupacional	4	30,8
Serviços psicológicos	2	15,4
Serviços de fonoaudiologia	1	7,7
Fornecimento de medicamentos	5	38,5
Atividades educacionais	1	7,7
Atividades de lazer, de esporte e/ou culturais	4	30,8
Cursos diversos	0	0,0
Outros	6	46,2
Total de ILPIs	14	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

Sergipe: instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2007-2008

	Número	%
Sim	12	46,5
Não	2	53,5
Total de respondentes	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 32

Sergipe: número e distribuição proporcional de instituições que recebem a visita do Programa de Saúde da Família – 2007-2008

	Número	%
Sim	10	71,4
Não	4	28,6
Total	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

EDITORIAL

Coordenação

Iranilde Rego

Supervisora

Andrea Bossle de Abreu

Revisão

Lucia Duarte Moreira

Alejandro Sainz de Vicuña

Eliezer Moreira

Elisabete de Carvalho Soares

Luiz Gustavo Mendonça Paape

Míriam Nunes da Fonseca

Editoração

Roberto das Chagas Campos

Aeromilson de Mesquita

Camila Guimarães Simas

Carlos Henrique Santos Vianna

Camila Souza (estagiária)

Brasília

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES - 9º andar

70076-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-5090

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha, 50 - 6º andar (Grupo 609)

20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 3515-8522 e 3515-8426

Fax: (21) 3515-8585

Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br